

Y tala estendeu-se, e Tails, filha de sua filha, com meiga e suave como a aurora, perguntou:

—Ainda avistas o mesmo obje-

E Caim respondeu:

—Ainda sempre!

Isabel —nai d'aqueles que percorrem aldeas assoprando a tibia e tangendo o tamboril ex-

amou.

Eu saberei levantar entre vós e

de uma barreira.

E construiu uma muralha de bron-

por detrás da qual colocou Caim.

E Caim disse:

—Ainda ne esta' mirando o olho.

Houve crescentou.

—E' d'iso construir um circulo e tornar tão formidavel que nin-
hão possa delle aproximar-se. Edi-
quemos uma cidade com sua cida-
da, e encerralo-hemos depois. En-

o Talpalahim, pae dos ferreiros,

instruiu uma cidade maravilhosa.

Enquanto a estava edificando, os
seus irmãos casavam os filhos de
nos com os de Seh; se alguém por
lhe passava lhe arrancava os olhos,

de noite arrojavam flecha as es-

trellas.

O grito substituiu as muralhas
e tal, as pedras estavam unidas
umas com outras por laços de cha-
cas de ferro; aquella cidade dava
ores do inferno: a sombra das torres
descurava os campos vizinhos; os mu-
ros tinham a largura dos montes por
tima das portas foras esculpidas es-
tas palavras:—O proprio Deus não
me de por aqui entrar.

Logo que tudo estava concluido,
sulcaram o avô no centro de uma
carre le pedra.

Ali permaneceu sombrio e inqui-

to.

—Meu pai! Perguntou Tails com
os tremula, desapareceu a visão?

E Caim respondeu:

—Não; ainda a vejo.

E acrescentou:

Quero viver nas entranhas da ter-

ra como um cadáver debaixo da lousa do tumulo. Ningum verá, nem eu tão pouco verei causa alguma.

Abriu-se uma caverna subterra-
nea, e Caim disse:

—Esta bem.

Baixou em seguida sosinho ao in-
terior d'aquella sombria abobada.

Em logar recondito tomou descan-
ço e logo que fecharam a porta do
subterraneo, Caim ergueu a cabeça
e ficou aterrado; no meio da mais
profunda escuridão, o olho estava
dentro do tumulo, fito sobre elle.

seus concidadãos, não deixarão de fazer
nos justiça e reconhecer a ardiluidade da
nossa empreza, cuja utilidade só podem
desconfessar os nescios ou os que só
têm olhos para não ver.

De coração agradecemos a todos aque-
les que nos têm coadjuvado com suas
escriptos e com suas assignaturas, e es-
peramos que continuará a dar-nos pro-
vas do quanto se interessam pelo bem-
estar de sua terra, auxiliando-nos na
manutenção deste jornal, que estará
sempre prompto para profligar os abusos
e render homenagem ao mérito, sem ou-
tra consideração que não à verdade e à
justiça.

O VIANNENSE.

Com o numero de hoje deste jornal
começa o primeiro trimestre da assi-
gnatura do corrente anno. Já metade
do ultimo trimestre havia decorrido,
quando a propriedade desta folha
passou a pertencer nos, sendo a pri-
meira que distribuimos de 15 de no-
vembro. Não nos temos pougado a
fadigas e despezas para corresponder
a confiança de nossos assignantes, e
nem uma só vez deixou o jornal de
ser distribuido no dia marcado; capri-
chamos sempre nisto, para que hou-
vesse toda a pontualidade, príncipio de-
ver de uma empreza com a esta. O nosso
programma ha sido fielmente observado;
e pelamos para quantos nos têm lido, e
cremos que a este respeito o mais exi-
gente mesmo não nos poderá fazer a
mais leve censura. Nem um só artigo,
nem um só phrase desta redacção des-
toon jamais daquelle seriedade que se
devem pessoas que se prezam; e que,
mesmo quando forçadas a alguma in-
crepação, sabem guardar o devido decô-
ro e o comedimento na linguagem.

Continuaremos no mesmo propósito,
não nos amofinando quaesquer dizeres
daquelles, felizmente poucos, que estão
sempre promptos para amesquinhar as
mais nobres causas e o esforço alheio,
sem no entanto apresentarem causa me-
lhore, e servinda talvez de carga a socie-
dade que os receberá, cujo atraço só pa-
recem procurar. Os filhos de Viana, os
amantes da sua terra natal, e os que
desejam o progresso e a civilização de

NOTICIARIO.

Alfanpega.—Foi aposentado do cargo de inspector da alfândega do Ma-
ranhão o sr. tenente coronel José Carlos Pereira de Castro, sem que o houvesse pedido.

Arcebispo da Bahia.—Não acei-
tou a nomeação para este cargo o
sr. bispo do Ceará.

Companhia de vapores.—No dia
9 do corrente mês deve sair da capital
para esta cidade um barco desta compa-
nhia.

Dissolução da camara.—Tem-se
como certa que neste mês será dissolvi-
da a camara dos deputados geraes.

Chuvas.—Continuam abundantes
nesta cidade e em toda a comarca, se-
gundo as notícias que temos recebido.

EDICTAL.

O alferes João Rodrigues da Cunha,
terceiro Juiz de Paz do primeiro de-
tricto desta cidade, em exercicio por
eleição popular etc.

Faz saber que tendo de proceder-se
a revisão da qualificação dos cidadãos
votantes desta parochia, devendo dar-se
princípio aos respectivos trabalhos no
dia 13, terceira domingo do mês de ja-
neiro proximo vindouro, pelo presente
edital, e nos termos da lei, convoca os
eleitores e imediatos, abixio nomeados
para comparecerem no consistorio da
igreja matriz desta freguezia, ás 10 horas

da manhã do dia 15 do mesmo mês, afim de proceder-se a eleição dos membros da junta parochial.

Os eletores são os seguintes senhores: — Vigário Luiz M. da Barros, Coronel Carlos Jansen Pereira, Capitão Joaquim Rodrigues da Cunha, Bernardino J. Machado, Capitão Raimundo Olorio de Barros, Capitão Nicolau José Burgos, Tenente João Polycarpo Serejo, Benedito Gonçalves da Silva, Marcellino José Francisco Luiz Lima, Capitão João Vital Pereira de Mattos, Alferez Augusto C. Bitencourt Avellar, José Francisco da Gama, Paulo José Garcia, Ignacio Ayres Gomes, Theodorico Raimundo Muzinho, Padre Virgilio José Nunes, Antônio Raimundo de Sá Honório Bello, Abdón Cândido de Carvalho, Lídia de Hungria Nunes, Hracio Franklin de Souza, Belizário Dorotheu Nunes, e Theodorico Tolentino Correia e imediatos os senhores: — Capitão Murião José de Souza, Antônio Delfino de Freitas, Gostavo Adolpho da Serra e Silva, Joaquim F. Gomes de Aragão, Alferez José Lúdgero Nunes, Antônio E. da Serra e Silva, Alferez Ernesto João Dourado e Luiz Antônio Morgado. E para que chegue ao conhecimento de todos, anexo faz o presente editorial que se fixa nos lugares mais públicos e publicado pela imprensa. Eu Estevão A. Alves Pinto escrivão interino de Paz, que escrevi.

Vianna, 18 de dezembro de 1879.

Cunha.

ANNUNCIOS.

Grande novidade.

Alfredo Gonçalves dos Santos Silva, recentemente chegado da capital, comunica aos seus fregueses que trouxe um variado e escolhido sortimento e que tudo promete vender barato. Muitos objectos de luxo e muitas fábricas malerias e chiques como os anões de Endocia. Quereis possuir um lindo vestido? Quereis uma tanga incitadora? Vindas veras mimosas — MARIPOSAS — nunca vintas ao mercado, e com elas uma infinidade de fábricas de gostos variados e seductores.

ALERTA! ALERTA!

3-2

Vapores.

O abaixo assignado, faz sciente ao publico e com especialidade aos lavradores e comerciantes que as viagens de vapores com barcas da empreza, donde o mesmo é agente, para esta cidade, serão feitas nos dias 8 e 24 de cada mês; segundo o aviso que teve do gerente, tendo por isso os vapores e barcas somente, a demora na amarração do costume, 24 horas. Agencia da empreza de navegação fluvial, Moreira da Silva & C., em Vianna, 2 de janeiro de 1880.

Francisco Braga.

Agente.

3-1

Bernardino José Machado & pouco chegado da capital, avisa aos seus bons fregueses que está de novo sortido o seu muito conhecido estabelecimento — Bazar Central — tanto de fábricas gerais e de fantasias, como de gêneros nacionais e estrangeiros o que tudo promete vender em conta para dinheiro.

Aproveita a occasião para lembrar aos que se achão em díbito no mesmo estabelecimento, que o anno está a expirar e deseja amigavelmente liquidar suas contas, por isso pede que as venham quanto antes saldar, isto como deseja continuar a despençar a mesma franqueza que até agora.

3-2

Ao publico

O abaixo assignado residente na rua das Aguas Livres desta cidade, tem preparado uma brincadeira de pastores, põe a disposição das pessoas que quizerem apreciar-los em suas casas, podendo ser procurado todos os dias, até o dia 6 de janeiro proximo, quando terminara' a brincadeira. Os apaixonadores, mimosiarão os pastores, com o que lhes for possível, para acudir as despezas que fizeram.

Vianna, 27 de dezembro de 1879.

Grigorio Nazareno da Costa.

Nesta typographia se diz quem vende uma máquina de manivela para costura, por preço muito favorável, por ter a dona de retirar-se desta cidade e não lhe convidar levar.

3-1

Manuel dos Santos Viegas

Alves, dourador e escultor de imagens, faz altares em alto e baixo relevo. As pessoas que se quiserem utilizar de seus serviços, queirão procurá-lo à rua do Sol mistico a agencia do correio. Promplicata encomendas tanto para a capital, como para o interior desta comarca.

3-1

Vende-se um cavallo de serra, gordo e muito manso, com as melhores marchas possíveis. Este cavallo é já bastante conhecido n'esta cidade, e tem fama de bom.

Nesta typographia se diz quem vende E' de graça.

3-1

O abaixo assignado, já

côncido de esperar, rogá-lhe as pessoas que lhe devem por empréstimo, que lhe virem quanto antes pagar, ou em material ou em dinheiro, pelo que, além da demora lhes ficará obrigado.

Vianna, 2 de janeiro de 1880.

Domingos Autonio Travassos.

Prevenção.

Raimundo Justino Mendes vem declarar pelo presente, que saiu de definitivamente residindo neste tempo, para onde mudou-se de Alcantara, desde setembro do corrente anno; e para scienzia de todos faz este annuncio.

Vianna, 22 de dezembro de 1879.

3-2

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Moreira de Barros Oliveira Lima continua a ter aberto seu escritorio, na rua Grande desta cidade, casa que foi do desembargador Cerqueira Pinto, onde pôde ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis, das 9 horas da manhan ás 4 da tarde.

O preço das consultas escritas sera' ajustado com as partes.

Preço das consultas verbares..... 5\$000

Typ do Viannense, imp. A. Benítez

O VIANNENSE.

JORNAL LITTERARIO, INSTRUTIVO E NOTICIOSO.

As assinaturas são pagas adiantadas a 2\$00 por trimestre; bem assim todos os escriptos.

LITTERATURA.

O deserto.

[Continuação.]

Como em espreitava tudo o que podesse augmentar o character pitoresco de nossa viagem, perguntei a Mohammed o que era esse Salem. Responden-me que era um lão arabe, conhecido no paiz por sua coragem e por sua destreza, e que, no proprio lugar em que estávamos, tinha pregado uma de suas peças mais maravilhosas. Não era preciso mais para excitar-nos a curiosidade; posto que fatigados, não tínhamos ainda tal vontade de dormir que não podessemos escutar os contos de Béchara: fomos, pois, tomar lugar no circulo dos arabes; fizemos uma distribuição de tabaco, accenderam-se os cachimbos, e, com o auxilio de Mohammed, Béchara comeu sua narração, metade em arabe, metade em francez, e que teria sido unintelligivel em ambas as linguas, i sens gestos não tivessem compleado a palavra para seus companheiros, e si nosso interprete não tivesse explicado as passagens oubsecras para nós.

Ora, Salem era um arabe, simples lho duma tribu nomade, que em sua infancia tinha manifestado as disposições mais felizes para o roubo; este gosto tinha sido animado por seus parentes, que tinham desde logo comprehendido de que vantagem uma tal vocação bem dirigida poderia haver para o futuro. Por isso,

o joven Salem, respeitando as propriedades de sua tribu, tinha, mui jovem ainda, exercido suas faculdades nascentes sobre as tribus com as quaes a sua estava em guerra: flexivel como a serpente, agil como a panthera, ligeiro como a gazella, introduzia-se por baixo de uma tenda sem fazer tremer o panno nem estalar a areia, transpunha dum salto uma torrente de quinze pés de largura, vencia na carreira o trote dum dromedario.

A medida que elle cresceu, suas disposições desinvolveram-se; sómente, em lugar de agarrar se de noute a alguma tenda isolada, ou a algum viajante imprudente, reuniu os jovens de sua tribu, que, habituados de ha muito a obedecel-o, não hesitaram em recorrer a ele como chefe, e com este reforço de poder material, tentou expedições mais importantes. Foi então que suas astacias desinvolveram-se com suas forças, e que elle começou a operar em grande eschala, sem renunciar entretanto, de tempos a tempos, esses ataques repentinios isolados e aventarosos que lhe tinham valido sua reputação; ora fazia assoalhar o boato falso da passagem dum caravana ricamente carregada, e então os guerreiros das tribus vizinhas punham-se em campo para collocar na passagem dellas; elle, durante esse tempo, caí sobre astendas, onde só ficavam os animais e as crianças, e arrebatava então os animais e as provisões; noutro dia, quando alguma caravana partia realmente de Suez, para o Cairo e do Cairo para Suez mandava um arabe contar ás tribus que espreitavam-na que seus

acampamentos eram atacados, e então os guerreiros voltavam a toda brida para suas tendas, ao passo que elle, senhor e rei do deserto, reabava a caravana a seu sabor e extorquia os mercadores e os perigrinos a seu bel-prazer. Emfim, esses roubos tão ondosos e tão frequentes chegaram aos ouvidos do bey de Suez. Suez é o emporio da India, a porta da arábia. Já meio arruinado pela descoberta da passagem de Bala-Esperança, só em longos intervallos algumas caravanas vêm trazer-lhe suas mercadorias; o bey de Suez inquietou-se, pois, seriamente com as depredações de Salem, que deviam contribuir ainda para astafar as riquezas de sua cidade, e deu ordens severas para que o salteador fosse preso. Passou-se um anno em vãs pesquisas, não que Salem se occultasse; todos os dias, pelo contrario, sabiam algum novo delicto de sua invenção; mas elle escorregava por entre as mãos dos que o perseguiam, com uma destreza e uma ousadia que levaram a colera do bey a tal grau, que este resolveu pôr-si elle mesmo á cata do salteador, e jurou não tornar a Suez sem trazer Salem captivo.

Por consequencia, o bey veiu acampar na estrada de Suez ao Cairo, no proprio lugar onde tínhamos estacionado, e sua tenda foi levantada no mesmo sitio em que elle vava-se a nossa; e, depois de seguir a tenda, rodeado de suas tropas mais seguras, guardado por sua sentinelha mais vigilante, seu melhor corsel sellado, desprende o sabre, deixa seu machallah—de hora, estende-se no tapete, oculta a bolsa debaixo da cabeça, faz sua oração a Mahomet, e adormece cheio de confiança em Allah e em seu propheta.

Ao romper do dia o bey despertou; a noute tinha sido tranquilla. Nenhun rebate perturbara o campo; cada homem

estava em seu posto, cada cousa em seu lugar, excepto o sabre, o machallah e a bolsa do bey, que haviam desapparecido.

Continuar-se-ha.]

Traducção para o *Viannense*.

SECCÃO GERAL.

Ao Sr. José Cesar Machado.

Não posso deixar de responder aos ditames inteiramente cynicos, proprios de um louco e de um homem que assombrado pela prata e ouro, lança-se como um cedento a um rio de limpida agua, procurando por meio de seu desespero toldal-a.

Devolvo intacto ao Sr. José Cesar Machado, os insultos e as calumnias que me dirigio, impressas no jornal—Viannense—de 27 do corrente mez. queira rois fazer uso d'ellas como lhe convier.

Em todo este termo de Vianna, d'onde sou natural e tenho vivido, não ha quem não me conheça, quardo mais nada, pelo nome, ainda não me foi preciso sahir do lugar de minha residencia, para um lugar extenso, onde posesse em practica as minhas façanhas, a pontos de ficarem escriptas nos cartorios publicos.

Da mesma forma, ainda não neguei o pagamento do que devo, a pessoa alguma, e nem tenho uzado de extrategias para fazer valer as minhas mesquinhas vinganças, formando plano por meio da justiça publica, para obter resultado de meus interesses. E' necessario que eu explique ao Sr. José Machado este ponto: chamo-o a attenção para uma celebre representação do Sr. Jose' Cesar Machado, ao Delegado de polícia d'este termo, em cuja representação teve o arrojo de fazer-se dono de gados, quando ainda não os possuia; de allegar a propriedade de gados, sem provar que erão seus pelo ferro e signal, como se já em março

deste anno, o Sr. Jose' Machado, sabia qual o gado seu! Onde pois existe o auto de corpo de delicto? Talvez que o tenha guardado com o forno de fazer farinha, dos infelizes libertos por seu finado tio Jose' Joaquim Machado, de quem sou testamenteiro. Não prevaleceu neste ponto, para o Sr. Jose' Machado, a ultima vontade do testador, que deixando seus escravos libertos e citados, com uma casa de forno, onde devião fabricar farinha, sacou elle, o forno de dentro da casa, dizendo:— que seu tio havia deixado a casa, mas não o forno!! Que maganão!! O tempo esta' mesmo assim; esta' para os espertos. Mas, o Sr. Jose' Machado, devia ser complacente com a ultima vontade de seu tio e com esses infelizes libertos, sobre os quais se lança como uma fera. Felizmente nos conhecem em Vianna, e S. S. na villa do Rozario, mais do que eu.

Quanto ao negocio do boi, do Dr. Pompeu ou de seu genro, que dizem que esta' ferrado com o ferro do finado Machado, seu tio, e que ja' foi visto por muita gente, o qual boi, dizem os meninos da noturna, que S. S. oppõe-se a entrega d'elle a seu dono; este lhe explicará melhor do que eu, esse negocio, pois para isso elle ahi vem, e existem provas e os Tribunaes para onde seja submettida a questão.

Da minha parte, sobre as injurias que me dirigio, o imprazo para um ajuste de contas em juizo, e se for cavalheiro, como o diz, não seja do terreno, sob pena de ser considerado um calumniador, um cobarde a toda prova.

Quejra Sr. Redactor, dar publicidade a estas linhas, que por elles se responsabiliza na forma da lei

Ignacio Ayres Gomes.

Vianna, 29 de dezembro de 1879.

... ● ● ● ...

Declaração.

O abaixo assinado declara ao publico, que foi devedor à Sra. Joanna Francisca da Silveira, da quantia de cem mil

reis, e achando-se este credito extinto e não tendo a mesma Sra. querido entregar-lhe o dicto seu credito, protesta desde já a qualquer pessoa, que não aceite o dicto credito em transações de qualquer pessoa que seja.

Vianna, 29 de dezembro de 1879.

Ignacio Antonio Mendes Senior.

VARIEDADE.

A Consciencia.

Quereis saber, amigo leitor, o que é a consciencia? lêde a seguinte descrição que della faz o celebre escriptor Victor Hugo:

Caim com os cabellos hirtos, seguido por sua esposa e filhos, coberto com palhas de animaes, chegou ao cahir da terra de a fralda de uma montanha. Sua mulher e filhos disseram-lhe:

— Durma-mos aqui sobre o solo.

Mas Caim não podia dormir; permaneceu acordado na fralda da montanha.

Erguen por casualidade a cabeça, e no fundo do negro horizonte viu um olho desmedidamente aberto, que fixamente o mirava.

— Estou demasiadamente perto! murmurou elle, estremecendo, e tendo despertado os seus filhos e sua mulher: exaustado de forças, continuou a sua fuga precipitada.

Gaminhava com a palidez estampada no rosto, estremecendo ao menor ruído, mirando a cada passo em redor, sem dormir, sem parar; pouco depois, chegou junto, ao mar, na regiao em que mais tarde se estabeleceu Assun.

— Paremos aqui, disse, porque este asilo é seguro, detenhamo-nos: estamos chegados aos confins do mundo.

Porem, ao sentar-se relanceou entre as sombrias nuvens o mesmo olho que o estava contemplando. Então apoderou-se d'elle um tremor convulsivo seguido de uma vertigem. — Escondei-me gritou.

E com o dedo na bocca, seu filhos contemplavam o avô, tremulo e fôra de si.

Caim disse a Jabel, pais dos que provam o deserto, tendo por unico abrigo barracas feitas de têla.

— Estende para este lado a têla da tua barraca.

Hontem sonbe ter-se procedido a exame de sanidade no bicho, a requerimento dos cujos, dando os peritos 8 dias para o completo restabelecimento, que com 29 já decorridos, forma o total de 37; — não perdendo o direito o advogado da Justiça Pública, de requerer um outro, quando no prazo ainda não se ache o paciente bom, saudável e curado, o que é de esperar desse íntegro magistrado, em quem muito confia o velho Cangalheiro, porque não quererá perder o alto conceito de funcionário que gosa em todo este Aquity.

ALMA DE DEFUNTO — Ha dias enví um tiro, pelas 11 para 12 horas da noite, e pareceu-me tiro de peça. No dia seguinte fui a essa cidade e chegando a casa de nhô Chiquinho e vinha sequioso para tomar um 10 reis do afamado aguardente. Não tinha cobre nem bronze e para poder pregar o mono, fui entrando com a historia do tiro, já muito enfeitada, dizendo: — sem dúvida foi no Maranhão e é a chegada do presidente L... quando me responde o amigo Dourado: — qual presidente, é alma de defunto que aparece em casa do Antonio inchado, e elle então dá esses tiros para afugental-a; dei um a grande gargalhada e fui chupando o copinho da caixa e logo sahindo, como quem pagou á boca do cofre.

Destas tem elle levado muitas — eu foi a primeira vez que o logrei, com o gostinho da alma do defunto que declarou ao Antonio, chamar-se Anna, que habitava em S. Braz, e por estar em débito com este Santo, não se havia salvado, sem primeiramente resar-se uma porção de milheiros de Padre-nosso, e no dia seguinte viria dar o numero; assim mais uma ladainha resada pelo Camillo, e que também devia dar-se uma galinha para N. S. das Dores. E' o que é mais difícil, achar o inchado a quem entregar a cuja. Eu tenho um presentimento que a boa alma manda entregar o petisco ao velho Cangalheiro, e se assim for, hei-de convidal-o, amado redactor, para jantarmos misturada com arroz novo, que agora mesmo acabei de coher, ficando livre dos pulgões e feitiços 112 quartas, e estou a espera do v. por a trazer a barca Una, para embalcalas com tanto que o amado agente tire a porcentagem, pois desejão ajudal-o.

FESTIVIDADE NACIONAL — Teve principio no dia 27 os festejos em regosio a adherencia do Maranhão, no grande dia 28 de Julho. Iluminou-se a casa da camara, que muito realçou com as portas pintadas de encarnado e os intitulados lampões de papel de diversas cores; e o pobre porteiro alem de aleijado, de continuo a trepar na escada, acendendo, quando descia, já outro estava apagado, forte lida, era um Deus nos acuda.

Eu não me lembra da tal festa, mas por acaso a achoi e me entreti até mais das 9 da noite.

No dia 28 — a mesma pandeja, e hoje também ha; não perco para no seguinte numero dar com mais minuciosidade todas as ocorrências, e por esta vez termino

aqui, desejando-lhe saúde e prosperidade no seu jornal para sempre ter intuito o seu velho amigo

Cangalheiro.

Caro redactor. — Ja me havia entregue a uma vida reservada, empregando o pouco tempo que me resta, no trabalho de minha officina de sapateiro, onde com a minha faquinha afiada, faço a apparação de um salto e beiras de umas botas, & assimilhar-se à de um calsado estrangeiro, não fallando do delgado infranque, que depois de bem burnido, brilha igual a um espelho.

Já esquecido dos amigos que outrora me cercavão e que na minha pobre tenda passavão dias e horas, vivia eu, meu bom redactor, ao som do men martello, entoando o hymno da graça, esperava o tempo de São que, para mim e meus companheiros, estava promettido.

Chegou enfim esse tempo, acordem pois os collegas — quebra kilos — tomem as armas que a victoria é nossa

Ouço dizer que já por ahi se falla em nova juncção dos liberaes com os quebra-kilos, pelas infidelidades dos conservadores, e que o amigo Jose Gregorio está prompto a effectuar essa juncção e dar combate aos comunistas. Se é assim viva Deus, morra o diabo.

O negocio é certo, e devem dar uma lição nos ingratos amigos, que tendo sido socorridos, hoje erguem os alfanges contra aquelles que em 1876 os salvou.

Em conclusão à tudo isto, vou contar uma historia, que bem se presta ao exemplo do tempo porque passamos, e as fidelidades dos homens com varias excepções:

“D. Anbigué, fazia um dia á Mr. Talci a confidencia do não estado dos seus negócios, e das suas precarias circumstan-

— Lembra-me uma cousa, diz-lhe este, sei que tendes uns papeis que interessão muito ao chanceller de l'Hopital, que não está hoje nas graças do rei, e vive retirado da corte na sua casa de campo. Se quizerdes eu me comprometto desde já a dar vos dez mil escudos por elles, quer seja para restituí-los ao chanceller, quer aos

seus inimigos, se este não quiser resgatá-los por semelhante quantia.

A resposta de D. Anbigué, foi correr ao scriptorio, trazer os papeis e lansal-os ao fogo na presença do amigo. — Que fazeis? lhe perguntou este. — Queimamo-os, para que elles me não queimem e me façam succumbir à tentação de os vender.

No dia seguinte logo de manhã Mr. Talci, que era tido em Pariz como homem rico, apresentou-se em casa de D. Anbigué e disse-lhe: — Posto que me não abrisse o vosso coração, tenho muito bons olhos para me haver percebido do vosso amor por minha filha. Bem sabeis que não lhe faltão partidos excellentes, mas esses papeis que hontem queimastes, com receio de que vos não queimassem, me decidirão a escolher-vos para gente.”

Eis pois castigada a traição e premiada a fidelidade.

Collectoria. — Por comunicação sobre industria e profissão, datada de 23 do mez de julho proximo findo, prevenio a collectoria desta cidade a Francisco, escravo do Snr. Horacio Franklin de Sousa, que ficava aquelle lansado na quantia de 21\$000 reis pela industria de alfaiate e trabalhar fora da casa de seu senhor, à rua Grande.

E' para admirar o lansamento feito á um escravo que não gosta do direito civil, que não tem o fôro de cidadão e finalmente que não pode figurar em acto algum.

Não pretende-se molestar os empregados da collectoria, pretende-se apenas analysar os actos de uma repartição publica, aliás encarregada do espinhoso cargo do fisco, direitos pecuniarios. E' illegal e nulio o lansamento feito ao escravo, não tem este, direito civil e nem por si pode responder ante qualquer autoridade — não pode figurar nos livros da collectoria, como responsável á qual quer lansamento, nem mesmo ouvindo-se seu proprio senhor.

Diz a lei:

“O senhor é responsável por seu escravo, até o seu valor.”

Figuremos pois que Francisco, escravo, é collectado, como está, deixa este de pagar em tempo o imposto, tem por certo de vir um mandado contra o escravo Francisco, como dar execução? Não poderá ter o senhor

vendido o seu escravo Francisco, e quem o responsável? Dirá o collector seu senhor; porém; engana-se completamente, porque ainda mesmo ouviu o senhor a similhante respeito, não tendo o escravo direito civil e fôro de cidadão, não pode o senhor conceder-lhe esse privilégio, salvo se o libertar, e nesse caso mesmo, não pode o libertado gozar de certos direitos constitucionais. Entendemos portanto que a collectoria andou mal neste negócio, e que semelhante lansamento é ate' contra o expresso direito de propriedade alheia e dar-se tal evasão, terão os senhores de escravos postos ao ganho de sofrerem, visto ser o caso em que se acha Francisco.

Com quanto apenas eu entenda de fazer o meu sapato gaspeado, com tudo, meu bom redactor, cá de longe, batendo a minha solla, irei analisando os factos, principalmente aquelas que disserem respeito à política da terra.

Não podendo por agora continuar em dar-vos o ar de minha grata, por neste momento ter de engraxar as botas de um freguez, limito-me a estas mal pautadas linhas, as quais tiradas por minha sovella de salto-palmilhei-ás com todo o cuidado para que não desagradem os leitores

Um sapateiro.

PEDIDO

Não posso deixar passar desapercebido uma inexactidão que se vê no artigo publicado no n.º 4 deste jornal de 26 do corrente sob a epígrafe —Municipalidade— e como me diz respeito e de meu dever esclarecer ao público a verdade do facto. Depois de uma prolixa analyse sobre os deveres da Camara Municipal, com citação de leis que me não são estranhas, afirma o artigo, que eu na qualidade de Presidente da Camara não tive escrúpulo de votar na nomeação de meu genro Filomeno An-

tonio Pereira para o cargo de procurador da dita Camara.

Os documentos que abaixo faço publicar provam exuberantemente a inverdade daquella alegação, e ficará o público inteirado que nem sempre a imprensa se coloca na altura para que foi instituída, concorrendo assim para o seu aniquilamento. Aquelas ou aquelas que se encarregam da direção de um jornal serio, e que pretendem granpear reputação entre os seus assinantes, deve ser escrupuloso em relatar os factos acontecidos, não deixando sequer um vislumbre de parcialidade, odio, desrespeito ou contemplação, contra quem quer que seja, e nesse sentido espero que a redacção deste jornal me seja mais justa. Viana, 31 de julho de 1879,

Joao Carlos da Serra. (*)

DOCUMENTOS.

O capitão Joao Carlos da Serra, presidente da camara municipal da cidade de Viana, por eleição popular. &

O secretário da camara municipal, certifique em vista da acta da sessão da camara do dia 9 de julho, se o presidente da camara capitão Joao Carlos da Serra, votou na nomeação de Filomeno Antonio Pereira para o cargo de procurador da dita camara, e no caso negativo qual a declaração feita nesse sentido, como motivo para deixar de votar. Assim o cumpri. Viana, 31 de julho de 1879.

Serra, presidente.

Gentil Facundo Serra Nunes, secretário da camara municipal da cidade de Viana, por nomeação legal

Certifico em cumprimento a portaria supradita que, revendo o livro das actas das sessões desta camara, d'elle a folhas setenta verço até folhas setenta e uma ver-

(*) A redacção do *Viannense* promete, por deferência ao autor do artigo supra, dar-lhe uma breve resposta, no seguinte número, que não é possível sahir neste, visto recebermos o artigo à ultima hora, e estar já paginado o jornal.

co, consta a acta da sessão da camara do dia nove de julho corrente; e della não consta que o presidente desta camara capitão Joao Carlos da Serra, tomasse parte na votação do procurador Filomeno Antonio Pereira; cuja declaração feita na acta é do theer seguinte: Pelo Sr. vereador Nunes, foi proposto para preencher o dito lugar de procurador à Filomeno Antonio Pereira, que foi igualmente aprovado; deixando de votar neste parte o Sr. Presidente Serra, por ser sogro do proposto. E o que se continha e ao livro e folhas me reporto. Viana, 31 de julho de 1879. Eu, Gentil Facundo Serra Nunes, secretário que escrevi e assinei.

O Secretário da camara,
Gentil Facundo Serra Nunes.

EDICTAES

A Camara Municipal da cidade de Viana etc.

Faz saber a seus munícipes que, no dia 12 do mês de agosto vindouro, em sessão extraordinária pelas dez horas da manhã, no paço de suas sessões se hão de arrematar em hasta pública, a quem por menos fizer, alimpeza das estradas desta cidade. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou levar o presente edital que não só será publicado no jornal *Viannense* desta cidade, como também affixado na porta da essa da camara. Paço da camara municipal da cidade de Viana, 12 de julho de 1879.

Eu Gentil Facundo Serra Nunes, secretário que escrevi:

Serra P.

Pela collectoria desta cidade se faz saber aos senhores xarqueadores, que não podem vender carne verde, nem secca a retalho, sem que tenham pago o imposto provincial, como preceitua o art. 4º, da 2.ª parte do capit. 10 do regul. prov. de 14 de fevereiro de 1846, por cuja infração será imposta a multa de 20\$000 reis.

Viana 15 de julho de 1879.

O agente,
Manoel Benevento do Nascimento.

Annuncios.

Folhas de louro para tempero, vende-se no Bazar da Vista Alegre.

Typ. do *Viannense* imp. M. Neves.

VIANNENSE.

LITTERARIO, INSTRUTIVO E NOTICIOSO

As assignaturas sao pagas adiantadas a 2\$000 por trimestre, e bem assim todos os escriptos.

Secção geral

Competencia dos juizes municipaes supplentes para demittir os serventuarios iuterinos dos officios de justiça.

Palacio da presidencia do Maranhão em 17 de julho de 1879.

Por officio de 7 do corrente consulta Vmc. se deve aceitar a demissão que lhe foi dada pelo coronel Carlos Jansen Pereira, 1.º suplente do juiz municipal e d'orphaos do termo de Vianna, de promotor interino de residuos e capellas.

Em resposta tenho a dizer-lhe, que tal acto é de jurisdicção plena e por consequencia não pode ser exercido por suplente de juiz municipal, mas sim, em vista do aviso n.º 258 de 19 de agosto de 1867, pelo juiz municipal lettrado, como na hypothese sujeita, abrange os termos reunidos. O que lhe comunico para seu conhecimento, prevenindo-o que ao dito 1.º suplente do juiz municipal dou conhecimento d'esta minha decisão,

Deus guarde, &c.

José Caetano Vaz Junior.

Sr. bacharel Casimiro Dias Vieira Junior, promotor publico da comarca de Vianna.

Maxima politica immutavel a respeito do luxo.

As artes uteis, são irmans mais velhas das artes agradaveis: he necessário que ellas precedão.

Assim, quando sem fazer distinção alguma, se estabelecece, por regra geral que o luxo é necessário nos Estados monarchicos, estabelece-se um absurdo. Se por alguma particular disposição, pôde o luxo passar a ser util á alguns Estados; causa por outra parte tantos males em infinitos outros governos, e estes males tem tantas consequencias para a sociedade geral, que seria, pode ser, um bem universal desterral-o do mundo.

Por mais que a politica queira tirar conveniencias vantajosas dos vicios mesmos, a corrupção nunca poder a contribuir para a grandeza de um povo.

Não é conhecer a connexão, que tem as paixões humanas com outras, suppor que os vicios não farão grandes progressos em uma nação em que uma vez se estabelecece o luxo. Os homens seguem muito as cousas exteriores. O governo politico depende de alguma forma do habito dos vassalos.

Frequentemente confundindo um panno as ordens, por usar todos delle nas classes dos homens, traz eomsgo uma geral desordem ao Estado.

A deosa Minerva querendo estabelecer na terra um governo perfeito, quer cada classe dos homens se distinga pela diferença do vestido. A historia nos ensina uma cousa notável sobre esta materia. N'ella se vê, que

a corrupção de todos os governos principiou pelo luxo.

Soetonio conta que Julio Cesar, não emprehendeo tyranisar a liberdade da patria, senão porque não sabia como podesse pagar suas dividas contrahidas por um excessivo luxo.

Muitos entrarão no seu partido, só porque não tinhão com que sustentar o luxo, em que se tinhão mettido, e na guerra esperavão ganhar, com que mantivessem seu primeiro fusto.

A medida que diminue o luxo em um estado, se põe limites aos desejos dos cidadãos, porque se faz desaparecer uma infinidade de superfluidades, que antes passavão praça de cousas necessarias.

Os homens livres de tanta multidão de fantasias, tem as paixões menos vivas.

O inconveniente do luxo em um Estado, não é que elle se introduza no Principe, e nos grandes, o mal, é que o contagio passa a ser geral, e ataca aquelles, que pela natureza das cousas, não deverião ter mais que o necessário alimento. Torna-se afe-minado o povo, e chama ao alinho; e então tudo está perdido.

Quando o luxo se senhorea de uma nação vem elle a ser um mal quasi incurável. Como a exorbitante authoridade envenena os Reis, o luxo envenena uma nação. Costumão-se a ter por cousas necessarias as mais superfisias. Cada dia se inventão novas necessidades.

Assim se arruinão as familias, e

os particulares se põe na impossibilidade de contribuir para despezas necessarias do publico.

Quando o luxo se tem introduzido em toda uma nação, não ha mais harmonia nas classes. Os que por seu estado estavão d'antes condemnados a' um trabalho duro e penoso, vindo a firmar-se pelo luxo, sacodem o pezo que lhe parece grande. Logo se estabelece uma infinitade de officios e profissões frivolas.

Para que um Estado não decline do seu auge, é necessario, que a parte do povo que está encarregado da primeira subsistencia, viva isenta da corrupção, que traz consigo sempre um certo luxo.

Quando uma nação não tem em si as principaes materias do seu luxo elle lhe é sempre prejudicial, porque sucede ordinariamente, que a vantagem da manoleva, não contrapeza este primeiro inconveniente.

E' emfim, a falta de adminisiração civil, a que faz com que tantos Estados declinem insensivelmente, e morrão sem que se possa achar a época da sua decadencia.

(Dos escriptos do Marquez de Pombal.)

C.

Gratidam

Accomettido ha bastantes mezes de uma enfermidade que me fez por varias vezes ir a capital à procura dos melhores medicos e remedios para semelhante sofrimento, tudo foi debilida.

Dias e noites inteiras vivia no meu leito de dor sem um alivio sequer de meia hora.

Uma terrivel dor de cabeça era o meu longo e constante martyrio.

Fomentações, banhos, unguentos, em summa tudo quanto era possivel humanamente fazer-se, lancei mão, e minha familia por outro lado a empregar os seus esforços assim de achar alivio aos meus tormentos; porém tudo ainda bolido!

Mas Deus, sempre misericordioso, ouvindo os meus lamentos, conloeu-se do meu estado e deparou-me com um homem em cujo coração habita o saber, a boa vontade e o amor ao proximo, e vendome em estado quasi de allucinação, ensinou-me os banhos de—Casca de Angelim—os quaes tomando-os, tenho me achado com melhoras espantosas!

Esse homem, essa alma nobre, esse coração bem formado, em uma palavra, é o

Sr. alferes Augusto de Carvalho e Silva, à quem do alto da imprensa, venho manifestar-lhe minha estima e gratidão.

Vianna 24 de julho de 1879.

Rodrigo Tiburcio Furtado.

Excerptos

A CONTEMPLAÇÃO DOS CEUS

E' por meio da contemplação da natureza que podemos entrar às vezes em communicação com a verdade absoluta, e sentir a belleza, como a grandeza da creação. Como é bella, como é digna do espirito humano a contemplação dos esplendores visíveis da obra creada! Quão superiores são estes estudos às preocupações vulgares que captivam nossos dias e arrebatam nossos annos! Como elles elevam a alma para as verdadeiras grandezas! O mundo artificial que nos formam os nossos habitos de cidade, torna-nos de tal sorte estranhos à natureza, que, voltando-nos para ella, parece-nos entrar em um mundo novo. Perdemos o sentimento do que ella vale, e privamo-nos assim dos gosos mais puros. Ao libertarmo-nos da vida simultanea, entregando-nos à paz, sentimos uma impressão desconhecida, como se a esphera de harmonia na qual entramos tivesse sempre ficado longe das viagens de nosso pensamento.

Os estudos da natureza offerecem este precioso character:—sendo aplicados à verdade, recordam-nos a nossa origem, o nosso berço materno. A vida mundana é um verdadeiro exilio para a alma. Insensivelmente o homem acostuma-se a contentar-se com as apparencias, a não procurar mais o principio e a substancia das cousas; insensivelmente deprecia-se e perde-se a grandesa, deixando-se embalar na superficie desse oceano insondado sobre o qual fluctuam os barcos humanos.

Os objectos que rodeiam-nos são os unicos que nos ferem a vista, e esquecemos o passado como o futuro. Mas ha horas de solidão em que a alma, voltando-se para si mesma,

sente o vacuo de todas essas apparencias, em que reconhecem quão pouco elles podem satisfazel-a, em que anseia e procura com amor as verdadeiras grandezas, unicas que podem dar-lhe para repouso uma terra firme em logar das fluctuações que a engauaram.

A alma então tem a nostalgia de seu paiz natal; deseja a verdade, quer o bello, e manda um olhar de adeus a's affeixões passageiras. Seja-lhe permitido nessas horas de reflexão contemplar as bellesas da naturesa; seja-lhe dado admirare comprehendere as maravilhas da creação; entregando-se inteiramente à contemplação que a captiva, deixando-se transportar pelo encanto dos esplendores estudados, abandonar-se-ha sem reserva ao espectaculo que absorve-a, esquecida dos falsos gôzos da terra, avida dos verdadeiros e profundos gôzos que a natureza, joven mui cuja edade não muda, sabe derramar n'alma dos filhos que amam-na com ternura. As bellezas do céu prende-a-hão com o seu encanto; ella deseja que esta contemplação não acabe nunca; que a noute lhe revele maravilhas sobre maravilhas, e que seja-lhe permitido não deixar esta scena sem que sua admiração fique satisfeita: como nas mais doces horas da vida, ella sentirá necessidade de exclamar como o poeta: "O tempo, suspende o vôo! e vós horas preciosas suspendei o curso! Deixa-me saír para as rápidas delicias dos mais bellos dos nossos dias!"

"Mas debalde peço alguns momentos ainda: o tempo escapa-me e foge. Digo à noute que se prolongue mais, e lá vem a aurora dissipar a noute...."

C. F.

CORRESPONDENCIAS

Aquiry, 29 de julho de 1879.

Balde de noticias por esta vez, com tudo não posso deixar de escrever lhe, caro redactor, para assim provai com todo o esforço o desejo que tenho de cumprir a minha promessa, principiando como costumo, pelo

BARRADINHAS.—Ja forão os reus qualificados, em numero de—7,—jurou a primeira testemunha M. Toquato. Quando cheguei ao lugar destinado, tive a cousa quasi no fim; estava um dos arguidos na contestação que foi furtada; ainda tambem ouvi outra pergunta sobre a conducta de um dos réus, e teve por resposta, ser a melhor possível;—vi o riso nos labios do cujo, parecendo ter entendido estar salvo da cousa!

A municipalidade.

Não há povoação, que no momento da sua formação, não tenha reconhecido a necessidade de uma administração, e de uma polícia local. Esta administração, esta polícia exigão ação e vereação, e a razão mostra, que os homens mais sabios deverão ser d'ella encarregados.

Foi sobre esta primeira fida que os legisladores das nações levantaram o edifício social. Tendo sido elevado a sua altura este edifício, e reunindo-se muitas povoações para formarem uma nação, a cima das municipalidades levantou-se municipalidade geral, a qual se deu o nome de governo.

A reunião destes pequenos povoados em um só feixe os collocou em uma posição inteiramente nova. Cada um d'elles existiu como família particular, e juntamente como fracção de uma família mais considerável, e debixão destas duas relações elas ficaram subordinadas a dous regimentos muito distintos: a lei municipal, e a lei política.

O regimento municipal saiu como de si mesmo, dos costumes, dos hábitos e sobre tudo as necessidades dos habitantes.

As nações resulto que o regimento municipal não foi nem originado por publicistas, nem imposto como quasi todas as instituições da meia idade, pela ignorância armada; mas que esta arvoe antigua é uma produção do terreno que elle cobre dossens ramos e q'espontaneamente, e impelidos pelo desejo de sua conservação é que os homens se reuniram debaixo da sua sombra tutelar.

Aqui pois há um verdadeiro poder natural, que não pode ser desconhecido, salvo por quem for insensato: e delle só se deve cuidar em tirar proveito para o paiz.

Se o poder municipal nos tenebrosos tempos da idade media era o único lar onde abrigava-se a liberdade do cidadão, escravizado pelo despotismo feroz dos baiões fendaes; se então era esse poder o único que levantava o collo altivo contra as invasões e enterprezas da realeza absoluta; se era elle o único ponto de resistência contra a barbaridade, o arbitrio e ignorância arrogante que dominavão com jugo de ferro as sociedades que nesses tempos gemião avassalladas pela mais odienta tirania, e aviltante servidão; se foi elle que desmoronou e afinal destruiu pela base o carcomido edifício do velho despotismo da realeza do direito divino, e da nobreza de sangue e hereditaria, fazendo erguer-se por cima d'elle o magestoso baluarte da liberdade civil e política de que actualmente gozão as sociedades modernas; é certo também que ainda hoje o poder municipal nada perdeu da sua importância primitiva, porque elle não é criatura da lei, existe pela pura força das cousas, existe porque não pode deixar de existir, existe porque é impossível que os habitantes de um mesmo município que sacrificão uma parte dos seus bens, e das suas faculdades, afim de criarem direitos e interesses communs, sejam imprevidentes, que não dêem guardas

á este deposito, existe como a família de quem o município é a imagem mais bella, a encarnação mais sublime.

O legislador brasileiro não podia na sua organização política mistar o poder municipal, não podia levantar o nosso edifício social sem a sua base fundamental — o município —; seria uma inépacia, cujos frutos seriam ou a anarchia ou o absolutismo.

O art. 167 e seguintes da constituição reconhece a existência do poder municipal, e a sabia lei de 1.º de outubro de 1828 marcou a sua esphera de ação e suas elevaradas atribuições.

A luz destes principios analysemos a ultima sessão da camara municipal desta cidade.

Reuniu-se a vereação no dia 7 do corrente, no dia 9 o presidente della propôz a demissão do procurador por falta de confiança, e por proposta de outro vereador foi nomeado para o lugar um genio do mesmo presidente, na qual não teve elle o menor escrúpulo de votar!

O vereador Estevão Raimundo de Sá propôz a demissão (pelo motivo da falta de confiança) do fiscal do matadouro publico e a nomeação de seu sogro e tio para o mesmo lugar, votando tanto pela demissão como pela nomeação! O nepotismo não podia ter melhores sacerdotes.

O que lucrou o município com estas medidas violentas e apaixonadas?

Que interesses forão acantelados e protegidos?

Por ventura as prebendas de conselho e propriedades individuaes, ou devem ser confiadas em proveito geral do município?

O procurador demitido foi empregado que, recebendo a procuradoria do conselho em outubro do anno passado com um alcance de 98\$329 reis, a deixou com um saldo de 955\$583, pagando todas as dívidas do conselho, comprando mobilia para o serviço da vereação, e realizando outros melhoramentos. Com estes verbas despendeu o conselho 2:126\$007 que com o saldo em caixa mosta uma arrecadação de 3:381\$590 no curto periodo de 7 meses.

E' e' sempre foi o nepotismo o peior dos vicios, que podem atacar o organismo social. Quando o merito cede o passo á voz do sangue, rege a sociedade o capricho da sorte e não ha aspiração legitima que resista aos interesses da olygarchia.

Não podemos deixar de profligar actos desta ordem que só achão apoio no interesse partidário.

O município não pode ser impassível quando contempla o desmoronamento dos seus interesses confiados á guarda de seus mandatários, não pode ver tranquillo o reinado do filhotismo em detrimento do bem estar geral, não pode ser indiferente vendo o rebatimento do seu poder.

A imprensa deve vir em apoio das instituições juradas e salval-as do dinheiro e tudo mais e' pétas, se

naufragio tempestuoso da paixão partidaria.

As reações violentas matão a fe' no coração, e morta ella, infeliz da sociedade.

Não noscega o espirito de partido, antes calmos e serenos censuramos e havemos de censurar com valente energia o desrespeito da lei, a imoralidade dos depositários do poder publico, seja elle conservador ou liberal.

Só queremos a razão e a justica imperando com magestade, porque com elles a felicidade e a riqueza publica são realidades, principalmente no município, base unica das sociedades modernas.

CORRESPONDENCIA

Aquiry, 22 de julho de 1781.

Para ser fiel à minha promessa, continuo dar-lhe algumas notícias, porém, com muita dificuldade, pois alem da continuação das pragas, que ja me parece mesmo uma praga desas rogadas por ciganos, ainda estou ocupado com o corte do arroz; pouco tempo me resta ir a essa cidade a casa de nhô Chiquinho, vulgarmente conhecido por pai da pobreza, pois leva cada logro coitadinho....

Mas é onde se pode colher alguma cousa dessas que merece a publicidade, pelo adjunto diario de muita gente, por causa do afamado aguardente, pois elle se torna especial na escolha, sempre tem da piritima; vou por tanto começar pelo:

Barradinhos. — Depois que lhe enviei a missiva passada, soube ter o promotor dado a denuncia, contra os autores do espancamento e seus cúmplices; isto por um do fôro, que achava muito bem fundada, apesar de alguns disserem ter ella involvidos quem não se achava presente, porém, tinha remédio; se assim fosse podia justificar-se, por que elle estava prompto a defender qualquer um, quanto é, corresse os bronses, e viria-se para mim, "O que e' bastante para combater o coração de um adrogado, não sabe? pois lhe digo, e

de defender da pena seu constituinte bem e senão, tenha paciencia a causa e' ma' a opinião e' contra o sr. e se arranje."

Com isto retiroa-se, fiquei eu só pensando, arre que maganaõ, quer é os cobres, e pouco se importa dos sofrimentos alheios, bem disia a tal cabocla velha, minha avó, "Canga-Iheiro foge de festas, olha, bôa festa faz, quem em sua casa vive em paz', agora e' que vejo que ella tinha ração, estou de viagem para la', vou mandar diser uma missa pela alma d'ella, porque muito tenho aproveitado com seos conselhos; quanto mais se eu me lembrasse de todos.

Consta-me retirar-se no vapor, hon tem chegado, o commandante alferes, que aqui estava deitado e dormindo a sonno solto, só, levantava-se no fim de cada mez para ir a collectoria, pegar os cobres, e não dava mais o ar de sua graça nada tinha a faser, soldados não ha, o nosso governo nos largou a margem, o desrespeito está em grande auge, desde o maior ate o menor, com seu cacete, que distingue-se pela grossura; e assim vive-se n'uma terra destas, que as autoridades não tem força física, e quando perdem a moral adeus respeito, sou tão bom como tão bom!

— Seguiu a barca Prata, a encontrar o vapor, e o agente a espera da Una; quando chega o vapor nada de barca.

Ja vê que assim não é possivel; as cargas que o agente tinha tractado tem de embarcal-as, para não ver sua palavra compromettida; desta forma a fluvial não se arranja, nem tão pouco o amado agente, pois encontrou tanta dificuldade; querião até mover-lhe uma guerra com cascos para a conduçao das cargas, e teria effeito a não ser o moço magrinho no corpo e gordinho na alma que não se quiz sujeitar fazer mal ao amado Arrocha Cunha,—irra, deixem o homem viver, o dia amanhece para todos e quem não acredita nisto, também duvida da mudança dos tempos; eu nessa mudança muito creio, tenho até grande esperança, para o anno

vindouro não ter pulgão em meu arroz, e desejo que continue a vir as barcas, para ter o gostinho de uma vir ao Aquiriz e perguntarem:

"O que vem a barca Una fazer aqui?"

Carregar o arroz do

Caugalheiro.

Annuncios.

Agradecimento.

Antonio Rodrigues da Cunha e sua mulher D Barbara Cunha, veem por meio da imprensa, agradecer cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ate o embarque p'ra a capital, seu genro o alferes Firmino Antunes Brasil Corrêa e sua mulher D. Luza Cunha, em nome dos quais também se tornam sumamente penhorados.

Vianna, 25 de julho de 1879.

Attencão!

O abaixo assignado tem para vender os seguintes livros

1 Geographia de Pompeu e o competente altas 2 volumes de historia sagrada por Roquet, 1 volume de historia do Brasil por J. M. Macedo 1 Gramamática de Sotero e 1 compendio de Metrologia decimal pelo professor Nolasco.

Todos estes livros estão novos e sac de edição a mais moderna.

Tolentiuo A Velloso.

25 de julho de 1879.

PARA VISTIDOS

Riscados escocez gastos modernos vende-se a 320 o covado no Basar da Vista Ale-

gre.

Folhas de louro para tempero, vende-se no Basar da Vista Alegre.

EDICTAES

A Camara Municipal da cidade de Vianna etc.

Faz saber a seus munícipes que, no dia 12 do mez de agosto vindouro, em sessão extraordinaria pelas dez horas da manham, no paço de suas sessões se hâde arrematar embaixia publica, a quem por menos fizer, alimpeza das estradas desta cidade. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edictal que não só será publicado no jornal Viannense desta cidade, como também affixado na porta da casa da camara. Paço da camara municipal da cidade de Vianna, 12 de julho de 1879.

En Gentil Facundo Serra Nunes, secretario que escrevi:

Serra P.

Pela collectoria desta cidade se faz saber aos senhores xarqueadores, que não podem vender carne verde, nem secca a retalho, sem que tenhão pago o imposto provincial, como preceitua o art. 4º, da 2ª parte do capít. 10 do regul. prov. de 14 de fevereiro de 1846, por cuja infracção será imposta a multa de 20\$000 reis.

Vianna 15 de julho de 1879.

O agente,

Manoel Benevenuto do Nascimento.

Agostinho Gomes dos Santos fiscal da camara municipal, por nomeação legal, &

Faço saber a todos os habitantes desta cidade, que no dia 29 do corrente sahirá em correção do seguinte: casas de negócios, officinas, terrenos, cabras, porcos e gado. E para que chegue ao conhecimento de todos lavrei o presente edictal que será affixado nos lugares mais publicos desta cidade e publicado pela imprensa. Vianna 16 de julho de 1879.

Agostinho Gomes dos Santos.

Typ. do Viannense imp. M. Neves.

O VIANNENSE.

LITTERARIO, INSTRUTIVO E NOTICIOSO

As assignaturas sao pagas adiantadas a 2\$000 por trimestre, e bem assim todos os escriptos.

ANNO III

VIANNA 26 DE JULHO DE 1879

NUM. 4

O VIANNENSE.

26 de julho de 1879.

Desejando melhorar o estado de nosso jornal, nem só para termos maior circulação em sua distribuição, como para haver mais espaço para os muitos escriptos com que se nos tem obsequiado, resolvemos aumental-o em comprimento e largura, embora com mais alguma despesa, o que pouco se nos importa, visto como desejamos o progresso da nossa bella cidade.

Fazendo esta pequena declaração, reiteramos os nossos pedidos aos benevolos assignantes para que continuem a prestar-nos os seus valiosos auxílios.

FOLHETIM.

UM TYPO ROMANESCO

por

Samuel David.

(Continuação.)

Para deixarmos em paz a família Lopes, permitiu a leitora que lhe apresente a feiticeira Enilia: A menina dos olhos do tenente coronel, em contraposição a D. Honoria, que secretamente preferia ao gamengo Quincas

E se ambos não fossem filhos do tenente coronel e D. Honoria, ninguém os diria irmãos.

Quem lhe visse a estatura regular, o rosto oval e moreno, d'essa moreno brilhante e sanguíneo, os olhos, como disia o poeta, tão bellos, tão negros tão puros: sempre timida e acanhada, quando em presença de estranhos, não advinharia os thesouros de bondade que encerravam aquele coração de virgem.

Seu coração, como sua physiognomia, porém, não denunciavam logo a quem a visse pela primeira vez—

O BRAZIL

Nós, que habitamos o paiz mais superabundante de seiva e vida, mais rico em produções mineraes, vegetaes e animaes, regado por numerosos rios, dos quaes alguns correm sobre leitos lusentes, que avaros guardam preciosos diamantes, que não invejam os de Golcunda; povoado de densas mattas, enjas arvores contam seculos e onde a vista humana sequer penetrou ainda; onde na vastidão dos campos, limitados pelo horizonte asul, tapetados de verdura, manadas de gado vagueiam aos centos, errantes e sem rumo: nós a quem a natureza, para abrigar das intempéries das estações, envolveu no tepido lençol do clima intertropical; ora embaladas com o brando murmúrio das cascatas,

ora despertados pelo fragor das cachoeiras,—somos, apesar de tudo, uma nação fraca, pobre e dependente!

No entanto o nosso orgulho e falso sistema de indagar das causas superficialmente, tem-nos feito acreditar, que somos timidos e respeitados pelas nações estrangeiras!—que se por ventura nos fechassem os portos, deixar-nos-iam nus e privados dos comodos mais indispensaveis da vida!

A dependencia em que estamos, só não enxerga aquelle que ignorar, que desde o chapeo, com que evitamos os ardentes raios do sol, até o calçado, que nos resguarda os pés dos espinhos são preparados por outras mãos que não pelas nossas.

E assim como vestem-nos, alimentam-nos e educam-nos.

bou de encantar as pessoas que já apresentamos.

A sociedade, até então arronbida pelos magicos dedos de Elvira, como que para analisar as impressões recebidas, dividio-se em dois grupos. Thomaz da Veiga, o professor, o juiz de direito, o vigario e o major Assumpção de um lado; —O dr. Leonilio Cunha, D. Honoria, Emilia D. Candinha e Elvira de outro; mais longe, à janela, despidindo chispas dos olhos obliquos, que só não distraiam um instante do semblante de Elvira, o Alferes Quincas se tinha collocado, para que todos lhe notassem a calça nova de casimira de quadros—Pois quem diria, disia D'lli D. Honoria, que esta Sra que tantas prendas passou, é aquella mesma criança f-fa-sim—perce bonita não era n'quele tempo—E bem f-fa que era, interrompeu D. Cândida—que inda ontro dia f-fa-sim, para mim parece que foi hontem, quando se ajuntava aqui com o meo Quincas, e a Elvira, punhun-nos a cibeç à toda—Até uma occasião, te lembras? Seo Joaquim, que estava escrevendo p'ra cidade, muito zangado com o barulho prenheo el-les todos no paoil de arroz—te lembras Elvira?

Era na intimidade,—fôra da indiscreta vista dos importunos, que aquella flor a-greste exhalava todo o seu perfume.

Tal era o seu acanhamento, que tendo sido companheiro e amigo de infancia de Elvira, d'ella se conservava arredia, a visto do desembarço, elegante, scienzia profunda, que trouxera da capital. Estavam ainda na sala:—A família Assumpção, composta do major Themoteo, cujo carac-terístico é não desagrیدar a ninguem; —D. Cândida sua mulher, que de todos fala e à quem é impossível contentar, e um casal de filhos taludos, encantos de sens-paes e flagello aos seus hóspedes.

O dr. Leonilio Cunha: o promotor público da camara—ou o homem discursa; assim chamado por suas allocuções a todo o propósito. O professor publico: q' n'ão lhe ficeava atraç, tendo mais a seu favor a rara habilidade de tocar violão e cantar molinhas—O juiz de direito, o vigario e o tabelliam Cunha que para não fatigar mos a leitora iremos apresentando no correr d'esta historia.

Continuemos—Excusado é dizer a maneira ridiosa porque foi aplaudida a filha de Thomaz da Veiga, logo que aca-

... hypoteco...
mendador Va...
Tudo isto...
senecóices do Sr. José Gri...

Oh ! como haveis de invejar-nos, generosos estrangeiros! vós que transformais os poucos productos que exportamos para revender nos pelo du-

lo !

Oh ! como deveis invejar-nos !

Vossas fabricas trabalham dia e noite em nosso proveito; vossos sábios pensam e escrevem para que cultivemos o espirito; vós nos emprestais o ouro com que pagamos o nosso exercito, o nosso funcionalismo / sim, deveis invejar-nos, vós as abelhas e nós os zangões !....

E se não é assim, attenda-se para o que, em pequena escala, se vê no nosso municipio; e mostrem-me: quais os focos de instrucção, que aqui existem, onde os cidadãos brasileiros possam, alargando a esphera de seos conhecimentos, conhecer os seos deveres e direitos ? Onde se poderá adquirir uma noção vaga ao menos, do que sejam a patria e a liberdade ?

Onde ideias de trabalho e economia ?

Nas quatro ou cinco escholas primarias onde, sem systema, sem methodo, — à martello, se vai aprender que 2

mais 2 sommam 4; que a grammatica é a arte que ensina a fallar e escrever correctamente !

Apontem-me ainda—n'este municipio, um melhoramento material sequer devido à iniciativa de particulares, ou do governo ?

O mesmo espectaculo offerece o imperio; e os homens sem fé indiferentes, repousam à sombra das instituições caducas, assistindo impavido o desmoronamento da nação brasileira !

Como causas d'esse estado de coisas, apontaremos: a fertilidade do nosso torrão natal, a nossa preguiça, como consequencia d'esta, e finalmente o falseamento de todas as nossas instituições.

Trataremos das duas primeiras neste artigo.

O brasileiro, por uma excepção, a grande lei geral, desconhece inteiramente os maiores incentivos do trabalho. Ouve se fallar do frio, da fome, da miseria emfim, mas, na realidade, ninguem sabe ao certo o que isso é.

Como mãe carinhosa, a natureza previo todas as necessidades:

O sombrio arvoredo, que se espelha no chrystallino rio, abriga-nos dos

insultos do sol e da chuva: a atmosphera, sempre tepida e perfumada pelo acre odôr das flores sylvestres, resguarda-nos do frio; os rios, os lagos, e as centenas de legoas de costas, povoados de toda a sorte de peixes, as mattas regorgitando de caca, e as arvores sobrecarregadas de fructos, convidão-nos à continuo banquete ! E como resistir à preguiça ! Assim indolente e descuidado, o brasileiro, ora deitado sobre a alfombra sedosa dos campos, ora sentado à porta da tosca choupana, seguindo com os olhos a vaporosa fumaça do sarrento cachimbo, vê escoarem-se os dias, sem que o aguilhão da necessidade o compelle à exercer sua actividade. O pobre, confia sempre na rica pobreza ! o rico, n'esse negro instrumento de trabalho, que, faminto, quotidianamente agotado, moureja, exposto à ardentia do sol, à inclemencia da chuva, para que elle inactivo, gose do fructo de um trabalho, que não foi regado com o suor de seu rosto !

Haverá quem negue, que n'este malaventurado paiz, deixando de parte aquelles que se entregam ao commercio, e os poucos que exerceu ainda no estado rudimentario, artes e officios mechanicos e liberaes, se desconhece o que seja a industria, o trabalho livre e independente ? Este vive de suas agencias; aquelle à custa dos cofres publicos, exercendo empregos para os quais não tem habilitação, à não serem valiosos padrinhos, todos finalmente confiados no governo, fonte de todo o bem, origem de todo mal, esperam o maná, que lhes haja cahido alto, a agoa jorrando do rochedo, ao toque magico da vara do novo Moyses !

Oh ! Brasil ! nova terra da promissão, muito tem contribuido para estares estacionario, a fertilidade de teo sol, a amenidade de teu clima, tuas variadas riquezas que tudo proporciona a teus filhos vida laçada inactiva.

E tu, oh ! brasileiro ! lembra-te do que disse o Criador de todas as coisas, quando expulsou o homem do paraíso: e serás activo e feliz:

"Cávarás a terra, que será regada com o suor do teu rosto."

Mais D. Honoria, há quanto tempo fomos ?

Então não te lembras !.... E d'aquella outra vez, que seu Joaquim, unido e engajado... mas Sra., ponderou afliito o tenente coronel, assim a menina Elvira foi indisposta comigo.... A senra. se haja de contar: que eu brinquei com ella.... nesse tempo podia: ella era criança.... Ora criança.... criança ella é ainda... olhe, em Candida de Assumpção apesar de não saber frances, piano e não sei que mais, não me troco por essas mocinhas de hoje, (rindo) Ah ! nosso tempo.... nosso tempo....

Minha Sra. a mulher o que foi h' de ser sempre:—o anjo cujos sorrisos nos ensina a batucar as primeiras syllabas: que nos enche o coração de amor e esperança quando somos jovens; que guia fluentemente os nossos vacillantes passos quando a morosa velhice os entorpece.

A mulher é sempre um anjo, como mãe, como esposa e como filha.—Ora Sra. Dr. Cunha, mas isso não é regra geral: tem excepção....

Os anjos são sempre anjos minha Sra., não é assim D. Elvira ?

Queria que já aqui estivesse o dr. Henrique de Andrade para responder à V.S....

Em assumpto tão melindroso, minha senra, de pouco valem as opiniões dos meticos. O escálpello com que friamente, sem a menor compreensão retelham o corpo humano para sujeitá-lo ao rigoroso exame da scienzia, despedaça-lhes tambem o coração, deixando-o insensível a todas as manifestações do bello !....

Engana-se redondamente sr. dr. Leonilho: o dr. Andrade tem um grande e nobre coração, aberto a todos os sentimentos de que é capaz um coração de poeta.

Nesse ponto a conversação foi interrompida em ambos os grupos. O professor, que muito entusiasma-lo, estava provando à sociedade que era impossível ao governo fazer um eleitor nas proximas eleições, porquanto elle liberal decidido havia em primeiro lugar de ser varado pelas baionetas dos soldados de Cesar, do que recuar; o proprio professor calou-se. O sacerdote da janella havia dado o signal de alarme:

Lá vem a irmã do dr. ?
Mas com é isso, indagaram alguns, então ella vem sósinha ?

(Continuar-se-há.)

seu bordo o Sr. dr. Sebastião José de Magalhães Braga com sua exm.^a família.

—o—
Grande loteria da corte

São estes os maiores prêmios.

Falta saber a que numero tocou o prêmio de 5 contos,

164.328	500:000\$
86.551	100:000\$
150.342	50:000\$
177.956	20:000\$
34.649	20.000\$
95.955	20:000\$
148.702	20:000\$
19.816	10:000\$
59.658	10:000\$
70.930	10:000\$
151.490	10:000\$
7.084	10:000\$
41.105	10:000\$
130.327	10:000\$
430.575	1.000\$

—o—

Imprensa

«O Typographo» Recebemos o n.^o 8 d'este interessante jornalzinho hebdomadário, que começou a sua publicação na cidade de Santos província de S. Paulo.

Agradecemos ao collega e retribuiremos.

—o—

E' menos facit governar uma mulher do que um reino, e a prova é que, em certos países, um rei pôde assumir a coroa aos quatorze anos, mas antes dos 16 não se pôde casar.

—o—

Formaturas

No «Provincia» de 21 do passado encontramos o seguinte:

Formam se este anno em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro.—

João Lourenço C. do Lago. E da Bahia em pharmacia João Vicál de Mattos

—o—

Esta é boa

Um jornal de S. Petersburgo refere as circunstâncias de um curioso pleito que se ventila n'aquelle cidade.

Uma senhora muito rica deixou, quando morreu, uma cadellinha ao cuidado de pessoa de sua amizade, legando-lhe 1.000 alres, mas ap-

parece agora outra senhora reclamando a indicada quantia, que diz pertencer por legítima herança a seu cãozinho seu, filho da cadella em questão.

A questão está pendente dos tribunaes, e a população S. Petersburgozê segue com interesse as peripecias do pleito.

—o—

A Província

Recebemos os dez primeiros n.os d'este importante orgão da imprensa diária, que surgiu a luz da publicidade na capital d'esta província.

Mil vezes agradecemos a illustrada redacção, a distinta honra que nos despendem. E fazemos voto para que sempre «A Província» trilhe no caminho do progresso, e tenha longa vida.

—o—

Vizita episcopal

No vapor aqui esperado no dia 17 do corrente, virá em visita episcopal o nosso virtuoso prelado o Sr. D. Antônio Bispo desta Diocese, e por essa ocasião será benta a capella de S. Sebastião, e haverá chrisma

—o—

Movimento de vapores

As viagens deste mes serão feitas nos dias 5, 16 e 27 pela companhia fluvial. E em 15 e 30 pela companhia de vapores.

—o—

Festa de S. Sebastião

Pessoa habilitada afiançanos que a festa de S. Sebastião este anno será feita na capella do mesmo Santo,

SECÇÃO A PEDIDO

Ao público

Continuo na analyse dos principaes pontos da escriptura de pacto redimendi a retro vendendi da qual são partes D. Emilia R. de Araujo Belfort como vendedora e o Sr. José Grigorio Pinheiro como comprador.

O escravo Theodoro de 15 annos de idade matriculado nos numero 2582 da ma-

trilha e 45 da relação foi incluido n'aquelle escriptura não obstante ser da mência do falecido Joaquim Antônio Belfort como consta dos autos do inventario e mais questões tendentes aos bens de Belfort. Tempo depois o Sr. José Grigorio Pinheiro considerando que havia procedido erradamente fez ao cartorio do Tabellão Carlos Augusto Nunes Paes (já falecido) e ali passou uma escriptura de rectificação, excluindo do pacto redimendi a retro vendendi, o escravo Theodoro.

Pergunto—Como o Sr. José Grigorio Pinheiro depois de assim proceder, não trepidou incluir na escriptura de hypotheca que passou ao Comendador José Maria de Freitas e Vasconcellos em 28 de Março do expirante, aquelle escravo Theodoro?

Até a dacta em que o Sr. José Grigorio Pinheiro fez a emenda na ascriptura do pacto, com a de rectificação, considerava-se engano ou otíviação do Sr. José Grigorio sobre o que dizem os annos da questão Belfort! E agora?

Porque o Sr. José Grigorio quando verificou a ilegalidade da inclusão de Theodoro n'aquelle escriptura, não cogitou se havião duvidas sobre os outros escravos como por exemplo com Regina que foi liberta condicionalmente e tem carta passada no anno anterior ao q' foi comprada por elle?

Convém observar que a data da escriptura de rectificação que passou o Sr. José Grigorio, respeito ao escravo Theodoro for anterior a da escriptura de hypotheca ao Comendador Vasconcellos!

Porque razão o sr. José Grigorio Pinheiro, não incluiu a escrava Hilaria constante da escriptura do pacto, na hypotheca feita ao Comendador Vasconcellos?

Tudo isto são bravuras e senecótes do sr. José Grigorio Pinheiro, que desponde das instruções a prece

poderá rezolver semelhantes problemas.

Theodoro está liberto assim como Regina e brevemente virão justas contas com o Sr. José Grigorio Pinheiro.

E que tal sr. tenente?

Negocios com viuvas temos fallado.

Olhe alguma embriaguez seu tenente! Tenha cuidado com aquelle bixo!

Mas sr. José Grigorio ouça meu conselho. V. é moço conceituado, estando despidos de recursos quer pecuniário quer político (este ultimo com mais força) justifique-se de tanta rouza, não queira fazer figura triste no meio de tantos apelos.

Pense bem e seja se lhe engano.

A deus até para o anno. Viana 31 de Desembro 1885

Um Observador

Eu amo os teus olhos

Eu amo a solidão, o cansaço e tédio. Gemo a rola nos genití palmeiros. Amo a lua que reflete o rosto seu. Amo donzella a luz dos teus olhos!

Amo a flor, q' se embeleza docemente. Caprichosa da briza, a deiteção; Amo ainda mais a luz dos teus olhos. Retrataendo a pureza da coração!

Amo a noite, taciturna e tonta, Quando a frauta despede a solidão; Amo ainda mais a luz dos teus olhos. Despertando amor de um coração!

Amo à aurora que desponta radiante. Corando brancas nubes de pureza; Amo ainda mais a luz dos teus olhos. Retrataendo do amor doce firmeza!

Emiliano Pereira.

Uma pergunta

A quem cometei que responda.

Em que pára o cinheiro dos novenários de N. S. da Conceição?

Acaso já tem sido distribuido com as despesas, e só em tempo chegado? O que me parece é que o gerente da Popular Vianense ainda está no ora velho.

E de direito natural—Quem trabalha quer o seu saco do seu trabalho—Assim os tra-

me toca, é justiça que me fazem, e não favor.

Um muzico.

EDITAL

De ordem do Exm.o Prelado Diocezano, faço saber aos meus parochianos que no dia 16 do corrente, deve aqui aportar o mesmo Exm.o Prelado, não só para benzer a Capella do Gloriozo Martyr S. Sebastião, como abrir a visita parochial administrando o Sacramento do Chrisma nos dias por Elle designadss e são condições para receber o Sacramento da confirmação o seguinte:

—Da parte dos chismados—

1.º Ser baptizado. 2.º Estar em estado de graça (sendo adultos) 3.º Achar-se presente desde o principio do acto até a Bênção final— 4.º Ajoelhar-se no principio do acto, na occasião de receber o Chrisma e durante a Bênção do fim (sendo adultos) 5.º Os homens e meninos só poderão ter um padrinho. 6.º As mulheres e meninas só poderão ter uma madrinha.

—Da parte dos padrinhos—

1.º Ter pelo menos 14 annos de idade. 2.º Ser chismado. 3.º Não ser padrinho ou madrinha de baptismo do chismado. 4.º Pódem fazer-se representar por procuração os que estiverem auzentes ou legitimamente impedidos, observada a distinção de sexos, isto é, o padrinho será representado por um homem e a madrinha por uma mulher. 5.º Devem collocar-se em pé atrá dos afilhados. 6.º Quando tiverem mais de um afilhado deverão reunir os todos no mesmo lugar. No acto da chrisma deverão dizer o nome dos afilhados, quando estes forem crianças, e collocar sobre o ombro direito delles sua mão direita sem luvas. 8.º Não são obrigados a assistir o acto até o fim, com tanto que retirando-se os afilhados fiquem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os meus parochianos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares mais públicos.

Vianna, 1 de Janeiro de 1886
O Vigario Luiz M. de Barros

ANNUNCIOS

Escravos fugidos

No dia 17 do corrente, auzentará-se da fazenda Jussaral—os escravos Barnundo, mulato, de 18 a 20 annos de idade e Alexandre preto, de 20 annos pouco mais ou menos, o qual esteve alguns annos na fazenda Santarem—do sr. Antônio Francisco Maia, tornando-se por isso muito conhecido. Quem os capturar e entregar a sua senhora abaixo assignada na dita fazenda ou na cidade de Vianna ao sr. José Cândido Duarte Soeiro, será gratificado. Jussaral, 24 de Dezembro 85

Anna Thereza Soeiro.

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da aceitação publica durante cincuenta e sete annos, começando-se a sua manufatura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, oferece a melhor prova da sua eficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em crianças quer em adultos, que se achão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua eficacia admirável. A causa do sucesso obtido por este remedio, tem aparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Telhas

Raymundo Cydilio de Matos, tem, para vender por preço muito rasoavel, um milheiro de telhas fornidas e bem queimadas.

E' DE GRAÇA

Alfinetes pretos consuete para lucto consa chik a

320

Vende-se na Brazileira.

Uma excellente preparação

A legitima repugnancia experimentada pela maior parte dos doentes em fazerem uso do óleo de fígado de bacalhão aumenta ainda durante os grandes calores e acontece que, frequentemente o estômago recuse absolutamente o digirir, ou o digira em condições tais que todo o seu efeito benefico se acha neutralizado.

Por isso é que grande numero de doentes vêem-se obrigados a suspender, de todo, a medicação na época do anno justo em que os tonicos tornam-se mais necessarios. As pessoas que renunciaram áquelle óleo pesado e nauseoso para fazerem uso do Vinho do—Dr. Vivien ao extracto natural da fígado de bacalhão,—não experimentam nôjo algum, mesmo durante os maiores calores, e digerem facilmente este medicamento que contem todos os óleos de fígado de bacalhão da primeira com maravilhosa eficacia.

As suas propriedades tonicas, bem tem de assimilar os seus efeitos curativos e preventivos muito superiores aos do óleo; a sua composição sempre idênticas são, sem fallar do seu gosto dos mais agradáveis qualidades que o indicam muito particularmente á atenção dos srs. medicos e dos doentes.

—O Vinho Vivien,—honrado com as mais lisongeiras distinções, inclusive a medalha de ouro da academia nacional, é receitado pelas notabilidades medicas em França e estrangeiro.

Depósito geral em Pariz, 90 Boulevard de Strasbourg e em todas as boas farmacias no mundo inteiro.



LUTEMOS CONTRA A ANEMIA.

Quando os globulos sanguíneos, que representam em parte tão importante na circulação, perdendo a quantia normal de ferro que devem conter, sucede se uma debilidade no nosso sistema; as consequencias são a anemia patente, amenorrhea, cachexia, leucorrhea, escrofula, complicadas d' accidentes nervosos, sobretudo da mulher e nas crianças.

A conclusão é racionál, é necessário dar ao sangue enriquecido o que elle perde. O emprego do

Vinho com Extracto de Fígado de Bacalhau Ferruginoso de Despinoy

recomendado pela Academia de Medicina de Pariz é de uso universal; as numerosas experiencias feitas nos hospitais atestam sua verdadeira utilidade.

Os xaropes simples ferruginosos obtiveram a APPROVAÇÃO de todos os professores e medicos dos hospitais Necker e Sainte-Eugenie, no tratamento das escrofulas, rachitismo &c.

Depósito geral —9bis, Rue Alibouy, Pariz.

Depositarios no Brazil:—Hermann Schlobach & Costa Rio de Janeiro. C. X. Autran —Belém, Pará.

Escrava Fugida

Em principio de Julho do anno passado, evadiu-se des. ta Cidade a escrava Rainha, cor parda, idade 26 annos, vendida no Maranhão em Janeiro de 1884 por Leal Balga & C. como proprietários de seu ex. senhor João Manoel Pinheiro, de S. Bento.

Pede-se as Authoridades Policias d'este Distrito do Vianna, S. Bento, S. Vicente Ferrer, Jequitibá e Pédras

Typ d'O Viannense



O Viannense.

A Leitura

Todos os annos apparecem publicações periodicas, cujos fundadores prometem naturalmente uma indefinida duração. D'essas folhas, algumas teem como directores moços entusiastas; não raras vezes são redigidas com brilhantismo e encaram todas as questões sob um onto de vista elevado, su-
perior parecem, finalmente, reunir todos os elementos que asseguram uma vida pro-
longada. Entretanto, a mesma sorte espera a quasi to-
das. Atravessam uma vida cheia de sacrifícios, de lu-
tos inúteis, de esforços
perniciosos que terminam ine-
vitavelmente no desalento; por fim, após uma existen-
cia ephemera, uma curta ful-
guração meteórica, desap-
parecem de uma vez da a-
rena publica. Rarissimas sobrevivem.

Causas complexas devem concorrer para produzir este

FOLEJETIM.

Voto fatal

I

Pés descalços, cabelo ao vento, um vagabundo passou pela estrada que desfrontava com o palacio do rei.

O vagabundo era uma erianga en-
cantadora, com os seus cabellos lou-
ros, soltos em anéis, os seus grandes
olhos negros e a boca fresca e humi-
da, como uma rosa depois da chuva;
como si o sol exultasse ao fital o, ba-
via nos seus farrapos mais luz e ale-
gría do que nos setins, velludos e
tracados dos fidalgos e nobres damas,
esparpidos no pateo de honra.

— Oh! como ella é bonita! exclamou o pobresinho, parando de re-
pente.

Acabava de avistar a princesa Rosalina, que tomava o fresco à janella; na
realidade, era impossível encontrar
na terra uma pessoa mais bonita do
que a filha do rei.

Inmóvel, os braços erguidos para
a janella, came para uma abertura

resultado; mas a principal
é, sem dúvida alguma, a fat-
ta pe apoio por parte do
público.

A indiferença é, na ver-
dade, um meio torpente, on-
de não podem viver e livre-
mente expandirem se as gran-
des idéas generosas.

Um grande numero de
leitores são quasi exclusiva-
mente atraídos pela litera-
tura de imaginação e pelos
escriptos românticos. Não é
intenção nossa prosseguir
de um modo absoluto este
gênero de leitura; mas, à es-
colha que d'ella fazem presi-
dirá sempre um gosto deli-
cado e um esclarecido crite-
rio? N'essas páginas que tão
sofregamente devoram os
haverá muitas vezes uma
perniciosa inspiração de lu-
bricidade, e d'aqueellas flores,
que tão brilhantemente es-
plendem no estylo, não se
desprendem muitas vezes e-
manações que levam o es-
timulo aos sentidos e povoam a phantasia de imagens
voluptuosas? O perigo d'es-
se escripto é tanto maior

do eço, através da qual se avistasse
o paraíso, o vagabundo teria ficado
parado na estrada toda a tarde, si um
guarda não o houvesse mandado re-
uirar.

O infeliz, afastou-se de cabeça baixa
Parecia-lhe agora que tudo escur-
cera em torno dele, o horizonte, a
estrada, as arvores; ao deixar de ver
Rosalina, afigurou-se lhe que o sol
se apagaria.

Assentou-se debaixo de uma arvo-
re, na extremitade do bosque, e des-
saiou a chorar.

— Porque é que choras, meu filho? perguntou uma velha, que saía do
bosque, trazendo um feixe de lenha
à costas.

— De que servia dizer-lh'o, boa
mulher, si a senhora não pôde reme-
diar os meus males?

— Talvez te enganes, velvete a ve-
lha.

Ao mesmo tempo ergueu-se, ati-
rando fôra o feixe de lenha; não era
uma velha, era uma fada, bella como
o dia, os cabellos encantadores.

quanto n'elles esbarja o ta-
lento do escriptor bellezas
de uma fascinação poderosa, e o vicio se apresenta
tanto mais attractivo quan-
to às magias do estylo lhe
esbatem as cores negras,
circundando-o ao mesmo
tempo de uma aureola glo-
riosa. Que não nos acusem
de declamação. Mas a influ-
ênciâ d'essas leituras, embo-
ra se conserve algum tem-
po latente, não deixa afinal
de se tornar apreciável. A
imaginação exalta-se e zomba
por adquirir sobre as outras
faculdades um predominio
funesto; perde-se o gosto

pela fria realidade; tornam-
se repulsivas as occupações
de muita tristeza de
felicidades impossíveis e de
enganadoras miragens. Es-
sas obras, as quais não ne-
garemos um poderoso en-
canto, prendem fortemente a
atenção e abalam deliciosamente
o espirito; mas, ah! mui-
tas vezes á custa de quan-
tos futuros sofrimentos!

São elas não raro a origem
de lamentáveis desvari-
dades.

— Oh! Sra. fada, exclamou o va-
gabundo, prostando-se de joelhos;
compadeçâ-se do meu infortunio.
Desde que vi a filha do rei, que to-
mava o fresco à janella, o meu cora-
ção não me pertence, e sinto que nun-
ca poderei amar outra mulher.

— Não acho muito grande a tua
desgraca.

— Não conheço outra maior. Si
não conseguir casar com a princesa,
morrerei!

— Podes conseguil-o. Rosalina não
tem noivo.

— Oh! Sra. fada, olhe para os meus
farrapos, para os meus pés descalços; sou um pobre rapaz, vivo de esmolas!

— Não importa! não pôde nunca
deixar de ser amado aquelle que ama
sinceralmente; é a eterna lei. O rei
e a rainha desprovar-te-hão, os cor-
tezãos escarnecer-te-hão, mas, si o
teu amor for verdadeiro. Rosalina ha-
de commover-se com as tuas lagri-
mas, com a tua dedicação, e no mo-

mento, e muitos dramas da vida
intima não teriam outra cau-
sa se fosse cuidadosamente
examinados.

«Cuidado com amá leitura. Existe uma classe de leitores muito menos sympathicos, nos quais a aberração do gosto se apresenta de baixo de uma forma odiosa. Domina-os uma curiosidade indiscreta e baixa, especie de MALICIA intellectual, tão indicativa da perversão do espirito como certas depravações do appetite o são de um estado morbido do organismo.

As notícias escandalosas e os factos vergonhosos exer-
cem sobre estes uma inde-
scriptível attracção.

Poem de parte o que é
veadadeiramente instructivo
e útil, e procuram com avidez
todas essas notícias de
deformidades moraes, todas
essas revelações da fragilida-
de de que a imprensa mui-
tas vezes se faz impruden-
temente vehiculo. Os efflu-
vios das sentinelas titillam-lhes

mordido pelos cães, tu fugires cho-
rando, ella irá, palpítante e feliz, of-
ferer-te a sua face branca e pura
como os lyrios.

A criança sacudio a cabeça, não
acreditando na possibilidade de um
tal milagre.

— Toma sentido! replicou a fada:
o amor não gosta que se duvide do
seu poder, e castiga inexoravelmente
os incredulos. Entretanto, visto que
sorres, quero auxiliar-te. Faze um
voto e realizal-o hei.

— Desejaria ser o principe mais po-
deroso da terra, assim de desposar a
princesa que adoro.

— Porque não preferes antes ir
cantar uma canção de amor debaixo
da sua janella? Emfim, visto que
prometi, far-se-há a tua vontade.
Mas devo advertir-te de uma cousa;
quando tiveres deixado de ser o que
é, nenhum genio, nenhuma fada,
nem mesmo eu poderá restituir-te ao
teu primitivo estado, logo que sejas
príncipe, sel-o-has para sempre.

deleitosamente a pituitosa. Esta censurável tendência tem o grande inconveniente de favorecer o apparecimento de certa ordem de publicações que já se acham consagradas por um nome especial. Tão ferteis em resultados pecuniários para os seus autores, como fecurda em tormentos para as suas victimas, são elles um verdadeiro repositório de todas as imundícies sociaes. Ahi se desvenda sem pudor aos olhos anfiosos do publico a vida privada do cidadão; ahi se empresta a todos os actos uma intenção reprovada e se guarda o que ha de mais respeitável e mais augusta; ahi desapparecem n'uma atmosphera de ignominia todos os caracteres e todas as reputações.

Guelfreire.

Esperança

Como é sublime ver-se corações cheios de esperanças!

O homem esperançoso não se deve arivar aos embates do destino. O homem que tem fe e esperança não deve temer ser agredido pelo vento da tempestuoso.

Ha certas especies de desarranjos que causão grande desanimo n'aquelles que não tem essas virtudes; porém n'aquelles que possuem esse

de princess Rosalina possa alguma vez appetecer ir mendigar o pão pelas estradas?

— Desejo que sejas feliz, volveu a fada suspirando.

Em seguida tocou-lhe no ombro com uma varinha de ouro; em brusca metamorphose, o vagabundo apareceu transformado em um opulento príncipe, de lumbante de seda, e joias, cavalgando um soberbo cavalo, a frente de um luzido sequito de guerreiros, revestidos de armaduras de ouro, que brilhavão ao sol.

III

Um tão poderoso príncipe não podia deixar de ser bem recebido na corte; durante uma semana houve em sua honra cavalhadas, bailes, torneios, festas que se podião imaginar.

Naquelas divertimentos não pre-
ocupava o príncipe.

O seu constante pensamento, noite e dia, era Rosalina: quando a via, sentia a necessidade trançárla de de-

dom que fortifica, é inutil, porque, o animo aumenta as forças do homem.

E' justamente o que com nós os filhos do trabalho, até hoje tem acontecido.

Sempre esperança.

Teinos lactado; mas não é por isso que não houveos de trilhar a vereda que com tanto trabalho encetamos; a coragem não nos falta.

Os nossos amigos e protectores, dizem-nos:—cavante. O reboar do canhão não diminue os quilates da valentia. Avante! O homem sem animo não é digno de protecção.

Do Artístico.

NOTICIARIO

Amor de uma mulher

Na obra intitulada *Ane-
dotas da Familia Perey*, an-
tigo manuscripto, publicado em 1820, entre muitas curiosidades se lê a seguinte noticia ácerca da mãe do famoso arcebispo Thomaz á Beckett, conhecido no orbe catholico pelo nome de S. Thomaz de Cantuaria, e que tão notavel papel faz na historia ingleza da edade media.

O pae de Thomaz á Beckett, q' chegou a ser um dos mais ricos burguezes de Londres, chamava-se Gilberto, e serviu, na sua mocidade, como soldado nas guerras das cruzadas. Tendo sido a-

va-se-lhe escutar uma musica divina.

Uma só cousa o entrestecia: aquela que amava não parecia corresponder aos extremos de que elle a cercava; permanecia quasi sempre calada e melancolica.

Nem por isso renunciou ao projecto de a pedir em casamento; como era de presumir, o rei e a rainha acolherão com alvoroco o pedido do príncipe.

Assim, pois, o miseravel vagabundo ia possuir a mais formosa Príncipeza do universo!

Uma tão extraordinaria felicidade pertubou-o, a ponto de corresponder ao consentimento do monarca com gestos extravagantes, pouco compatíveis com a solemnidade da sua jerarquia.

A alegria do pobre namorado tinha de ser de curta duração.

Logo que a informaço da vontade

prisionado, ficou escravo de um emir ou príncipe saraceno. Pouco a pouco foi merecendo a confiança de seu senhor, e chegou a ter entrada e privação com elle, e nesta intimidade achou uma pessoa que o amou:—era esta uma filha do emir. Não se sabe ao certo como, passados tempos, elle pôde fugir; sabe-se, porém, que tornou para Inglaterra. Não tardou em seguir-o a pobre rapariga que o amava: sabia a moura apenas duas palavras inglezas, LONDON, e GILBERT. Repetindo a primeira, pôde arranjar passagem a bordo de um navio, aportar em Inglaterra, e chegar á capital. Recorreu depois ao outro talisman, e começou a andar pelas ruas repetindo a palavra GILBERT. Por onde quer que passava, o povo se apinhava ao redor della, e lhe fazia mil perguntas, a que não podia responder, senão repetindo mil vezes GILBERT. Isto trouxe a sua esperança neste nome. O acaso, ou a constancia de correr todas as ruas a trouxe, enfim, áquella em que morava, já com grande abastança, o homem que na escravidão lhe captivara os afectos. O muito povo, que segnia sempre a formosa moura, deu azo a que chegassem á janelha um criado

recobrou os sentidos, a princeza exclamou, lavada em lagrimas, que não queria casar, que morreria si a obrigassem a desposar o príncipe.

III

Dendo de dôr, o desgragado, infringindo todos os preceitos da etiqueta, entrou no quarto para onde tinhamo transportado a princeza, e, arrastando-se a seus pés, exclamou:

— Cruel, tenha dô de mim, retire as palavras que me assassinão!

— Príncipe, a minha resolução é inabalavel; não casarei com vossa alteza.

— E assim despedaça um coração que lhe pertence? Que crime commetti para merecer um tal castigo? Dovida do meu amor? Receia que a minha adoração não seja sempre a mesma? Ah! si pudesse ler na minha alma, não teria nem essa duvida, nem esses receios. A minha

de Beckett, que estivera com elle na Palestina, e que logo conheceu a filha do emir. Gilberto correu a abraçar a princeza, que só com um nome querido soubera encontrar seu amante; e no dia seguinte ella era sua mulher.

— O —

Um ricaço mandou construir uma capella. Noticiando o facto a seus filhos dizia:

— Espero que seremos enterrados na capella, se Deus nos der vida e saude.

— O —

Gato phenomeno

Diz a «Folha de Minas» q' em S. João da Barra nasceu um gato cujo corpo, da mão para traz até a extremidade da cauda é coberto por uma pele preta dividida por aneis amarelos semelhantes ao da cobra coral e tem seis pés e trez olhos sendo o terceiro sobre a parte superior do corpo (explicação necessaria!) o focinho semelhante ao da macaca e está bem nutrido parecendo que viverá bastante tempo.

— O —

A lingua da mulher é como a onda: Ora raivoza se desfaz em espuma, Ora amorosa vem beijar a praia... porém, quieta... inda não vi nenhuma,

— O —

Vapor

No dia 31 do proximo passado chegou até ao Gibiry o vapor «Pyrranga» trasendo a

não se deixar comover pelas minhas supplicas, só me resta morrer! Resistiua-me a esperança princeza, ou morrerei aos seus pés.

O príncipe disse tudo quanto a dir mais violenta pôde inspirar a um coração apaixonado.

— Infeliz príncipe! volteu Rosalina comovida:—si a minha piedade suavissasse a sua dôr, creis que a experimento. Lastimo-o tanto mais, quando eu propria soffro tormento que o dilacera.

— Que quer dizer, princeza?

— Si recuso o coração que me oferece, é porque tambem amo sem esperança um vagabundo, que passou um dia com os pés descalços e os cabellos ao vento, de frente do palacio de meu pai, que me contemplou,—e nunca mais voltou!

Catulle Mendes

Offerecido a Exm.^a Sr.^a D. Esther Ernestina de Barros; por uma Amiga.

O DIA DE FINADOS.

Que dia de saudade ! e tudo luto,
Tudo silencio... quem o uxou tanger
Ao bronce os fúnebres, dolorosos sons ?
Meu Deus ! como elle cesa no mais inio
Do coração, que sangra, que goteja
Torrente acerba de dorido pranto !
Que dia de saudade !... A natureza
Toda levada de pesar, se enluta
Todos os restos manifestam magoa,
Todos os peitos um tributo rendem...
Que tributo, meu Deus ! o de uma lagrima
Que resvala na lousa, e cahé seu echo !...
O nada de que Deus levanta o homem,
A triste campa nos revela - inúia
Assim o ar, que passa, e nos sustenta
E tudo - é nada - só se em Deus existe.

Que dia de saudade ! quem ha hoje
Que te negue uma lagrima doida
De sentida lembrança - um ai pungido !...
Quantos ah! suspiros magoados
Se não deslação lá do fundo peito
Quebrando o coração, rugando a face
Neste dia de dor, sobre uma campa
Onde, aquelles que amamos - hoje inertes
Dormem seu sonno derradeiro - eterno !
Em vão vamos pedir-lhe um sorriso,
Uma palavra só das que lhe ouvimos
Em outas éras - expressões de amores
Ternas caricias... ah ! em vão, que mudas
Jasem as campas, - empassiveis sempre,
Sourisos... expressões de amor... caricias
Ou pranto que com o nosso se misture
Que a face a nossa dor... tudo nos nega

Meu deus ! Aqui repousa uma mãe querida
Amigo desvillado... Ali descança
Insensivel à dor, que ao filho abate
A mais terna das mães - mais estremosa !
Uma mãe... a estrella luminosa
Que guia nossos passos vacillantes
E o Lergo nos encheu de tanto affecto !...
Meu deus ! que dia de saudades e pranto !...
Mais longe o caro irmão - a doce amante
O eterno amigo - o protector querido
O sabio, o grande, o bom - é tudo nada !
Não ha pranto então, não ha soluções
Que abrandem tanta dor... não ha suspiros
Que enternecam as lousas do sepulcro
Alheias à afflção, surdas às dores
Que o peito nos consome !... oh ! campa, oh ! campa,
Quanta magoa desperta o teu silencio !...

Bendicto sejas tu, oh ! Deus supremo
Que nos dás a saudade, o pranto, as dores,
Tu, que arrancas do filho - a mãe querida
O filho - esposo - pae - amigo - amante.
Pra tão tremendas dores serenares,
Fuser deixar do teu império imenso
Sobre as asas da fé, balsamo santo
Que unge a noiva dor - eo pranto estanca
Bendicto sejas tu - bendicto aquelle
Que dorme no sehor seu sonno eterno !

NOTTICIARIO

Nasceção competente transcrevemos do n.^o passado
deste jornal o artigo com a
epigraphe - Uma lagrima vertida sobre a campa de An-
tero Lycurgo de Mattos no
dia 22 de Outubro de 1883
assignado - Um amigo, que
por descuido sahio incom-
pleto, pelo que pedimos des-
culpa ao seu autor, por essa
falta involuntária.

APURAÇÃO DOS VOTOS DAS
ELEIÇÕES DE VEREADORES E JUI-
ZES DE PAZ, DO 1.^o 2.^o e 3.^o DIS-
TRICTOS D'ESTA CÍDAD.

Obtiveram o quociente e for-
am declarados Vereadores,
os seguintes:

Berdino J. Machado 14 votos
Domingos A. Rodrigues 14
Bento Joaquim Nunes 13
Raimundo Feliciano Lima 13
Antonio Raimundo de Sá 13

— Juizes de Paz —

Obtiveram votos e foram de-
clarados Juizes de Paz, os se-
guentes:

1.^o Distrito.

Luiz dos Santos Pereira 55
Marcellino José Trancoso 48
Antonio José Borges 45
Raimundo Serapião Nunes 44

Suplentes.

Antonio F. Pinheiro 37 votos
Quintino G. Martins 54
José Ferreira do Lago 34
Estevão R. de Sá Chuva 34

2.^o Distrito.

José Simplicio Gomes 6 votos
Gustavo A. Serra da Silva 6
Certrio Alves Cutrim 6
João José Nunes 6

Suplentes

Theodorico T. Correia 2
João Carlos da Serra 2
Joaquim F. G. de Aragão 2
Pompilio da Costa Leite 1

— 3.^o Distrito —

Vicente Francisco dos Reis 9
Joaquim J. P. de Castro 9
José Mariano Serra 9
Antonio F. P. de Abreu 9

Suplentes

Manoel de Souza Oliveira 1
Raimundo N. S. Piranha 1
Antonio M. S. Souto 1

Tem de proceder-se no 2.^o
escrutinio, para eleger-se
mais quatro vereadores.
Sendo Fenelon Glyntho de
Castro Souza, votado no 1.^o
distrito para Juiz de paz, e
residindo elle no 3.^o, não lhe
foram contados os votos que
obteve n'aquelle para dito
cargo.

ELEIÇÃO DE DEPUTADOS PRO-
VINCIAES.—Resumo da vota-
ção das mesas eleitorais do
3.^o distrito:

A. A. Costa Leite	93 votos
Dr. M. B. Alvares Ferreira	89
Dr. A. A. Coelho de Souza	73
C. Theodoro Gonsalves	63
Coronel M. J. Braga	62
Major G. A. Nunes Paes	61
Padre F. A. Costa Leite	59
Dr. F. N. Leal	55
M. A. Rodrigues d'Oliveira	44
A. A. Rodrigues	43
Nao entram no 2. ^o escrutinio	
H. Bello	24
J. P. Saldanha	23
A. Motta Junior	7
Coronel C. J. Pereira	3

JUNTA DE APURAÇÃO.—Nao te-
ve lugar no dia mais adiante
apuração dos votos das le-
ições para deputados. A
sembleia provincial entrou no 3.^o
distrito, em razão de não se
haver reunido a respectiva
junta apuradora pelo que fi-
cou marcado o dia 9 do corrente
para essa reunião, con-
forme consta dos edictos affi-
xados.

BAPTISADOS.—Solenissi-
ram-se no dia 31 de outubro pas-
sado, na Igreja Matriz, batis-
tisados de duas novas fa-
mílias do nosso povo.
amigo Sr. José Duarte
Maria Amélia nome
velha teve por padrinho
o illustrissimo Sr. Sati
Castro Matos e a exm.^a Sr. D.
Anna Maria Duarte, e
Olga, nome da mãe
teve por padrinhos o
illustrissimo Sr. Pacifico
Castro Matos e a exm.^a Sr. Joaquina
Joaquina do Reis.
Namesma occorreu
se tambem a batismo
Sr. Estevão R. da Arau-
jo de nome Alcemar
que fo-
ram padrinhos aquelle

madrinha a exm.^a Sr.^a D. Anna Maria Duarte Soeiro. Depois do acto, um excellente copo d'agoa foi oferecido pelo mesmo Sr. José Duarte Soeiro aos seus amigos, findando-se a função as tres horas da madrugada de 4.^o do corrente depois de um soirée, no qual tomaram parte grande numero de convidados.

MORTE CASUAL.—No dia 23 do mez passado os meninos de nomes Nicolau e Felipe moradores no 3.^o distrito d'este termo, estando a brincar, hñçaram mão, cada um, d'uma alça de fogo, e apon- tando-as um para o outro, na persusão de que as armas estavam descarregadas, acon- tecer que a arma de Nicolau dispara-se e fosse a carga empregar-se em Felipe, do que veio a falecer quasi extantaneamente. O facto che- gao ao conhecimento do De- legado de Policia, que está procedendo ao competente inquerito, tendo sido inter- rogado o indicado, no dia 1.^o na salão das audiencias do mesmo delegado.

FALLECIMENTO.—Na capital faleceu no dia 26 do mez p.p. o Deembargador Sebastião José da Silva Braga pai do Sr. Dr. Sebastião José de Magalhães Braga Juiz mu- nicipal deste termo.

IMPRENSA.—Recebemos «A Lanterna» que se publica na Bahia. «O Comercial» de Sergipe Esta é agradecemos aos illustres amigos e permitemos o uso Viannense.

VAPOR MARQUENSE.—No dia 4.^o chegou no Gibiry este vapor que com pequena demora segue para o Engenho Central: le vierão e achão- se a passar nesta cidade os negociares da praça do Maranhão José d'Azevedo Maia e Joaquim Lopes da Silva principais que se consta que segue ao Rosalina para o seu Engenho.

PASSAGEIROS.—Para a ca- pital seguem amanhã no Va- por esperado hoje de Mon- ção entre outros passageiros o nosso estimavel amigo e conterraneo Pacifico Duarte Soeiro, o Sr. José d'Azevedo Maia, as Exmas. Sras. D. Ma- ria Cicilia Duarte Magalhães D. Francisca Lima e seus netos, D. Joseph Borges Soeiro e seus filhos D. Ignacia Joaquina dos Reis e seus fi- lhos e D. Thereza de Jesus Carvalho.

Tambem segue amanhã por terra para S. Vicente Ferrer o nosso sympathico amigo e conterraneo Joaquim Duarte Soeiro. A todos de- zejamos feliz viagem.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por meio deste jornal agra- decer os favores que lhe prestaram os Srs. Antonio Mariano Vieira da Silva e sua Exm.^a Família no dia e hora que iamos acompanhar o corpo do nosso irmão Gastão José Galvão a ultima morada designada pelo nosso Creador.

Assim tambem agradece a todos os irmãos e amigos q' estiveram presentes e que se prestaram a accudir-lhe nos sens sofrimentos por essa occasião.

Vianna 30 de Outubro de 1883

José Antonio da Silva.

ANNUNCIOS.



CAVALLO DE SELLA.

O abaixo assignado vende um com muito boas marchas, novo, manso e bonita estampa, de côr melado: quem o pretender dirija-se ao an- nunciante a casa de sua resi- dencia n'esta cidade.

Vianna 19 de Outubro de 1883

Viríssimo José Borges.

CAVALLO SUMIDO

O abaixo assignado des- pareceu no dia 30 de Outu-

bro ultimo de seu Engenho S. Victoria, um cavallo de sella, russo escuro, crinas compridas e pendentes para o lado esquerdo, tendo ca- bellos no beijo superior em forma de bigode, e com una cicatriz do lado direito da boca. Julga-se ter sido fur- tado pela razão de viver em coxeira feixada. O annun- ciantre gratifica a quem o apre- hender e lhe entregar e sen- do com o conductor melhor será.

Vianna 1.^o de Novembro 1883

Elias Polidoro Nunes.

O VINHO EUPEPTICO.

Do DR. VIAL DE RAJAT.

O suco gastrico, denomi- nado PEPSINA, foi applicado pela primeira vez em 1854 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias ve- getaes, taes como o assucar, o pão e os legumes. Foi ne- cessario unir à PEPSINA a BIASTASE, a qual digere os ali- mentos recentes do mes- mo modo que a pepsina di- gere os alimentos azollados, e, mais tarde, a PANCRÉATINA, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas desco- bertas, o Dr. VIAL DE RAJAT preparou o seu VINHO EUPEPTI- CO, que contém esses tres elementos da digestão.

OS TRES FERMENTOS DA DIGESTÃO

Tres fermentos existem que digere os diversos ali- mentos com que se nutre o homem. Cada um desses suc- cos gastricos tem um nome especial. A PEPSINA digere a carne muscular; a PANCREATI- NA digere os corpos gordos, e a BIASTASE digere os fecu- lentes. Portanto, em todas as affecções do estomago não hóde haver melhor remedio do que aquelle que reunir em si esses tres elementos indis- pensaveis para uma digestão completa. O VINHO EUPEPTICO do Dr. VIAL DE RAJAT preen- che admiravelmente esse fim; d'ahi provém o favor que go- za junto de todos os enfer- mose convalescentes.

VINHO VIAL DE RAJAT

O que é o vinho eupepti- co? - E', como o está indi- cando a etymologia da pala- vira, um vinhão destinado a fazer BOA DIGESTÃO dos ali- mentos nos casos em que o es- tomagão não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome de- riva-se de dois vocabulos gregos: EU, bem, e PEPTÔ, eu- digero.

O DR. VIAL DE RAJAT, de Pa- riz, reunindo os fermentos da Digestão, a que os médi- cos chamam pepsina, dia- tase e pancreatina, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nas numerosissi- mas affecções do estomago.

—PARA CONSTRUÇÃO—

Bonitas vigas de pão d'ar- co, louro e buragy com 40, 50 a 60 palmos de comprimento; e vende a preços ra- soáveis.

Fenelon O. de Castro Souza.

O abaixo assignado tem para vender, uma bela viga de Louro, de 65 palmos de comprimento com 9 polegas quadrada, propria para mastro de barco; quem o pretender dirija-se ao anun- ciante, no Outeiro da Crúz ou em Penalva, que fará ne- gocio.

Telemaco José Gonçalves.

CAZA PARA ALUGAR.

O abaixo assignado aluga a rasão de 125000 reis men- çaes a morada de casa da rua grande construída de pedra e cal e tijolos, quasi toda so- alhada e forrada onde ulti- mamente esteve morando o Major Caetano José de Mello, pertencente a orphā D. Ma- ria Rainunda Soeiro Borges. Quem pretender dirija-se ao anunciantre.

Vianna 1 de Novembro 1883

Nicolão José Borges.

BOIS DE CARRO.

O abaixo assignado vende 10 bonitos bois de carro e por commodo preço. Quem os pretender entenda-se com o anunciantre que fará nego- cio.

Rodrigo Tiburcio Furtado

Typ. d'O Viannense—Rua grande.

JORNAL LITTERARIO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Publica-se nos sabbados.

Vianna 3 de Novembro de 1883.

Dois mil reis por trimestre

CORRESPONDENCIA DO VIANNENSE

EXTERIOR

Pariz, 17 de Setembro de 1883.

Os radicais franceses nunca esconderam que uma das medidas revolucionárias que elles mais tem a peito é o restabelecimento da guarda nacional, suprimida depois da sangrenta repressão da comunha. Todas as ocasiões lhes parecem boas para pregar a abolição dos exercitos permanentes. Alguns dentre elles até afirmam q' a seu ver o papel representado pela guarda nacional durante a comunha é o melhor dos argumentos em favor da sua these predilecta. Outros, menos imprudentes, justificam a propria opinião recordando os prodígios de valor dos voluntários de 1792, que resistiram á Europa coalizada. Em um artigo da "República Radical", o deputado radical Laisant, que foi oficial do corpo de engenheiros, apoia a sua these, citando o exemplo do exercito suíço. Nessa República, diz elle, não existe exercito permanente no sentido geral da palavra, e, entretanto, as grandes manobras recentemente execu-

tadas pelas milícias dos diversos cantões encheram de admiração todos os homens do officio. O exercito suíço não só é sólido, como também é barato. Só custa 14 milhões de francos por anno, e o efectivo pôde chegar a 200.000 homens em tempo de guerra. Evidentemente, a organização militar da Suíça corresponde a uma ordem de idéias excellentes. A Suíça é um paiz neutro, e não tendo que intrometer-se em nenhuma guerra não precisa carregar com as despezas que acarreta o sustento de um exercito permanente. Os cidadãos conservam as armas em casa; e não ha nisso nem hum perigo, porque alli não ha riscos de uma dessas explosões taes como a comunha de Pariz, que a prudeza política mandou amnistiar, mas de que ninguem se pôde esquecer. As milícias suíças não se servirão das espingardas para pôr abaixo o governo, em quanto a guarda-nacional em França sempre sonhou um papel activo nas comissões populares. Entretanto, nos ultimos tempos, a Camara

municipal de Pariz, em que domina o elemento radical, assentou em ressuscitar indirectamente a guarda nacional. Já se deu um grande passo nesse sentido. Uma portaria do Prefeito de Pariz, promulgada de conformidade com uma deliberação da Camara municipal em data de 27 de Julho p.p., organizou definitivamente os batalhões escolares. O motivo dessa instituição custosa não foi o unico desejo de distrair a população pariziense com o espetáculo de 14.000 soldadinhos em carne e ósso, marchando, manobrando e fazendo paradas com espingardinhas inofensivas e com bayonetts sem ponta. Não. Durante as discussões que tiveram lugar na Camara municipal e na imprensa, os radicais repetiram a farta que, depois dos batalhões de crianças, teríamos batalhões de adultos. Hoje em dia, a família de cada alumno tem direito de comprar e conservar em casa uma espingarda que não passa de um brinco. Mas quando essa organização receber o seu lógico e natural incremento, confevir-se-ha o mesmo direito aos

cantadouros assim:

Era a primeira vez na vida que eu sentia amor. Nunca meu peito pulsara por uma só mulher, pois sendo eu testimonha, desde criança, da scena vergonhosa por minha mãe praticada, fiquei odiando a todas as mulheres, porque as julgo igualmente. Para mim, é esta uma das regras que não tem exceção.

Foi Bocage que disse:

« Constancia feminil é raridade; »

Mas eu entendo quanto a mim que ella não existe totalmente. Tenho passado por dolorosos transes, posso contar muitas misérias.

Foi assim que finalizei a minha glosa. Ela atirou-me um punhado de flores e desapareceu; não mais a vi.

Quando achei-me completamente só; quando já todo o povo me havia abandonado eu recolhi-me a agua furtada em que dormia na rua das Laranjeiras. Não pude conciliar o

adultos, e as armas que se lhes confiarem não serão mais mero brincos. A esse ponto é que se quer chegar. Então, sim, o exercito frances será, conforme os desejos do Sr. Laisant, semelhante ao exercito suíço. Mas, nesse tempo, a França fará muito bem requerendo a sua neutralização para poder entregar-se a seu gosto ao exercicio das guerras civis.

Um por um cessaram todos os jornaes legitimistas puros a sua publicação, e as juntas monarchistas assentaram em morrer com o Conde de Chambord. No mesmo dia em que a velha folha L'Union, de Pariz, desaparecia, uma outra folha do mesmo matiz, a Etoile, de Angers, interrompia igualmente a sua publicação. No seu ultimo número, publicou este jornaal alguns documentos que não deixam de ser interessantes e que permitem remontarmo-nos do effeito á causa, do fim da imprensa legitimista á morte do conde de Chambord. Existia, em França, desde 1871, uma organização legitimista astissima. Varias juntas, instituídas directamente pelo papa, por scripto

A fronte amortecida e anha
no d'vida
Qual o lyrio que a raj' volt' a corta.

Amar não devo, não; o fado ingrato
Me fulmina a mocidad', e vida;
Eu devo é repousar a fronte pallida
No seio friorento da perdida....

Eu devo é beber féses; blucar
A borda do sepulcro q' se espéra,
Voltar o pensamento ao heismo,
Pois nada meu futuro d'ópera.

Basta: se a miseria me segue,
Se no mundo eu vago, esot
A fortuna assim o quer; amar Dantes
Serei mais de graçado que

Ah! via-me eu um desejo;
me preciso repellir q' lquer
fascinaçao amorosa, TO NA
contrar uma só car em a
quem me confiasse m goas.
So via a torpe e vil me TO
seu seio, já resfriado pelos be
pudicos, repousar a fronte

de Frohs-Darf, estavam espalhadas por todo o território da República. Essas juntas inspiravam e alimentavam um jornal em cada cidade importante. O mandante tendo morrido, acabaram-se os poderes dos mandatários. Estes não tendo mais poderes, os jornais que lhes serviam de órgãos não tem mais razão de existir. Assim, quando o fogo de alguma máquina se apaga, param todos os movimentos que o fogo das máquinas imprensa. Dessa situação resulta um estado novo para o partido, do monárquico que tem a sua frente o neto de Luiz Felipe. Esse partido não pode invocar o direito divino, como também não pode francamente invocar a vontade nacional, difícil de conciliar-se com o princípio monárquico da herança. Se ostentarem ideias liberaes, correm risco de ferir aos legitimistas feudais, que são os mais numerosos. Se quizem apagar-se às ideias do antigo regime, correm risco de ferir os orleanistas liberaes. Cumpre navegarem entre esses dois escolhos, o que não é fácil.

D. J. P. Nolasco.

SEÇÃO GERAL

Uma rima vertida sobre de Antero Lycurgo de Matos no dia 22 de Outubro de 1883

fría pola grada crença.

Passaram-se tres dias. Eu não vi a porta da meus sonhos. Andava sófregos, passava a pela rua; estacionava a porta da liberna; mas era debalde. Eu só via outras pessoas ! !

Nem no dia vi cerradas todas as janelas. Fiz esanimei um pouco.

Estava triste consideravelmente; fui para o meu Santo Amaro. Ao meado do cemiterio me consolaria um general:

Havia passado em casa de azulejo, cerca de portas resplendido jardim. Era bela, encantável. Convidava a todos para gozarem as delicias de uma tarde de primavera.

Pocas horas divertimento pareceu-me que a minha Dulcinea, tanto raias de uma frondosa Rosália em solitário banco, na relva parecia assento. Era uma beleza de encontro.

MISEREMINI-MEI SALTEM VOS AMICI MEI, QUI MANUS DOMINI LETIGIT ME (JOB, XIX, XXI.

Compadeciei-vos de mim, se quer vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me feriu.

Já trezentas e sessenta e cinco vespas o astro do dia a fugentou as trevas da noite depois que seu corpo inanimado foi entregue a terra fria, jazida sombria dos mortos, onde tudo se nivelou, onde tudo indica o nada da existência humana, onde tudo revela aos olhos da incredulidade a existência suprema do Ente infinito a que chamamos Deus. . . e com tudo a ferida persiste tão viva e a commoção tão forte como no primeiro momento em que seus olhos se feixaram, para não mais ver os entes queridos que deixava ainda neste mundo de falases enganos. E o que nos resta d'elle? Resta-nos o seu espírito, que ou gosa da visão celeste, ou errante, vague na amplitude dos espaços nessa imensidão incommensurável, indissível que a imaginação concebe, mas não ha palavras que a expliquem; resta-nos a sua eterna lembrança que em peitos amigos durará eternamente; resta-nos ainda o dever da mais sublime caridade que é orar pelos mortos, por aquelles que se foram.

Se gosam elles da beatude celeste applicaram as nossas

me-quer; olhava-o com um olhar lânguido e triste. Junto á si estava uma mulher que principiava a pintar; a sua physiognomia conservava alguma cousa de uma beleza que apagou-se.

Eu, parado, a alguma distancia estava como que absorto em uma elevação etherea. Em um momento vi a sua companheira erguer-se e partir deixando só aquelle anjo, aquella ideia do futuro.

Sempre fui ausado; nunca trepidei ante um perigo por mais terrível que fosse. Eu vi-a só e desdraida completamente; não era decente ir surpreendê-la n'aquella occasião, pois até não nos conhecíamos bem; mas quem tentando as aventuras do andar fôr olhar para os principios de moralidade, tudo perde.

Caminhei com um passo seguro, abri a grade do jardim e cheguei até lá. A minha vista ella erguen-se imediatamente e corou com uma cre-

preces. as nossas orações aos espíritos que lhe forem mais sympatheticos; se soffrem males extremos, como primeiramente, a privação de Deus, alem disto outras penas, cuja natureza nos não é conhecida, mas que nos dissem os Santos excedem incomparavelmente as maiores penas, que seja possível sofrer n'esta vida; a esses são certamente muito utile preveitos as nossas preces, as nossas supplicas, as nossas orações, especialmente quando nascidas d'um coração sinceramente compenetrado dos seus deveres, e desrido d'esse presumptozo orgulho, que cega, aniquila e mata as melhores intenções.

Ora teremos nós caridade, se podendo alcançar para essas almas o summo bem porque suspiram, lhe não aleijassemos, si, podendo livrar dos males extremos que sofrem, as não livrassemos? São almas que, a curvadas ao ingente peso da desgraça, não podem fazer ouvir a sua voz em nenhuma parte, para pedir socorro; e aquem o pediriam elas? A Deus? Mas a justiça responde: é necessário que se pague a divida, que a alma seja purificada; a nós? Mas não as ouvimos; o seu unico recurso é servir-se hoje das palavras do Testo: Miserebamini & Compadeciei-vos de mim, sequer vós que sois

— Perdão, minha senhora, lhe disse eu com uma suavidade na voz, se venho surprehendê-la n'uma occasião como esta, mas a beleza tem a qualidade do iman; eu vim atrabido simplesmente por esta força superior. Queira perdoar-me.

Ella respondeu-me unicamente com um simples gesto de consentimento. Eu continuei.

— Não sabe? Tenho uma lyra de poeta, venho depor-lhe aos pés. Só pese em pagar de tudo isto o seu amor candido e puro. Não lembra-se do trovador, que lá na rua do Leão Crôado, vio-a de uma varanda, bella e seductora como Roxane escravizando Alexandre Magno? !

— Sim; a occasião não nos favorece para conversar-mos. Hoje a noite, quando já houver saído 11 horas, entre aqui n'este jardim; sente-se no banco o mais recondito e espere-me.

Eu não tive expressões para agradecer-lhe. Sozinho apressar-me de sua casa e levá-la comigo.

meus amigos porque a mão do Senhor me feriu.

Prostremo-nos pois diante da misericordia de Deus, e imploremos-l-a em favor dos espíritos soffredores e especialmente d'aquelle espírito objecto d'estas simples mas cordiaes palavras. Bom Jesus, dai-lhes o eterno descanso.

Pie Jesu Domine, dona eis requiem.

UM AMIGO.

POESIAS.

EULINA.

Há de a teus pés o Julieta bella
Esperar, que a calhanda, em som
(magoado,
Cante a hora do adens, tão cedo é
(ella !

MURGER.

Talvez que seja a friorenta hora
Em que da madrugada o nevoeiro
Parece anunciar par derradeiro
O romper no horizonte a aurora.

E' tempo de partir, eu vou me embora;
O cantar da calhanda é verdadeiro;
Já o sino repicou lá no msteiro;
Minha fronte no relento já descora.

Tudo se acabou formosa Eulina . . .
Só dorme no meu peito a dor immensa
D'uma sombra que fugio! mas tão di-
(vina !

E só resta a pallidez e a crença
D'esta forma ideal e purpurina
Que me deixa uma saudade extensa.

Pesqueira, (Pernambuco 6 de Fevereiro de 1883.

Zeferino Cândido Gálvão Filho.

Parti cheio de vida e esperança.
Tal é o estado d'aquelle que ama, que
cada minuto que passa-se, parece um
futuro que perde-se.

Sentir um labio de fogo a me hei-
jar a face já pallida no correr da
orgia era um sonhar eterno. Quem po-
deria imaginar o que a mim, o ateo
das praças publicas, veria um sorriso
de ventura dessipar as magoas? !

Vejamos o final do idyllio . . . per-
corramos este resto de praseres, se
praseres chamão-se instantes de ale-
gria..

VI

UM BEIJO QUE ROGE.

Estava eu em casa de um amigo, que cursava a Academia, quando ouvi os sinos da cidade anunciando a hora desejada. O coração pulsou, como se eu fosse acometido de um modo repercutivo. Dei acordo de mim e vevi por alguns instantes; medi com um golpe de vista todo o futuro e lembrei-me dos meus fúnebres versos. Com tudo cego pelo amor, eu despedi-me do amigo e parti.

Continua

O criminoso que pôde dela a proximar-se, recebe o succo em uma caixa de prata. Esse veneno é recebido com alegria pelos habitantes da ilha de Java, que n'elle bebem suas armas, que tornão-se inevitavelmente mortíferas.

O criminoso bastante feliz, que não morreu nessa perigosa viagem e colheita, é sustentado a custa do chefe do Estado durante os seus restantes dias; mas em um espaço de 30 annos, de 700 desgraçados expostos a esse perigo sómente 22 deixaram de morrer!

Juiz de Paz. O Sr. alferes Joaquim Soeiro entregou o dia 16 do corrente a noi o exercicio de 3º Juiz de Paz ao Sr. Capitão Mariano José de Souza, visto officiar-lhe este que se achava no exercicio, na qualidade de 2º. Foi a segunda vez que o Sr. Capitão Souza assumiu as funções do seu cargo durante o anno do seu exercicio, mas esta autoridade não deu como era de esperar, a sua audiencia no dia 17, por se achar doente. As partes e q' sofrera no, pois que estavam prevenidas e esperadas para ella, segundo ouvimos queixarem-se amargamente.

Dizia uma mãe à sua filha, acabando de comprar uma gallinha:

— Esta destino-a para o dia do teu casamento.

Desde então a rapariga não cessava de perguntar-lhe:

— Oh mãe, quando pagarei a gallinha?

Medidas hygienicas. — Lê-se no «LIVRO DO Povo», jornal de Pouso-Alegre o seguinte:

Caminha duas horas todos os dias.

Dorme oito horas todas as noites.

Deita-te sempre só, se tens o desejo de dormir seriamente. Levanta-te logo que acordas.

abha logo q' te levantes não comes sem fome, mas pre de vagar.

so, mas não digas mais de metade d'aquillo que pensas.

Não escrevas o que não podes assignar.

Não faças o que não podes fazer.

Não esqueças nunca que os outros contam contigo, mas que tu não podes contar com elles.

Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale, porque é bom servidor e máo amo.

Guarda-te das mulheres até os vinte annos.

Livra-te dellas depois dos cincuenta.

ANNUNCIOS.

PREVENÇÃO.

GREGORIO NAZEAZENO MENDES, declara que d'ora em diante assignar-se-ha

— **GREGORIO MENDES.**

Vianna, 19 de Agosto de 1882

AOS Srs. LAVRADORES

Para evitar duvidas faço sciente que desta dacta em diante os meus serviços de machinista serão pagos à razão de 12\$500 diarios, a contar desde o diaem que der principio ao serviço correndo por conta do contratante qualquer interrupção, não podendo ser interrompido o trabalho antes de concluido o serviço sob pena de abandono.

O estabelecimento que já estiver com cana cortada e necessitar de qualquer concerto, será mediante a quantia de 150\$000, não excedendo de 15 dias e se exceder pagarei a diaria acima estipulada.

Para os engenhos do Pinhal darei pagarei neste caso 200\$ e o mais como acima ficou dito.

Garante-se o serviço, para o que darei um documento para garantia do contratante.

O Machinista

José Joaquim da Silva.

Euclides Coelho de Souza precisa comprar uma escrava que tenha habilitação para serviço domestic, quem tiver

NA BRAZILIANA ZILEIRA
— CASA COMMER-
CIAL DE JOÃO
VICITAL PEREIRA DE MATTOS.

PARA SENHORAS.

ALEM DOS LINDOS GOSTOS DE CHITAS FINAS E CORES FIXAS

— HA —

— Lãs para vestido. — Cambraiias, transparentes, e tapadas. — Cambraras baptistas — Bordados. — Fitas de lindos gostos. — Leks com plumas, e sem ellas. — Gravatas de ultimo gosto, — Alfinétes para gravatas. — Lindos Lenços bordados, e fizos. — Botinas de cano alto, — Borzeguins, — Meias finas, e entrefinas. &&

PARA HOMENS.

ALEM DE MUITOS OUTROS OBJETOS QUE SE TORNARIA INFADONHO MENCIONAL-OS — HA —

— Cazimira em pessa, e em Cortes, de diversos gostos. — Brins de Hamburgo, Pardo, de Listas, de diferentes gostos e qualidades. — Chapéos para cabeça, — Passadores de platina, — Suspensórios, — Cintrões de elasticó, — e um grande surtimento de chitas de padrões proprios para camizas, — e Murins das melhores marcas que tem vinho ao mercado. — Riscados de muitos gostos, — Zuartes, — Chadriz, & &.

— Cigarros de diversos fabricantes e de diferentes marcas.

— Fumo desfiado em latinhas — mortalhas, em pacotes, e em livros, — Caiximbos franceses & &.

— Agulhas para cozer saccos,

— Barbante em novellos, — Machados americanos, — Facões de diversos qualidades.

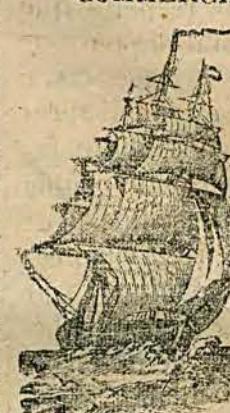
— Arma de fogo, para diversos preços.

— Sólla muito boa, e outros objectos proprios para o ofício de sapateiro

PARA CRIANÇAS, ALEM DA GRANDE PORÇÃO DE LIVROS INSTRUCTIVO, E RECREATIVOS, — HA

— Variado gosto de brinquedos. — Relogios a gaita & &.

AOS Srs. LAVRADORES, E COMMERCIAINTES.



O abaixo assinado autorizado pelo sr. João Pedro de Jesus, à traetar do carregamento de seu baco «Ave Maria.» Veio por este meio rogar a

Sr. Lavradores e negociantes d'esta praça que o auxiliem com sua protecção, ficando convictos, que alem do bom acondicionamento das cargas fará tudo quanto lhe for possivel para que fiquem satisfeitos e bem servidos.

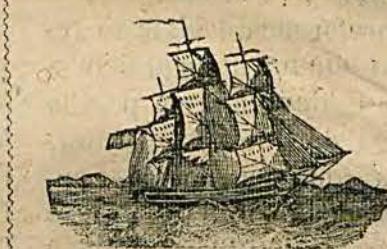
Vianna, 4 de Agosto de 1882

Manuel Torquato A. da Silva.

3-3

CASAS PARA ALUGAR-SE.

FILOMENO ANTONIO PEREIRA, aluga sua CASA a Rua das Flores d'esta cidade, e tambem aluga a do Sr. capm João Carlos da Serra à Rua do Sól. Vianna, 15 de Agosto de 1882.



BARCO—AVE MARIA.—

Sairá impreterivelmente deste porto com destino ao porto do Maranhão aonde é sua direita descarga, no dia 18 do corrente, e promete-se voltar com toda brevidade como é de costume.

Vianna, 11 de Agosto de 1882.

João Pedro de Jesus.

ESPELHOS DE MOLDURAS, —

GRAVATAS, ULTIMA MODA, —

CHITAS FINAS E BONITAS, —

VENDE-SE BARATO NA LOJA DE —

José Duarte Soeiro.

os aproveitamos de sua permissão, disse um delles. Sabemos bem o respeito que se deve ás senhoras para a busar de sua indilgência, e agora que a podemos apreciar, julgamo-nos muito felizes com a sua companhia para evitá-la. Desculpe o egoísmo de pobres viajantes.

— Mas, meus senhores, não os quero privar de fumar durante toda a viagem, insistiu esta com bondade; asseguro-lhes que, descida a viaducta, o fumo não nos pôde incomodar. Em viagem é necessário haver concessões mutuas; saberemos suppor o fumo do charuto, e os senhores pela sua parte sofrerão com paciencia a nossa presença.

— Ah! a sra. insiste? Verdade é que repelindo as aínda agora, procedemos impolidamente, reprecon o segredo; pois bem, não fumarei, ainda que realmente me custe, acrescentou com energia atirando o charuto, pela portinhola. Provar-lhe-ei, que posso dominar os meus gostos, é sei impor-me uma privação de algumas horas de preferencia a faltar ao respeito que um homem bem educado deve a uma pessoa do seu sexo, minha senhora.

Os dous passageiros, envergonhados da sua ação e desejosos de repará-la, foram excessivamente polidos durante a viagem.

Gertas pessoas entenderão talvez que as minhas heroínas andariam melhor pedindo ao chefe de trem que fizesse passar os dous individuos para o carro dos humanos, mas esta victoria alcançada pela urbanidade, a indulgência e o sentimento de dignidade, me parece mais bella que a obtida por meio de um direito reclamado com azedume.

Não devemos nunca esquecer que a nossa fraqueza e a nossa mansuetude é que fazem a nossa força.

Para resumir, direi pois que no estado actual das coisas, a mulher deve autorizar o charuto, assim de que se lhe não dispense a permissão.

O homem não deve aceitar concessão senão com discernimento e sem abusar, para não obrigar a mulher a reivindicar os seus direitos

AOS SPIRITAS DE Vianna.

Os Jornais da capital condenam injustamente o spiritismo como causa de muitos males, e trazem a colleção o facto que ultimamente ali se deu, o qual causou grande sensação na população.

O peor eego, é aquelle que não quer ver. A respeito destes factos recebemos cartas do dia 11 do corrente, que nos contam com verdade como elles se deram, e os reproduzimos aqui assim de que ao menos, sirvam para exemplo dos que costumam detractar da crença, essa crença que á nosso ver, é tão verdadeira quanto é a existencia de um Deus.

Eis o assunto.

Um moço portuguez, empregado no Commercio, tomando parte como socio no CLUB SPIRITA, fazia inauditos esforços para ser -Medium-, e vendo que lhe era impossivel, porque de certo não possuia esse dom da providencia, procurou com tudo fingir-se possuidor d'essa faculdade, e como tal fazer reputação. Sabendo esse moço de alguns segredos de um seu amigo que se achava desincarnado, foi ser -Medium-, e com effeito, fingindo que o spirito d'aquelle seu amigo se havia n'elle manifestado, divulgou os seus segredos! Foi isto bastante para que o spirito ludibriado obsedasse o imprudente moço, aposando-se d'este cinco dias, durante os quaes permaneceu inteiramente louco, só fallando n'esse spirito.

Este facto causou tão grande alarma na capital, foram tantas as maldições, tantos os insultos lançados contra o spiritismo, que parecia ser já uma obsessão geral! Si em vez d'isto acontecesse invadir a barra um ENCOURAÇADO, e de improviso bombardear a cidade, sem duvida não produziria tão grande alvoroço.

sistiram nos seus trabalhos, e passaram a evocar o spirito obsessor, que manifestado tudo declarou, dizendo que na verdade o idféliz irão achava-se por elle obsedado, não só por haver abuzado da amizade que entre elles existia, revellando sem sua autorização um segredo relativo á um assento que pelas circunstâncias não podia mais ser tratado, como mesmo ter-se fingido. - Medium-lugar que não lhe cabia, só com o fim de illudir: mas, que não desejando fazer-lhe algum mal, em attenção a certas particularidades que ficavam no conhecimento dos evocadores, e que eram a favor do obsedado, rezolia deixal-o, afiançando que dentro de cinco dias entraria em convalescência.

E de facto tudo realizou-se assim! apezar dos medicos terem já declarado que o tal moço estava perdido, e sem remedio para aquella loucura ocecaionada pela impressão das sessões spiritaes! . perdido para sempre !! . para sempre !

Tal foi por fim a admiração da parte dos incredulos e dos inimigos do spiritismo, quando viram que, no periodo annunciado, estava completamente livre da loucura aquelle que pela medicina foi julgado incurável! Esta sciencia sem duvida baqueou deante do spiritismo.

O spirito obsessor, em outras evocações, aconselhou para não mais consentir o obsedado nas sessões, por motivos que declarou á bem do mesmo.

Quem quizer, mire-se n'este espelho.

«UM SPIRITA»

NOTICIARIO

Arrombamento. = Hontem amanheceu arrombada uma porta do arquivo da Camara Municipal d'esta cidade. Procedido o exame de corpo de delicto, verificou-se que o arrombante entrou pelo quintal das casas vizinhas, e que tentou arrombar uma porta do interior a que deita da

chivo; mas, ou por que encontraisse resistencia, ou temesse ser surprehendido p'la vizinhança, foi consumado o crime arrombando outra porta que comunica o quarto do arquivo com o ultimo da casa, cuja porta do lado da varanda existia sempre aberta, e é o logar onde se guardam os ourinões.

Ao correr semelhante noticia, não houve quem emmediatamente não fizesse o seu juizo, atribuindo este facto a excesso da politica: e na realidade foi este o motivo de um attentado desta ordem tanto mais ainda quando não ha muito tempo que este journal deu noticia de que alguém pretendia subtrair Livro das actas das eleições que se procederam no dia de Julho, mediante coimbra ou seduções de um moço filho-familia. Consta que efectivamente foi roubado este livro. Convém agora que a justiça prossiga no descobrimento do autor do crime para sobre elle fazer cair a sancção da lei.

Bohon upas. Lé-se no Tribunal:

Em um horroroso deserto da ilha de Java cresce o bohon-upas.

Ao redor desta arvore tudo morre e nenhuma planta vegeta.

Os criminosos condenados á morte, são os unicos que se expõem a colher o suco ou o veneno que distilla essa pavorosa arvore.

Um sacerdote malaio, que habita na entrada desse deserto, ensina-lhes o caminho e os meios que devem empregar para fazer a perigosa colheita.

Com as cabeças cobertas com bonetes de couro que descem até o peito, adaptado com olhos de vidros, com as mãos tambem guarnecididas de pelles, partem esses desgraçados depois de se terem despedido de seus parentes, para receberem uma morte quasi certa.

O bohon-upas, cercado de cinco ou seis arvores de sua especie, cresce sobre um solo abrasador todo fundido d

JORNAL LITTERARIO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Publica-se aos sabbados.

Vianna, 19 de Agosto de 1882.

Trimestre 25000 reis.

SECÇÃO GERAL.

Tributo ao merito.

Queira Sr. Redactor registrar no seu ássas conceituado jornal, o documento infra que é o mais authêntico testemunho do alto apreço em que a maioria dos homens sensatos deste termo tem os merecimentos e qualidades do Ilustrado Sr. Dr. Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Maranhão, actual juiz de Direito desta Comarca.

Os assignatários deste documento eji numero de cento e nove rezolveram manifestar-se desta forma para com aquella autoridade desde que tiveram noticia de que pretendia auzentar-se por algum tempo; mas, duvidosos da sua volta, queriam guardar para mais tarde a significação da muita estima e veneração que lhe consagram e de que é digno esse magistrado que sonha compreender os bons Viannenses e tratá-los com o carinho próprio de um abençado julgador.

Na vespere do seu embarque, 11 do corrente mez, assistiu o Ilustrado Sr. Dr. Maranhão à um tanto banquete que lhe foi oferecido por vários de seus jurisdicionados em casa do Comendador Joaquim Rodrigues da Cunha. Por esta occasão abriu de outros brindes que lhe foram dirigidos sobre sahirão os que partiram do Ilustrado Sr. Dr. Tolentino Augusto Machado, os quais tiveram agradecimento com aquella expressão d'alma e habitual modéstia que sempre fizeram sobressair o Ilustrado offertado. O primeiro brinde levantado pelo Ilustrado Sr. Dr. Tolentino teve por tema a sentença do celebre philosopho SENECA:

INFELIZ QUE TRANSVIRTE PER VITA C. R. UM, SINE ADVER. ARUM.

to em poucas palavras mostrou o Ilustrado Sr. Dr. Tolentino, que o Douto Padre Antonio Vieira quiz a primeira vista, achá-lo contraditorio, mas afinal reflectindo sobre o pensamento do philosopho, reconheceu ter elle razão porque o homem ou as suas obras, que não adquirem inimigos, é por que não existe naquelle ou nestas coiza que se possa invejar; e, tudo aquillo que entre os homens não é susceptível de inveja onde egoísmo, nenhum merecimento tem. (*) Neste caso disse, estar o honrado Sr. Dr. Maranhão, que, apesar das tuitas e bem merecidas manifestações que de todos os lados lhe partiam, nem por isso, se lhe não destacavam aqui ou ali, um ou outro desafeto.

O segundo brinde, foi dirigido ao Ilustrado Sr. Dr. Sebastião José de Magalhães Braga, actual Juiz Municipal e de Orphãos d'este Termo. Fazendo ver o Ilustrado Sr. Dr. Tolentino, que, não obstante a falta que iam sentir os Viannenses com a ausencia do seu digno Juiz de Direito, todavia, essa falta ficava equilibrada na balança da justiça com a estimável presença do seu muito digno substituto o mesmo Sr. Dr. Braga, cavaleiro de fina educação, possuidor de muito talento e ilustração, com aspirações na sua brilhante carreira de magistrado, conjunto este de qualidades exenciaes que sem dúvida eram para a família Viannense uma garantia, igual àquela que oferecia o seu digno antecessor.

O Ilustrado Sr. Dr. Braga, agradecendo, declarou que os seus sentimentos de ordem e auor pela justiça, estavam muito acima de quaesquer

phrases que na occasião podia empregar para patenteá-los a todos, entrindo também os mais puros desejos de, quer como simples cidadão, quer como magistrado que principia a sua carreira, exforçar-se para seguir o bom caminho que lhe deixava trilhado n'esta comarca o seu digno e ilustrado collega.

O terceiro e ultimo brinde tocou ao pathetico. Pedio o distinto Sr. Dr. Tolentino que mais uma vez, lhe prestassem atenção o grande numero de convivas. Pedio-lhes mais, que tivessem em suas mentes o seguinte:— primeiro, que no pateo da casa onde se banqueteavam, existia um elegante Jardim ideal, decorado de muitas e variegadas flores;— que todos correram a esse jardim acompanhados de suas charas consortes e mimosas filhinhos para colherem muitas d' aquellas flores;— que com essas delicadas flores tecesssem uma linda coroa — virtude e a Justiça; e finalmente, que duas inocentes minhas tomado essa coroa foram com ella ornar a veneranda fronte do Juiz honrado, do Juiz respeitável, do Juiz honesto, como prova da sua Justiça, e das suas virtudes! —

Recebida com geral aplauso esta surprehendente ideia, reinou no animo de todos completa alegria, manifestada pelas significativas saudações, e incessantes demonstrações de que todos se haviam vivamente possuído da ideia do distinto Sr. Dr. Tolentino, como se se tivesse posto em prática o objecto do seu pensamento.

Finalizou-se o banquete às 8 horas da noite, sempre na melhor ordem, e no dia seguinte 12 às 10 horas embareou o muito cortejado Sr. Dr. Maranhão acompanhado de um lusido sequito até a bordo do vapor «Carolina», que antes de partir deu um pequeno giro no lago, e voltando ao ponto de partida para deixar em terra as pessoas que se despediam do Ilustrado viajante, fez viagem, deixando o povo Viannense submerso na saudosa lembrança do seu muito estimado juiz de Direito, que, posto lhe tivera dado esperanças de regressar, todavia, pode o destino leval-o a outras e melhores plagas.

DOCUMENTO.

IIIº. Sr. Dr. Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Maranhão.

Os abaixo assinados, cidadãos jurisdiccionados de

exerce o seu importante cargo de Juiz de Direito, dirigem-se a V. S. por este meio á fin de significarem o quanto lhe são devedores, quer como cavalheiro despensador de muitas finezas e profusa urbanidade, quer como magistrado distinto por seus naturaes dotes e merecimentos pessoaes que o elevam, na opinião geral, a cima de todo elogio. Se n'esta comarca houveram magistrados de igual categoria, de uma missão tão grande, tão distinta, e tão nobre, V. S. por certo irradia-se no meio d'elles com a sua honrosa e importante função de distribuir justiça, de vingar os oprimidos de ser o orgão da Lei, e de vér a prepotencia curvar-se diante de suas sabias, prudentes e equitativas decisões.

E por isto que se nos torna sencivel em todos os sentidos a lembrança de que ao partir desta comarca, leva V. S. a incerteza de voltar, e porque tambem nos fallece o animo vendo irapós, o nosso elemento de garantia, de ordem e de paz, até quando, não sabemos.

Faltam-nos todavia aquellas expressões proprias com que devia-mos manifestar a nossa sincera expansão; mas, para que isto se não converta antes em pompozo elogio do que em prova cabal do nosso verdadeiro reconhecimento, rogamos a V. S. se digna de aceitar o que levamos dito sómente como uma significação legitima da estima, e muito alto, apreço que votamos a V. S.

CIDADE DE VIANNA, 12 DE AGOSTO DE 1882.

Vigario Luiz Mariano Barros
Coronel Raimundo Odorico
de Barros. — Layrador.
Capitão Domingos Antonio
Travassos. — Proprietario.
Coronel Antonio Augusto d
Mattos. — Proprietario.

* Infelizmente é isto uma verdade.

Capitão João José de Barros — Lavrador.
 Capitão Ricardo Antonio Pestana. — Adjunto do Promotor
 Capitão Marcellino José Tran-
 coso — Presidente da Camara
 Capitão Luiz dos Santos Pe-
 reira — Negociante.
 Comendador Joaquim Ro-
 drigos Cunha — Negociante
 Major João Policarpo Serejo — Lavrador.
 Major Carlos Augusto Nunes Paes — Tabellão.
 Capitão José Mariano Serra — Lavrador.
 Alferes José Thomaz Soeiro — Proprietario.
 Capitão Vicente Francisco dos Reis — Lavrador.
 Enfrazio Ayres Gomes. — La-
 vrador.
 Iatimado Bernardino Go-
 nes — Lavrador.
 Tenente Paulo Jorge Simas
 Alferes Antonio Barros Mello
 Tenente Alfredo Gonçalves dos Santos Silva — Negociante
 Antonio Faustino Pereira de Abreu — Lavrador.
 Tenente Ignacio Ayres Go-
 nes — Lavrador.
 Tenente Miguel de Oliveira Mendes — Machinista.
 Elisses L. Rodrigues — negce.
 Tenente João José Borges — Lavrador.
 Major João de Barros Lima Joaquim Clementino da Costa Leite — Lavrador.
 Camillo de Leles Corrêa.
 Antonio Rodrigues da Cunha Filho. — Negociante.
 Alferes Joaquim Rodrigues da Cunha Sobrinho — Negociante
 Alferes João Paulo da Silva — Serventuário Vitalicio.
 Tenente Theodorico Raimundo Mouzinho — Negociante
 Major Caetano José de Mello — Collector.
 Alferes Gintil F. Serra Nunes Capitão Dorotheu Frederico de Mello.
 Tenente José Gregorio Pi-
 nheiro — Lavrador.
 Sebastião José de Magalhães Braga. — Juiz Municipal.
 Tenente Odorio Egidio de Mattos — Delegado de Policia
 Tenente Cincinato Antonio Mendes — Tabellão.
 Raimundo Nonnato Mendes — Negociante.
 Capitão Antonio Francisco de

Tenente Mariano Tiburcio de Mello.
 Alferes Augusto Carlos de Bitencourt Avellar — proprietario
 Alferes Firmino Antunes Brazil Corrêa.
 Tenente Raimundo Paulo A. Pinto — Negociante.
 Tenente Euchides Coelho de Souza — Negociante.
 Antonio dos Reis Trancozo. Ludgero Braulio Campello.
 Filomeno Antonio Pereira — Negociante.
 Tenente Luiz Lima — Neg. Raimundo Feliciano de Lima — Negociante.
 Felippe Raimundo Mendes Mariano Xavier da Silva — Juiz de Páz.
 Francisco Xavier Coutinho — Advogado.
 Francisco de Paula Belfort — Emp. aposentado.
 Antonio Francisco Nogueira — Proprietario.
 Rodrigo Tiburcio Furtado — negociante.
 Horacio Franklin de Souza — Professor Publico.
 Capitão Belizaro Dorotheo Nunes — Lavrador.
 Gregorio Naziazeno Mendes — Proprietario.
 Bernardino Clemente de Araujo — Negociante.
 João Evangelista Mendes.
 Luiz Alves de Carvalho — Prop. Lupercio Vallois de Arôcha — negociante.
 Manuel Thiago Campello — neg. Leonel Alves de Carvalho — neg.
 Alexandre Mariano do Lago.
 Alferes José Ferreira do Lago Tolentino Augusto Vellozo — Proprietario.
 Capitão Quintino Gonçalves Martins — Proprietario.
 Tenente Antonio Serafim da Costa.
 Tenente Manuel Benevento do Nascimento.
 Feliciano Liberato do Lago Francisco Raimundo da Silva — proprietario.
 Capitão João Vital Pereira de Mattos — Negociante.
 Tancredo Ulisses de Mattos Antero Lycurgo de Mattos — Proprietario.
 Raimundo Cidilio de Mattos Capitão Antonio José Borges — Negociante.
 Alferes Verissimo José Borges — Lavrador.
 Capitão José Francisco da Ga

ma — negociante.
 Tenente Raimundo Felipe da Gama — Lavrador.
 Alferes Filomeno Germano da Gama.
 Manuel Augusto da Gama Felipe Nery da Gama
 Alferes Agostinho Gomes dos Santos
 José Diogo Pestana.
 Alferes José Franklin Nunes Soeiro.
 José Thiophilo Soeiro.
 Manuel Antonio Dias.
 Joaquim Chrissim Furtado — proprietario.
 João Raimundo Esteves Dias
 Tenente Coronel Ismael Marcellino Nunes — Lavrador.
 Alferes José Lodgero Nunes Lavrador.
 Tenente Manoel d' Souza Oliveira — Lavrador.
 João Ozorio da Fonseca Filho Manoel Viegas de Barros — Proprietario.
 Cadete João Caetano Borges — Negociante.
 Filomeno Antonio Nunes — Lavrador.
 Dr. Tolentino Augusto Machado:
 Domingos da Silva Braga — negociante.
 José de Jesus Sá — proprietario.
 Manoel Joaquim Ferreira — negociante.
 Alferes Antonio Lazaro Frajado — proprietario.
 Alferes Bento Joaquim Nunes Manoel Joaquim Travassos — negociante.
 Antonio Luiz de Moraes — empregado publico
 Alferes Francisco de Assis Mendes — Negociante.
 Wenceslau Augusto Travassos Capitão Nicolau José Borges — Lavrador.
 Alferes Gastão José Galvão — Lavrador.

Reconheço as cento e oito assignaturas retro e supra, com excluza da minha, do que dou fé. Vianna, 11 de Agosto de 1882. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Tabellão que escrevi e assigno em publico e razo

Em testemunho da verdade. O Tabellão
 Carlos Augusto Nunes Paes.

Reconheço verdadeira a letra e assinatura do Tabellão

ão sr major Carlos Augusto Nunes Paes, por ter della per feito conhecimento do que dou fé. Vianna, 11 de Agosto de 1882. Em testimunho de verdade

O Tabellão
 Cincinato Antonio Mendes.

VARIEDADE.

Duas senhoras, uma das quais idosa, tendo chegado um pouco tarde, procuravão logar n'um expresso para o Norte.

Todos os carros estavam quasi completos.

Todavia n'um estavam apenas dous homens que, ao verem que as senhoras se dispunhão a subir, disseram pouco polidamente:

— Este é o carro dos fumantes!

As senhoras voltaram e foram para o carro das senhoras, onde já estavam ocupados sete logares.

Nova impossibilidade.

O tempo urgia.

— Meus senhores, o trem ~~via a partir, gritava o empregado~~ do serviço.

— Tanto peror! Vamos para o carro daquelles sujeitos. Que fumem, si quizerem! disse a mais velha.

Observarei que não era carro de fumantes, como haviam asseverado os passageiros.

— Depois que se sentou a senhora idosa acrescentou com um ar benevolo, mas não desprovido de fina ironia

— Continuem a fumar, meus senhores; não quero saber si temos o direito de envia-los para o carro dos fumantes. Não importa! Não se incomodem! Lamento unicamente ser obrigada a impor-lhes a nossa presença; mas não achamos logar em nenhum carro ...

Logo que a senhora idosa começou a fallar, os dous passageiros, que pertenciam á melhor sociedade, manifestaram grande admiração, por isso que contavam com queixas e palavras severas.

Tiraram logo os charutos da boca e pozeram-se a protestar.

Não, minha senhora, não

Que se tem pelos heróes,
A quem a pátria querida,
Encherá toda vida,
Como lamentos pharões.

Em volta de todo o largo,
Erguem-se paus de bandeira,
Em bonitas colunatas
Pintadas a brasileira,
E debaixo do palanque
Todo cercado de luz,
E q' se guardão os emblemas,
Que tanta gente sedaz,
Quiséra ser mais extenso
Porem a lyra quebrou-se
E o author d'esta confessou,
Muito e muito desgostou-se.
Por isso a Deus meo ataigo,
Desculpe se lhe massei
Com esta carta rimada,
Que muito mal preparei,
Receba apertado abraço
Mais um aperto de mão,
E abra seo coração
Ao seo amigo Collaço.

ATTENÇÃO

Em nome de Jesus Christo
Em nome da caridade
Suplico vossa equidade
Senhores não me a negai
A doze do mês corrente
Quero na vossa presença
Curvando eom reverencia
Soltar tristissimo ai.

Suplico ao procuradôr
Da caza Municipal
Abrir o salão da mesma
Por favor especial

Se pessô em nome de Deus
Da caridade tambem
Quem a tal se negará
Estou certo que ninguem

Sem mais do que sou levado
Na caza Municipal
As dez e meia do dia
Dar-vos-bei prova cabal.

Manoel Justino Ribeiro.
Agosto de 1883.

AO PUBLICO

(continuação)

Pelo conhecido da petição
que fiz publicar por este Jor-
nal em o n.º passado, ficaste-
sente dos procedimentos;
meu como Delegado de
Polícia, e do bacharel Sebas-
tião José de Magalhães Bra-
ga, Juiz de direito interino
desta Cidade.

e esta escandalosamente a-
paixonada, sobre a nogenta
questão Eliza, que bastante
contrariado estou analizando.

Foi esta minha petição sub-
mittida a despacho do ex-
presidente Dr. Freitas, por
entremedio de um cavalleiro
destinco e digno de toda
a estima, a qual sendo aceita,
fida com toda calma, foi
depois entregue e despachada
verbalmente, pela forma
seguinte - Quod escripsi
escripsi! Poder absoluto!...

Quando porem um cavalleiro
saber menuciosamente
qual a razão de semelhante
despropósito, pedio por ma-
neiras attenciozas, explicação-
es a respeito; que lhe foram
dadas. O que imaginaes pois,
ser a origem dessas conse-
quencias!! Não foram faltas
e irregularidades havidas no
inquérito procedido e do
qual se trata!! Não! Esses
meios serião infructiferos, e
não produzirão tais efeitos,
visto como o bacharel Braga
ja mais poderia provar esas
faltas ou irregularidades, por-
que se as houvessem sobre
quem recair? sobre mim ou
sobre o Promotor público,
como advogado da Justiça, a
vista de quem correu todo
esse processo sendo satis-
feito em todas as suas exigê-
cias? Nada conseguiria o
bacharel Braga com seme-
lhentes provas e irregulari-
dades, pelo contrario, de-
monstrava, que o seu colle-
ga, seu amigo, está exereen-
do com ineptidão o espinho-
so cargo que lhe foi confia-
do, o q' me quer convenceer.

O bacharel Braga procurou
outras amarras, foi buscar fa-
tos antepassados, aos quais
apegou-se para saciar suas
paixões vis e mizeraveis: um
erro por mim commetido na
minha infancia, unico punhal
com que me podia ferir, re-
lembrando ao Dr. Freitas,
que em 1872, na capital des-
ta Província me foi instan-
rado um processo por crime
de falsidade, pelo qual fui
julgado, porem bacharel Braga;
fui julgado por um tribu-
nal consciencioso, porquem

zes da sua grei.

Lançando mão desses mize-
ros recursos, unicos que po-
derão produzir no animo do
Dr. Freitas tão forte rancor,
que para chegar ao seu de-
zejado fim tornou-se preciso
o bacharel Braga pedir o aux-
ilio de um suberbo pharol
e uma nojenta varegeira q'
com os efeitos de uma lug-
ubre luz, e o fetido virus
das pustulas originadas pela
medonha variola, de que es-
se pestilero animal está em-
pregnado, poderão arrancar
da pena do Dr. Freitas, minha
demissão a bem do serviço
público.

Eis a tragedia formada pelo
bacharel Braga e seus com-
partes; porem respeitável pú-
blico, tão notorio foi esse a-
cto que não deveis ignorar;
recordal-o magoa-me bas-
tante é verdade, porque vem
fazer sangrar essa minha fe-
ria, que o terrivel destino
da sorte produziu: mas ficai
sabendo, que os mens deza-
fectos gratuitos o podem re-
lembrar mil vezes: outras
tantas me terão sempre de
frente para recompensal-os.
Recomendo-lhes q' quando
euspirem para o ártenhão
em vista não lhe volte asfa-
ces.

Fiquem tranquillos que ja-
mais me levarão ao cadas-
so! nem me farão baixar a
fronte:

Honra-me dizer ao publico
q' 12 annosão decorridos de-
pois desse fatal acontecimen-
to, e durante este longo tem-
po, tenho rezidido nesta Pro-
víncia onde por esse erro
foi meu pequeno credito der-
rotado, porem hoje posso ga-
rantir-vos que ja o read-
queri e tenho feito por meio
de trabalho e não a espen-
ças da sociedade - E muito
provavel que eu não mereça
reputação a esses valdivinos
que cruzão as ruas desta ci-
dade e que são mens deza-
fectos. E isso uma verdadei-
ra felicidade e o publico deve
cijuizar, que tal ordem de in-
divíduos, não goza esass qua-
lidades; dezojo apenas me-
recer atuaçao das pessoas q'

Basta por hoje em outro n.º
voltarei.

Vianna 8 de Agosto de 1883.

Alfredo G. dos Santos Silva.

ATTENÇÃO

Pede-se ao presidente da
Camara Municipal d'esta ci-
dade que mande fixar Edital
marcando prazo para paga-
mento da entrada ou passa-
gem dos barcos no rio Mar-
racú; para não haver na co-
brança da ditta entrada, con-
templações para uns e atro-
pellos para outros. Si é lei q'
seja igual para todos.

UM DONO DE BARCO.

Chama-se attenção do digno
Fiscal da Camara e da Irman-
dade do Glorioso S. Benedito
para um terreno da rua
das «Aguas livres» perten-
cente ao mesmo Santo e on-
de outr'ora existio um Cru-
zeiro, pois é tal o cressimen-
to do matto n'aquelle lugar
que inette horror andar-se
ali e principalmente a noite.
Voltaremos ao assunto se
desta vez não formos atten-
didio.

Vianna 8 de Agosto de 1883.

UM VIZINHO

NOTICIARIO

Imprensa. - Recebemos o n.º
do jornal «Baturitense» que
se publica em Baturité no Ge-
ará. Órgão dos interesses do
município. E de formato re-
gular e bem colaborado - A-
gradecendo ao collega a de-
licadesa, dezejamos-lhe lon-
ga vida cheia de verdadeiro
prazer e retribuiremos envi-
ando-lhe o nosso modesto
«Viannense».

«O Cri-Cri» jornal de pequeno
formato noticiozo e imparcial
que sahio a luz na cidade
de Therezina em 7 de Julho
p passado. Recebemos o 1º.
numero agradecemos e per-
mitamos,

Vapores. - De torna viagem a
Monção aqui chegarão no dia
6 o «Gonçalves Dias» e no dia
8 o «Mearim» no primeiro
seguirão para a capital entre
outros passageiros.

sua Exma. Família, e no segundo os negociantes tenente Euclides Coelho de Souza e Saturnino de Castro Maia. A todos desejamos feliz viagem.

CAMARA MUNICIPAL.—Consta-nos que por falta de legal de vereadores deixou de haver hontem a sessão extraordinaria que estava anunciada para a arrematação da limpeza do rio Maracú.

DENTISTA.—Acha-se entre nós o sr. Manoel Caldeira, q'ja aqui esteve ha 2 annos. Moço sympathetico e de maneiras delicadas, o sr. Caldeira veio aqui exercer a sua profissão de dentista, no que é perito. Chamamos a atenção dos leitores para o annuncio do sr. Caldeira o qual vai na secção competente.

EDITAL

Capitão Marcillino José Trancoso, Juiz Municipal e da Provedoria, substituto pena lei, do termo da cidade de Vianna &.

Faço saber que a requerimento do Capitão Nicolau José Borges, tenedor e inventariante do casal de D. Maria Joaqüina Lopes de Figueiredo, serão vendidos em hasta publica os escravos seguintes: Thomé, cor preta de 35 annos de idade, solteiro, profissão, roceiro, matriculado sob os numeros, 587 da matrícula geral e 4 da relação, avaliado por 600\$000 reis, Severa, cor preta, de 30 annos, solteira, hóa aptidão para o trabalho, roceira, matriculada sob os numeros 599 da matrícula geral e 16 da relação, avaliada por 600\$000 Spiao, cor parda, idade, de 40 annos, solteiro matriculado sob os numeros 589 da matrícula geral e 6 da relação, aleijado d'un braço, avaliado por 300\$000 reis. Proprio, cor preta, de 20 annos de idade, solteiro, matriculado sob os numeros 593 da matrícula geral e 10 da relação, aleijado, avaliado por

20\$000 reis. As pessoas que pretenderem os mesmos escravos, devem remetter a este Juizo suas propostas escriptas na forma do art. 4.º do Decreto n. 1695 de 15 de Setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias contados da data deste, que finaliza no dia 30 de Agosto do corrente anno, cujas propostas serão abertas na primeira audiencia depois do ultimo dia. E para que chegue ao conhecimento de todos, manda passar o presente edital, que sendo sellado e assinado, será afixado no lugar mais publico d'esta cidade e publicado pela imprensa. Vianna, 30 de Julho de 1883 Eu, Antonio Estephanio de Barros, Escrivão intirino que o escrivi. Marcillino José Trancoso: (Estava sellado o edital) Está conforme. Vianna, 30 de Julho de 1883. O Escrivão Intirino, Antonio Estephanio de Barros.

3-2

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

José Duarte Soeiro, precisa alugar uma mulher livre ou escrava para serviço doméstico e paga diária ou semanalmente como convier. Quem quiser dirija-se ao anunciente.

ESCRAVOS.

O abaixo assinado compra tres escravos, sendo uma mulher, peças boas e proprias para lavoura, paga bem agradando. Quem os tiver e quiser vender entenda-se com o anunciente q' fará negocio.

Vianna 8 de Agosto de 1883
Bernardino José Machado

ATTENÇÃO

João Viana Porto, não tendo compromisso algum com seus serviços de maquinista, vem perante os Lavradores oferecer seus limitados prestativos aquém delles preczar, mediante contracto.

Vianna 15 de Julho de 1883.

DENTISTA.

Manoel Caldeira.

Rua Grande casa de sobrado do sr. João Francisco Gomes de Souza.

A toda e qualquer hora

Participa a seus clientes e amigos, que acha-se de novo n' esta cidade.

Coloca dentes com perfeição, sem que o cliente sofra a minima dor garantindo a solidez, naturalidade e belleza de seus trabalhos por muitos annos.

Extrahe e chumba dentes

Aviza as pessoas nervosas que não queirão sujeitar-se a extração de raios para a collocação de dentes, que o mesmo os coloca sem que se torne necessário extraí-los.

Preço ao alcance de todas as classes.

Vianna 10 de Agosto de 1883.

Attenção

ATTENÇÃO

Irmãos Lima fazem publico atodos os seus fréguzes que acabão de surtir o seu estabelecimento de molhados - União Commercial- com o que ha de melhor e appetitoso, encontrando-se tudo a gosto dos compradores: Entre os variados artigos que offerecem aos apreciadores encontrar-se-ha. Camarão novo, azeite de dendê, (nóvidade no mercado), sardinhas, massa de tomates, vinho engarrafado, Ditto em barril branco e tinto, Latas de azeitonas, fumo desfiado em latinhos, manteiga em latas e barril, cognac, fumo bapendy bom, fio da Bahia e muitos outros artigos que com a vista ficarão dezenjosos de comprar. Tudo vendem barato, dinheiro à vista. A elles freguezes! Os proprietários deste estabelecimento prometem um mimo de uma garrafa de serveja marca barbante a cada freguez que de uma só vez lhes comprar a bagatela de mil reis.

Vianna 10 de Agosto de 1883.

VENEZIANA

João Caetano Borges, negociante no canto canto grande de desta cidade tem a satisfação de comunicar ao publico que acha-se de novamente surtido de muitos artigos especiaes novos e baratos como bem seja a magnifica cerveja māca onça, aleinā, balão, e Rei-de copa, cognac martell, vinho dō porto e a especial genebra Pechincha offerecida particularmente aos consumidores della no Imperio da Santa Cruz; e muitos outros objectos que se tornaria enceite ao leitor enumerar-los.

Imp. A. E. de Mattos.

JORNAL LITTERARIO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Publica-se aos sabbados.

Vianna 11 de Agosto de 1883.

Dois mil reis por trimestre

CORRESPONDENCIA DO VIANNENSE
EXTERIOR.

Pariz, 25 de Junho de 1883.
A historia já longa das luctas do Principe de Bismarck contra a independencia dos parlamentares, que lhe parece demasiada, teve, ha pouco, um desfecho inesperado: Sob o impulso de um desanimo invencivel, o Sr. de Bennigsen tomou a resolução de retirar-se completamente da vida publica, renunciando ao seu duplo mandato de deputado a Camara prussiana e ao Reichstag allemão. Retirou-se depois de um desacordo manifesto com o Principe de Bismarck. O Sr. de Bennigsen era, desde 1859, chefe do partido nacional, liberal, cujas doutrinas, muito antes do facto consumado, preconisaram, encareceram e prepararam, na esphera das ideias, essa unidade alleman, q', pela força das armas, o Principe de Bismarck fez entrar no domínio dos factos. Originario do reino do Hanovre, o Sr. de Bennigsen não trepidaria em combater o espirito particularista tão intenso naquelle pequeno Reino. Perante a grandeza da patria

comum que era mister crear, fez calar todas as considerações secundarias. Até o dia do triumpho definitivo, isto é, de 1867 a 1870, o papel do Sr. de Bennigsen e dos seus correligionarios politicos foi dos mais ingratos. Parecia portanto, que, depois de contribuir para conseguir tão grandes resultados, estava destinado o Sr. de Bennigsen para gosar um favor constante junto do chanceller, grato por tantos serviços. Assim não aconteceu. O Sr. de Bismarck vai deslocando cada vez mais o eixo da sua politica interior. Passaram-se os bellos dias da guerra civilisadora contra a Igreja Católica. Depois de arrochar os católicos, o chanceller sentiu a necessidade de apoiar-se nelles. Fez-lhe serias concessões. Mandou a Roma ao Sr. Schilder afim de entabolar negociações com a Santa Sé. O Papa não se prestou à convenção proposta, mas, desde que chegou a noticia do malogro das negociações, o Principe de Bismarck, firme no seu propósito de reconciliar-se com os católicos, apresentou um projecto de lei que revoga quasi

todas as disposições tomadas contra os ultramontanos. O fito do chanceller por meio dessa manobra, é servir-se dos parlamentares católicos para a adopção dos seus projectos, entre os quaes colloca elle em primeira linha o voto de um orçamento biornal, e, por conseguinte, a reunião do Reichstag tão somente de dois em dois anos. (O Principe de Bismarck pede a homens que, por situação, se não por carácter, devem ser parlamentares, que constitam em abdicar alguns dos seus direitos; isto é, que se reúnem em sessão o menos possível. Talvez consiga resolver esse problema paradoxal. Mas, se o conseguir, só será por pouco tempo. Quando elle, por sua vez, desaparecer da scena politica, ha de resurgir a influencia do parlamentarismo, a qual por vezes retira-se perante o prestigio pessoal do chanceller de ferro, e, talvez, também perante o sentimento instintivo de que a tarefa da unidade nacional, ainda muito recente, não se tornou de todo inabalavel. Entretanto, o chanceller, à custa de mais uma tempestade, terá lucta-

do de balde contra a tendencia moderna a qual exige cada vez mais imperiosamente que se alargue a esphera das assembleias eleitas. (Uma das consequencias da retirada do Sr. de Bennigsen será o desconjunctamento do partido nacional liberal, cujos elementos disparatados irão engrossar as fileiras quer da direita quer da esquerda, conforme as preferencias particulares de cada um daquelles que, ainda hontem, aceitavam a direcção unica do Estadista do Hanovre. O Sr. de Bismarck acaba de obter a eliminação de um dos maiores factores que lhe punham tropeços no taboleiro parlamentar. Resta a saber se essa simplificação apparente não accarretará consigo mais alguma novas dificuldades. (Na Inglaterra, o Sr. Gladstone, em uma carta dirigida aos seus eletores do Midlothian, affirma que não divisa nenhum dos symptomas da dissolução, que, nos ultimos annos do seu primeiro ministerio (1868 - 1874), indicavam uma mudança na opinião publica, e preparavam a derrota do liberalismo. Ha, porém, olhos menos enteres.

Aproximou-se a viagem.

Luiz, encerrado, no quarto soluca na véspera da partida.

A saudade de deixar seus paes, e a sua Sinhá, fel-o cobrar um certo valor, e escreveu uma sentimental poesia, onde se descobria envolta na coupage de creança a bossa ao talento.

Offereceu-a a sua Sinhá, que só contemplava o azul celeste, o firmamento com um oceano onde se ia lançar o seu Luiz.

Ao som dos rantos que se confundião como a ideia de Deus e Infinito, ao estreitar dos amplexos que se prendião como as forças de electricidades de polos contrários, Luiz, dizia a sua Sinhá o adeus da despedida.

Quanta tri-tesa, quanta dor n'aquelle corações!!!

— Partiu Luiz, tendo a frente - Deus - como o ponto onde estava o pharol da sua gloria futura.

Chegando a capital matriculou-se

FOLHETIM DO VIANNENSE.

LEITORES!

Apresento-vos hoje um quadro, em que podeis compreender até q' ponto chega o capricho do homem.

O fato passa-se em uma aldeia onde os corações obram com mais amor, onde o dever é melhor considerado.

Em um dia de maior alegria na aldeia de um pobre menino caminhava alegremente, divertindo-se com as frondosas arvores, que ao longe vestiam um pequeno largo.

Contava apenas seis annos de idade. Luiz, dirigia-se para uma pequena palhoga, onde com outras creanças, costumava brincar.

Contava 6 annos, mas ja sentia no peito uma chama amorosa crepitá-lhe.

Era engraçado, ver-se Luiz, ao som de uma branda e sonora guitarra, entoar cantos amorosos oferecidos a sua Sínhá.

Ella encostada a janela apreciava

sosinhos o effeito da paixão do seu Luiz.

— Seguiram-se os annos.

Quanto mais passavam-se os dias, mais enraisadas tornavam-se as eletrecidas que existiam n' aquelles corações ditosos.

Luiz, ja contava 10 annos.

Tornou-se athleta das letras, e protestou formar um futuro honroso para seus dias.

Cursando as primeiras letras em uma escola da aldeia, pode fazer progresso, apesar de ser muito rudimentar o gosto que para a illustração se encontra n' esses lugares, onde o desprezo dos grandes do paiz toca ao seu apogeo.

Inspirado na mais santa das ideias, a do amor, Luiz, rabiscava o papel compondo estrophes dicadas a sua Sínhá.

Embora faltasse-lhe a metrificação de Quintiliano, Horacio ou Freire de Carvalho, tinha de sobra a veia da poesia, que no maior prazer ou nos ma-

res da agonia, protégia-lhe, para escrever seus versos, onde se liam o estro mais robusto, ou as preces tristes do desventurado.

Algumas dessas poesias, orvalhadas co n'as lagrimas da sinceridade, baléjadas pelo zephiro da gratidão; lavadas no Nilo do amor, elle dedicou a sua Sinhá, que não deixava de corresponder-lhe.

— Luiz, ja tinha 14 annos.

Creança ainda! ja tinha no seu ajuizado crâneo combatido as ideias - pro e contra - da sua felicidade futura, resolvendo dirigir-se para a capital afim de poder em esphera mais vasta dar expansão a sua intelligencia até então comprehendida e encerrada nos mulos arpejos [porem expressivos] da sua lyra.

Pedio a seus pais, o que tinha resolvidó, e expondo-lhes as vantagens da sua resolução, n'ninguem poderia dar um voto contra um dos mais uteis favores o de instruir-se

sados em mais agudos que já distinguem no horizonte os signaes precursores de uma revolução analoga àquella. Em todo o caso, é digno de nota que as medidas do progresso e de reforma, em vez de ganharem com o patronato ministerial, só parecem poder arrostrar com alguma probabilidade de bons resultados imediatos as provas parlamentares quando imanam da iniciativa privada. Foi o que aconteceu com a lei relativa à abolição da proibição para os viúvos de casarem com a irmã da mulher falecida. Essa lei foi votada na Câmara dos Lords por 3 votos de maioria, e esses 3 votos são os de 3 Príncipes, filhos da Rainha Victoria. Parece que votaram em favor da lei também para que a Princesa Beatriz, filha da Rainha, possa casar com o grão duque de Hesse-Darmstadt, viúvo da princesa Alice, cunha filha da Rainha.

J. P. Nolasco.

LITERATURA

DESCRÉNCIA.

Eu era só e mudo na rocha d'granito
GUERRA JUNQUEIRO.

As portas do Oíçento escancaradas
E o lúcido planeta resurgindo
E nas bordas do lago asul, sereno
As gravotas saltavão já fugindo;
E eu, oh! natureza! meditava
Com a fronte reclinada sobre o peito,
Tendo o pobre condenado a exalar
O último suspiro sem ter geito.

—
mous pouda fazer o preparatorio.

Poderia ir além, porém lembrando-se da sua Sinhá, e votando ainda por ella muito amor, julgou conveniente dirigir-se para uma faculdade — assim de matricular-se em um curso onde o tempo a perder fosse pouco. Voltou como tinha projectado, e pôde matricular-se em Pharmacia, curso leve e que apenas a lei exige tres annos.

Sempre mostrou aptidão para a Pharmacologia, e como tal pôde angariar a estima dos seus companheiros e a sympathia dos seus professores.

Na véspera da sua formatura, dia em que a sociedade aladas as glórias dos seus filhos se desrigia para receber mais um, Luiz, formava mil congeções, embalado nas alegrias da satisfação.

Luiz, foi a uma reunião e ao som de uma valsa, deslizava-se lhamo com a lembrança da sua Sinhá.

Um pianista da reunião executava

Os crimes horrorosos da vil Roma,
As grandes saturnais do Vaticano,
As cidades luxuosas do Oriente,
A maldade exercida pelo humano,
Tudo isto... oh! miseria... eu anteveia,
E como o Dante, com o olhar sereno,
Eu disia: « se Deus não te condenna,
« Miserável crime, eu te condenno. »

Ao peso da batira eu não me vérgo...
Sou livre como é livre o Oceano.
No seu fluxo e refluxo das vagas
Que sobrepassão o poder humano;
Batalho pela deusa -Liberdade-
Com um gladio na mão -uma epopéa-,
Não preciso de forças opressoras,
Não quero macular a minha idéa.

Odeio de coração todos os monges...
Velhacos profetas - uns druidas,
Assassinos do grande, da verdade,
Roubadores do pão de nossas vidas...
As palavras de Byron, ou de Goethe,
De Volney, de Bocage, todas amo;
Nos poemas eu quero m' inspirar,
Oh! doce poesia! por ti chamo.

O lúcido planeta se alteou...
As grimpas das montanhas clarearam,
As brumas alvacentas nos abysmos,
Nos fossos tão profundos lá ralaram...
Ergui-me inda pensando... meditava
Como pôde meditar um grande ecclético;
A religião abandonei... tudo descri,
Tornei-me mysantrópo e até sceptico.
Pesqueira, 30 de Dezembro de 1881.

Zeferino Cândido Galvão Filho.

PUBLICAÇÕES GERAES.

Bahia, treze de Julho do anno de oitenta e trez.

Meu amigo e redactor
Permita que d'esta vez,
Maito ANDRÉ, desconfiado
Ponha ao lado a timidez,
E lhe pessa permissão,
P'ra publicar estas linhas,

lhava a sua maviosa lyra repleto de jubilo.

Aproximava-se o dia da chegada do vapor. Luiz, recebeu o seu pergaminho de pharmaceutico contente e feliz.

Chegando o vapor, Luiz, recebeu cartas do seu terrá natal, e qual não foi a surpresa quando depara com a maior das tristes, a morte de sua Sinhá!

Procurava um meio de expandir a sua dor e jamais podia conseguir. Os amigos e collegas em vão procuravão despersuadil-o porém a amizade sincera perpetua-se nos corações que a encerra, como em uma posteridade os feitos dos nobres e grandes.

De cada lado o eco dos consolos disiam — resignação —.

Luiz, muito choroso não quis voltar ao seu terrá patrio como um simples pharmaceutico.

Resolveu melhor, concluiu preparamentos e matriculou-se em medicina,

Lhe dando noticias minhas
E deste bello torrão.

E bello sim, e não minto
Tem bonitos edificios,
Tem parafuso, tem bonds,
Que nos poupão sacrificios
De subir tanta ladeira.
Tem botequins, tem hoteis
Onde se vende o simeira,
Sorvetes, vinhos, pasteis.
Muita honradez nos contrac-

tos.
Muito ouro e pedraria
Que se vende tão baratos —
Que parece bruxaria;
Muito coral e missanga
Muitas rendas, selinetas
Plissés e malacachetas
Extractos marca « Kananga

O trajar d'aqui é outro —
Ha muito mais elegancia,
As moças usão umas toucas
Que lhes dão tal importancia,
Que um mortal desprevenido,
Julgando ver uma estrela
De luz explendiada e bella,
É geralmente illudido.

Os rapazes meo amigo,
E que agora estão uzando,
Umás calças tão estoques
Que já vão degen-rando,
(Aqui no meo entender)

Em causa muito indecente
E que aliaz muita gente
Parece não perceber,
Qu' uma causa tão burlesca,
Não é proprio d'homem serio,
Que bem prese o seu criterio,
No modo de proceder.

E bello quando tem festa,

propalador da predilecta filha de Hypocratis.

Tres annos depois desses tristes acontecimentos, Luiz recebia o grão em medicina, e um mez depois foi para a sua aldeia.

Seus pais carinhosos receberam-no engolado em prazeres e Luiz, pôde mais filismente formar a sua independencia na sociedade apenas tendo a desventura de não consagrar os seus felizes dias a sua Sinhá, q' tinha pretendido expor.

Sirva este pequeno conto a essa m. e dade que se dirige para os baixos da faculdades ja deixando noiva em suas provincias.

MELCIUS.

Ver-se ali em vez de leque,
Uma mulata chibante
Deitar um trepa-moleque;
No pescoco um bom cordão,
Trajando muito catita,
O seo vestido de chita,
Tendo por saia um balão.
Aqui a cousa desgosta,
Andão ellas embrulhadas.
Co' as cabeças amarradas,
Em feios pannos da costa.

Agora que ja lhe expuz,
O que ha de mais importante,
A cerca d'essa tolice,
Que chama o mundo elegante.
Vou descrever lhe as carreiras,
O que se fez este anno,
Por esse grande magano,
Pelo santo das fogueiras.

Oh! redactor que loucura!
Fogo assim eu nunca vi,
Erão pistolas aos centos;
Buscapés d'aqui p'ra li;
Bombas, traques e rodinhas,
Carretilhas (Oh! que susto)
Forão tocadas sem custo
Por inocentes mocinhos.
Craveiros, muito ballão,
Muito fogo de bengala,
E vi tocarem na salla
D'um riquissimo barão.

Apenas foi terminada,
Essa festa d'espavento,
Se apresenta mui garboso,
Um grupo mui barulhento
De rapazes estonados,
Fazendo mil piruetas,
Uns vestidos de jaquetas
E muito bem preparados,
Outros bem entracalhados,
Deitarão masc'rã na cara,
Criticarão a sorte avara,
Bastante desengruçados.

E sabe meo bom velhinho,
P'ra que foi tanto barulho,
Foi p'ra annunciar a festa,
Do famoso dous de Julho,
(Essa festa fique certo
Qu' é bastante concorrida,
Porem a chuva atrevida
Transformou a u'm deserto.)

Vou contar-lhe meo amigo,
Com que respeito e decencia,
Se testeja n' esse dia.
O natal da independencia,
No largo da Faculdade
Com um mez de antecedencia,
Ergue-se enortas palanque,
P'ra attestar a reverencia.

BOLETIM DO VIANNENSE.

VIANNA, 15 DE DE ABRIL DE 1882.

GUARDA NACIONAL.—Foram nomeados os officiaes seguintes para as secções do batalhão n.º 4 do serviço activo e n.º 4 da reserva do município de Vianna:

RESERVA.

1.ª companhia.

Para capitão—o guarda Mariano Manuel Lobato.

Para tenente—o guarda Raimundo Nonnato Padilha.

Para alferes—o guarda Plínio Augusto Lopes de Souza.

2.ª companhia.

Para capitão—o guarda João José de Barros.

Para tenente—o guarda Ignacio Ayres Gomes.

Para alferes—o guarda Bernardino Clemente de Araujo.

3.ª companhia.

Para capitão—o guarda José Rothschild Padilha.

Para tenente—o alferes do extinto batalhão n.º 14, Antônio Serafim da Costa.

Para alferes—o guarda Antônio Lazaro Fajardo.

4.ª companhia.

Para capitão—o alferes do extinto batalhão n.º 14, Vicente Francisco dos Reis.

Para tenente—o guarda Miguel d' Oliveira Mendes.

Para alferes—o guarda Francisco de Paula Cutrim.

PENALVA.

RESERVA.

1.ª companhia.

Para capitão—o alferes do extinto batalhão n.º 42, Antônio Francisco de Mello.

Para tenente—o guarda Bernardino de Sena Ferreira de Sá.

Para alferes—o guarda Filomeno Germano da Gama.

2.ª companhia.

Para capitão—o alferes do extinto batalhão n.º 42, Belmiro Antônio Gonçalves.

Para tenente—o guarda Mariano Tiburcio de Mello.

Para alferes—o guarda Firmino Antônio de Campos Nunes.

3.ª companhia.

Para capitão—o guarda Catão Euclides de Souza.

Para tenente—o guarda Alfredo Victor Vieira.

Para alferes—o guarda Antônio João de Araujo Souza.

4.ª companhia.

Para capitão—o guarda Dorotheu Frederico de Mello.

Para tenente—o guarda Raimundo Philippe da Gama.

Para alferes—o guarda Antônio de Barros Mello.

—DEPUTADO GERAL—Foi eleito deputado geral pelo 2º distrito eleitoral desta Província o Dr. Antônio de Almeida Oliveira.

TYP.—DO «VIANNENSE». A. L. MATTOS.

P. Paulino

Sen
D.º Paulino
Im

BOLETIM DO VIANNENSE

Viana 14 de Maio de 1883.

Tendo o nosso jornal de sábado, 12 do corrente, sabido com uma falta, não muito saliente, no artigo do Sr. A. C. B. Avellar, devido a ter o impressor enganado-se, passando da 2^a paga, do original onde terminava um período, para a 4^a onde terminava o artigo, apressamo-nos a fazer a devida ratificação, imprimindo de novo o mesmo artigo neste boletim, ficando assim corrigida aquella falta, e ao mesmo tempo mostramos não ter sido esta proposição, como, com razão, o mesmo Sr. Avellar e outras pessoas possam julgar.

O MAGISTRADO INDEPENDENTE E O CHRONOMETRO DE QUE DEPENDE O PROGRESSO E FELICIDADE PÚBLICA.

Nunca desejei tornar-me notável entre os meus conselhadores por meio de posições oficiais, porque, além do desejo de não tornar-me saliente, tenho principalmente de ocupar-me, pelos meus variados encargos, de angariar e obter os recursos precisos para viver com independência e honestidade.

Infelizmente, consultado pelo chefe do partido Liberal, a que pertenço, se aceitaria qualquer cargo de posição, respondi-lhe que fizesse o que entendesse.

Nomeado 3.^o suplente do delegado de polícia, aceitei, com o fim de velar pela justiça, sem que tivesse em vista de-me quererem colocar a par d'aqueles que, com uma espiga de milho, se levão a mangedora. Infelizmente ainda quando se deu o fato relativo à liberta Eliza, apesar de, mesmo decente, teria procedido com inteireza e justiça auxiliando a 1.^a autoridade da comarca, se não se tivesse agarrado, como Ostra ao rochedo no exercício o 2.^o suplente que então era o ex cunhado e amigo íntimo do auctor do facto que se deu com a liberta Eliza. Tendo elle sido

demitiido abem do serviço publico, em consequência das irregularidades do seu procedimento, e achando-me melhor dos meus padecimentos, prestei juramento no dia 28 do mez passado e assumi o exercicio, como seu imediato, visto achar-se o Delegado em sua fazenda no centro, ainda em convalescência da varíola que o atacou.

Sabendo-se que eu tinha procedido a inquerito de duas testemunhas, a requerimento do Dr. Promotor, relativamente à aquella immoral questão, entenderão que convinha obstar a continuação do meu exercicio e serviços em apoio à justiça, fazendo-se com que o Delegado de Policia, tenente Odorico Egydio de Mattos, comparecesse no dia 4 do corrente assim de me inutilizarem.

O que ha de mais notável, é que esta auctoridade, apesar de morar para mais de 4 leguas de distancia e ainda convalescente das bexigas, aquise apresentou naquele dia, para satisfação desse desideratum, retirando-se a sua fazenda até agora.

Foi tal o procedimento, que tendo comunicado ás auctoridades locais, assumir o exercicio por se achar a cerca a Policia, deixón de cumprir essa formalidade para comigo.

Finalmente, concluiré que, como partidário dedicado e honesto, me acharão meus correligionários na estacada de lança riste; prompto a defender o programma da bandeira liberal, sem que cousa alguma me possa arrastar a sustentar caprichos mesquinhos de desordenadas cruzadas, em detrimento da moralidade do partido, deseredito de seus membros, deshonra e atraço desta infeliz terra.

Se serve assim, sim; se não, não.

Sirva-se sr. Redactor, inserir estas linhas no seu conceituado jornal, pelo que se responsabiliza na formada lei, o abaixo assinado.

Viana, 10 de Maio de 1883.

A. C. B. Avellar.

Imp. A E de Mattos

perto do campo? Responda quem for competente.

AQUIRY, 6 de Abril de 1882.

UM QUE TEM SOFRIDO.

AO PUBLICO.

Lendo no jornal «A Ordem» n.º 30 de 4 do corrente, uma noticia de que o Sr. Honório Bello, naquelle dia, as 11 horas da manhã fôra bruscamente e com surpresa attacado por mim, em caza do Sr. Tolentino Augusto Vellozo, na prezença de algumas pessoas, indo eu armado de uma bengala, e em mangas de camisa, cumpre declarar ao publico que tal noticia não deve impressional-o, porque é sabido de todos, que eu não passo por louco, para medir-me com pessoa alguma, e que, quando me atrevesse, por qualquer má instinto, a tentar um disforço contra o sr. Honório Bello, nem só o logar como a occasião, eram adequados, tanto mais quando, o que se passou entre mim e aquelle sr., no encontro que casualmente tivemos, não pôde dar lugar a que se tirem illações, sobre as minhas intenções. Está pois, visto, que armado eu como estava de uma bengala, se existisse em mim disposição para surprehender bruscamente o sr. Honório Bello, não daria tempo para ser por elle repellido de qualquer ataque; bastava prever-me sómente do medo que logo delle se apoderou, tornando-se livido e tremulo no momento que dirigindo-lhe a palavra, disse-lhe, sem ao menos alterar-me, «que eu, em logar de meu pai, aproveitava o ensejo para pedir-lhe uma satisfação dos insultos e calunias que elle a mim constantemente lhe diria, tratando o mal em toda parte, desrespeitando-o com sua família, sem attender ao seu estado e posição social, e esquecendo os impagáveis benefícios que por elle lhe foram prestados & &. «Tu-

do isto, pouco mais ou menos, disse eu, sem alterar-me, e sem demonstrar querer attacar bruscamente e com surpresa, o meu antagonista; — logo, o que lhe poderia cauzar temor aponto de ficar tremulo, quasi em convulsões?

Si eu, ou meu pai, ou mesmo algum membro de minha família, já nos tivessemos assentado no banco dos réus como assassinos, si fossemos espancadores, costumados a provocar, a dizer mal de todos; si já alguma vez tivessemos sido trancados na cadeia para cumprir a pena por crime de injúrias verbais contra alguém, então poderiam todos fazer juizo seguro, de que o sr. Honório Bello, fora na realidade attacado por mim, bruscamente e com surpresa, não obstante pôrem, nunca ter eu levantado para elle a minha fragil bengala, que, com o mais diminuto impulso, se tornaria em farelos.

Assim por tanto, peço ao respeitável publico que não se surprehenda com a noticia dada, talvez ainda sob a má impressão que cauzou a minha pobre bengala, segura apenas por um dos meus braços, cujos punhos da camisa se enrolavam sobre elles, até o meio, traje este em que communmente todos me veem na loja de meu pai, onde sou empregado, e nos quais sem pensar no sr. Bello, passei a loja do meu vizinho de paredes meias sr. Tolentino Vellozo, para pedir-lhe emprestado uma duzia de caixas de phosphoros!

Fiquem pois, todos sabendo que, não fiz a menor surpreza ao sr. Honório Bello, e que nem de leve, lhe toquei. E para que?!

— Para enchovalhal-o? Não.
— Para envergonhal-o? Não.
— Para desacreditalo? Não.
— Para castigalo? Também, não.

Vianna, 5 de Abril de 1882.
Raimundo Ciduho de Mattos.

PENSAMENTOS NOTAVEIS.

MUITAS vezes a fama semelhante a um rio levanta as cousas ligeiras e deixa no fundo as mais solidas.

O SANGUE dos martyres baptiza as idéas.

O AMOR é uma LAMPADA que o coração accende, que a indiferença apaga e que a paixão torna a accender, até que a velhice a extingue para sempre.

A VIDA é uma FLOR, que brota tanto para o rico como para o pobre. Mas o primeiro rega-a com Champagne, e o segundo com lagrimas.

A VIDA é uma viagem em caminho de ferro.

A morte um descarrilhamento.

O casamento um choque de trens.

O sonho a passagem de um tunnel.

O destino o machinista que nos conduz sem dizer uma palavra até ao termo da viagem.

NOTICIARIO.

Industrias e profissões:

— Até o fim do corrente mês é tempo de pagar o 2º. semestre deste imposto, sem multa.

Vapor chegado:

— Ao amanhecer do dia 4 do corrente entrou no nosso porto o vapor «Gomes de Castro» que foi portador de jornais até o dia 3 d'onde extraihemos as seguinte notícias

Da «Pacotilha»

Guarda Nacional:

— Foi aprovada a seguinte proposta.

Do tenente-coronel comandante do batalhão n.º 16 da Guarda Nacional do município de Vianna sendo nomeados os seguintes officiaes.

Estado maior.

— Para tenente ajudante que servirá de secretario, o guar-

da Manuel Benevento do Nascimento.

Para tenente quartel-mestre, o guarda Manuel Joaquim Travassos.

1ª. Companhia.

Para capitão, o tenente do extinto B. n. 14 Antonio José Borges.

Para tenente — o guarda Theodorico Raimundo Moutinho.

Para alferes — o guarda José Ricardo Muniz.

2ª. Companhia.

Para capitão — o tenente do extinto B. n. 14 Ricardo Antonio Pestana.

Para tenente — o guarda Raimundo Paulo Alves Pinto.

Para alferes — o guarda Gustavo Adolpho Serra e Silva.

3ª. Companhia.

Para capitão — o guarda Luiz dos Santos Pereira.

Para tenente — o guarda João José Borges.

Para alferes — o guarda Luiz Raimundo Pinheiro.

4. Companhia.

Para capitão — o guarda Macelino José Trancoso.

Para tenente — o guarda Euclides Coelho de Souza.

Para alferes — o guarda Domingos Acacio Dias.

5. Companhia.

Para capitão — o alferes do extinto B. n. 14 Luiz Carlos Muniz.

Para tenente — o guarda Bernardino José Machado.

Para alferes — o guarda Raimundo Ferreira de Oliveira.

6. Companhia.

Para capitão — o guarda José Francisco da Gama.

Para tenente — o guarda Alfredo Gonçalves dos Santos Silva.

Para alferes — o guarda Joaquim Rodrigues da Cunha Sobrinho.

7. Companhia.

Para capitão — o guarda Joaquim José Pereira.

Para tenente — o guarda José Enéas Cavalcante.

Para alferes — o guarda José Ferreira dona a Bela.

8. Companhia.

O VIANNENSE.

Para capitão—o alferes do extinto B. n. 14 Targino Araujo Cerveira.

Para tenente—o guarda Luiz Lima.

Para alferes—o guarda Manoel Torquato Alves da Silva.

Falecimento:

Falleceu na capital o sr. Amancio Morgado filho do sr Luiz Antonio Morgado residente no lugar Matinha desse termo. Era ainda jovem, e tinha excellentes qualidades. A familia do falecido enviamos nossos sentimentos.

Regresso de Vapor=

—De volta de Monção amaneceu hontem aqui o vapor «Gomes de Castro» que seguiu para a capital as 9 horas da manhan, levando a seu bordo os nossos amigos tenente Odorico Egidio de Mattos e José Duarte Soeiro com sua Exm^a Familia, a os quaes dezejamos feliz viagem.

Surra.

Consta que na villa de monjo, fora uma mulher barbante surrada por outra e irmão desta. De nenhum menor, sabemos ainda.

Adjuncto do Promotor;

Foi nomeado adjuncto do promotor Publico desta corte o sr. capitão Ricardo Antonio Pestana, um dos caeres honestos da nossa iedade. Foi bem acertada nomeação, a qual aplausos, tanto mais, quando o nomeado outr' ora no exercicio de outros cargos publicos como o de supplente do juiz municipal, deu provas da sua illibada reputação.

Contestação.

—Ainda se nos assegura de novo, que, pelo facultativo III^{mo}. Sr. dr. Tolentino Augusto Machado, por occasião de se proceder exame de corpo de delicto na menor Conceição, escrava de D. Matias, parte de Magaures, embalado declarado, alto e

Luiz, foi a uma de uma valsa, delante o juiz que a tembraça de coto, testemunhas, sua pianista.

escrivão, e o major António Francisco Pinheiro, que a falta da membrana HIMEN, notada no dito exame, podia ser occasiōnada por tentativa de defloramento. Agora, se esta circunstancia foi ou não escripta, é o que não nos poderam afirmar nem garantir; porem, que ella não foi callada pelo facultativo acima dito, nenhuma duvida restamos, em face da afirmativa que ainda nos é feita por pessoa fidedigna. Tendo-se pois, dado o facto em questão a dois annos, mais ou menos, e sendo a escravinha de tão tenra edade, por certo, que, agóra não podiam os peritos achar outros vestígios alem da falta da alludida membrana. Mas, no cazo de duvida, melhor será que os mesmos peritos declarem si a falta encontrada foi proveniente de defeito originario, ou, si motivado por tentativa de estupro. Só assim poderão ficar convencidos da realidade, aquelles que ainda hoje acreditam que a infeliz escravinha fôra estuprada pelo cunhado do sr. Honorio Bello. A vista disto, quer parecer-nos que a «Ordem» n.º 30 de 4 do corrente, nada lucrou com a contestação com que veio no nouciario. Pedimos por tanto, que os interessados nesta questão, ponham em pratos limpos este negocio, para que o publico possa fazer o seu juizo. Queremos saber, se o signal da virgindade nunca existiu na infeliz criança, ou, si existindo, que rumo levou elle. Só assim poderá a ordem afirmar que não é verdadeira noticia do «VIANNENSE». Mas, como cada um dá o que tem, procuramos o canal competente, para que o publico chegue a conhecer de que lado está a mentira da noticia.

«O VIANNENSE» E SUA CABEÇA.—

Seria para cauzar estranheza ao publico, se a «Ordem», no seu artigo da epigráfie

deste, que se lê no n.º 30 de 4 do corrente, viesse uzando de outra linguagem; mas, como não pode ella afastar-se do seu *programma*, nem contrafazer a sua indole, aceitamos, como de quem vem, os insultos e as provocações ali contidas, sendo isto bastante para que nenhum pezo lhe possamos dar. Pode pois, continuar no seu propósito, e vir como quiser, que nós não nos abalançaremos a regatear n'esse mercado. Mais uma vez declaramos, que temos adiante de nós o tribunal da «Opinião Publica para o qual appellamos.

A' PEDIDO.

A UM CERTO CACARÉO

(Epigramma.)

Tu és mosquito que cantas,
Pequeno, e bem zunidor,
Dos lençoes malquistador,
Aborrecido das mantas:
Com o ferrão da lingua es-
pantas,
E com «GANIDO» enfadas;
Caminhas as trombetadas,
E não sabes por onde!..
Porque o Simplicio não es-
conde,
Que te deu tres bofetadas!...

A MEMBRANA.

EDITAL.

Pela Collectoria das rendas Provincias desta Cidade se faz publico, que, d'ora em diante será multado em 20\$000 reis toda aquella pessoa que vender publico ou particularmente carne verde ou seca, sem que tenha pago o devido imposto ao Thezouro Provincial.

Vianna, 18 de março de 1882.

O Collector
Caetano José de Mello.

2—2

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO,
COMPRA FARINHA, E PAGA BEM.—

SATURNINO MAYA.

PARA LIQUIDAR

Verissimo José Borges, está resolvido a vender pelo preço da Capital, todas as mercadorias de sua loja, por isso convida ao publico em geral para concorrer ao seu estabelecimento que garante não voltará descontente. Aproveitem a occasião.

Vianna, 8 de Abril de 1882.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado vende um terreno com plantações, sito a Rua das aguas livres desta cidade, quem pretender derija-se ao anunciante que faz todo negocio. Vianna 29 de Março de 1882.

Raimundo Paulo Alves Pinto

MUDA

O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade aos seus freguezes que mudou-se com o seu estabelecimento commercial para sua caza. Ao mesmo tempo previne aos seus freguezes que estão em debito virem saldar as suas contas pois está de viagem para a Capital por tanto precisa de dinheiro, então na volta fazem novo debito. Aqui 30 de Março de 1882.

Jose Alves da Silva.

ATTENÇÃO.—

Francisco de Assis Mendes Vende em sua casa, madeiras proprias para construções, grades, taboados, e outras peças, — por preço o mais comodo possível, quem pretender dirija-se a casa do anunciante.

—A' RUA GRANDE.—

PECHINCHA GORDA

—CAFÉ a 200 reis—

VENDE

Saturnino Maya.

IMP. POR — ANTÉRO L. MATTOS.

TASSO E Á BIBLIA.

Quando Tasso, o grande poeta italiano, se retrou do holofote do mundo para se abrigar no mosteiro de S. Onofre, habitado pelos eremitas de S. Jeronymo, e situado sobre verdejante collina, na parte occidental da antiga cidade de Roma, começoou a sua obra de penitencia e devoção por copiar, com esmero, um antigo manuscrito da biblia.

Havia mezes que trabalhava, quando um monge o vislhou, para ver o adiantamento da obra.

Tasso, apresentou logo algumas paginas do seu iluminado manuscrito, que estava feito com rara perfeição, e o monge, ao vê-las, exclamou:

Continuai, que ao cabo d'uma dezena d'annos tendes uma obra magnifica !

Uma dezena d'annos, atacou Tasso, para quem terá os mezes de vida ! Terei abandonar o trabalho, porque Deus não me tem dado os suficientes para o a-

E agora, que se estão imindo os livros antigos modernos por esses misteriosos typos alemaes, por não imprimiremos nós agradada Escriptura, como mos impresso Cicero e Virgilio ? E se é preciso grande parte da vida d'um homem para produzir uma só copia iluminada da biblia, porque não produzimos pelo maravilhoso invento, em um só anno, alguns milhares d'essas copias ? Então cada monge possuiria uma copia, em tanto até hoje cada igreja e convento não pôde possuir mais do que uma, e esta correntada ao altar; a nobreza podia adquirir copia da Santa revelação, e, quem sabe, talvez venha o dia em que esse grande livro possa entrar nas mãos do povo . . .

Que estás dizendo, Tasso ! exclamou o veneravel monge, visivelmente perturbado. Testei um tal pensa-

mento. Era profanar as sagradas revelações, o lançá-las nas mãos do vulgo, sem as competentes explicações... Escondei em vosso proprio coração esse terrivel pensamento. Se elle ultrapassar os santos muros do Vaticano, ai de ti, que irias passar o resto da vida na mais escura prisão de Roma . . .

Mas, padre insistiu Tasso, dizeis que o povo não deve lêr a biblia; e nós, os italianos, os descendentes de Bruto e de Cesar, não temos direito a ler as revelações do Ceu ?

A Biblia foi dada só aos sacerdotes.

Foi uma revelação ao homem, disse o poeta interrompendo o monge; foi uma revelação dada aos homens e não aos padres ! A Biblia é uma luz enviada dos céus, e, como o sol, foi feito para todos.

E verdade o que dizeis, mas o Biblia só deve passar pelas mãos do sacerdocio, porque a revelação tocada pelo vulgo é uma profanação.

Profanação ! interrogou o poeta. Deus deu a biblia a todos os seus filhos. Ide ler os padres da Igreja e vereis o que faziam os homens nos dias mais puros da era christã. E dizendo isto abriu um livro e leu:

«Todos os meus ouvintes, moços e velhos, ricos e pobres, devem acudir constantemente á leitura das sagradas Escripturas, que é feita aos domingos nas Igrejas. E isto não é ainda bastante. O povo deve lêr e estudar com cuidado e diligencia a palavra de Deus, por si mesmo. Examinae as Escripturas, porque n'ellas tendes a vida eterna ».

O monge olhou admirado para Tasso, e este mostrou que o livro era escripto por S. João Chrysostomo.

E tomado outro volume leu:

«A palavra de Deus foi destinado para revelar ao gene-

ro humano o plano da salvação. Assim, pois, esta santa revelação deve ser lida e pregada por todo o mundo, e cuidadosamente lida e estudada por toda a creatura».

Este paragrapho era de S. Agostinho.

O monge retirou se, espartado do que ouvia, e Tasso, retomando o seu trabalho, não pôde deixar de exclamar:

Até quando se prohibirá que os homens possuam a biblia e possam lêr essas palavras de vida eterna em sua propria casa, as suas mulheres e filhos ? !

O grande poeta morreu suplicando a Deus que viesse breve o dia em que a biblia podesse ser livremente impressa e posta nas mãos de todos os homens.

E a biblia está traduzida nos principaes idiomas e impressa por machinas a vapor aos milhares de exemplares. Falta só vir o dia em que cada familia possua um exemplar d'esse famoso livro, para que a ultima vontade de Tasso venha no seu todo a realizar-se.

F. Nery.

—:—

ENFEITES.

Os enfeites e louçanias, servem de encobrir ou disfarçar os defeitos das mulheres: aquellas que são bellas, não carecem, para realçar, senão de modestia, e pejo.

PESCADOR A LINHA.

Um sujeito casado, que estava pescando á linha, fazia o seguinte raciocínio:

«As raparigas são como as linhas dos pescadores, cujo anzol é o olhar, e a isca o sorriso. O amante é o peixe, e o casamento a frigideira onde elle se eosinha.

JUIZ EM CAUZA PROPRIA.

Para sermos justos em nossas acções, devemos, antes de as praticar, collocar-nos no logar d'aquelle contra qm. as vamos dirigir; e decidir assim da sua moralidade.

SECÇÃO GERAL.

LEI PROVINCIAL.

O nosso codigo de posturas municipaes, traz um art. prohibindo o embarque de carne e couros para fora do municipio; não obstante já ter a autoridade competente publicado editaes nesse sentido, prohibindo não só aos marchantes a embarcarem taes generos, como aos administradores, mestres de barcos e agentes de companhia de vapores, a não receberem abordo de suas embarcações os generos acima, sem a competente guia da subdelegacia.

Porem nada disso tem elles observado, abuzando assim da lei. Os Srs. administradores, mestres de barcos e agentes de companhia de vapores, nada tem observado da lei, não sabendo elles que soffrem uma multa de 20\$000. e o dobro na reincidencia. É preciso que se cumpra uma lei de interesse para a localidade.

Chamamos a attenção da autoridade competente.

Vianna, 7 de abril de 1882.

UM DA LEI.

MOFINA.

Ainda ladra o Cão ! . . . —Flagello . . . maldito ! ! !

Não será com latidos, por certo, que consegues desacreditar a pessoa alguma.

Ergue o teu collo a Lua; abre as fances ao tempo; deita de fóra a lingua lupina —Uiva e gane como quizeres; mas, descansa, que resosta não pilhas.

Si és Cão, com Cão te embrulhes.

«O SARAIVA»

PERGUNTA INNOCENTE.

Qualquer lavrador pôde roçar em terras do patrimônio da Camara Municipal sem pagar os competentes fôros ? E assim procedendo pôde matar os animaes alheios, sendo a roça feita a beira da estrada, sem serca e

JORNAL LITTERARIO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

TRIMESTRE. 28000.

VIANNA, 8 DE ABRIL DE 1832.

NUMERO AVULSO. 5160.

TRADUÇÃO PARA
«O VIANNENSE.»

(CONTINUAÇÃO)

MEIO DIA E 20 MINUTOS.—Involve-nos um nevoeiro extremamente compacto; apenas podemos distinguir nosso balão; o abaixamento da temperatura é excessivo, e soffremos frio; nossos cabelos e nossos bigodes e sobre tudo nossas pestanas não são mais do que banquinhos de gelo; a geada cae de um modo contínuo; sou obrigado a sacrificar meu cobertor para cobrir e proteger meus pobres pombos.

M. Rolier tenta içar-se a minhas espaldas para fechar completamente o appendice do balão, visto como o gaz se congelava e formava uma pequena chuva de neve que caiu sem descontinuidade sobre nossas cabeças; ele o conseguiu, mas o gaz dilatando-se e subindo com força para a parte superior do balão, M. Rolier receia que se dê uma explosão pela fechadura da valvula, e sobe trez vezes a meus hombros para abrir momentaneamente a valvula.

UMA HORA.—A cerração torna-se mais espessa sempre, e desgraçadamente para nós o fio parece tornar-se mais vivo de minuto a minuto; foi então que, de commun acordo, julgando-nos absolutamente perdidos, determinámos fazer soltar o balão. Não pretendo, meu comandante, justificar este acto de desespero, isto é, de fraqueza, mas vos devo uma narração sincera, e não queríamos sofrer demasiado. Dei uma última lembrança a minha pa-

tria ausente, a minha mulher, a meus trez pobres filhinhos, e o aeronauta tentou por varias vezes accender phosphoros; mas nosso vestuário, a sola de nossos sapatos, tudo o que elle estregava estava tão humido que nenhum phosphoro pôde accender; recobrei um ponco a confiança, e dissemos um para o outro: «Deus não quer abandonar-nos!»

2 HORAS E 20 MINUTOS.—O balão desce com grande rapidez, chegados a uma altura de 30 metros pouco mais ou menos acima do nível do mar, — no meio do nevoeiro, lobrigamos o cimo dum pinheiro-manso que emergia duma espessa camada de neve; a barquinha, quasi instantaneamente toucou em terra, e o aeronauta saltou fôra, sem perder um instante; eu quiz fazer outrotanto, mas embaracei os pés nas cordas da ancora ou do cabo, e fiquei pendurado, de cabeça para baixo, fôra da barquinha, e o balão, deslastrado de uma notavel parte de seu peso, subia com extrema rapidez. Felizmente para mim, M. Rolier pôde agarrar-se ao cabo, o que diminuiu o movimento ascensional. Aproveitei o tempo de demora para desprender me, e ambos podemos cahir de uma altura de 20 a 25 metros numa camada de neve recente, isto é, molle, de pouco mais de um metro de espessura. Estavamos salvos, mas tinhamos perdido nosso balão e nossos pobres pombos.

Estavamos então na sexta-feira, 25 de Novembro de 1870, eram 2 horas e 25 minutos da tarde; o logar onde

operámos nossa feliz desida chama-se o Monte-Lid, interamente no norte da Noruega, aos 62 gráus e alguns minutos de latitude norte.

(CONTINUAR-SE-HA)

—:::—
SABBADO DA ALLELUIA.

A RECONCILIAÇÃO.

Muitas vezes é preciso julgar o presente pelo passado e fazer pouca confiança em homem que foi nosso inimigo. Assim como o fôgo se conserva occulto sob as cinzas sem o vermos, assim ninguem pôde ler no coração aitheio. A palavra do homem, de oramario não e mais do que uma mascara do interior, e ha milhares de pessoas que teem sido infelizes por se terem entregado a nimia sinceridade. Diz o italiano q'

CALDO REQUENTADO NUNCA TEM BOM SABOR.

Se por um lado a

reconciliação é dever catholico.

por outro lado é loucura confiar muito do inimigo

reconciliado: A CIBO BISCOITO,

A MEDICO INDOCTO, AB INIMICO

RECONCILIATO, A MALA MULIERE

LIBERA NOS DOMINE.

Parece-me que é muito mais facil perdoar-mos uma ofensa apparente do que esquecer-nos d'uma que effetivamente existe. E em quanto dura a lembrança, de pouco serve o perdão. A maior parte dos homens é por natureza tão má, que esreve na areia os beneficios recebidos, e grava no marmore as

offensas. E verdade que o homem de honra difficilmente esquece a affronta que recebeu; mas o homem mau só encobre o seu recentimento até encontrar occasião favoravel para fazer a sua. Emfim, o QUE TE FAZ MAIS MIMOS DO

QUE COSTUMA, OU TE ENGANOU OU TE QUER ENGANAR: a desconfiança é mãe da segurança e filha da prudencia. A experiença diaria nos dá a conher em qualquer occasião a malicia do homem sem que lhe dê motivo algum: e então não devemos receiar, com razão, aquelle aquem um dia demos motivo de desgosto, particularmente quando nos cumula de caricias? De certo, porque:

MULTIS ANNIS PERACTIS
NULLA FIDES EST IN PACTIS.
MEL IN ORE, VERBA LACTIS,
FEL IN CORDE, FRAUS IN FACTIS.

Em quanto a mim, desassombadamente faria bem um inimigo declarado, e mais franqueza, do que confiaria em um reconcido. Se é certo que é uma talidade offendere qualq pessoa com facilidade, ta bem não é menos certo s uma parvoice confiarmo-n depois nella com leviandade.

Livre-me Deus de quem eu me fio, que de quem me não fio, eu me guardarei:

—Da che me fido,
—Me ne guarde Dio:
—Da che non mi fido,
—Me ne guardaró io.

«O SARAIVA»

DESEGULDADE

Não ha desegualdade social, por um ser pobre e outro rico, só ha desegualdade social quando um é instruido e o outro ignorante. E apezar de todas as revoluções, nunca o analphabeto será igual ao que sabe alguma couza.

E. Labrulaye.

O VIANNENSE.

rá, Manuel Francisco da Costa, Antonio Ireno Meirelles, Amancio Borges da Costa, Filomeno Camillo Linozo, Lourenço Lopes dos Santos, Francisco Lopes dos Santos, Gustavo Adolpho da Serra e Silva, Heraclito da Serra e Silva, João Henrique Pereira, Francisco de Assis dos Santos Manoel de Tal, Gonsalo Antonio Soares, João Soares, Antonio Mathens Soares, Manuel Lucas do Nascimento, Bernardo Meirelles, João Hermenigildo do Nascimento, João Neponuceno da Costa, Thomaz d'Aquino da Trindade, Delfino Antonio da Trindade, Bento Joaquim Borges Nunes.

Ha por bem de convidal-as a virrem durante a sessão da Camara, que ha de findar-se no dia 10 do corrente, aforarem-se legalmente sob as penas da lei se o não fizerem. Pelo que mandou affixar o prezente nos lugares publicos e publicar pela imprensa.

Eu, João de Parma Monthezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Marcellino José Trancozo. — P.

NOTICIAARIO.

Viagem a CAPITAL. — Em consequencia de não ter aqui obtido melhora alguma o Rv. Sr. Pe. Virgilio José Nunes, embarcou para a capital no vapor «Gonsalves Dias», na tarde de 6 do corrente. Desejamos-lhe prospera viagem e que, em breve tempo regresse, restabelecido de todos os seus sofrimentos.

Quasi impossivel seria que o Rv. Sr. Pe. Virgilio se restabelecesse n'esta cidade, pois o desfavoravel clima que sobre nós peza, é bastante para cauzar-nos enfermidades, principalmente n'esta estação em que a nossa atmosphera acha-se infecionada de miasmas provenientes, sobre tudo, do abaixamento moroso das agoas dos pantanos e dos lagos que nos circundão. E' sem duvida isto que, mezes a esta parte, tem cauzado diversas molestias á grande numero de pessoas; sendo de notar a intensidade do calor solar que se exerce, e o grande frio

humido que das 9 horas da noite em diante, parece-nos vir como que refrigerar, mas que taes extremos pouco vivificadores, não podem deixar de prejudicar a saude de quem está bom, quanto mais d'aquelle que mais ou menos estão soffrendo. Temos portanto, fé, de que o Rv. Pe. Virgilio, consiguirá muito breve o seu restabelecimento, regressando para esta cidade á tempo de, como 1º. Juiz de Paz, presidir a meza no proximo pleito eleitoral.

Regresso. — O sr. major José Serra da Gama Marques e sua Exma. Sra., regressarão hontem para Penalva, onde residem, indo o sr. major Marques completamente restabelecido do incommodo das febres de que foi acommettido, por occasião de vir, ha poucos dias, a esta cidade tratar de seus negocios.

Deploma de eleitor. — Tendo o sr. Antonio da Cunha Mendonça justificado perante o dr. juiz de direito da comarca, que o seu diploma de eleitor, da parochia de S. José de Penalva, fôra devorado pelo incendio que soffreu em sua casa, mandou, o mesmo dr. Juiz de Direito, que se lhe expedisse segunda via d'aquelle titulo. Tudo facilitando aos cidadãos do corpo eleitoral desta comarca o seu digno Juiz de direito, os partidos até hoje só teem motivo para cada vez mais depositarem na quelle magistrado a mais robusta fé. Somos pois felizes nesta parte.

Transferencia. — Consta que a festa de N. S. dos Remedios será transferida para Novembro vindouro, começando o Novenario no dia 4 da quelle mês, em consequencia de não ser possivel concluir-se os reparos que se estão fazendo na Egreja, os quaes sendo de urgencia, não podem deixar de faser-se já, uma vez que estão elles entre mãos. Sem duvida esta transferencia não apraz á muitos dos festeiros que se preparam, contando com a festa neste mês, mas devem convir que, todo tempo é tempo, e que melhor ainda se podem preparar para que tenhamos uma exellente esta, para o

que nos parece que há hóis disposição.

Portaria aos ESCRIVÃES. — O sr. dr. Sebastião José de Magalhães Braga, Juiz Municipal e de Orphãos deste termo, baixou portaria aos escrivães de seu juizo, ordenando que informassem a respeito do expolio de Raimundo Nonato Pinheiro, a que se referio o noticiario deste jornal no seu nº. de sabbado ultimo. Em virtude das informações produzidas, consta que aquele juiz nomeou inventariante do referido expolio o sr. major Antonio Francisco Pinheiro, tendo-se por consequinte, de proceder ao respectivo inventario pelo juizo de Orphãos, visto existirem dous ou tres orphãos puberes irmãos do falecido. Consta tambem que o expolio de que se trata, está onerado de dívidas, as quaes absorvem o acérvo dos bens.

Nomeacao. — Foi nomeado Secretario da chefia de policia da Província, o Sr. João Baptista de Moraes Rego, que era amanuense d'aquelle secretaria. Não podia ser pretendido o Sr. Moraes Rego, empregado intelligente, zeloso e que sempre mereceu a maior confiança por outro qualquer que se aventurasse pretender ocupar mal aquelle importante cargo. Desta vez, deu o Governo imperial uma prova mais, de sua rectidão e justiça, serrando os ouvidos aos importunos pretendentes! Continuando assim, vamos bem.

Imprensa. — Fomos obsequiados com o 1º nº. da «ORDEM» Órgão do commercio e laboura, que se publica nesta cidade, aos domingos. É de propriedade de uma associação. Dezejamos-lhe longa vida e muita aceitação. Em permuta enviar-lhes-hemos o nosso VIANNENSE.

Módas parisienses:

MODELOS ELEGANTISSIMOS DE VESTIDOS E CHAPEUS. — (DO «PAIZ» n.º 213.)

1º. Chapéu Mascotte. — Este chapéu é de um feitio gracioso e leve. É de palha de fantasia ou feltro branco, guarnecido com uma renda larga franzida, applicada em forma de cortinado, e presa com um laço de

O VIANNENSE.

fita de setim branco: sobre a fita de setim pousa um insecto de metal. Aba forrada por dentro de setim de cor, franzido, ou pregado.

2º. Chapéu de feltro e plumas. — Não tem «brides»; cinge-lhe a copa uma meia corda de plumas sombreadas, amarelo e rosa em tons diversos, tendo ao lado um laço de fita de setim.

3º. Vestuário com tunica. — Vestido de setimeta liza; azul pavão, enfeitado com vizes ouro velho. Saia guarneida com dois folhos pregueados, alternados com rufos franzidos. Tunica cortada a fio direito e adornada com uma tira de setim ouro velho, apanhada aos lados em pregas, sub um puf que forma, duas laçadas sobrepostas. Corpo de abas, formando atraç um panno quadrado, armado em folhes e tendo no peito rebuços que se prolongam até à cintura, abrindo sobre um «plastron», composto de folhinhos e rufos ouro velho.

4º. Vestuário para «soirée». Vestido de surah coberto de folhos pregueados de surah azul claro, alternados com folhos franzidos de renda. A tacha que forma a tunica, é de surah de riscas azul e ouro e tem 5 cent. de largura. Essa tacha cinge a saia e vai findar atraç sob um grande laço da fazenda liza, orlado de renda, formando duas laçadas e duas pontas. Corpos de abas, de surah, guarnecido com duas ordens de renda. (Ext. a PEDIDO.)

Movimento de Vapores —

De sua torna viagem a Monção seguirão para a capital no dia 6 o V. «Gonsalves Dias», e o Iperanga no dia 8.

— Em viagem extrahordinaria, é esperado o vapor Gonsalves Dias, que sahirá da capital para esta cidade, quarta-feira 12 do corrente.

Juiz de Paz e Subdelegado. — Há dias que está doente o Sr. Manoel J de B Lima, escrivão do Juiz de paz e da subdelegacia de polícia desse termo. Não havendo quem o substitua, é isto um inconveniente para o serviço público, e prejuizo para as partes.

AGRADECIMENTOS.

Intimamente penhorado para com as pessoas que se dignaram dirigir-se a minha casa, no dia 3 do corrente pelas 7 horas da noite, ocasião em que, tui acometido de um horrivel ataque cerebral, do qual hia sendo vítima; sirvo-me deste meio para protestar-lhes o meu eterno reconhecimento, e com igual effusão d' alma o faço particularmente aos Sr. Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, Major Domingos Antonio Travassos, Antonio Luiz de Moraes, Capitão João Vital Pereira de Mattos e a Exma. Sra. D. Amelia de Castro Maia Soárez, que tão bondosamente despençarão-me seus relevantes serviços, e acompanharão-me ate quando achei-me livre de perigo. A todos e a cada um de persi signifio os mais vehementes protestos de gratidão e estima.

Vianna, 6 de Outubro de 1881.

Alredo Gonçalves dos Santos Dias

O abaxo assignado, tendo de seguir, no vapor chegado hoje para a capital desta Província, em procura de linitivo a seus sofrimentos, vem por meio da imprensa manifestar os puros sentimentos de gratidão a todas as pessoas que se dignarão visitar-lhe durante a sua longa enfermidade, o que fará pessoalmente depois que chegar. Outro sim oferece seus exiguos prestimos na referida cidade. Vianna 6 de Outubro de 1881

P. Virgílio José Nunes

O abaxo assignado, vem pela imprensa, agradecer cordealmente as pessoas, que durante sua infirmitade tiverão a bondade de vezitá-lo; e tendo de seguir hoje ou amanhã para a villa de Penalva, onde tem sua residencia e não podendo pessoalmente despedir-se de todas essas pessoas visto ainda não se achar de todo restabelecido, pede por isso desculpa e oferece-lhes o seu prestim, n'aquelle Villa.

Vianna, 6 de Outubro de 1881.

José Serra Gama Marques.

O abaixo firmado vem por meio da imprensa agradecer de coração, as pessoas que caridosamente no dia 1, do corrente se dignaram acompanhar ao seu ultimo jazigo o cadaver de sua inocente filha Maria, com especialidade os Sr. musicos que a convite seu e com seus instrumentos se prestarão gratuitamente acompanhar o enterro, e a sua cunhada e comadre D. Damazia Maria de Souza madrinha daquella inocente menina.

Vianna 4 de Outubro de 1881

Luiz Antonio Nunes

ANNUNCIOS.

CASA A VENDA.

Vende-se por preço commodo a casa de taipa coberta de telha denominada Caixa «d'agua», cito a rua do quartel: quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, que fará negócio. Previne também que de hoje em diante o aluguel da mesma casa será de 105000 reis mensais. Vianna, 1 de Outubro de 1881

José Alves Pinto.

FAZENDAS PARA

FRAK, CALÇAS, PALITOT & & &

Chegou para a LOJA de Tolentino Augusto Vellozo,

O abaixo assignado tem dez bois e quatro garrotes para vender, sendo oito manços para carro e dous proprios para o mesmo serviço. Vende tambem um carro ferrado tudo por preço commodo.

Quem pretender dirija-se ao círio tamancão a qualquer hora que achará com quem tratar.

Filiciano Liberato do Lago.

FACTO PARA MONTAR.

É gosto ver-se a GRANDE PERFEIÇÃO.

PREPARA

João José Corrêa Pinto.

SUPPLEMENTO DO «VIANNENSE» No. 14.
SABBADO SANTO.

Quando o meigo Jesus, já quasi moribundo,
Um doce olhar lançou á celica amplidão.

Alguem sentio pelo ar um grito atroz, profundo
Como a voz ardente e grande d' um trovão.

Raiou depois pelo céo não sei que luz estranha,
Que fez estremecer o abysmo illimitado;
E um grato aroma então passou junto a montanha
Onde o sangue de Deus se havia derramado.

Aquella immensa voz do —erime— era a agonia,
Aquella santa luz o clarão da verdade.
E o olhar do *Bom Jesus* que ao mundo s'estendia
As bases roformava assim à sociedade.

ANONYMO.

Typ.— DO VIANNENSE.

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 8 de Outubro de 1881.

Numero 93

COLLABORACAO.

Vianna, 7 de Outubro de 1881.

Pedimos venia para acrescentar ainda duas palavras em conclusão ao que dissemos no n.º 91 d'este periódico, a cerca d'esta bella cidade, digna sem duvida de melhor sorte, por isso que tem ella em si mesma elementos, que a constituam se não a primeira depois da Capital, a menor rival d'aquella que ocupar possa esse logar; o que lhe falta é quem tome a serio seus melhoramentos e advogue seus interesses.

Para se realizar este desideratum myster seria, que os seus primeiros habitantes despertassem da indolencia em quejasem mergulhados, fazendo reviver o espirito de associação unico meio de levar á effeito ideias gigantescas e grandiozas— o Isthmo de Suêz, o canal do Panamá, são exemplos que nos offerecem a velha Europa, levados a effeito por meio d'associação.

Seria myster que, o Governo quebrando os laços que o atrelão ao veiculo do indifferentismo, com que são encarados os melhoramentos mais urgentes e com instancia reclamados pelas provincias do Norte, especialmente o nosso MARANHÃO para quem o alamiré é sempre o mesmo não ha «VERBAS, ou já estão esgotadas; se o governo digo quisesse dar-se ao trabalho de estudar os meios para abolir de vez com a maldita centralização, abriria caminho para a emulação deixando a cada provincia o cuidado, o desvelo de elevar-se com seus proprios rendimentos, aplicando ao necessário e útil o que

a capital do imperio disperdiça em sustentar o seu luxo e alimentar suas vaidades.

Entretanto que o Maranhão nossa patria natal geme e extorse-se no leito de Procusto, rugindo agonias na escuridão de dôr . . .

Patria!

Esta palavra magica é o sonho contemplativo das glórias historicas do passado, é a concentração intima dos esforços da intelligencia e do trabalho nas lides porfiozas do presente; é o compromisso eterno, que enlaça as gerações empenhando-nos a deixar mais gloriozo o cofre das riquezas do futuro dos posteros.

Os grandes sacrificios soffridos a pró da independencia e da nacionalidade da patria, são colossos exemplares, que incessantemente nos apontam para o mais denodado cívismo.

A Patria pois é a estrella que nos guia.

Caros leitores, disculpai a digressão, que o amor da patria assim nos obrigou; reatemos pois o elo que prender deve nossas humildes ideias.

Huma das medidas necessaria e proveitosa, nos parece ser a abertura do canal denominado seco do Mocoróca, o qual em pequena área intercepta a navegação mesmo de pequeno cálado entre essa cidade e a villa de S. José de Penalva, o que é grandemente prejudicial a lavoura e ao commercio. Ora a lavoura é a seiva, que alimenta e vivifica o commercio e não se pôde negar ser a navegação um veiculo necessário para que a quelles dois ramos floresçam.

A lavoura é uma vida rude e a greste, mas tem sua compensação por quanto a vida campestre é mais inocente, os custumes são mais puros e o carácter mais sincero; ao passo que nas cidades domina a corrupção e a maldade.

Cicero, considera a lavoura entre todas as fontes de renda como a melhor, a mais util, a mais doce e mais digna do homem livre.

Omnium autem re-rum ex quibus aliquid acquiritur, nihil est agricultura melius nihil uberior, nihil dulcior, nihil homine libero dignius.

Nenhuma profissão é igual a do lavrador, porque nenhuma vida é mais conforme a natureza.

Tem o homem por distino imitar a divindade, e nenhuma profissão excede a d'aquelle que rega a terra com seu suor, visto como é a unica em que o homem se faz criador, é a que faz bem patente a sentença divina fulminada contra o primeiro prevaricador:— tu cavarás a terra e d'ella tirarás o sustento com o suor do teu rosto até te tornares em pó de que fostes formado.

Virgilio, o celebre poeta de Mantua pediu inspiração a lavoura o qual claramente prova as suas Georgicas.

Catão, Cicero, e outros magestosos vultos da antiguidade não se desdenharam de escrever sobre elas.

Noé foi lavrador, Gedeão malhava trigo quando um anjo lhe revelou seria elle o libertador do povo escolhido.

David saiu do campo para ser ungido Rei.

Fenelon creando o seu Telemaco,

so teve em vista tornar lucrativa e amena a vida campestre.

A agricultura é a força interna e externa dos Estados.

Suprimi a seára, dis um pensador, e a humanidade se extinguirá.

X

— ELEIÇÃO.

Costumes Ingleses.

A mecanica das eleições inglesas, diz H. Taine, é grosseira e muitas vezes immunda. O candidato aluga um hotel ou uma taberna, e depois do conveniente preparo, faz conduzir para ali os eleitores em carroagens, dá-lhes comida e bebida á disposição, assalaria musicos, gritadores, agentes eleitoraes, oradores que vão falar em favor d'elles nas tavernas, e muitas vezes individuos para dar sôcos e atirar batatas á cara do adversario. A scena é tumultuosa e quasi brutal; a populaçā conhcecer ser impossivel domal-a. Saber-se que as eleições são despendiosas; o parlamento tolera certas despesas, e julga que não ha corrupção quando estas não excedam de certa somma, 400 ou quinhentas libras sterlinas. Para essas despesas, os partidos podem cotisar-se, e faser o que nós chamamos—caixa de partido. Entre outros, cita-se o Duque de Buccleugh que, de uma vez, enviou, para as despesas eleitoraes de seo, quarenta mil libras sterlinas (!) As despesas autorisadas são sempre excedidas. Avalia-se que uma eleição custe 4, 5, 6 mil libras esterlinas e as vezes mais. Para que o eleitor se incomode e venha votar, é preciso dar-lhe alguma cousa de positivo—um emprego, ou ao menos uma promessa com visos de infallibilidade, bons jantares, vinho e cerveja em profusão, e as vezes dinheiro em BÔA ESPECIE. Feitas as contas, calculou-se que M. Leathan, em Wackefield, pagaria um voto por 30 libras, outro por 40; um terceiro eleitor querendo appa-

(!) 400\$000\$000.

rentar honestidade, vendeu-lhe uma eseova para o cabello, que quando muito valeria 3 schillings, por 40 libras [400\$ reis]. As despezas officiaes d'esta eleição montavão em 461 libras, e as secretas em 3:700.

Em uma outra eleição o agente eleitoral, sentado em uma primeira sala, recebia os eleitores, concordava no preço do voto, e fasia-os passar para uma segunda onde outro agente entregava a importancia estipulada; assim, um contratando e outro pagando, ninguem poderia diser que elles tinham feito a operação bilateral da compra e venda mercantil. Em summa, a influencia local é a grande móla, e funda-se principalmente no dominio territorial e na riqueza; na antiguidade da residencia e da familia, na extenção do patronato exercido, na posição social e popularidade do candidato." Apesar de tudo os ingleses pensam que a sua machina politica funciona, — por enquanto — que, por enquanto não tem necessidade de aseite. E a verdade, é que, apesar da lama em que assenta o machinismo governamental, nem por isso deixa elle de produzir excellentes resultados. E a razão é obvia: quando um individuo chega a obter uma cadeira no parlamento é porque, ou teve bastante merecimento para tornar seo nome conhecido, e assim impôr-se ao seo partido, que gastará por elle, ou foi bastante rico para poder comprar os eleitores de seo circulo, o que é uma garantia de independencia. Quer n'um, quer n'outro caso elle será o representante de interesses legitimos; illustre irá illuminar com o seo talento as discussões parlamentares, rico e poderoso será cégo aos aenos dos homens do poder e de certo não venderá o seo voto por um mesquinho emprego que lhe daria os meios de subsistencia. E só assim se pode comprehendêr como os inglezes poderam, palmo a palmo, conquistar uma constituição q' os elevou—de escravos que foram a cathegoria dos povos mais livres do Universo.

EDITAIS.

O cidadão Manoel Torquato Alves da Silva, 4º Juiz de Paz em exercicio do 1º Districto da Freguesia de N.S. da Conceição de Vianna, por eleição popular &.

Faço saber que se achando designado o dia 31 de Outubro corrente, parra ter lugar a eleição de um Deputado á Assembléia Geral pelo 5º circulo eleitoral; de conformidade com o art. 125 do Decret. n. 8213 de 13 Agosto do corrente anno, que dá Reg. a Lei n. 3029 de 9 de Janeiro deste mesmo anno, convida-se a todos os Srº. eleitores alistados nessa parochia, a virem dar seus votos na mencionada eleição, que terá lugar na Igreja Matriz as nove horas da manhã. Epara que chegue ao conhecimento de todos, mandou affixar este, e outros nos logares mais publicos, e publica-lo pela imprensa. Vianna, 5 de Outubro de 1881.

En. Manuel João de Barros Lima
Escrivão do juizo de paz, & coorcvi.
Manuel Torquato Alves da Silva.
Está conforme.

O Escrivão— M. J. Barros Lima.

Marcellino José Trancoso, Presidente da Camara Municipal, por eleição popular &.

Faz saber a todos que o presente Ierem, que em vista da relação nominal, apresentada pelo Fiscal do 2º e 3º. Districto em que declara as pessoas que intruzamente teem erigido casas, sitios e roças em terras do patrimonio desta Municipaldade cujas pessoas são as seguintes: Idilio da Conceição Pereira, Cyriaco Baptista Gonsalves, Mariana Carmina da Trindade, Scisnando Camillo da Costa, Antonio Pedro Rodrigues, José Alipio da Silva Alves, Rita Joaquina Meirelles, Ladislão Mariano Pinto, Alexandre José Ayres, Candido Eduviges da Costa, Clementino Honorio da Silva, João Francisco Vellozo, Raimundo Mauilio Alves, Frederico Alves Cutrim, Joaquim Lopes dos Santos, Raimunda Euzibia, Gregorio Antônio da Trindade, Felix Marcellino da Trindade, Raimundo Gomes, José Cea-

O VIANNENSE.

aliviado, mas dahi a poucos instantes tornou-se-lhe a dôr tão intensa que me foi preciso empregar toda a força para que o conservasse imóvel. No fim de tres horas de martyro adormeceu, dormio duas horas, e no fim d'ellas accordou muito fresco sem ella. Examinei-lhe a perna estava branquissima, e fôra a perna extraida por uma especie de succão magica.

Remedio simples, e tem demais a vantagem de se achar quasi sempre ao pé do mal. Nisto foi mais de uma vez previdente a natureza; nós é que muitas vezes estamos longe de saber aprofundar os seus misterios.

INCENDIO.—No dia 15 para 16 do corrente, no sitio denominado «Cachangá» do sr. Antonio da Cunha Mendonça, em Penalva, sendo alta noite, incendiou-se a casa de vivera do mesmo sr. Mendonça, que ultimamente acabou de construir e de habitar. Escaparão apenas do incendio as pessoas da familia com a simples roupa do corpo. Consta que houve total prejuizo, porque nem as telhas da coberta da casa ficarão inteiras. A surpreza e intensidade das chamas, não derão tempo a que se salvasse traste algum. Calcula-se que o fogo surgiu debaixo do soalho da casa.

FERIMENTO CASUAL.—No dia 13, chegou a esta cidade, gravemente ferido de um tiro de espingarda q' se disparou casualmente na cocha direita, o sr. Alfredo Victor Guilhon o qual está sem risco de vida, entregue aos cuidados do sr. Marcelino José Taaneozo. Segundo informaço, o tiro desfechou a queima-roda, e a carga de bala e xumbo abrindo um grande rombo, toda elia passou desde a extremidade superior da cocha até a inferior, pouco acima do joelho. Semelhante acontecimento deu-se, estando o sr. Guilhon montado a cavalo e tendo na garupa um moleque que levava a arma, e esta virada com a boca para a frente; e ao passar por uma ramagem de matto, que obrigou a se curvarem sobre o cavalo, nesta

acção aquella ramagem sarrasagan-do sobre o coice da arma, tocou tambem do-gatilho, e fez disparar o tiro. Podendo ser este acontecimento mais funesto ao sr. Guilhon, todavia, a casualidade ou a Providencia Divina o livrou de ser victima de uma imprevidencia, ou facilidade.

CIRURGIÃO DENTISTA.—Acha-se nessa cidade o sr. Manuel de Amaral Caldeiras, cirurgião dentista, a pouco chegado da capital, pela villa de S. Beato. Consta que este sr., já tem feito algum trabatho de sua arte, mostrando nella piricia, e perfeito conhecimento da materia.

FRATICIDIO.—No dia 13 do corrente no logar denominado «Ilha-verde» 2º districto deste termo, João Baptista Ferreira assassinou com duas faccias a seu irmão Raimundo Segisnando Ferreira. O pai destes desgracados filhos, José Mariano Ferreira, homem maior de 60 annos, foi para bem dizer, testimunha desta sanguinolenta scena. Referem que aquelle pobre velho achava-se em sua casa, ás 8 horas da noite do referido dia, quando n'ella entraram aquelles seus dous filhos, sendo que Raimundo chegara primeiro e logo depois João. Sahindo este para sua casa, foi aquelle esperal' o no caminho, onde sahindo-lhe ao encontro, lhe dera uns pescocões; e João, ao receber os, ficando irado, o firira mortalmente com o facção. Consta que entre os dous irmãos acima declarados, havia rixa antiga, e que já outra vez, o irmão João firira com uma faccada no peito, a Raimundo. O infeliz pai tentou amarrar o fraticida, mas este logrou fugir, e ainda passea solto. A auctoridade do logar procedeu imediatamente ao corpo de delicto, e mais diligencias; sendo provavel que o assassino, a exemplo de outros, zombe da justiça.

LIMPEZA DE ESTRADA.—Um lavrador, pede-nos que chamemos a attenção da Camara municipal para este serviço, que está sendo muito mal feito pelo emprezario e inteira-

mente fora das condições do contracto.

SECÇÃO GERAL.

AOS SRS. LAVRADORES E COMMÉRCIANTES DESTE TERMO.

O preço das passagens de Vapores estão reduzidos a 50% das tabellas, e os generos exportados d'este porto para o Maranhão foram sempre os seguintes:— Saccos de açucar—15000 reis, alqueire de milho ou paneiro—400, dito de tapioca e feijão—400, farinha e arroz—520, carne, sebo, e outros generos a pezo—200 por @, taboados conforme a qualidade—de 23 255 35 355 4555 o custado a 15200, pipa de restillo—65, couros salgados—200, de viado—100,— e assim todos os mais volumes &c.

Agora porem, como tem vindo do Maranhão mercadorias com o abatimento de 50%, e os srs. Negociantes e Lavradores se tem queixado desta Agencia e da Impreza, e como as ordens que esta Agencia tem tido do digno Gerente da compagnia, é que não leve os fretes por menos dos que nesta linha se achavão estipulados, pois que a compagnia não quer guerreiar a Impreza e nem tão pouco aos Barcos, esta recomendação foi feita por varias vezes; mas, por officio de 27 de Julho lhe foi dada a seguinte ordem:—Ignorando esta Gerencia qual o abatimento de passagens e fretes que fez nessa linha a Impreza, vmc. a acompanhará nos abatimentos q' ella fizer. Mas, como estes respeitaveis srs. hoje pelo que tem havido se julguem com direito ao abatimento que consta ter em outras linhas, e como deseja-lhes todas as prosperidades e que continuem a honrar-lo com os seus carregamentos, rezolvi o abatimento de 50% dos generos embarcados deste porto ao Maranhão, e mandar buscar as cargas em todos os portos, tendo feito a porcentagem para a condução da seguinte forma, de todos os lugares desta cidade incluindo o engenho «S. Francisco» e Santarem 10%, —Monte-Christo e

O VIANNENSE.

Canindé 26 %, o resto de Maracassumé 20 %, S. Aninha 26 %, Aquiry 20 %, Penalva 30 %, S. Severa 40 %, Capivary 50 %, Maçangana e S. Estella 70 %:—os que botarem a bordo não terão porcentagem; e principiará no dia 1 de Setembro e continuará em quanto não houver ordem ao contrario, da Gerencia.

AGÊNCIA DA COMPANHIA DE
N. A. V. DO MARANHÃO, EM VIANNA, 19
DE AGOSTO DE 1881.

O agente
Paulino José da Cunha Rocha.

ANNUNCIOS.

CASA A VENDA.

Raimundo Paulo Alves Pinto, acha-se autorizado á vender a meia morada de casa cita a rua das Aguas livres, fazendo frente para o largo de S. Benedito; quem pretender dirija-se ao anunciante que fará qualquer negocio. Vianna.

AO PUBLICO.

Manuel Joaquim Serra, declara ao publico que as terras denominadas S. Ritta, no termo desta cidade, lhe pertencem por compra q' fizera aos herdeiros do coronel Ignacio Antônio Mendes, e para sciencia de todos protesta desde já contra qualquer pessoa que sem licença sua roçar nas ditas terras, allegando serem elas de contenda como se denominam.

Vianna, 9 de Agosto.

AO PUBLICO.

Declaro ao publico que authorizei ao meu compadre Joaquim Bernardo da Silva, por procuração para tratar de todos os meus negócios, por isso quem pretender comigo falar, entenda-se com elle.

Saragoça, 12 de abril de 1881.
Thereza de Jesus Campos Dourado.

GRANDE NOVIDADE.

LANS PARA VESTIDO, GRANDE E
VARIADO SURTIMENTO, — VENDE MUITO
— BARATO —
José Duarte Soeiro.

N. S. DOS REMEDIOS

O abaixo assignado Gerente da festa de N. S. dos Remedios desta cidade, communica aos srs. Noveiros da mesma festa que, do dia 15 do corrente mes em diante, principia o recebimento das joias dos mesmos srs. assim de com tempo, mandar vir da capital os objectos do estylo.

Vianna, 10 de Agosto.

O Gerente da festa
Raimundo Ferreira de Oliveira.

MACHINA DE COSTURA.

Manuel Augusto da Gama, vende uma machina de manivella, cousa boa e muito barata; quem a pretender dirija-se ao anunciante, que não deixará de fazer negocio.

3—1

RONITAS CHITAS PARA 240 REIS O
COVADO, FAZENDA LARGA, — NA LO-
JA DE — JOSÉ DUARTE SOEIRO.

RUA GRANDE. 3—1

ATTENÇÃO.

Bernardino José Machado, chegado ha pouco do Piauhi, tem excelentes Potros de boa raça, que vende muito em conta, em porção e a retalho e bem assim um bom engeño de ferro, tendo as buxas de madeira, com almanjarras e o mais, menos as taxas, tudo por preço muito commodo.

Vianna, 12 de Agosto.

AOS SRS. PESCADORES.

Filiciano Liberato do Lago, deseja comprar um peixe puraqué para tirar a banha, quem o tiver e quiser vender, dirija-se ao anunciante.

CHAPEZINHOS MUITO LINDOS,
PARA MENINAS — VENDE BARATISSIMO

José Duarte Soeiro.

5—2

ATTENÇÃO.

Francisco Braga Sobrinho, preza comprar umas moedas de ouro, por isso quem as tiver e quiser vender queira dirigir-se ao abaixo assinado.

Vianna, 12 de Agosto de 1881
Francisco das Chagas Braga Sobrº.

PEDIDO.

Pede o abaixo assignado aos seus fregueses que estão em debito, o especial favor de virem saldar essas importancias, para toda vez q' se vejam necessitados possam ser servidos. Espera portanto ser attendo.

Vianna, 12 de Agosto.

Manuel Joaquim Travassos

M U D A.

O abaixo assignado, declara ao publico e com especialidade aos se-
us fregueses, que mudou-se com seu estabelecimento commercial da rua das Aguas-livres para a da Estrella casa de D. Josepha Corcina Mendes, onde pôde ser procurado.

Vianna, 19 de Agosto de 1881.

Saturnino de Castro Maia.

AGENCIA DA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO MARANHÃO

Achão-se ancoradas neste porto trez barcas para carregarem, sendo uma para Maracassumé, uma para Penalva e a outra para esta cidade, e no dia 25 do corrente é esperado o vapor Ipiranga conduzindo outras barcas para o mesmo fim.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

CAVALLO.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ
QUEM COMPRA UM CAVALLO
MANÇO Q' TENHA BOAS MAR-
CHAS.

Typ' DE ANTÉRO LYCURGO DE MATTOS.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 20 de Agosto de 1881.

Numero 86

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 4.000 reis.

Por trimestre 2.000 reis.

Numero avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

INVECTIVA CONTRA O OURO.

Se as cauzas são pelos effeitos conhecidas, e elles testemunhão a excellencia ou maldade dellas, qual o foi de maiores males e danos na redondeza, e mettendo os homens em mais perigosos trabalhos que o ouro, a quem com muita rasão podiam todos chamar peste do mundo? . . . Diz Plinio que não contentes os homens com o que a superficie da terra produzia para sua recreação e mantimento, a formusura das arvores, a diversidade dos fructos, a belleza e cheiro das flores, a verdura das ervas, o esmalte das boninas, a abundancia dos legumes, quizeram desentranhar do centro della os segredos que a benigna na-

tureza nos escondia. Nasce o ouro nas entradas dos montes, e nas arterias occultas dos penedos, e subindo como arvore da profunda raiz donde começa, vai espalhando os ramos em desigual medida, convertendo o sol com os seus poderes aquella materia disposta e propinqua, até que chega a ser ouro, e se demonstra por duvidosos signaes na face da terra, que logo daquelle emprehidão se mostra triste, dando por indicios da riqueza que encerra erva descorada, delgada, subtil e sequinhosa; areia e barro leve, secco e sem proveito; e até as aguas que por entre as veias descem sahem cruas, e com sabor pessado. Espreitando estes signaes a industria humana entra fazendo guerra ao profundo, caminhando por debaixo dos montes, sustentados em columnas da mesma terra, deixando a vista do sol e das estrelas, pondo as vidas ao risco das ruinosas machinas que mil vezes os opprimem; que tanto a nossa sede fez cruel a benigna terra, que parece menor temeridade tirar do fundo do mar perolas e aljofar que do seu seio o inimigo ouro, que ainda então o não é mais que nas esperanças. Depois de tirado com tão custosas diligencias, sahido como parte de venenosa vibora, rompendo as maternas entradas, com o fogo se aparta, apura e aperfeiçoa, ficando menos apto para o serviço dos homens, na cultivaçao dos campos e arvoredos, e mais aparelhado para sua destruição e ruina; por que ou se lavra para ostentações e demasias da vaidade, ou se bate e cunha em moeda, cujo preço tyra- niza os poderes e graças da natureza. Tirou o ouro a valia a todas elas, e fez em si estanque de todos os commercios do mundo, e apoderou-se tanto de tudo o que na terra havia, que veio a ser preço até da liberdade dos homens, contra o direito natural em que viviam. Foram crescendo seus atrevimentos, e se antes de sahir do centro da terra começou a matar os homens, sahindo della se levantou contra o ceo, fazendo guerra de rosto a rosto a todas as virtudes. (Ext.)

A P E D I D O.

QUESTÃO SOUTO.

SENTENSA.

Vistos estes authos de queixa intentada por Antonio Marcellino da Silveira Souto, contra Manuel Benvenuto do Nascimento, por crime de injurias impressas no jornal VIANNENSE, de 1º de Janeiro do corrente anno. Considerando que o queixoso requereu licença em 21 de Março, e lhe foi ella concedida para dar sua queixa por procurador, todavia, o mesmo queixoso a apresentou pessoalmente f. 2, algum tempo depois de obtida essa licença, no dia 6 de maio: Considerando que o queixoso, na audiencia pre-ciza, de 9 de Junho, designada para o comparecimento das partes, se achava então nesta cidade; e não obstante esta circunstancia, correo o presente processo os seus termos, figuradamente, como si o mesmo queixoso estivesse de facto au-zen-te, fóra desta cidade, no logar onde disse na sua petição de f. 4, tem o seu estabelecimento de laboura:

Considerando que a particularidade notável de achar-se o queixoso nessa cidade no indicado dia 9 de Junho, e de ter tambem estado presente na casa da camara e na própria sala da audiencia (certidões de f. 47 e f. 48) é quanto bastante para trazer a invalidade do beneficio da licença outr'ora concedida: Considerando que semelhante manifestação produzida da parte do queixozo, importa nada menos n'uma cessão ou renuncia tacita daquelle beneficio, e que outra couza não se pôde em direito definir, ex vi do art. 78 do Cod. do Proces. Crim: Considerando que a queixa e o juramento della, são actos personalíssimos e exclusivos do queixozo, salvo o disposto no art. 92 da Lei de 3 de Dezembro de 1844; mas que, nem por isso, estando presente o queixozo, sem justo impedimento que o privasse de por si tomar parte no processo, deixou de ser prestado aquelle juramento por seu procurador f. 35, contra a expressa disposição da lei, que só admite tales actos, quando a parte promotora da queixa não está presente, ou apresenta escusa legitima, ou tem impedimento que a prive completamente de praticálos pessoalmente: Considerando finalmente, que o queixozo nas procurações de f. 5 e f. 10 dá apenas poderes a seu procurador para jurar, sem que diga o sentido, nem a forma porque devia esse Juramento ser prestado; por tudo isto, e o mais que se vê dos authos, e foi allegado pelo querellado em sua defesa a f. 58 e f. 44 até 46, absolvo o mesmo querellado Manuel Benevenuto do Nascimento da acção que lhe é intentada, para julgar como julgo nullo todo este processado, pagas as custas pelo queixozo.

Vianna, 12 de Agosto de 1881.
Domingos Antonio Travassos.

EDITAIS.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade, por eleição popular. &

Faz saber a todos que o presente lerem que no dia 20 do corrente mes, pelas 10 horas da manhaã, no Paço da Camara Municipal, será posta em arrematação a quem por menos se obrigar a construir um pharol, o qual collocado em lugar eminentíssimo, sirva de guia as embarcações que demandam o porto desta, devendo ser construído de madeira e sob o plano da camara, devendo o arrematante ser pago pela verba existente no orçamento municipal. Os proponentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa. Eu João de Parma Montezuma e Silva, Secretario, o escrevi. Vianna, 18 de Agosto de 1881. Trancozo. Presidente.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade, por eleição popular &.

Faz saber a todos que o presente lerem que no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhaã, no Paço da camara municipal, será posto em hasta pública, por quem menos fizer, o serviço da iluminação desta cidade, obrigando-se o arrematante a preparar 24 lampeões, que com 16 já existentes prefazem o numero de 40 e collocá-los nos lugares que forem indicados pela camara, fornecendo combustível e o mais que for necessário, não só para o acceio, como para a sustentação da luz em noites de escuro, obrigando-se a multa de cinco mil reis, por cada lampeão que deixar de acender, salvo força maior, devendo ser pago pelo thezouro provincial, em prestações mensais, conforme determinou o Exm. Sr. Presidente da província. Os proponentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado na imprensa. Eu, João de Parma M. e Silva, Secretario o escrevi. Vianna,

18 de Agosto de 1881.

Trancozo. Presidente.

NOTICIARIO

QUALIFICAÇÃO DA G. NACIONAL.

No dia 17 do corrente encerraram-se os trabalhos da 2a. reunião do conselho de qualificação da G. Nacional deste município; foram qualificados 1,142 cidadãos para o serviço activo, 627 para a reserva e 45 que o conselho entendeu julgar inaptos para qualquer serviço nacional.

FESTA DOS REMEDIOS. — Constanos que esta testa principiará no dia 21 de Outubro p. vindouro, com grande entusiasmo; sabemos que os Novenários da 1, 4, 5, 8, e 9 noites apresentão grande iluminação e fogos artificiales em suas respectivas noites, conforme as posses de cada um, sobresabendo a 1. e 3. noites; veremos o que fazem os outros Novenários: o que porem desconsolla é saber-se que as Vesperas e ~~da~~ serão simples, & vista da insignificante Joia que o juiz eleito a feste offerece, porem veremos o seu brio, pois estamos persuadidos que elle não se deixará vencer pelos novenários.

CONTRA O VENENO DAS COBRAS. — Transcrevemos do PHAROL, que se publica na Estancia (Sergipe), o seguinte:

No Brazil, onde ha tantas cobras, e das de peior especie, convirá que se generalize esta receita, extraída de uma obra publicada em Nova York, e que tem por titulo — *Trinta annos da vida de um caçador*:

Quando um cão em nossas terras é mordido por uma cobra, abre-se imediatamente uma cova, e mette-se nella até desaparecer a inchação. Sabendo eu isso, e vendo um amigo mordido em uma perna por um animal daquelles, mandei logo abrir no chão um buraco de vinte polegadas de profundidade, e mitti nelle a perna do doente, cobrindo-a muito bem de terra, para lhe não entrar ar. Sentiu-se logo

O VIANNENSE.

TEMPO» tomar chá de garfo a mi-
custa.»

«Tem razão. Vá, que fico espe-
ando-o na loja do nosso Procura-
dor, para você dizer-me o que se
assou.»

«Sim. Até já.»

(NA VOLTA.)

Batendo rapidamente com a mão
no peito) «Aqui está o bixo! . . . A-
qui está o bixo! . . .»

«O que? . . . o seu diploma? . . .
Isso mesmo! Isso mesmo, meu
amigo! (Metendo a mão no bolço
do paletot, e sacando dele um pa-
pel meio impresso e meio manus-
crito, do feitio de um bilhete de
passageiro de vapor.) Veja si é igual
ao seu? ! . .»

«É exactamente igual em tudo,
menos nos característicos, que, são
relativos a sua pessoa.»

«Bom. Agora estou discançado.
Vou para casa, no meu centro do
Praxixá, e lá receberei, não só
cartas, como os comprimentos
de diversos—«Vinhos»—que es-
serem enrabixados nas eleições!
Juca! Castro! Mattos Pereira! Sá!
Maia! Quadros! Triangulos! Cir-
culos! Linhas rótulas! Linhas tortas!
& tudo, me virá cair aos pés!
Estou agora, meu amigo, peior que
uma pedra Iman! ! . . Sou o cen-
tro de gravitação! ! . . Urrh! . . .»

«Porem, collega, diga-me uma
cosa. Até agora ainda ninguém o
apalpou, sobre o seu voto, como já
se tem apalpado aqui, a mim e a
outros eleitores? »

«Apalpar a mim? ! . . Chô, mos-
ca. O ladrão que tiver o atrevimen-
to de por-me as mãos, no mesmo
instante mudo-lhe a máscara do que-
xo.»

«Não é isso, ouça. Ainda não lhe
pedirão o voto para o Juca, o Mat-
tos Pereira, o Maia, o Castro, ou
outro candidato? »

«Não. Apenas me tem aparecido
alguns «inordomos» os quais en-
hem os conhecido pela pinta, que
querem fazer barretadas com o cha-
peu aíheio, e pagar finezas a custa
dos outros! Isto se fazia antigamen-

te quando se pedião votos aos pa-
tuleias caceteiros: hoje as couzas
mudarão com os—Centros de gra-
vitação—dos quais eu sou um d'el-
les! . . . Urrah! . . . A minha custa,
ninguem pagará finezas, e nem
com o meu chapeu farão barretadas

«Diga-me outra cousa, collega.
Ha quantos annos o sr. é sargento
de companhia? »

«Já vai a doze annos pouco mais
ou menos, porem conheço outros
ainda mais velhos.»

«Pois, no seu cazo, nesta occa-
ção em que o sr. é eleitor, devia ar-
ranjar uma patente de capitão. A-
qui a mezes atraç, venderão-se pa-
tentas das graudas, porem, das mi-
uidas estão-se dando a troco de vo-
tos. Eu estou encarregado de fazer
o cambio. Veja lá se quer? Por is-
to nada ganho, — todo o meu ser-
viço é gratis, pro Deo! — No fim, é
que, se me não enganarem, abixa-
rei uma patentinha de alferes.»

«Ah! . . . La isso é outro cazo!
Quem é o Patrão da lancha? »

«Não lhe importa saber: — diga
se quer o negocio, isto é, si dá o
seu voto para ser capitão de fileira.»

«Ora, se quero. Atraç disto ando
eu a muito tempo. Voto ainda que
seja no—diabo! — Está dito! Urrah!
OH! CENTRO! OH! IMAN! . . .»

«Muito bem. Para firmeza do nos-
so trato, bebamos um copo de cer-
veja que lhe offereço.»

«Nada. Bebamos sim, porem,
quem exburne o cobre sou eu.
Quem paga, é o que abixa! Assim
aconteceu quando o José G.
sahio major e o Satú M. capitão.
Não quero inventar modas; e mes-
mo, desejo sustentar o meu carac-
ter e independencia! Bebamos.

Viva! Viva!

A PEDIDO.

A QUEM COMPETIR.

No n.º 138 do jornal «PAIZ», li um
artigo assignado—«Um criador.»

não respondo a anonymos: si po-
rem, tal artigo sahio da pena de
algum homem serio e verdadeiro.
— o que duvido, — assigne o seu no-

me, que só assim me achará na a-
rena; do contrario pode atirar la-
ma a sua vontade.

Como já disse, estou prompto a
responder por meos actos bons ou
máos reputados na opinião publica;
por isso, quem quer que seja o au-
tor do citado artigo, dispa a mas-
cara e apresente-se como deve, no
terreno da probidade, da razão e
do direito. Si em taes cazones—um
criador—occulta o seu nome, quan-
do será que, perdendo a MODESTIA
o apresentará de publico?

Vianna, 2 de Julho de 1881.

Domingos Antonio Travassos.

EDITAIS.

O alferes José Thomaz Soeiro, 3.
juiz de paz em exercicio, presiden-
te da Junta Parochial da cidade de
Vianna, por nomeação legal &

Faço saber aos que o presente e-
dital lerem, que no dia 1 de Ago-
sto do corrente anno, se deve reu-
rir a junta parochial, para proce-
der ao alistamento dos cidadãos da
parochia para o serviço do exerci-
to e armada, nas condições do art.
9º § 1º do reg. aprovado pelo dec.
nº 5881 de 27 de Fevereiro de 1875
devendo esta reunião se celebrar
no corpo da Igreja Matriz em dez
dias consecutivos desde as 9 horas
da manhã as 5 da tarde: convoca
pois todos os interessados a com-
parecerem nesse ingar, dias e horas,
para a presentarem todos os escla-
recimentos e reclamações a bem de
seus direitos, afim de que a junta
possa bem orientada ficar da ver-
dade, e habilitada a fazer as decla-
rações, e dar as informações pre-
cizas a esclarecer o juizo da junta
revizora, que tem de apurar esse
alistamento. E para que chegue ao
conhecimento de todos, mandei la-
vrar o presente edital, que será af-
fixado na porta da matriz e publi-
cado pela imprensa. Vianna, 1 de
Julho de 1881. Eu, Manoel João de
Barros Lima, Secretario da junta
parochial, o escrevi. José Thomaz

O VIANNENSE.

Soeiro. Está conforme.

O Secretario.

Manoel J. de Barros Lima.

O Capitão Nicolao José Borges, 2 suplente do juiz municipal no ple no exercicio do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber a todos os cidadãos que foram qualificados eleitores n' esta Parochia de N. S. da Conceição e na de S. José de Penalva que a contar desta data, até completar quarenta dias, podem os mesmos cidadãos virem receber neste juizo os seus respectivos Diplomas, das 10 horas do dia até uma da tarde, cuja entrega deve ser pessoal e segundo o disposto no § 15 do art. 6 do Decreto n. 3029 de 9 de Janeiro do corrente anno.—E para que chegue ao conhecimento dos mesmos eleitores, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume.

Vianna, 2 de Junho de 1881,
Eu Carlos Augusto Nunes Paes.
Escrivão que escrevi.—Nicolao José Borges. Está conforme.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

—2

ANNUNCIOS.

PREVENÇÃO.

O ABALHO ASSIGNADO PREVIENE AOS SEUS FREQUEZES D' ASSUCAR, QUE SÓ O VENDE EM ARROBAS E SENDO EM BARRICAS, SE FOREM ESTAS FORNECIDAS PELOS COMPRADORES OU A IMPORTANCIA DAS MESMAS, OUTRO SII QUE NÃO SENDO DINHEIRO A VISTA SERÁ FEITO O PAGAMENTO NO FIM DE CADA MEZ.

S. CHRISTÓVÃO, 5 DE JULHO.

MARIANO JOSÉ DE SOUZA. 3—1

PHAROL.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ QUEM VENDE UM BONITO PHAROL.

ATTENÇÃO.

CADEIADOS DE SEGREDO. PROPRIOS PARA BAUTINHAS, TEM A VENDA FENELON O. C. SOUZA.

CITJO A VENDA

Vende-se um citio com plantaçōes no caminho grande, quem o pretender dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

BLAK-VERNIZ.

MANUEL TORQUATO ALVES DA SILVA, TEM EM SEU ESTABELECIMENTO BOM BLAK-VERNIZ QUE VENDE EM PORÇĀO E A RETALHO POR PREÇO MUITO RAZOAVEL.

3—1

ATTENÇÃO.

O Coronel Raimundo Antonio da Costa Ferreira, vende a parte que lhe pertenceu, por falecimento de seus sogros, na casa de sobrado d' esta cidade: quem a pretender entenda-se com o abaixo assignado que está autorizado para isso.

Vianna, 7 de Julho.

João Vital Pereira de Mattos

VIOLÃO, BOM E BARATO, NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ QUÉM VENDE.

CASA A VENDA.

Manuel Benevenuto do Nascimento vende a casa em que rezide nesta cidade, com o terreno, tudo por preço rasoavel, quem pretender dirija-se ao anunciante que fará negocio.

3—5

ESCRAVO A VENDA.

Quem pretender comprar um escravo dirija-se a casa do abaixo assignado que achará com quem tatar.

Fernando C. Silveira. 3—1

PREVENÇÃO.

A abaixo assignada previne a o respeitavel publico que nesta data passou procuraçāo geral e bastante a seu compadre o Sr. Ignacio Ayres Gomes na qual concede-lhe os poderes necessarios para reger e administrar seus bens e dirigir todos os seus negocios, ficando por esta forma sem vigor uma zoutra que anteriormente havia passado a seu sobrinho Antonio Mariano de Barros Soeiro,

Vianna, 1 de Julho de 1881.

Maria Thereza de Barros.

3—2

FENELON O. DE CASTRO SOUZA.

TEM PARA VENDER UM TERNO DE PEZOS DE FERRO DE 50 GRM. A 5 KILOS.



Agencia da Companhia de Navegação a vapor do Maranhão.

No dia 10 do corrente é esperado o Vapor Caxiense rebocando 3 barchas para carregar neste porto.

O Agente
Cunha Rocha.

—2

ATTENÇÃO.

NESTA TYPOGRAPHIA PRECIZA-SE FALLAR COM O SR. FRANKLIN ALVES PINHEIRO, REZIDENTE EM CAPIVARY, FREQUESIA DE PENALVA, PARA NEGOCIO DE SEU INTERESSE.

ESCRAVOS

Nesta typographia se informa quem compra algus escravos de ambos os sexos

TYP. DE A. L. MATTOS.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 9 de Julho de 1881.

Numero 80

TYP. E REDACÇÃO:
RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 48000 reis.
Por trimestre 25000 reis.
Número avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

SEÇÃO GERAL.

MAIS UMA CANDIDATURA.

PROGRAMMA.

O abaixo assignado, tendo como certa a dissolução da Camara dos srs. Deputados, julga de seu dever de cidadão brasileiro, que deseja cooperar para a prosperidade de seu paiz, apresentar-se aos srs. eleitores d'este círculo, digo srs. jurados de 1879 d'este círculo, para o fim de sér habilitado, como outros hão de sér-o, à perceber dos cofres publicos o díminuto subsidio de 1:500\$ reis mensaes. Os títulos que lhe dão direito á semelhante pretenção são inumeros:

Alem de burro de carga e editôr responsavel de tudo quanto se pende em seu nome, o abaixo assignado não tem actualmente sequer meio de vida. Outrora era votante primario, como outros são sapateiro, alfaiate & &—d'isso vivia, protegendo até alguns amigos: hoje, porém, que as cousas mudaram e o abaixo assignado se vê obrigado a ser simplesmente um político,— de político e meio que era, não tem remedio senão escolher a profissão de DEPUTADO, visto não querer ficar ocioso. Podem objectar, é verdade, que a qualidade de político ocioso, só por si, não basta para que nos julguemos com direito de exigir os suffragios de nossos jurados: que é necessário tambem ter ideias claras sobre administração, finanças & &, e sobretudo que é tambem urgente, essencial ter prestado alguns serviços a causa dos partidos. É verdade que não temos ideias—e isso desejamos que todos o saibam—que nunca em tempo algum desejamos tel-as.—Cousas essas que não sabemos para que possam servir. Podem os srs. jurados ficar certos de que não iremos ao parlamento para parlar e aborrecer as galerias, fazendo crêr que queremos reformar outra cousa alem do forro de nossas algibeiras. O abaixo assignado será o modelo que todos os deputados deverão copiar. Na camara vel-o-hão sempre grave e recolhido, concentrando em si mesmo toda a austeridade de seos principios. Aquelles de seos futuros collegas que pensam de maneira diversa e consequentemente fallam

pelos cotovelos, gesticulam pelos calcanhares e se tornam grandes pelos narizes, nem por isso farão mais que o abaixo assignado, por quanto o resultado será identico: 0/-0=0. Para prova, veja-se a legislatura que findou. Quem pugnou melhor pelos interesses da patria ameaçada de banca rôta, os que falaram tanto a ponto de nada dizerem ou os que fallaram quanto até o extremo de ficarem mudos?

No que, porém, diz respeito a serviços prestados a causa do partido, ninguem poderá entrar em correncia com o abaixo assignado. Os seos serviços como político não os tem prestado á um—mas a todos os partidos em geral e a cada um em particular! Não é o abaixo assignado d'esses politicos de—
DA-ME CA TUA CUIA—que vivem de impingir pêtas á seos compatriotas, que sob a falsa denominação de políticos encobrem sua inaptidão para as sciencias e para as artes; não, o abaixo assignado si é político é por necessidade e Deos sabe quanto isso lhe custa!

Alem disso, vai elle reprezentar os ociosos, que não teem meio de vida; os parasitas, que vivem do suor alheio; os vagabundos e todos aquelles que não teem eira, nem beira, ou ramo de figueira. A coragem que tem faltado aos outros tem-na o abaixo assignado, e como bom político, que se não furtá ao cumprimento de seos deveres, vem reclamar dos srs. jurados d'este distrito esse pesado onus, alem dos 6:000\$ de reis com quem serão sobrecarregados os seos hombros no

O VIANNENSE.

Em da legislatura—a fora as PROROGAÇÕES . . .

ZÉ POVINHO.

NOTICIARIO.

CAMARA MUNICIPAL.—Sob a Presidencia do sr. Marcellino José Trançozo acha-se funcionando esta corporação desde o dia 4 do corrente mês.

FALLECIMENTO.—Depois de prolongados sofrimentos, faleceu e sepultou-se no dia 6 o sr. Leocadio Antonio de Gouvea, que exercia a profissão de muzico e tambem a de alfaiate. Era de comportamento exemplar e deixou viuva e filhos na orphandade.

A familia e mais parentes do falecido enviamos nossos pezames.

CHUVAS.—Nesta semana tem caído algumas chuvas.

SARAMPO.—Continua agrassar esta epidemia que . . . fez duas victimas em uma moça e uma menina.

CARNE VERDE.—Muita escassez tem havido deste genero de primeira necessidade nestes ultimos tempos. Não sabemos a causa.

PEIXE.—Tem aparecido algum, porém as vezes um pouco caro e até já arruinado.

FARINHA.—Ainda sustenta os preços de 8 a 10 tustões por alqueire mas em razão das pequenas entuadas que tem havido, parece-nos querer escassear e subir de preço.

QUALIFICAÇÃO DA GUARDA NACIONAL.—Por falta de numero suficiente de membros deixou de ter começo este trabalho no dia 6, conforme estava anunciado, ficando por isso adiado para o dia 14.

(EXT. DO COMMERÇIO DE CAXIAS.)

QUALIDADE MEDICINAES DA ABOBARA.—As flores passadas pelo ar do fume e exprimido o summo no ouvido dorido fazem passar a dor desse organo.

As folhas pisadas e postas sobre

as queimaduras fazem mitigar as dores e acelerão a cicatrização.

A polpa cosida, dizem os sertanejos, é excellente remedio contra o cancro ulcerado, posto sobre a ferida.

As sementes torradas são excelentes para expellir os vermes e a solitaria e despedir as ourinas nos ataques de retenção.

CONTRA O SOLUÇO.—O remedio mais simples e o mais efficaz contra o soluço é chupar um bocado de assucar embebido em vinagre de cozinha.

RHEUMATISMO.—A couve roxa, alem do uso que della se faz como alimento, é tambem muito estimada por causa das suas propriedades medicinaes.

Para curar o rheumatismo façam-se ferver algumas folhas de couve roxa, até que os seus talos estejam bem brandos e amollecidos. Poem-se então umas sobre outras em cima dos logares atacados da motes-tia, e, no fim de algumas applicações della, as dores desapparecem inteiramente.

PARA QUEIMADURAS.—Um nosso assinante diz-nos que tem applicado a garapa fresca de canna nas queimaduras, isto por diversas vezes, obtendo em todas ellas sempre completas curas.

Deve mergulhar-se a parte queimada em uma vazilha que contenha a garapa, até que a dor desapareça, o que succede em pouco tempo.

NA POVOAÇÃO de Santa Redonda, província da Paraíba, cahio uma chuva de pedras de cōres e adocicadas.

(O PHAROL.)

AS MULHERES E OS VESTIDOS.—O vestido, as mais das vezes, denuncia as tendencias das mulheres, escreve o Commercio do Lima.

—As que o usão apertado, são avarentas; largo, fanfarronas; muito curto, apaixonadas pelos bailes; cumprido e aceiadissimo, elegancia e riqueza; curto e despregado ou roto, desmazeladas; despregado,

preguiçosas; com nodoas, porcas e immundas; sempre novo, temíveis; sempre velho, renunciárão ao mundo, ao amor; de cōres claras, muito alegres; de cōres escuras, timoratas e judiciosas; afogado, modestas, muito decotado, pouco pudor (não servem para ninguem) muito comprido, varrendo o chão, quando chove, destas mulheres LIBERA NOS, DOMINE !

FRUTAS DO TEMPO.

«Onde vai com tanta pressa a esta hora ? »

«Vou até a rua da Ponta, em casa do capitão Nicolau, que está distribuindo os diplomas dos eleitores: vou já buscar o meu, por causa das duvidas.»

«Então ! . . . o sr. desconfia ? ! . . .

«Não é desconfiança; é . . . porque estou na incerteza de que se-rei ou não . . . »

«De que receia ? . . . diga»

«Não vê o sr. que . . . tendo eu . . . o meu nome no rôl dos representantes desta Parochia, aproveito esta occasião para saber si o negocio é serio, ou si é caçoada:—Vou; —apresento-me ao juiz, sem nada demonstrar-lhe; assento-me, —pergunto-lhe pela saúde, —e nada mais.»

Assim que o juiz por-me os olhos em cima, logo dirá com os seus botões: «cá vem mais este bôbo a traz do papelinho ! Calado estou, calado fico. Vendo o juiz que fiquei mudo, que não ato nem desato, q' não vou para traz nem para diante, hade desejar ver-me pelas costas, e me perguntará então, si eu vou receber o meu Diploma ! Cando-me a sopa no mél, dlr-lhe-hei mui promptamente: «sim sr.» e eis me fôra das duvidas !

«Sim. . . A sua ideia não é má, para occultar a desconfiança em q' está, mas, afianço-lhe que não ha duvida nenhuma sobre o seu eleitorato.»

«Pode ser. Com tudo sigo sempre o meu plano, que é: pá, pú, tiro e quêda ! . . . Si me escorregar o pé, virá logo por ahi as «FRUTAS

O VIANNENSE.

zo do seu fardamento ! Si não fosse o Divino Espírito Santo, que colocou ao lado da Imperatriz da festa, um curto e grosso alferes já velho, de olhos arregalados, com a ferrugenta durindana desembainhada, não teria-nos occasião de applaudir espetáculo tão digno de atenção ! Que papel rediculó representa um oficial da G. N. que se presta a servir de Ayo ou PAGEM de uma imaginaria Imperatriz que também representando o seu papel, acompanhão todos o farrancho, percorrendo as ruas e levando na frente o insuportável batuque de caxas ou tambores ? O oficial que revestido de seu uniforme e insignias, se presta a tão grande redicularia, pode no mesmo gosto, dançar o «olha osga»—e o «quebra caroço».

Eis o valor das patentes ! . . .

Folgamos em dizer, que passou-se a quadra em que comumente aparecem desordens. Nem uma queixa até agora tem aparecido. O povo divertio-se e folgou durante as noites festivas de S. António, S. João e S. Pedro. Nas ruas via-se diversos grupos, uns com Bois, outros com Quiribas e outros com Caporas, porém, cada qual brincava para seu lado, não havendo facto algum para fomentar-se a mais pequena desordem. Esteve sempre o povo entregue a si mesmo, sendo por tanto, de admirar que fosse calmo e satisfatório o acabamento da festa popular !

Fazia parte da folgança alguns tripalantes dos barcos desta carreira, actualmente ancorados neste porto, e foi ainda para cauzar maior admiração não ter havido cabeças quebradas e outros ferimentos, visto que aquella classe de homens, são sempre tidos e havidos como desordeiros e provocadores de desordens quando se reunem nesta localidade. Queira Deus, que este estado de couzas dure por muito tempo em completa pacificação, como é para desejar-se.

Em Penalva, depois de um baile que durou até as 4 horas da manhã, algumas Senhoras e cavalheiros foram a bordo do v. Ipiranga descansar da longa fadiga que tinham durante a noite, mas, não desejavam dormir, visto ao romper do dia terem de achar-se apê para a esplendida missa do E. Santo, e para que se não deixassem vencer pelo propício sonno que a todos flagellava, poseram-se a conversar sobre o grato acolhimento com que foram recebidos os Viannenses pela incansável família Marques, Corrêa e finalmente pelos habitantes daquella Villa; todos mostraram-se penhoradíssimos; fallaram sobre a linda aurora que mostrava-se faceira com cores iriantes onde ainda brilhava a lua rodeada de estrelas. Um vento frio soprou do norte, todos calaram-se com os olhos arregalados; dois minutos depois, só vellava um marinheiro. — Um forte gemido ouvio-se então: ao mesmo tempo levantou-se uma moça trazendo umas cascas de laranja e introduzindo na boca d'um mancebo que dormia sobre uma meza, dizia-lhe: «isto é bom para dor no coração» e poz-se a cantar uma das aquellas partes de quadrilha que a noite ouvio tocar: levantou-se segunda moça, e pegando na varanda de uma rede que lhe ficava em frente, poz-se a andar para traz e para diante como se estivesse marcando uma quadrilha; o marinheiro que tudo prezenciava, ria-se a mais não poder, e mandava aquadrilha sonambulesca, porém as borlas da rede a passar continuadamente sobre as cascas de laranja de que estava cheia a boca do moço, provocava-lhe carências horrendas: fez uma volta sobre a meza e atirou-se com grande barulho sobre o convez do vapor; todos disperaram, e as que tocavam e dançavam, não sabiam por que milagre estavam a pé sem lembrarem se se tinham levantado, nem o moço atribuir quem lhe tinha dado ceia de cascas de laranja, pois ainda se achava com a boca cheia; só o marinheiro ria-se abom rir.

E dá-lhe o sr. M. J. Ribeiro com as suas cartas rimadas. Bem rimado parece-nos que anda elle, pois, sempre o vemos com botinas de caxorro ! Em fim: vá lá.

CARTA AO PRIMO ANTONINHO.

Desta vez, caro Totonio.
Eu não te peço licença;
Pois estou muito zangado,
Cheio de impaciencia,
Porque sóbe, caro primo,
Que certo sujeito diz,
Que aquella carta rimada,
Que eu, priminho te fiz,
Contando a tal palhassada,
Que o burro e o fiscal,
Fizeram cá em Vianna,
Não é minha, e sim banana
Que comprei ao major Paes !
Ora, primo inda tem mais:
Dizem até, que poéta
Eu quero ser mais,
Não tenho medo, aqui estou,
Fallando não o aterro,
Mas não sou nem nunca fui,
Nem serei testa de ferro.

Para que, caro Tunico.
Não de fallar tanto assim ?
Eu nada assigno, Totonio,
O que outro escreva p'ra mim !
Somente direi—é minha,
A carta que te escrevi;
Quem quizer acreditar,
Queira vir até aqui,
Na nossa casa, priminho;
Que provarei direitinho.
Não a toque de tambor,
Si não é, ou se é o Paes,
Ou se sou eu o auctor.

Ou então me chamem, primo,
Na casa municipal,
Como chamaram o Sarro,
Esse Satam tão brutal !
Mas primo, queres saber,
Porque assim fallam de mim,
Porque não tenho dinheiro,
Nem sou bello, ou Cherubim,
Este mundo é mesmo assim.
É verdade, caro primo,
Escuta-me por amor,
Era o fiscal e o Burro,
E o seu procurador,
E a camara, priminho,
Não repara, por favor.

O VIANNENSE.

Ora primo, tu não sabes,
Que ouvi a poucos dias,
Uma certa convercinha;
Que vão fazer minha estatua?
Sem ser preciso dinheiro.
Eu ja fui Manuel Ribeiro?
Mas que, não senhor!
Sou grande «Gonsalves Dias,»
Vê priminho, que mizeria.
Vê quantas contradições.
Só parece andarem na mona,
Pois só andão aos empurões.
Adeus priminho, mas nada,
A intelligencia não é vasta,
Mas, aos bons entendedores,
É somente o quanto basta.
E tambem não escrevo mais,
Porque secou-se o tinteiro,
Como sempre sou ten primo,
Manuel Justino Ribeiro.

EDITA E S.

O Capitão Nicolau José Borges,
Supplente do juiz municipal no
pleno exercicio, do termo da cida-
de de Vianna, por nomeação legal &

Faço saber a todos os cidadãos
que foram qualificados eleitores
nesta Parochia de N. S. da Concei-
ção e na de S. José de Penalva que
a contar desta data, até completar
quarenta dias, podem os mesmos
cidadãos virem receber neste juiz
os seus respectivos Diplomas, das
10 horas do dia até uma da tarde,
cuja entrega deve ser pessoal e
segundo o disposto no § 15 do art.
6. do Decreto n. 3029 de 9 de Ja-
neiro do corrente anno.—E para
que chegue ao conhecimento dos
mesmos eleitores, mandei passar
o presente que será publicado pela
imprensa e affixado nos lugares do
costume. Vianna, 2 de Julho de
1881. Eu, Carlos Augusto Nunes
Paes, Escrivão que escrevi.—Nico-
lau José Borges. Está conforme.

Vianna, 2 de Julho de 1881.

O Escrivão
Carlos Augusto Nunes Paes.

O Capitão João Vital Pereira de
Mattos, Presidente do Conselho de
Qualificação da G. Nacional do mu-
nicipio de Vianna, por nomeação

legal &.

Faço saber a todos os habitantes
deste municipio e Parochia de N. S.
da Conceição desta cidade de Vian-
na que, em virtude do artigo 8º do
Decreto n.º 722 de 25 de Outubro de
1850, em execução a Lei n.º 602
de 19 de Setembro do mesmo an-
no, no dia 6 de Julho p. vindouro,
o Conselho de Qualificação da G.
Nacional principiará seus trabalhos
de matrícula dos cidadãos que se a-
charem no caso de serem qualifi-
cados Gurdas Nacionaes deste mu-
nicipio, cujos trabalhos terão lugar
na sala da camara municipal desta
cidade, as 9 horas da manhã, na
forma da Lei. Convida, pois, a to-
dos os cidadãos que tiverem recla-
mações a fazer, a apresentá-las por
requerimentos ou verbalmente, du-
rante os dias do trabalho, que o
mesmo Conselho decidirá como for
de justiça.

E para que chegue ao conheci-
mento de todos mandei lavrar o
presente que será publicado
nos lugares mais publicos dos dis-
trictos do termo e publicado pela
imprensa. Salla das Sessões do Con-
selho em Vianna, 22 de Junho de
1881. Eu, Augusto Carlos de Bitan-
court Avellar, Secretario o escrevi.

João Vital Pereira de Mattos.—

Presidente do Conselho.

—2

Marcellino José Trancozo, Pre-
sidente da Camara Municipal desta
cidade por eleição popula. & &.

Faz saber a todos os interessados,
que na proxima sessão ordi-
naria da camara, que terá lugar em
quatro do mez vindouro, será pos-
ta em arrematação, a quem, por
menos de duzentos mil reis, fizer a
limpeza das estradas publicas deste
municipio; á saber: a estrada deno-
minada Caminho Grande até a casa
do sr. João Silva, e a que desta
parte até o Ramo, e bem assim a
estrada das Macajubeiras até a Quin-
ta, contendo aquellas vinte paimos
de rodagem e esta somente quinze;
obstruindo-se todos os covões

que nellas se acharem. Os propo-
nentes deverão apresentar suas pro-
postas por meio de cartas feicha-
das. E para que chegue ao conhe-
cimento de todos, mando lavrar o
presente que será affixado nos lu-
gares publicos e publicado pela
imprensa. Eu João de Parma Mon-
tezuma Silva, Secretario que o es-
crevi. Vianna, 25 de Junho de 1881

Marcellino José Trancozo. P.

—2

ANNUNCIOS.

PREVENÇÃO.

A abaixo assignada previne a o
respeitável publico que nesta data
passou procuraçao geral e bastante
a seu compadre o Sr. Ignacio Ayres
Gomes na qual concede-lhe os po-
deres necessarios para reger e ad-
ministrar seus bens e dirigir todos
os seus negocios, ficando por esta
forma sem vigor uma outra que

sobrinho Antonio Mariano de Bar-
ros Soeiro,

Vianna, 1 de Julho de 1881.

Maria Thereza de Barros.

—4

ATTENÇÃO.

Agencia da Companhia de Na-
vegação a Vapor do Maranhão.

No dia 10 do corrente é esperado
o Vapor Caxiense rebocando 3 bar-
cas para carregar neste porto.

O Agente

Cunha Rocha.

CASA A VENDA.

Manuel Benevenuto do Nas-
cimento vende a casa em que rezide
nesta cidade, com o terreno, tudo
por preço rasoavel, quem preten-
der dirija-se ao anunciante que
fará negocio.

—2

Typ. de A. L. MATTOS.

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 2 de Julho de 1881.

Numero 79

TYP. E REDACÇÃO:
RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 45000 reis.
Por trimestre 25000 reis.
Número avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagará 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

PESSOAS QUEIMADAS SEM SE SABER
COMO.

Entre as doenças que afigem a humanidade, a mais mysteriosa em suas causas, e mais espantosa nos seus efeitos é a combustão humana espontânea. Desconhecida dos antigos, esta doença, cuja existência foi muito tempo duvidosa, é hoje tida sem a menor dúvida, por um phénomeno positivo, posto que não explicado. Consiste na inflamação e incêndio espontâneo do corpo humano, tanto interior como exteriormente. Este incêndio ou combustão quasi que só acontece em pessoas dadas há largo tempo e com excesso às bebidas espirituosas. Se-

melhantes pessoas se incendeiam e consomeem, sem que seja possível extinguir a chama que as devora. Esta chama, absolutamente igual, quanto à sua volatilidade, e cõr azulada, à que despede a aguardente ou alcohol acceso, parece concentrar toda a sua energia no corpo humano, onde se desenvolveu, sem com tudo se comunicar a outro qualquer objecto que toque nesse corpo. Não exalando fumo algum em quanto vai lavrando, não produzindo calor, não deixando nenhum vestígio de sua passagem, tóca, sem as alterar, nas mais inflamáveis substâncias: arde, sem fazer mal a causa nenhuma, salvo à sua vítima; mas nesta, tem poder e actividade espantosos. Ossos, pelle, carne, entradas, nervos, músculos tudo é devorado, consumido, reduzido a pó. Alguns punhados de cinzas, amontoados no logar onde a vítima pereceu, e a gordura derretida à roda delas, é o que resta do cadáver: e sómente os cabelos, que nem se crestam, dão testemunho de que essas cinzas são de ente humano. As vezes escapa algum membro da combustão, mas imediatamente se dissolve em podridão.

Apesar de todas as investigações dos médicos sobre um phénomeno tão extraordinário, sendo facilmente viciados os cacos de elle, as explicações são ainda incompletas, e até contraditorias. Os sistemas, propostos para explicar como o corpo humano se predispõe para tal incêndio, e como se consome quando o fogo rebenta, não são geralmente recebidos; e nem sequer se

concorda nas circunstâncias que são necessárias para que o incêndio comece. Alguns escriptores afirmam que o corpo em certo estado, pode abraçar-se espontaneamente, sem se pôr em contacto com o fogo; mas o maior número delles pensa que para se dar a inflamação é necessário que alguma parte do corpo, particularmente a bocca, esteja chegada a qualquer fóco de fume. Esta opinião funda-se na maior parte dos factos, que a observação tem comprovado; por que, em todos elles, parece que o fogo foi comunicado, por algum brazeiro, fogão, ou vella accesa, aos individuos que devorou o incêndio.

Posto que raros, como dissemos, estes horríveis acidentes, se renovam talvez todos os annos. Duas vezes, desde uma época mui recente a imprensa publicou casos de incêndio espontâneo do corpo humano, acompanhados ambos de circunstâncias extrahordinarias. Em um delles o fogo fatal consumiu no mesmo incêndio um homem e sua mulher, que faziam immoderado uso de bebidas espirituosas; e supõe-se que, tendo-se declarado em um delles a combustão, o outro lhe quizerá acudir, e se incendiaria também pelo contacto. No outro caso, só morreu uma mulher; mas todos os phénomenos, que caracterizam a combustão espontânea, apareceram com uma energia e clareza singulares. A maior parte do corpo ficou reduzido completamente a cinzas, sem que o quarto em que tivera lugar a combustão mostrasse o

O VIANNENSE.

menor vestigio de fogo. A mulher tinha-se incendiado ao pé da chaminé, segundo todas as probabilidades, no momento em que pretendia espertar o lume, assoprando as achas acexas. Nenhum signal de queimadura apparecia nos trastes que estavam proximos, e nem sequer n'uma cadeira, sobre a qual parecia que ella cairia. Uns pedaços de pelle de carneiro, com que estavam forrados os tamancos, que tinha nos pés, nem chamuscados estavam, nem que pela posição dos fragmentos do cadaver, elles deviam ter ficado no fóco do incendio.

A combustão espontanea já tinha sido provada na edade média e nos séculos posteriores; mas considerada como um sucesso milagroso, não tinha aberto caminho a nenhuma observação científica e positiva. Tanto assim que, no princípio do século passado, foi acusado de crime capital um homem por ter morto sua mulher, queimando-a de propósito, para se não dar conta de si.

Os accusadores não tinham hesitado á vista da impossibilidade física de destruir com fogo um corpo humano, dentro de um quarto, sem que nello ficassem vestígios de incendio.

Por via de regra a morte de apoplexia se segue imediatamente ao primeiro signal de combustão espontanea: ás vezes, todavia, a vítima arde a fogo lento antes de expirar, e nos annaes da medecina se encontra um caso de certo homem, que só morreu quatro dias depois de nello se ter desinvolvido o incendio espontaneo, que o consumiu no meio de horriveis tormentos.

NOTICIAARIO.

FESTA DE ESPIRITO SANTO.—Terminou no dia 29 do mez findo a festa do Espírito Santo, que se solemnizou em Penalva, com o brilhantismo e pompa que eram de esperar da devoção da Exma. Juiza D. Eufemia da Serra Gama Marques. A piquena villa, com suas ruas e praça adequadamente preparadas, parecia antes a filha da corte—risonha e ale-

gre, do que a virgem altiva das campanhas do Cajary—coroada de flores agrestes, empunhando o arco e a flecha certeira.

As toletes das Senhoras eram do melhor gosto possível, podendo, qual quer d'ellas, aparecer sem receio nos salões de uma capital. Durante a festa, reinara sempre a maior intimidade entre todas as pessoas q' para ali concorreram. Dito isto, avalia-se quanta sollicitude e desejo de agradar não houve da parte da Juisa, em cuja casa se deram diversos bailes; de seos dignos irmãos, e do estimado Mariano Corrêa. Entre outras pessoas, pelas quaes se tornaram elles credores da estima geral, basta dizer que quizeram fretar o vapor para demorar por mais 12 horas os passageiros de Vianna.

A quelles que sabem os trabalhos e dificuldades com que se luctam para levar ao cabo uma empreza d'estas com satisfação geral, imaginam o que acharão os Sr. Marques. Será injustiça deixar passar desapercebido o nome do Commandante do «Ipiranga» e do agente da Companhia Paulino Rocha, pelo cavaleirismo e condescendencia com que se houveram para com os passageiros de Vianna.

MOVIMENTO DO VAPORES.—No dia 27 aqui chegou o «Carolina» da Empræza e no dia 28 o «Ipiranga» da Companhia, que seguiu as 4 horas da tarde para a Villa de Penalva conduzindo muitos passageiros para assistirem a festa do Divino Espírito Santo que teve lugar no dia seguinte e de seu regresso a Monção seguirão para a capital aquelle em 30 e este hontem.

JORNAES.—Entre outros recebemos o «Paiz» e o «Diario» até 25 do mez findo d'onde extrahimos as seguintes notícias:

JUIZ MUNICIPAL.—O dr. Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima foi nomeado juiz municipal e orphão do termo de S. Paulo de Murahé, em Minas-Geraes.

CAZAMENTO.—Realizou-se no dia

2 do mez passado em Niteroy o casamento do dr. Filipe Franco de Sá com a Exma. Sra. D. Eulalia Flora de Bulhões Oliveira Bello.

HOSPITAL DE LAZAROS.—Pessoa q' viu informa-nos que junto ao muro do cimiterio 2 de Novembro estão edificando uma casa para servir de hospital de lazarentos; a certo chamamos a atenção das autoridades para este abuso.

SEÇÃO GERAL.

FRUTAS DO TEMPO.

Forçado recrutamento de officiaes, tem havido nestes ultimos tempos, para organisação do Conselho de Qualificação dos G. N.; porem, em tão má occaçao, que estão quazi todos de—tangurumango!—Que terrível carneirada os atacou nessa occaçao em que são preciosos os seus piqueninos serviços!

O governo deve mandar quanto tempo para de muletas, fundas e suspensorios, a ver se pode salvar da epidemia tantos patriotas dignos de menção honrosa; quando não, ficará o nosso Batalhão reduzido a um hospital de invalidos da Patria! Si a briosa oficialidade é assim tão pontual no cumprimento de seus deveres, o que não será a soldadesca?

Viva a Patria, e chova arros.

A nossa camara municipal, acaba de mandar pôr em leilão os restos mortaes do seu antigo Paço! É a segunda ou terceira vez que aquella memorável ruïna experimenta este doloroso transe, sem todavia ter achado ainda uma alma caridoza que queira ser senhora e possuidora de tão preziosa reliquia! Coitado do velho Paço!... Tanto soffre, até que por fim ficou reduzido ao mais medonho espectro! Ó vos OMNES QUI TRANZITES! ATTENDITE ET VIDETE! Porem não chorai.

Havia muito tempo que Vianna não tinha o gosto de ver um oficial da nossa distinta G. N. debai-

O VIANNENSE.

nem satisfação se dá, quanto mais conta de dinheiro perdido.

Desculpe-nos a municipal de Vianna a faculdade que temos de falar em termos habeis, em coisas q' não se pode dizer que não são da nossa conta. Todo o cidadão, não só tem o direito de comunicar os pensamentos por meio de palavras, senão tambem por meio de escriptos. Como auxiliar disto, é que o sr. Antero de Mattos, montou a sua typographia e creou um jornal, cujo titulo—«O VIANNENSE»—é ja bem conhecido; e por meio deste jornal facilita aquella proveitosa e conveniente comunicação.

Este meio de falar, de expender francamente as nossas ideias, os nossos pensamentos, é nobre, é mais que nobre ! Não se compara com a lingua d'aquelles licenciosos pasquineiros que a sociedade conhece perfeitamente como póstes ambulantes, que andão de rua em rua, de esquina em esquina, de açoque em açoque atacalhando as reputações alheias, e fazendo carnefícias da honra e dignidade de seus concidadãos ! Haverá peor e mais indigno pasquim ? Por certo que não ! O seu todo, é asqueroso. Atentar pois, contra a liberdade dos escriptos, contra os typos, é, nos governos representativos como o nosso, a maior das necessidades, principalmente n'uma tal Vianna como esta ! Por meio da imprensa, os cidadãos chegam a conhecer dos desvarios do--poder,--e o--poder, das necessidades dos cidadãos, como neste caso, em que ninguem sabe o rumo que leva o dinheiro que todos os annos é pago a boca do cofre municipal ! O governo representativo é o da publicidade; o contrario porém, é nada menos que disvirtuar completamente a sua essencia. Só quem não pôde ver com bons olhos o jornal—«VIANNENSE», são os verdadeiros pasquineiros ambulantes,—de que já fallamos, por que só elles querem a seu modo, sem responsabilidade moral, sem vergonha, dizer de todos, tudo que

poderem imaginar de indigno para o homem, com o fim somente de se fazerem salientes entre os mais, buscando assim incobrir ou lançar no esquecimento as suas torpezas e incuraveis mazellas !

Quem não os conhecer, que os compre.

Certo sujeito, cá de Vianna, tendo já cançada a vista, a ponto de divizar mal as letras do alfabeto, quiz improvisar de olhos na leitura das «FRUTAS DO TEMPO». Correto todas as lojas desta cidade, e não pôde encontrar uns vidros que lhe clarisssem a vista. Resolveo-se por fim, encommendal-os a seu correspondente da capital, recomendoando que lhe mandasse na primeira occasião, um par de oculos tão bons, que elle podesse sem custo, ver as estrelas no pino do meiodia ! Embaraçado porém, o correspondente, por não saber como satisfazer o pedido em todas as suas partes, fez sentir ao seu freguez a necessidade de declarar a «graduação», porque na falta disto, só com a sua presença, poderia ficar bem servido, indo a loja do Leon Tonvereé a rua do Nazareth, onde escolheria a sua vontade. Ao receber esta carta, o aspirante, por falta de oculos, leo-a soletrando, e apontando letra por letra com um ponteiro de talo de pindoba:—accabada a leitura disse, depois de muito pensar sobre a significação da palavra «graduação». Ah! . . sim . . É verdade ! . . Nem mandei a medida ! . .

No seguinte vapor, lá mandou o nosso amigo, uma tirazinha de papel amarelo, fechada n'outra carta com estas ingenuas palavras,—«Inclua lhe remetto a graduação do nosso nariz, visto que não posso leval-o agora a essa capital; o que desejo é que me venha uns oculos de patente, pois, si eu não tivesse de entrar para o anno, na lista dos jurados, afim de ser eleitor, não faria agora esta dispeza.

Irra ! Que bisca já se está prepa-

rando ! Pobres réos ! Santo Nome de Deus !

Na terça-feira desta semana, se pultou-se mais uma pobre criança, vítima de desastre que dá logar a cada passo, os poços que geralmente, e segundo o antigo costume desta terra, tem por poial uma estiva de paus soltos, collocados a flor da terra, formando um girau, ou uma verdadeira armadilha ! Semelhante maneira de conservar poços, devia ser prohibida pela camara.

Não obstante porem, as desgracas que ja se tem contado, sendo este anno algumas quatro ou cinco, todavia, da camara, nada se pode esperar, porque o art. 169 da Constituição, é para ella, letra morta ! Se for neste andar o morticinio de crianças cahidas nos poços, quando chegar-mos ao fim do anno, estará sem duvida aumentada esta verba de receita da camara, para ajuda de suas despezas.

Que lhe faça muito bom proveito.

EDITAIS.

O Dr. Pedro Cavalcante d'Albuquerque Maranhão, juiz de direito da comarca de Vianna, por S. M. o Imperador Que Deus Guarde, &

Faz saber que o cidadão Esperidião Faustino Nunes apurado eleitor nesta comarca e rezidente na Freguezia de S. José de Penalva está qualificado sob numero 155 do registro geral n'aquella Freguezia e não na de N. S. da Conceição de Vianna, como por engano foi publicado no Edital, ultimamente affixado. E para conhecimento dos interessados mando publicar o presente pela imprensa e nos lugares do costume. Vianna, 22 de Junho de 1881. Eu, Cincinato Antonio Mendes, Escrivão que o subscrevi.

Pedro Cavalcante d'Albuquerque Maranhão.

O Capitão João Vital Pereira de Mattos, Presidente do Conselho de Qualificação da 6.ª Nacional do Município de Vianna, por nomeação

O VIANNENSE.

legal &.

Faço saber a todos os habitantes deste município e Parochia de N.S. da Conceição desta cidade de Vianna que, em virtude do artigo 8º do Decreto nº 722 de 25 de Outubro de 1850, em execução a Lei nº 602 de 4º de Setembro do mesmo anno, no dia 6 de Julho p. vindouro, o Conselho de Qualificação da G. Nacional principiará seus trabalhos de matrícula dos cidadãos que se acharem no caso de serem qualificados Gurdas Nacionaes deste município, cujos trabalhos terão lugar na sala da câmara municipal desta cidade, as 9 horas da manhã, na forma da Lei. Convida, pois, a todos os cidadãos que tiverem reclamações a fazer, a apresentá-las por requerimentos ou verbalmente, durante os dias do trabalho, que o mesmo Conselho decidirá como for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o ~~presente~~ ^{edital} que será affixado nos lugares mais públicos dos distritos do termo e publicado pela imprensa. Salla das sessões do Conselho em Vianna, 22 de Junho de 1881. Eu, Augusto Carlos de Bettencourt Avellar, Secretario o escrevi. João Vital Pereira de Mattos Presidente do Conselho.

2 Marcellino José Trancozo, Presidente da Câmara Municipal desta cidade por eleição popular &.

Faz saber a todos os interessados, que na proxima sessão ordinária da câmara, que terá lugar em quatro do mez vindouro, será posta em arrematação, a quem, por menos de duzentos mil reis, fizer a limpeza das estradas públicas deste município; á saber: a estrada denominada Caminho Grande até a casa do sr. João Silva, e a que desta, parte até o Rumo, e bem assim a estrada das Macajubeiras até a Quinta, contendo aquellas vinte palmos de rodagem e essa somente quinze; obstruindo-se todos os covões que nellas se acharem. Os propo-

nentes deverão apresentar suas propostas por meio de cartas fechadas. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares públicos e publicado pela imprensa. Eu João de Parma Montezuma Silva, Secretario que o escrevi. Vianna, 25 de Junho de 1881

Marcellino José Trancozo. P.

2-4

Marcellino José Trancozo, Presidente da Câmara Municipal desta cidade & &.

Faz saber a todos os seus municípios, que na proxima sessão da câmara, que terá lugar em 4 do mez vindouro, será posto em arrematação, a quem mais oferecer, os materiaes existentes do antigo Paço Municipal, a saber: Telhas, Portas, Esteios, Grades, Vigas etc, devendo os proponentes apresentarem suas propostas em cartas fechadas e competentemente legalizadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, manda lavrar o presente que será affixado nos lugares públicos e publicado pela imprensa.

Eu, João de Parma Montezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Vianna, 8 de Janho de 1881.

Marcellino José Trancozo. P.

3-3

Pela Collectoria das Rendas Gerais desta cidade se faz publico q' o Thezouro Nacional, pela circular nº 21 de 22 de Abril ultimo, resolvo a substituição das notas de 200 reis da 6ª estampa, devendo começar de 1 de Janeiro de 1882 em diante o desconto de 10 por cento mensaes no valor das que não tiverem sido substituídas até 31 de Dezembro do corrente anno.

Vianna, 15 de Junho de 1881.

O Collector

Caetano José de Mello.

ANNUNCIOS.

Manuel Benevento do Nasci-

mento vende a casa em que reza nesta cidade, com o terreno, tudo por preço rasoavel, quem pretender dirija-se ao anunciantre que fará negocio.

5-4

P E D R A S .
O ABAIXO ASSIGNADO VENDE
EM CONTA, PORÇAO DE BONITAS
PEDRAS PROPRIAS PARA CONS-
TRUÇÃO E CALÇADA, E CONFOR-
ME O AUSTE OBRIGA-SE A BO-
TAS NO LUGAR QUE LHE FOR-
EXIGIDO PELO COMPRADOR.

João Evangelista Mendes.

5-3

VIAGEM DE RECREIO



Agencia da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão em Vianna, 25 de Junho de 1881.

No dia 28 do corrente estará aqui o vapor Ipiranga, a espera da hora já mencionada para receber a sen bordo os Illustres Vianenses para os conduzir ao porto da villa de Penalva, afim de gozarem da expiendida festa do Espírito Santo.

A hora do embarque ainda não foi alterada e bem assim as passagens.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

SERVEJA BASS VERDADEIRA,
EM INTEIRA E MEIAS GARRAFAS.
SUPERIOR VINHO DUQUE DO
PORTO, ENGARRAFADO. DITO
BRANCO E TINTO, EM BARRIL.
LEGITIMA GENEBA DA CAM-
PAHNA. SUPERIOR CHAMPAGNE
DE A. VERNER & C. EM GARRA-
FINHAS. VINAGRE DO PORTO.
TINTO E BRANCO.
— VENDE-SE EM CONTA, NA CASA DE —
João Vital Pereira de Mattos.

Typ. de A. L. MATTOS.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 25 de Junho de 1881.

Numero 78

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDICÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 48000 reis.

Por trimestre 28000 reis.

Numero avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

O PODER DA VONTADE.

O trabalho e a economia bastarião por si sós para assegurar a qualquer pessoa possuidora de meios ordinarios uma posição relativamente independente. O proprio operario poderá elevar-se a esta posição, se tiver o cuidado de economizar os seus recursos e de abster-se de despesas inuteis. Um soldo é sem dúvida bem pouca cousa; todavia, o bem-estar de milhares de familias depende unicamente da maneira por que se gasta ou se economisa essa pouca cousa: se um homem for desperdiçar, na taverna ou em outros lugares, a meia duzia de soldos que ganhou com o suor do seu

rosto, bem depressa reconhecerá que a sua vida é mui pouco superior á de uma simples besta de carga; mas, por outra parte, se elle poupar essa meia duzia de soldos, se os utilizar todas as semanas, já pagando a sua contribuição em uma sociedade de socorros ou de seguros, já pondo um bocado desse dinheiro na caixa economica, e entregando o resto a sua mulher para esta empregal-o nas despezas de casa e na educação dos filhos, em breve reconhecerá que a attenção dada ás couzas de pouca importancia o indemnisa amplamente do seu trabalho com o aumento dos recursos que põe á sua disposição, com a maior somma de bem-estar que proporciona a todos os seus, e com a liberdade e tranquilidade de espirito que lhe assegura, livrando-o do temor do dia seguinte. Se qualquer operario tiver uma generosa ambição e robusta intelligencia, riquezas estas infinitamente mais preciosas que todas as posses materiaes, não só poderá ajudar-se a si mesmo, mas também achar-se habilitado para auxiliar efficazmente os que encontrar no seu caminho.

Honra, e não vergonha, é a companheira inseparável de todo o trabalho honesto, quer consista esse trabalho no cultivo do solo, quer no fabrico de ferramentas, na manufatura de tecidos, ou na venda em partidas dos diversos produtos da industria humana. Não ha a menor deshonra para um moço em viver a um balcão, de vara em punho, a medir fita, salvo se esse moço deixa o seu espirito elevar-se a

cima da vara e da fita, isto é salvo se tem o espirito tão curto como aquella e tão estreito como esta. «Os que devem corar,» dizia Fuller, «são os que não tem emprego honesto, e não os que o tem.» E o bispo Hall também dizia: «Filiz destino é o de todos que trabalham, quer com o espirito, quer com o corpo!» Os que hao sahido das classes inferiores, longe de se vergonharem, deverão com effeito orgulhar-se das dificuldades que tiverão de vencer: o operario em pé é mais nobre que o fidalgo prostrado. Um presidente dos Estados Unidos, aquem perguntárao quae erão as suas armas, lembrando-se que fôra lenheiro na sua mocidade, respondeu: «Um par de mangas de camisa arregaçadas.» Lord Tenterden, chanceller de Inglaterra, tinha gosto em mostrar ao filho a loja onde seu pai fizera barbas por dous soldos. Tendo certo doutor francez escarnecido um dia da humildade da extracção de Fléchier, bispo de Nimes, que, na sua mocidade fôra fabricante de velas de sebo, o illustre prelado redarguiu-lhe: «É verdade; mas se houvesse nascido na mesma condições que eu, ainda estariais fabricando velas de sebo.»

NOTICIARIO.

Abaixo publicamos o parecer do Dr. Promotor Publico «esta comarca no inquerito, q^{re} se procedeo sobre o facto da tentativa de homicidio perpetrado pelo subdelegado de Policia José de Carvalho Estrela Filho, q^{re} que tratamos no nos-

O VIANNENSE.

3º jornal de 11 do corrente.

Das cinco testemunhas que depoeram no presente inquerito, apenas a primeira, Ludgero Braulio Campello prezenciou o facto do indiciado entrar na Pharmacia de Marcellino José Trancozo, armado de uma bengala de estoque, para desforçar-se do caxeiro d'esta, Antônio dos Reis Trancozo, que, tendo chamado o indiciado para certas explicações, tomaram estas pouco e pouco o carácter de altercação, chegando ao extremo do mencionado Antonio Trancozo dar um violento empurrão no indiciado que o fez ir parar árua, de gatinhas. Refere mais a testemunha citada que o indiciado, com o estoque nô procurara por trez vezes ferir o referido caxeiro, que se defendia da agressão com um pedaço de cabo de vassoura: que neste interim pedindo a testemunha aos contendores que se ~~aproximassem~~ o indiciado, promptamente embainhara o estoque e se retirára d'alli.

Do exposto se vê que o indiciado não pôde ser considerado como auctor de tentativa de homicidio, pois que não ficou perfeitamente demonstrado se sua intenção era simplesmente ferir ou matar, tendo elle voluntariamente interrompido a aggressão, que não teve efeito por circunstancias dependentes de sua vontade.

Assim se o indiciado, continuando a aggressão, conseguisse ferir seu antagonista e sustivesse depois d'isto voluntariamente o ataque, seria responsável apenas pelo crime de ferimentos graves ou leves mas nunca pelo de tentativa de homicidio. Ao contrario teríamos o absurdo do indiciado, no primeiro cazo ser punido com uma pena mais grave, tendo commetido uma acção criminosa menos prejudicial e vice-versa.

Em summa, é doutrina sustentada pelos mais distictos criminalistas que, aquelle que se abstém excludentemente da consumação de

um crime, sem que seja impedido por circunstancias independentes de sua vontade, não deve ser punido como culpavel de tentativa: quer porque o facto da abstenção em si, mereça indulgencia, quer porque importa a sociedade impedir a consumação dos crimes, amando os malfeiteiros a desistir de seus intentos criminosos prometendo-lhes a impunidade, quando desistem d'elles para ouvir a voz da consciencia.

Requeiro portanto, em vista das razões expendidas que seja archivado o presente inquerito para em todo tempo constar, ficando á parte o direito de queixar-se do indiciado como entender de direito.

Vianna, 21 de Junho de 1881.

O Promotor Publico
Cazimiro Dias Vieira Junior.

CARNE VERDE.—Consta-nos que um dos nossos marchantes tem tentado elevar a 400 reis o preço do kilo da carne verde, o que não tem podido conseguir porque um outro seu colega a isso se tem opposto, mas é certo que aquelle já tem vendido carne seca a razão de 400 reis por libra.

MORTE EM POÇO.—No dia 20 pelas 5 horas da tarde foi encontrada morta em um poço uma menina de 6 annos, filha de Maria Barbara dos Santos.

SARAMPO.—Continua agrassar com muita intensidade esta epidemia, que de vez em quando faz uma ou outra vítima em crianças.

PEIXE.—Tem havido escassez de peixe nestes ultimos dias.

QUALIFICAÇÃO DA G. N.—Foi marcado o dia 6 de Julho p. vindouro para n'elle ter começo este trabalho

SEÇÃO GERAL.

PENALVA.

Sr. redactor. No seu conceituado jornal «Viannense» nº 75, vi a resposta do sr. João Pedro de Simas, ao meu protesto publicado no mesmo jornal nº 71. Em vista de tal res-

posta, sou obrigado voltar ainda por segunda vez a imprensa para dizer a esse individuo que me restituia o boi que em meu protesto exigi, certo de que se não fosse elle de minha propriedade como diz na sua resposta, não me atreveria nem particularmente quanto mais por meio da imprensa exigir o que não me pertencia; seria por tanto tido e havido por vil calumniador como diz o sr. Simas, porem, estou muito longe de gozar desse titulo, quando eu reclamo com todo meu direito só aquillo que é meu; por tanto tenho a dizer ao sr. Simas que proceda como lhe guiar a sua inteligencia, conserve os meios que têm estudado para a sua defesa, os quais já tem dito aos seus amigos, que em tempo oportuno ajustaremos contas a tal respeito, e nessa ocasião reclamarei os outros objectos, os quais me occulto de dar publicidade inda esta vez, para não tornar-se massante, porem prometto ao sr. Simas que os verá impressos nas columnas deste jornal visto que quer passar por essa dissecção. Si bem que tenho tambem em que me occupe, porem não posso deixar de reclamar o meu direito. Por isso queira sr. redactor dar publicidade a estas linhas que me responsabilizo na forma da lei.

Penalva, 16 de Junho de 1881.
José da Luz e Silva.

FRUTAS DO TEMPO.

Está o dito por não dito. A illustíssima Camara Municipal, pôde desde já ficar tranquilla, pois não mais fallaremos nas encantadas contas da despeza que ella fez ultimamente com o—soqueteamento—da rua dos «GRILLOS» desta cidade, outrora conhecida por «crua grande».

Estamos convencidos de que a municipalidade desta terra velha e caduca, não faz conta das contas que não são da nossa conta!

Ninguem pôde nellas metter o bico, porque cheira a negocio de barriga. Dê o povo o seu dinheir, e deixe o pau rolar para Caxias.

praças fossem requezitadas ao supplicante na qualidade de 2.º suplente do Delegado, em cujo exercicio se achava; depois de proceder todas as violencias que entendeu e que julga o supplicante serem contra os direitos do cidadão terminou o dia 1.º de Abril com o mandado de busca. procedimento este requerido pelo curador da pretença liberta Eliza e ordenado pelo Juiz Municipal e do comércio 2.º suplente no pleno exercicio aconselhado e guiado pelo Juiz de Direito interino desta Comarca Dr. Sebastião José de Magalhães Braga. Era esse o dia em que se festejava o Glorioso S. Benedicto, que quando o povo se dergia a Igreja para ouvir a Missa, ou acompanhar a Procissão do mesmo Santo, encontravão-se os empregados da Justiça a fazerem intimações e buscas na caza do Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza com quem despeitou-se o Juiz de Direito interino, não convindo ao supplicante explicar a V. Exa. o q' consta bem vezivel da copia do Inquerito policial que instrue esta petição.

Chegado que foi ao conhecimento do supplicante que esteve cercada a caza do Dr. Aristides sem que fossem requezitadas as praças das quais se compunha o cerco, apressou-se o supplicante em fazer sentir ao comandante da torça publica que as praças sob seu comando, só poderão ser distratidas do serviço da Cadeia a requisição do supplicante, única autoridade a q' as outras deverão dirigir quanto de alguma praça carecessem a bem do serviço público.

E pois um dos queixumes levantados a V. Exa. pelo Juiz de Direito quanto ao procedimento do supplicante que assim procedendo não teve em mente outra couza a não ser o bomandamento e regularidade do serviço publico.

Passou a salvo o dia 2 do corrente mês de Abril supôz o supplicante ea pacifica população desta cidade que estava terminado o aparato de vespresa aconselhado e guiado pelo Juiz de Direito interino desta comarca; mas, assim não aconteceu! No dia 3, cerca das 2 horas da tarde o Juiz de Direito acompanhado do Dr. Promotor publico da comarca, chamarão ao supplicante da porta da caza de negocio do cidadão José Duarte Soeiro que mora fronte

teiro a caza do supplicante para dizer-lhe q' devia quanto antes abrir um inquerito policial pelo desaparecimento da mulata Eliza que se dia ter sido civiciada por seu senhor ou morta alagada por culpa do mesmo.

Em vista desta proposição que acabava de avançar o Dr. Braga imediatamente mandou o supplicante ao Escrivão, lavrar uma portaria para ter lugar o inquerito motivando a razão e a origem emanada da informação do mesmo Dr. Braga aquem mandou o supplicante ao mesmo Escrivão colher as provas da sua asserção que não duvidou indicar as testemunhas as quais só duas deixaram de dar seus depoimentos pelos motivos constantes do inquerito é nenhuma d'ellas nem ao menos ouvirão dizer que Eliza fora civiciada ou que morresse alagada.

O supplicante fica desde já convencido, que pela leitura da copia junta V. Exa. se compreenderá de que lado está a razão e que outra couza não moveu o supplicante a não ter consciencia estar satisfezendo com dedicação as obrigações do cargo que exercia. Com este procedimento ficou o Dr. Braga desesperado com o supplicante porque entendia que era o único culpado não puder provar aquillo que sua imaginação ponde conceber, que alem de Eliza estar civiciada ainda morrera alagada, podendo garantir a V. Exa. que foram empregados todos os meios ao alcance do supplicante para descobrir um facto criminoso, acompanhando o inquerito o Dr. Promotor Publico desta comarca que todas as suas exigencias foram promptamente satisfeitas, o que consta do mesmo inquerito, não sendo o dito Promotor suspeito ao Dr. Juiz de Direito de quem é amigo.

O supplicante supõe ter caido no desagrado do Juiz de Direito interino por não aconselhar-se com elle e tem

notado ter elle prazer de guiar as autoridades para tornar-se saliente a um pequeno pugil de individuos que o rodeia e que são desfeitos do supplicante por não sujeitar-se a ser docil instrumento de suas exageradas pretenções.

Eis pois o facto explicado pelo supplicante com clareza e verdade que duvido o Dr. Braga sem corar, dizer o contrario.

Terminado que foi o inquerito no qual o supplicante só teve em vista satisfazer as funcções do cargo que exercia para como brasileiro prestar serviços a sua Nação; tratou o Dr. Braga de dizer que o supplicante era demitido abem do serviço publico impondo esta que tinha feito a V. Exa. sob pena de retirar-se desta cidade em procura de outra comarca.

O supplicante Exm.º Sr. nunca se persuadio que o Dr. Sebastião Braga conseguisse q' V. Exa. o demitisse sem ao menos conceder-lhe o sagrado direito de defesa na qual teria o supplicante de fazer ver a V. Exa. todas as razões que teve para proceder com a Lei, o inquerito policial, que sempre julgou o supplicante estar exercendo uma das funcções do cargo que lhe foi conferido em prol da causa publica.

Admira que o Dr. Braga em tempo, não tivesse representado contra o subdelegado de então quando por motivos que lhe dizem respeito e que não vem ao caso hoje publicá-los, impedindo palmoadas na mulher livre de nome Polucena, antes é um dos seus amigos e pertence com alguma distinção ao pugil que o rodeia.

O supplicante tem exposto a V. Exa. com verdade todos os factos arguidos pelo Dr. Braga contra o supplicante e requer a V. Exa. que ja não sendo o supplicante 2.º suplente do Delegado e sim 1.º suplente em cujo exercicio se achava desde o dia 12 do corrente, que teve lugar o supplicante prestar juramento

de seu cargo, pede a V. Exa. se digne reconsiderando o seu acto julgar sem effeito a Portaria que o exonerou do cargo de 2.º suplente com o que V. Exa. fará a esclarecida justiça.

E. R. M.

Vianna de Maio de 1883.

Quacira Sr. Redactor publicar estas linhas pelas quais se responsabiliza na forma da lei seu constante leitor.

Vianna 30 de Julho de 1883
Alfredo G. dos Santos Silva.

NOTICIARIO

A REDACÇÃO

Deixamos de dar publicidade a dois editaes da Camara Municipal, por não haver ella, té hoje, por intermedio do seu procurador, cumprido com o contracto com o nosso feito e lavrado em acta d' uma sessão ordinaria, e assim continuaremos a proceder té que sejamos satisfeitos; pelo que devolvemos ao Secretario da mesma camara ditos editaes.

PARTIDA.—No dia 20 do mês p. passado seguiu no vapor Líder para a Capital o Medico Dr. Tolentino Augusto Machado com sua Exma. Família.

FALECIMENTO.—No dia 1.º do corrente faleceu, ja em convalescença das lexigas e com 22 dias no hospital, Anna, filha de João Simaúma.

REMEÇA PERGOSA.—No dia 2.º e depois da alta do hospital dos últimos variolos, quando contavamos com a peste extinta aqui; eis que aportou um caso remado por dois homens condusido a um individuo, que fu attacado da peste no Barro vermelho, á cujo desembargo se opôz o subdelegado de Policia em exercicio, o sr. Raimundo Euzebio Mendes, fazendo os conductores voltar com o doente; pelo que tem sido por todos louvado o Subdelegado.

Mais uma prova de amor à humanidade e ao estado sanitario d' esta Cidade, o sr.

tro o sr. Mendes, pois como é sabido, sendo membro da comissão, encarregado dos fornecimentos e tratamento dos variolosos, desempenhou fielmente essa comissão, e com tanto zélo, actividade e amor ao proximo, que elle próprio ia verificar as pessoas acomettidas, té que foi também vítima da terrível peste.

Enviamos os nossos encantos a um digno e distinto membro da comissão.

SESSÃO JUDICIÁRIA. — Ja no trimestre passado deixou de haver sessão por falta de sorteio, e agora, no dia 30 do passado, apresentando-se á sala das sessões da camara o Juiz de Direito interino, o Promotor da comarca e Escrivão do Jury, deixou-se de proceder ao sorteio, por constar que o Juiz de Direito interino Dr. Sebastião Braga levava consigo as chaves das urnas, cu as guardara.

Os pobres prezos que sofrão com a justiça e lamentem sua triste sorte, e folguem aquelles que forem felizes na terra !!!

Chamamos a atenção do Exm.º Sr. Presidente da Província, para que faça com q' se dê inteiro cumprimento a lei.

ELIÇÃO. — Está marcado o dia 7 de Outubro p. vind'ro para a eleição de deputados provinciales durante a legislatura de 1884 - 1885.

LIMPEZA DE RIO. — Pela camara municipal foi designado o dia 10 do corrente mês, para ter lugar a arrematação da limpeza do Rio Maracú.

IMPRENSA. — Fomos observado com o 4.º n.º d' «O Echo Juvenil» jornal que saiu a luz em 4.º de Julho p. passado na cidade do Natal: é bem escrito e traz lindas poesias. Descemos-lhe longa vida, e agradecendo ao collega a delicadeza, em retribuição enviar-lhe-emos o nosso modesto «Viannense».

DEZORDEM. — Consta-nos q' hontem a noite no celebre

canto grande houve rollo entre barqueiros.

AGRADECIMENTO
Ao Reverendo Padre Virgilio
José Nunes

A gratidão não é só um sentimento que nos inclina a dar graças pelo benefício recebido, é ainda uma virtude sublime.

Ai dos ingratos, elles concilão os impetos da consciencia e sopitão a voz da recta razão.

Ha actos na vida humana, ha ações tão sublimes, tão meritórias, que a razão concebe, o coração sente, porém a lingua não acha palavras para expressar, e nem apena tanta para descrever! Assim é o que praticou com minha sempre chorada mãe D. Filomena da Conceição Balby, o Reverendo Virgilio José Nunes, foi no dia 19 de Julho, depois de crueis sofrimentos d'uma molestia tenaz que lhe cortou o fio da existencia para mim tão preziosa, molestia que, zombou dos exforços, direi mesmo dedicação do ilustrado e caridozo medico Dr. Tolentino Augusto Machado, que teve ella o primeiro accidente; logo que tornou a si, manifestou desejos de receber os Sacramentos unico conforto dos verdadeiros crentes.

O Reverendo Virgilio reside fora d'esta cidade em seu engenho S. Pedro em distância de duas legoas, mas a pena rebeo o meo pedido, não se fez esperar; as 6 horas da tarde d'aquele dia veio ministrar-lhe os Sacramentos, o consolo espiritual, que só sabe inspirar a religião Santa regada com o preziosissimo sangue do Martyr do Golgotha. Sendo tão necessaria a sua presença no seu estabelecimento, aqui ficou seis dias, consolando-a, animando-a, a não desfalecer da fé e dando-lhe na hora extrema a absolvição, e ainda mais demorou-se a fazer-lhe os ultimos sofrágios que a religião prescreve para os que n'esta vida nos precedem. . . . Pobre como sou, sem meios,

sem recursos para testemunhar a sua Reverencia meu reconhecimento pela sua sublime ação: releve q', sem offensa a sua modestia venha a tribuna — Universal — a imprensa ainda ralada de pungente dor e saudade, para nestas singelas palavras manifestar-lhe minha gratidão. Sei que a verdadeira caridade é humilde e foge os aplausos, mas não pude suffocar os impulsos do coração.

Digne-se V. Reverencia de aceitar os tributos de veneração que lhe volta sua filha e serva agradecida.

Vianna, 31 de Julho de 1883
Esther Ernestina de Barros.

EDITAL

O Capitão Marcillino José Trancoso, Juiz Municipal e da Provedoria, substituto pela lei, do termo da cidade de Vianna &

Faço saber que a requeri mento do Capitão Nicolau José Borges, tenedor e inventariante do casal de D. Maria Joaquina Lopes de Figueiredo, serão vendidos em hasta publica os escravos seguintes: Thomé, cor preta, de 35 annos de idade, solteiro, profissão, roceiro, matriculado sob os numeros, 587 da matrícula geral e 4 da relação, avaliado por 600\$000 reis, Severa, cor preta, de 30 annos, solteira, boa aptidão para o trabalho, roceira, matriculada sob os numeros 599 da matrícula geral e 16 da relação, avaliada por 600\$000 Scipião, cor parda, idade de 40 annos, solteiro matriculado sob os numeros 589 da matrícula geral e 6 da relação, aleijado d'um braço, avaliado por 300\$000 reis Procopio, cor preta, de 20 annos de idade, solteiro, matriculado sob os numeros 595 da matrícula geral e 10 da relação, aleijado, avaliado por 205\$000 reis. As pessoas que pretenderem os mesmos escravos, devem remeter a este Juizo suas propostas escritas na forma do art. 1.º do Decreto n.º 1695 de 15 de Setembro de 1869, dentro do

prazo de 30 dias contados da data deste que finalisa no dia 30 de Agosto do corrente anno, cujas propostas serão abertas na primeira audiencia depois do ultimo dia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que sendo sellado e assignado, será afixado no lugar mais publico d'esta cidade e publicado pela imprensa.

Vianna, 30 de Julho de 1883
Eu, Antonio Estephanio de Barros, Escrivão intírito que o escrevi. Marcillino José Trancoso. (Estava sellado o edital) Está conforme. Vianna, 30 de Julho de 1883. O Escrivão Intírito, Antonio Estephanio de Barros.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

O abaixo assinado previne aos seus freguezes, que está de partida para a capital, afim de surtir a sua casa de negocio e achando-se sem dinheiros para suas despezas de viagem, pede aos que lhe devem o favor de virem saldar suas contas, pois é o meio de sustentarem seu credito.

Vianna, 4 Agosto de 1883.
Manoel Joaquim Travassos.

PEDIDO JUSTO

Saturnino Maia, tendo de seguir no vapor de 2 de Agosto para a capital, afim de surtir de novo o seu «Muzéu Elegante», pede aos seus freguezes que se achão em debito, o favor de virem saldar suas contas, pois desta forma ficão com direito de na sua volta suprirem-se do q' precisarem, e com prazo mais vantajoso. Espera ser atendido.

Vianna 25 de Julho de 1883

ATTENÇÃO

João Vianna Porto, não tendo compromisso algum com seus serviços de maquinista, vem perante os Lavradores oferecer seus limitados preços a quem deles precisar, mediante contrato.

Vianna 15 de Julho de 1883

Imp. A. E. de Maitos.



JORNAL LITTERARIO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Publica-se aos sabbados. —

Vianna 4 de Agosto de 1883. —

— Dois mil reis por trimestre

CORRESPONDENCIA DO VIANNENSE

EXTERIOR.

Paris 18 de Junho de 1883.

A campanha de violencias contra a politica colonial da França, e particularmente, neste momento, contra a expedição do Tonquim, prossegue alacremente na maior parte dos órgãos da imprensa ingleza. O STANDARD recebe, nestes dias, de um dos seus correspondentes o texto de uma carta escripta ao Imperador da China pelo soberano do Annam. È manifesto que Tu-Duc procura por todos os meios ao seu alcance faltar à palavra que deu à França ao assignar o tractado de 1874; declara só haver cedido à força quando abandonou as províncias do litoral ao protectorado francez. Primeiro que tudo é sabido que foi pela força que o imperador de Hué impôz o seu domínio no Tonquim, e parece que a conquista barbara dos Annamitas deveria preferir-se a influencia civilisadora de uma nação europea: O STANDARD não nega absolutamente que assim deveria

ser, mas à condição q' essa nação fosse sempre a Inglaterra: quando muito (e isso já foi sustentado em recentes meetings em Londres, e chegou a ter a approvação de alguns jornaes ingenuos da França) poderia admittir-se a neutralisação do Tonquim. Por tóda a parte a terra deve ser protegida pelo paylhão britanico, ou então deve ser neutralizada. Essa é a theoria dos Ingleses. (Em segundo logar não foi à força que cedeu Tu-Duc. Se em 1874 assignou um tratado com a França, logo depois do recente desastre da expedição franceza capitaneada pelo infeliz tenente Garnier, feito de boa mente, tendo em vista vantagens commerciaes e a segurança que lhe garantia a França para protegê-lo contra os piratas chins, de que é hoje em dia chefe e capitão. (Ainda é difficult determinar porque motivos o imperador do Annam mudou de sentimentos. È provável que não fosse a China, cuja soberania é reconhecida agora por Tu-Duc, quem ventilasse o higio actual. Ainda mais: examinando algumas indicações

do projecto de tratado estudado pelo Sr. Bourée, ministro da França em Pekim, vê-se que o Celeste Imperio estava prompto a sacrificar essa vassalagem facticia, que bem podia levar o mais cedo ou mais tarde, a alguma complicação, como a que ora estamos vendo. Nunca o Annam foi Estado realmente vassalo do Filho do Céo. De vez em quando, é verdade, alguma missão saída de Hué, capital do Annam ia até Pekim levar presentes, e os chins consideram que basta esse facto para estabelecer a sua soberania, o que parece pouco serio. E a prova que essa theoria é pouco serio, é que toda e qualquer nação europeia que manda presentes a Pekim ali é logo tida como reconhecendo-se, por esse unico facto, sujeita à supremacia do Imperio Chin. Cumpre, pois, procurar alguma outra causa para explicar a situação actual creada nos confins do Oriente. Não nos compete indicar qual a influencia que conseguiu suscitar a susceptibilidade da corte de Pekim. Mas os artigos contrários à influencia

franceza, publicada em grande numero de jornaes ingleses, artigos cuidadosamente analysados, traduzidos e publicados de novo nos periodicos anglo-chins que se imprimem nos portos abertos ao commercio europeu, certamente contribuiram para esse resultado.

Entretanto cumpre acrescentar que algumas publicações serias, entre as quaes o ECO NO MIST, recusam tomar parte nos ataques dirigidos pela imprensa britanica contra a politica franceza no extremo Oriente, e sustentam que a amizade da França é a unica que tenha valia na Europa para a Grã Bretanha. Mas então ha certos sentimentos que seria mister respeitar; uma ideia de aliança entre dois povos deve acarretar consigo a ideia da igualdade, e não a ideia sustentada ingenuamente por muitos Ingleses, de que uma aliança com a Inglaterra deve ser sempre um contracto leonino, contracto em que ella toma o melhor quinhão, repetindo como o leão da fabula: (EGO PRIMAM TOLLO, NOMINES QUONIAM LEO. (A Inglaterra

FOLHETIM

UMA VIAGEM A VIANNA.

(Continuação do n.º 30)

Na meia morada morava um seu genro com negocio de alguma importancia e do lado do canto q' deitava para o campo era o estabelecimento commercial desse portuguez, cujo surtimento mixto de fazendas, molhados e frandulages, ao costume dessa cidade podia competir com o surtimento do commendador. Nesta caza o caixero ocupava-se em pezar uns coflos de peixe que comprara a troco de generos para ir para o estabelecimento de canna. Perguntei ainda que bazar era aquele, e o caixero disse-me: O meu patrão não se occupa em escoller nomes para distinguir esta caza, tanto mais que elle conhece q' dar-lhe o nome de bazar, seria o mesmo que chamar gigante a um pimeo. Ja vejo, retorqui eu que os bazares desta cidade são justamente os pimeos que querem ser conhecidos por

gigantes. Sabendo dessa caza seguimos, entrando por um bêco à direita, por onde caminhamos, e d'ahi fomos para caza do meu amigo, que procurou obsequiar-me em companhia de seus parentes, com quem passei divertidamente. A tarde tornamos a sair e percorremos a Cidade, sem deixar de prestar attenção aos diversos intitulados bazares e mais cazas de negocio que se distinguia das outras pelas suas denominações. Que contraste! Cada bazar fazia-me rir ao ver as suas prateleiras garnecidas de lenços estendidos encobrindo o vacuo que nellas havia do lado das fazendas a arrumação economica de sua louça; poig com 2 duzias de pratos e tigelas e algumas cazaes de chicaras via-se o lado da louça bem enfeitado; e todas essas famosas cazas faziaça eauza commun com aquella de duplo titulo do canto grande para por similiante meio sustentarem o silencio a que ja se achava de ha muito habituadas. conserva-

varem, dando assim lugar a seus balconistas dormirem a sesta sobre seus baleões, com a consciencie de que cada freguez que a essas horas for Matar o bixo com fidelidade os chama. Ja desvanecido das minhas loucas pretenções podia agora analyzar com calma o sistema da tão pandegos negociantes, que ainda mesmo sem auferirem interesse, achavão-se satisfeitos em fazer-se passar por afortunados commerçiantes. O meu amigo mais acostumado com similiante sistema me fez saber que muitos desses felizes homens de negocio vendem-se em grave perigo de naufragio encontraram meios de pôr-se a coberto de IRM AO FUNDO fazendo anunciar a venda de suas mercadorias pelo custo venderem lo algumas com rebate propozital de 10% para altrahirem a concorrencia dos indiheirados, e depois de terem embalado os roceiros obterem a concorrencia destes, e dessa forma apurarem algum dinheiro que empregavão em certos

determinados generos que logo remetiam aos credores, os quaes continuavão assim a fornecer-lhes algum pedido com que se iam sustentando; mas que quasi todos estavão em apuro. E de facto assim o comprehendê, conhecendo que a necessida ie' lhes dava animo para não naufragarem antes de se porem ao largo. Ja tínhamos percorrido quasi toda a cidade e pelas 6 horas da tarde voltamos a caza. No dia seguinte sahi só para com mais liberdade poder observar a Cidade, e tive a vontade de saber qual o numero de casas cobertas de telha que nela havia, para o que passei a contabilas todas percorrendo todas as ruas cantes e recantes, e entre novas e velhas, tortas e aleijadas encontrei 217, calculando as cobertas de pindoba em 500, pelo que pareceu-me não ser a sua populacão inferior a 3500 habitantes de todas as cores, idades, pzigões, reputações, condições, estados, intelligencias conductas, práticas, distinções industrias genios, cos-

sem procedido desse mesmo modo para com todos os seus aliados, e o famigerado discurso em que Jacob Bright desrespeitou ultimamente os brios da nação portuguesa não foi mais do q' um episódio característico dessa política orgulhosa a orgulhosa e óca Inglaterra.

J. P. Nolasco.

PUBLICAÇÕES GERAES.

O Sr. Manoel d' Azevedo Aranha, de Penalva, pede-nos a publicação das duas cartas infra, o que satisfazemos, transcrevendo-as ipsius verbis.

Sr. Luiz Cunha.

Penalva 29 de Julho de 1883

Amigo e Sr.

Já estão pronto os cinco bilhetes de telhas de sua encomenda e fará o favor de vir ou mandar pagar pois temos nem tijolos eu não vendendo fiado e caso não queira diga porque tem quem queira; espero a resposta.

Seu Amigo e Cetado.

Manoel Aranha.

Int.º Sr. Manoel Aranha

Recebi o seu bilhete e respondi, dizendo-lhe em primeiro lugar que uma unica vez que lhe comprei fiado paguei-lhe e em segunda que a gente da sua qualidade não custumo devêr e nem quero,

times, capacidades físicas e morais, sendo deste numero uma boa parte de galbóquitos e alguns girovagos que se ocupam nas artes da rapina, assassinando os desfuidados a serem previdentes e cautelosos. Os insensatos não são poucos, e reparai pelas conversas e informações q' irão q' aída em maior numero são os maldizentes, intrigantes e caluniosos, os quais se agravam sempre q' podem, amparados na actividade nesteram de industria, e com o que ficão mais desacreditados do q' aquelle que são alvo de suas mesquinharias ... q' que porem mais abundam são os caldeiros que pregão diariamente as novas do costume aos inexperientes, a cobiça de quem vivem, e q' tão peritos na arte, q' que são os mais prevenidos são victimas dos seus artes, sendo q' estes VAMPIROS MORTOS, muito adorram para auxiliar o naufrágio commercial de muitos negociantes, e talvez q' sejão a causa de diversos traumas ao fundo. Passai por caza s

pois d' um bruto como o sr. é o que se espera, quando eu tratei essa telha com o sr. a penas lhe pedi um pequeno prazo e não que me vendesse fiado e tenho consciencia de que aquillo que compro a prazo não é fiado e torno a repetir-lhe que só um estupido como o sr. é que faria eu passar por esta dessepição. Remetto-lhe o seu bilhete, pois não guardo bilhete dessa qualidade pois se o sr. esta custumado a receber cartas dessa qualidade eu nunca recebi e se o sr. é tão falso de brio que recebe-as e não se sente em mesinto, isto é dou-as ao desprezo.

Luiz Cunha.
Redondo 30 -

AO PUBLICO

São decorridos tres meses e durante este longo tempo conservei-me mudo a respeito de minha demissão abendo serviço publico, do cargo de 2.º suplente do Delegado de Policia deste Termo; apenas temitei-me em dirigir algumas palavras por meio deste Jornal ao Bacharel Manoel Lopes da Cunha Promotor Público desta Comarca, por chegar ao meu conhecimento ter elle reprezentado contra mim ao ex-presidente da Província Dr. José Manoel de Freitas, allegando, faltas e irregularidades committidas no inquerito policial, pro-

comerciaes e tive então occasião de avaliar a grandeza do -Boulevard, -Caza amarela, - da -Brazileira, -Bazar da vista alegre, - do -Muzeo elegante, - Bazar cumbuca- -L. de ouro- que bastante me fez seismar, desde que, supondo ser Loja de ouro, alli entrei e perguntei por quanto me vendião um adereço e me responderão que não havia nada de ouro à venda, reparando então que me havia enganado, perguntando a mim mesmo se aquelle L. significava Leão, ou que nome seria, e nem o meu amigo, a quem depois perguntei me soube explicar a significação dessa inicial. Todos estes titulos nada me fizerão conhecer si não que foi o meio de q' os seus proprietarios encontrarião para encobrir de uns as suas fraquezas, e de outros para ostentar grandeza. -O Boulevard- continha de surtimento um enorme carregamento de um carre puchado a 2 carneitos. Em todas as 41 caza's calculei ser o surtimento geral de 100 contos, e per conse-

cedido pelo fantatico desaparecimento da escrava Elisa, origem dessa minha demissão; porem é tempo devo desabafar-me, devo patentiar ao publico os meus sentimentos e fazel-o conhecedor da misera e repugnante tragedia organisada pelo bacharel Sebastião José de Magalhães Braga, tendo por auxiliar o douto Promotor e mais alguns seus amigos, membros que forão da extinta e celeberrima comissão de censura, aos quaes deveis conhecer com escrupulo. (GENTE BOA) Tenho sido ultrajado e abocanhado o quanto é possível por esses individuos e por mais alguns que na Capital incumbirão-se de desempenhar o papel de mandões. Foi vitorioso o bacharel Sebastião Braga e os seus amigos e porque forma? Sem ao menos me ser concedido o sagrado direito de defesa! O que vos parece?! A maneira precipitada porq' me foi dada essa demissão, indicou como se eu estivesse com o facho na mão ameaçando incendiar esta cidade!..

Resta-me pois a consolação de poder dizer-vos: se nas trevas fui acusado, nas trevas as minhas acusações tiveram o parto!... Fui julgado! não fui ouvido! terrivel tribunal!..

Se continuasse na presidência desta mal fadada Proví-

ncia, como poderia eu continuar no designo de ser negociante em Viana com o capital de 1000 contos!... Sonho phantatico nascido da leitura de phantasticos annuncios ... Seria impossivel descrever a minha confusão quando reconheci que havia caido n'um laço armado pela minha propria imaginação que se deixara fascinar com a leitura dos annuncios bombasticos dos bazaristas de Viana!... Eu disfarçava o mau humor, dissimulando o sentimento de pezar de q' fiquei possuido ao chegar a Viana, assim que vi o primeiro edificio que se me apresentou à vista, pezar este q' augmentava à medida que ia vendo o contraste de um tão dourado sonho com a realidade que tinha diante dos olhos. Todos os meus grandiosos planos dissiparam-se como o fumo de uma chaminé.

(Continua)

cia S. Exº o Sr. Dr. Freitas, e nesta notavel comarca o bacharel Braga como Juiz de direito interino, brevemente estariamos ameaçados com as consequencias dos tempos inquisitorias.

Como desejo ser meninozo e analizar todos os pontos desta questão, passo a publicar por copia a petição que submetti ao despacho do ex-presidente Dr. Freitas; depois do q' continuarei.

Viana 30 de Julho de 1883.
Alfredo Gonsalves dos Santos Silva.

Ilmo.º Exmo.º Sr. Presidente da Província do Maranhão.

O Tenente Alfredo Gonçalves dos Santos Silva, cidadão brasileiro, natural e residente na cidade de Viana, desta Província, occupava o suplicante o lugar de 2.º suplente do Delegado de Policia do Termo desta Cidade por nomeação de V. Exº, exonerado do mesmo cargo em consequência de se dizer ter procedido irregular no inquerito policial procedido pelo suplicante no carácter de Delegado, em cujo exercício se achava, pelo desaparecimento da preta Eliza, escrava do Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, por informação verbal do Juiz de Direito interino desta comarca, Dr. Sebastião José de Magalhães Braga, demissão esta que chegou ao meu conhecimento por ter o Dr. Chefe de Policia feito sentir ao Delegado efectivo. Releve V. Exº que o suplicante lhe faça saber os motivos que o moveram para proceder ao inquerito policial que deu origem a sua demissão a bem do serviço publico, cujo inquerito vai junto nessa sua petição por copia, copia esta que a muito se achava preparada em duplicata para o suplicante levar o seu acto à presença de V. Exº, e a do Dr. Chefe de Policia e qual por falta de viagem deixou de ser remetida até esta data.

Na noite de 31 do mes passado, o Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, indo ao largo da matriz desta cidade, pegou a escrava Eliza, de sua propriedade, levou-a para sua casa e ella de lá evadiu-se, segundo diz elle a consta do inquerito, ao amanhecer para o dia 1.º do corrente, o Dr. Sebastião Braga, pôz-a a pé, procurou meios e conseguiu que o 2.º suplente do Juiz Municipal que no pleno exercicio se achava, o ouvisse, para debaixo de suas ordens despachar os requerimentos que lhe eram dirigidos pelo curador de Eliza na causa da pretensa heridade, que discute a mesma no fórum desta Cidade, sem q' constasse desses auctos que Eliza fosse depositada, ou mesmo requerido esse deposito, principal elemento da dita causa.

Apoderado que foi o Dr. Braga, do Juiz Municipal suplente, debaixo de sua insinuações despachou tudo quanto lhe conveio, chegando a ponto de ser cercada por soldados da força publica a caza do Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, sem que distas

O VIANNENSE.

NOTICIARIO.

MOVIMENTO DE VAPORES.—Chegam ao nosso porto o «Ipiranga» da Companhia e o «Carolina» da Empreza: o primeiro em 11 e o segundo em 13 do corrente, de sua volta de Monção, seguirão para a capital aquelle em 15 e este em 15

PARTIDA.—No vapor «Ipiranga» que d'aqui largou no dia 13 seguiram para a capital os nossos amigos alferes Firmino Antunes Brazil Corrêa, (ex commandante do destacamento desta cidade) com sua Exma. Família, indo em companhia dos mesmos a Exma. Sra. D. Joaquina Nunes Paes, irmã do nosso prestituoso amigo major Carlos Paes: também seguiram no dia 15 no vapor «Carolina» os nossos amigos Major Domingos Antonio Travassos e Raimundo Paulo Alves Pinto. Desejamos a todos prospera viagem.

ESPANCAMENTO.—Informão-nos que as 7 horas da noite de 16 do corrente, na quitanda do sr. João Francisco Gomes de Souza, em presença deste, do caxeiro e de mais algumas pessoas, fôra espancado com um cacete o emigrante Cearence Antonio Camillo da Silva por Telhiano Nunes em companhia de um tal Francisco Carnaubal também Cearence, resultando ficar aquelle alem de outras contuzões com uma formidável brexa na fronte do lado esquerdo.

Em vista do que se passou entre o subdelegado e o offendido (segundo este nos veio narrar) chamamos a atenção das outras autoridades e do sr. dr. Promotor Público para este facto criminoso.

JORNAL.—Dos que recebemos até o dia 11 extrahimos as seguintes notícias:

JUIZ DE COMERCIO.—O dr. Virgílio Alves de Lima Gordilho foi nomeado juiz de direito do comércio da Bahia.

CHEFO DE POLICIA.—Ainda não

veio neste vapor como era esperado o dr. Ventura, chefe nomeado para esta província.

Rio de Janeiro, 5.

—A GAZETA DE NOTICIAS, em seu numero de hoje, diz o seguinte:

«Informam-nos:

Que o conselheiro Saraiava apresentou hontem á S. M. o Imperador o pedido de dissolução da camara dos deputados.

Que tendo S. M. declarado que ouveria o Conselho de Estado, opinaria contra, ao que S. M. respondeu que, nesse caso, procederia constitucionalmente.

Finalmente, que o conselheiro Saraiava apresentou o pedido de demissão do ministerio; pedido que não foi aceito por S. M.»

Rio de Janeiro, 29.

—Por decretos de 28 do corrente: Foram removidos.

Desembargador José Pereira da Silva Moraes, da Relação do Ceará para a da Bahia.

Juiz municipal bacharel Pacifico da Cunha Castello Branco, do termo de S. Paulo do Muriahé, em minas-Geraes, para o de Therezina, no Piauhy.

Poi reformado no posto de major da guarda nacional, o capitão Dorotheo da Silva, do termo de Serrinhém, em Pernambuco.

Foram reconduzidos:

Bachareis Boaventura José de Castro e José Clemente da Silveira, nos lugares de juizes municipais dos termos de Cururupú e da Barraria do Corda, ambos no Maranhão.

Foram nomeados:

Desembargador da Relação do Ceará, bacharel Carlos de Cerqueira Pinto, actual juiz de direito da vara comercial na capital da Bahia.

Juiz municipal do termo da Imperatriz, nas Alagoas, bacharel Francisco Antonio Cezario de Azevedo.

Dito dito do termo de Tacaratu, em Pernambuco, bacharel João de Souza Marinho.

A PEDIDO.

À FISCAL DE PENALVA.

Fazemos scientes aos Illmos. Srs. Presidente e mais vereadores da Villa de Penalva, que já em dous numeros passados deste jornal, chamamos a atenção do sr. Fiscal, para vir corregir certos negociantes que vendem publicamente nesta provação sem pagarem os respectivos direitos, mas, infelizmente até agora ainda não nos tem dado o prazer de aqui vir, e todavia continuão os ditos negociantes a fazerem mal aos que pagão direitos.

Não sabemos qual a razão porque o sr. Fiscal tem tornado-se indiferente aos nossos pedidos, dando assim toda liberdade para estes prejudiciaes negociantes; se assim é, também deixaremos de pagar.

Viemos pois, esta vez recorrer a S. S. com a esperança de sermos atendidos.

Barro Vermelh, 16 de Junho.

OS DOIS QUE PAGÃO DIREITOS.

EDITAL.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade & &.

Faz saber a todos os seus municipes, que na proxima sessão da camara, que terá lugar em 4 do mês vindouro, será posto em arrematação, a quem mais offerecer, os materiaes existentes do antigo Paço Municipal, a saber: Telhas, Portas, Esteios, Grades, Vigas etc, devendo os proponentes apresentarem suas propostas em cartas fechadas e competentemente legalizadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa.

Eu, João de Parma Montezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Vianna, 8 de Janho de 1881.

Marcellino José Trancozo. P.

O VIANNENSE.

A PEDIDO.

Ti Zé Madrugada, gostei muito de uma pilheria que li no jornal ultimo, um tal de PESCADOR DE JEJU que pedia a um descendente de CABO VERDE, sobrinho de mestre Gonsalo; o favor de não se envolver com a vida de quem o trata com o mais soberano desprezo?! Olhe lá . . . ti Zé, isto é com você, que é sobrinho por afinidade de mestre Gonsalo, e não é outro, porque os dois legítimos rezidem no Rio. Mas ti Zé, muito heide gostar se elle (Pescador de Jeju) vai buscar lá e sahe tosquiado; olhe que é muito facil.

Ora ti Zé Madrugada, já que estamos na salla da franqueza, permita-me que lhe faça uma pergunta: Que é dos cobres de comadre Janóca? Ti Zé é cheio de astacias, que nunca poderá chegar a preto velho, porque o seu abitual costume de moleque não o deixa. Ti Zé quer ver como eu lhe ponho a testa a mostra e bem vezivel para todo o interior e mesmo para o capital por onde ti Zé é conhecido, me diga que sim, e entre na luta com migo; eu perdou-lhe toda e qualquer responsabilidade que ti Zé publicar contra mim, e as que eu escrever, conte de certo que provo, pois que para isso tenho bons documentos.

Repto que ti Zé é moleque seco sem tripa, quanto mais mitra faz, mais mitrado fica. Condene o amigo

LUCIO.

ANNUNCIOS.

CONVITE

O abaixo assignado encarregado pela Empreza «Diario do Maranhão» em por meio deste convidar de novo assignantes para este jornal garantindo a todos a pontual remeça dos mesmos aos que aceitarem o convite: outro sim acha-se tambem autorizado para receber a importancia das assignaturas.

Vianna, 2 de Junho de 1881.

José Alves Pinto. 3-5

ESCRAVOS

NESTA TYPOGRAPHIA SE INFORMA QUEM COMPRA ALGUNS ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.



Agencia da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão em Vianna, 4 de Junho de 1881.

Senhoró, esta barca acha-se recebendo cargas neste porto, e está a chegar do Alto-Pindaré a barca Una, tambem para o mesmo fim, e sahirão deste porto no dia 10 do corrente.

As viagens dos vapores são da seguintes forma:—1. viagem estará aqui no dia 11 — a 2. no dia 28 até ao meio dia, este ultimo sahirá as 4 horas, deste porto para a Villa de Penalva e ficará na quelle porto até o dia seguinte: regressará para esta cidade as 4 horas da tarde: o 2º

seguinte dia 29 horas de

nhá para a Villa de Monção.

Passageiros para Penalva, ida e volta 45000 reis, a prôa 25000 reis. Os bilhetes de passagem, poderão ser tirados na vespera, ou 2 horas antes da viagem; as 3 e 3/4 da tarde de deverão os passageiros estarem a bordo.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

PEDRAS.

O ABAIXO ASSIGNADO VENDE EM CONTA, PORÇÃO DE BONITAS PEDRAS PROPRIAS PARA CONSTRUÇÃO E CALÇADA, E CONFORTO. ME O AJUSTE OBRIGA-SE A BOTAR-LAS NO LUGAR QUE LHE FOR EXIGIDO PELO COMPRADOR.

João Evangelista Mendes. 3-2

BOM CAFÉ PILADO Á 240 REIS.

VENDE-SE NA LOJA DE

JOÃO VITAL PEREIRA DE MATTOS.

DESPEDJDA

D. Thereza Maria da Silva Sá, tendo de seguir no proximo vapor para a Capital e d'alli para a cidade de Bragança na Província do Pará, onde pretende fixar sua residencia, não podendo pelo seu mau estado de saúde despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa por esta falta involuntaria, e oferece a todos o seu limitado prestimo n'aquelle cidade.

Vianna, 12 de Junho de 1881.

SERVEJA BASS VERDADEIRA, EM INTEIRA E MEIAS GARRAFAS.

SUPERIOR VINHO DUQUE DO PORTO, ENGARRAFADO. DITO BRANCO E TINTO, EM BARRIL.

LEGITIMA GENEBA DA CAMPAINHA. SUPERIOR CHAMPAGNE DE A. VVERNER & C. EM GARRAFINHAS. VINAGRE DO PORTO, TINTO E BRANCO.

— VENDE-SE EM CONTA, NA CASA DE João Vital Pereira de Mattos.

ESCRAVA FUGIDA

Desde o dia 23 de Maio ultimo que auzentou-se da fazenda do abaixo assignado no 5º distrito dessa cidade, a sua escrava Sabina de 45 annos de idade, retinta, baixa, corpulenta e com falta de um dente na frente.

Previne aos srs. Comandantes de vapores e mestres de barcos e barcas que não a recebão a bordo de suas embarcações sem ordem sua verbal ou por escripto, e na forma da lei protesto desde já pelos prejuizos e danos cauzados contra quem a tiver acoutado, e gratifica bem a quem captura-la e entregar nesta cidade a sua mulher ou na dita fazenda ao mesmo abaixo assignado.

Vianna, 13 de Junho de 1881.
Antonio Faustino Pereira de Abréu

Typ. de A. L. MATTOS.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 18 de Junho de 1881.

Numero 77

TYP. E REDACÇÃO:
RUA GRANDE.

CONDICÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 43000 reis.
Por trimestre 23000 reis.
Número avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagaráo 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

PODER DA VONTADE

Ajuntar dinheiro pelo simples gosto de o ajuntar é causa mui desprecível, ainda mesmo quando ganho honestamente; mas o que diremos dos que accumulão sommas aganhadas nas mezas de jogo ou nas aguas turvas da especulação! Cuidar nos meios de assegurar o bem-estar e a independencia da nossa velhice e da dos nossos é causa honrosa e digna de ser altamente recomendada; mas amontoar um homem dinheiro pelo simples prazer de ser rico é o signal característico de uma intelligencia acanhada e de uma alma vil. Toda a pessoa cor-

data porá sempre o maior cuidado em repellir as invasões deste habito exagerado de poupar: do contrario o que na mocidade era apenas economia muda-se na velhice em avareza, e o que no primeiro caso era um dever difficil vem a ser, no segundo, um vicio hediondo. A ORIGEM DO MAL não está no dinheiro, senão no EXCESSIVO AMOR que se lhe tem; é este excessivo amor que acanha a alma e a faz contrahir-se até ficar de todo incapaz de qualquer aspiração ou acção generosas. E eis tambem a razão porque Walter Scott diz, pela boca de um de seus heroes, que « o numero das almas mortas pelo dinheiro é maior do q' o dos corpos mortos pelo ferro. »

Um dos principaes defeitos do meneio demasiadamente exclusivo dos negocios consiste em tender elle a dar á vida do homem um caracter sobremodo machinal. O individuo que entra em uma tal trilha, torna-se de ordinario inapto para tudo mais, vem a ser presa do egoísmo, e só cuida nos seus semelhantes em quanto elles lhe podem ser de algum prestimo para a consecução dos seus diesignos. Arranca uma folha do livro mestre destes homens, e tereis toda a sua vida.

O triumpho material medido pela quantidade de dinheiro que se conseguiu accumular é sem duvida uma causa deslumbrante e que seduz o mundo onde todos são mais ou menos admiradores deste gênero de triumphos. Mas, posto que os homens que estão sempre á espreita das occasões, e para quem a perseverança, a finura, a habilida-

de e a ausencia de escrupulo são hábitos, possão ser e com efeito sejam bem sucedidos no mundo, nem por isso é raro mostrarem-se elles destituídos de toda a nobreza de carácter, e não possuirem um unico atomo de grandeza real. Aquelle que só admite uma lógica,—a do dinheiro,—pôde vir a ser riquíssimo, mas durante o resto de seus dias nunca passará de um miserável, porquanto os avultados cabedais não são prova de grandeza moral; e o seu esplendor, como os lampos que no vagalume revelão o verme, só serve as mais das vezes para chamar a attenção sobre a indignidade de quem os possue. Con siga o homem ser o que quizer, é o espirito e o coração que contribuem para que elle seja rico ou pobre, feliz ou miserável; e aquellas qualidades são sempre superiores á fortuna: MAIS VALE A BOA FAMA QUE GROSSOS CABEDAIOS.

A maneira por que tanta gente se vota em holocausto á sua paixão pela riqueza traz a memoria a cupidex do macaco, que é a caricatura da nossa especie. Em Argel, os camponezes indigenas costumão atar bem a uma arvore uma cabaça, dentro da qual deitão um bocado de arroz. A cabaça tem uma abertura de tamanho sufficiente para deixar passar a custo a mão do macaco. Durante a noite, sobe este a árvore, estende bem a mão e a introduz dentro da cabaça, toma um punhado de arroz e quer retirar-se; mas a mão fechada já não pode sair, e elle é incapaz de compreender a necessidade de abri-la:

O VIANNENSE.

fica pois alli até ao romper do dia, e é então apanhado, fazendo a mais ridícula figura que se possa ver, por quanto conserva teimosamente na mão a presa que cobiçava. A moralidade desta historia é susceptível de milhares de applicações.

SEÇÃO GERAL.

FRUTAS DO TEMPO.

Como sempre acontece nesta terra, são mais as vozes do que as nozes. Pintarão (talvez de propósito) os factos que se derão na Botica, no dia 7 do corrente, com cores tão carregadas, que muita gente já via o subdelegadinho através das grades da cadeia!

Com geral admiração passou aquella actoridade, na boca do mundo, por um Ferrabrés de Alexandria, quando é certo, ter o mesmo andado de gatinhas!

Logo contarei o cazo,
Como o cazo foi:
O homem, é homem,
E o boi, é boi.

Somos quaze que forçados a satisfazer o pedido do sr. M. J. Ribeiro, que nos oferece as rimas abaixo, afim de serem publicadas no rôl das FRUTAS DO TEMPO. Para não desgostar o talento do sr. Ribeiro que é dotado de uma aduella poética, cujo cultivo pôde ainda para diante dar-lhe um bonito nome na historia, fomos faceis em ceder ás suas instancias; por isso, ahi vão as taes rimas, para serem apreciadas.

CARTA AO PRIMO ANTONINHO.

Primo, tenha pasciencia,
Não tenho em vista massar-lhe,
O que desejo é contar-lhe,
Que lhe dedico amisade.
Ja lhe tenho escrito cartas,
De minha propriedade,
Mas hoje escrevo-lhe esta,
Escute por piedade.
Vou revelar-lhe, Tunico,
O que tenho visto rico,
Na nossa boa Cidade.

Antoninho, esta Cidade,
É rica, formosa e bella,
Grata e pura amenidade
Lhe legou o creador.
Vianna terna, és estrella,
Tu contens tanto condor,
Que nem eu sei definir,
Nem mens labios proferir;
Mal sei dizer minha dôr
Meu pranto por ti oh! flor,
Sinto pungente saudade!

Mas Tonico, nossa terra,
Tem desvelados por ella,
Muitos filhos alem disso,
A linda e casta donsella,
Que justiça se lhe faça,
Isto é serio e não chalaça,
Por Vianna se desvella;
Dedica-lhe muito amor,
A ella não roga mal,
Lhe presta muito favor,
Essa filha de quem fallo,
Não lhe tem sido fatal,
Até o seu nome é camara,
Que se diz municipal.

Causa dôr ver o esméro,
Com que ella tem tratado
Nossa querida Vianna,
O nosso torrão amado:
Pois até de um só murro,
Segundo diz o jornal,
A camara e seu Fiscal,
E parece que um caturro,
Espere primo enganei-me,
Quando lendo tal artigo,
Lembrei-me, agora digo:
— O Procurador e um burro.
Entre estes deu-se a pouco
Um cazo um pouco fatal,
Não desejo fallar mal,
E sim dizer a verdade.
A CAMARA TEM PRESTADO
A VIANNA CARIDADE.

Tu não sabes caro primo,
Como estava toda nua
A cidade, mas agora,
Estão a suquete, primo,
Calcando a primeira rual
E assim tambem o mais,
Que não quero te dizer,
A não ser soqueteado,
Nada se pode fazer.

Ora primo, não conheces
Um sujeito bem mattreiro,

Elle até fuma cigarro,
Um Luiz Gomes Soeiro?
Que tem alcunha de Sarro,
Esse moço foi chamado,
A barra do tribunal,
Para responder por calumnias,
Porque fez um certo mál.
Eu vi elle la na casa,
Chamada municipal;
É orador de mão cheia,
O que elle mais queria,
Defender o seu direito,
Escutei da plateia...
Orou quasi todo o dia.

Sabe bem fazer capinas
Esse officio não é mão:
Capinou um certo dia
Os queixos do Barrarrão.

Quero agora te fallar
N'um pagode asseiado:
Muita gente a vadiar,
Em um casco embandeirado.
Vi seo Marcillino Castro,
Este me disse que era
O bom brinquedo de mastro.

Ah! priminho, que brinquedo,
Eu fiquei asselerado,
Fiquei gostando de ver;
Davão tiros de espingardas,
De um e de outro Iado!
A musica hia tocando
Á amada Elysabeth,
Valça tão melodiosa,
É uma valça amorosa,
O meu coração repeite.

Nada mais caro Tonico,
Primo querido e collega,
Desculpa, pois nada é,
O que a minha pena alega.
Até outra vez, priminho,
Isto não é muita couza,
Escrevi-te um bocadinho,
De tudo muito pouquinho,
Assenta lá na tua louza.

Diz a dona Micaella
Que desejo dar-lhe um beijo
Mas que inda não vi ella,
Desde aquelle dia, primo,
Que peguemos o carangueijo;
Diz a Filuca Pinheiro,
Que muito lhe amo e estimo
Que breve lhe darei um mimo.
E despõe deste seu primo
Manuel Justino Ribeiro.

O VIANNENSE.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara municipal desta cidade & &

Faz saber a todos os seus municipes, que na proxima sessão da camara, que terá lugar em 4 do mes vindouro, será posto em arrematação, a quem mais offerecer, os materiaes existentes do antigo Paço municipal, a saber: telhas, portas, esteios, grades, vigas, etc devendo os proponentes appresentarem suas propostas em cartas feichadas e competentemente legalizadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa.

Eu, João de Parma Montezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Vianna, 8 de Junho de 1881

Marcellino José Trancozo. P.

SEÇÃO GERAL.

FRUTAS DO TEMPO.

Graças á Deus ! Accabarão-se felizmente as importantes obras da nossa Camara Municipal ! A grande rua, ou, a rua grande—como melhor a queirão chamar, está presentemente gozando dos fóros de primisira—desta cidade, salvo toda-via, a susceptibilidade das outras, que são—pequenas,—e nas quaes não chegarão os cacos de tijolos.

Presentemente o povo Viannense, está distinguindo esta rua pelo nome pouco honrozo de «RUA DOS GRILLOS»; titulo este que, pouco a pouco se lhe vai collando, em quanto a Camara não se resolve mandar que se publique a conta das despesas, conforme ja lhe foi pedida. È de supor que a illustrissima municipalidade, não quererá tornar-se cúmplice e conivente nos segredos e misterios que ainda se guardão sobre essa conta de que todos desejão ter conhecimento.

Sejamos francos. A Camara deve concordar no que pedimos, porque trata-se de materia relativa a—Serviço Publico.—É do dever da

mesma camara fazer, como fazem todas as Repartições arrecadadoras de dinheiro tributado ao povo, sempre que ha suspeitas,—dar-lhe publica prova do contrario,—dizendo-lhe ao menos, de que forma se gastou aquelle dinheiro. A nossa municipalidade não pôde ser exceção da regra. Negar-se a isto, é dar lugar a que se lhe atribua o consumtimento nas «patotas», se com efecto elles existem, com as quaes o povo não está mais disposto a aguentar calado. Como justificar-se a Camara, que não concorrê para os Grilos ? Fazendo publicar a conta das despesas com o SOQUETEAMENTO da rua grande, obra feita a custa do seu cofre, e administrativamente. Que dificuldade haverá da parte da Camara, mandar satisfazer o nosso pedido, tanto mais quando com isto nada despende ella ? Queremos ver as contas; queremos examinal-as, e queremos emitir nosso juizo ! Queremos ver se nellas existe ou não essa quantidade de GRILLOS, que dizem existir; queremos ver de que tamanho elles são ! Queremos fazer justiça inteira a camara e aos seus empregados: queremos emfim, saber se a camara nos está comendo por uma perna, se estamos ou não mais moralizados, se tornamos para trás, ou se vamos para diante.

Publiquem-se as contas. Não se persuada alguém que temos outro fim, senão convencer-nos, e, convencer a todos de que a camara Municipal de Vianna, eleita em 1880 é uma camara patriotica, digna do nome que tem, e da posição que ocupa.

Venham as contas ! . . .

O cambio das patentes da G. N. nesta Praça, em vez de baixar, cada vez mais sobe ! Será porque a couza tem melhorado de genero, numero e cazo ?

Já não se falla mais no Burro do Procurador e do Fiscal ! Por isso é que se diz, que a morte accaba com

tudo.

A unica pessoa que tem privilegio de comprar peixe na praia antes que as canoas dos pescadores aportem em terra, dizem que não é o sr. Agostinho dos Santos, actual Fiscal da Camara; porem outros afirmão que é elle mesmo. Não acreditamos em semilhante incesto, por que, em tal cazo, o Fiscal seria o primeiro infractor da postura que proíbe aquele modo egoista de ir à praia.

Para evictar duvidas, é bom que a Camara nomeie um Fiscal para o Fiscal.

Nesta semana, as couzas não correrão muito pacificamente lá pela Botica. Não sabemss ainda a VERDADE, porque esta virtude, assim como outras, quando passarão por esta terra, foi de carreira desfilada, e nem se quer olharão para tras.

Tambem nesta semana, um barqueiro atirou com um caco de tijolo sobre o individuo conhecido por Manuel Miudinho que ficou com um enorme ferimento no rôsto. Já estamos vendo os effeitos dos cacos de tijolos que a camara mandou espalhar nas ruas desta cidade. Sahe Deus quantos acontecimentos destes, teremos ainda de ver. Repetimos mais uma vez,—todo o mal nos vem da Camara !

E o poço lá do Cakende ?

PEDIDO JUSTO.

Peço ao descendente de cabo verde, sobrinho de seu tio mestre Gonçalo, o favor de não se envolver com a vida de quem o trata com o mais soberano desprezo, ao contrario talvez ainda encontre quem lhe tape a boca com um . . .

O PESCADOR DE JEJU.

NOTICIARIO

TENTATIVA DE HOMICÍDIO—Informa-nos pessoa fididigna que no dia 7 do corrente, o sr. José de Carvalho Estrella Filho que se acha no exerci-

O VIANNENSE.

cio de Subdelegado de polícia desta cidade, fôra a pharmacia do sr. Marcillino Trancozo (que estava au-zente) e armado de um estoque ou punhal tentara assassinar ao caxeiro deste teria levado a effeito a acção criminosa se não accudissem ao lugar do conflito diverças pessoas, entre elles o sr. Lodgero Cam-pello vizinho de porta da mesma Pharmacia.

FALLECIMENTO.—Fallecêo no dia 9 e sepultou-se hontem, Idilio João de Carvalho, que ha annos occupava o lugar de mestre de um barco desta carreira. Era o finado ainda moço, gosava de geral sympathy e a sua morte foi muito sentida por todos que o conhecão.

ANNUNCIOS.

CONVITE.

O abaixo assignado encarregado pela Empreza «Diario do Maranhão» vem por meio deste convidar de novo assignantes para este jornal garantindo a todos a pontual remeça dos mesmos aos que aceitarem o convite: outro sim acha-se tambem autorizado para receber a importancia das assignaturas.

Vianna, 2 de Junho de 1881.

José Alves Pinto. 3—2

O ABAIXO ASSIGNADO VENDE EM CONTA, PORÇÃO DE BONITAS PEDRAS PROPRIAS PARA CONSTRUÇÃO E CALÇADA, E CONFORME O AJUSTE OBRIGA-SE A BOTAR-LAS NO LUGAR QUE LHE FOR EXIGIDO PELO COMPRADOR.

P E D R A S.

ESCRAVOS.

NESTA TYPOGRAPHIA SE IN-
FORMA QUEM COMpra ALGUNS
ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.

BOM CAFÉ PILADO Á 240 REIS.

VENDE-SE NA LOJA DE
JOÃO VITAL PEREIRA DE MATTOS.

É BARATO.

Uma cabra leiteira, com cria; se enforma nesta typographia quem quer vender.



Agencia da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão em Vianna, 4 de Junho de 1881.

Senhoró, esta barca acha-se recebendo cargas neste porto, e está a chegar do Alto-Pindaré a barca Una, tambem para o mesmo fim, e sahirão deste porto no dia 10 do corrente.

As viagens dos vapores são da seguintes forma:—1. viagem estará aqui no dia 11 — a 2. no dia 28 até ao meio dia, este ultimo sahirá as 4 horas, deste porto para a Villa de Penalva e ficará na quelle porto até o dia seguinte: regressará para esta cidade as 4 horas da tarde: o 2º seguirá no dia 30 as 5 horas da manhã para a Villa de Monção.

Passageiros para Penalva, ida e volta 45000 reis, a prôa 25000 reis. Os bilhetes de passagem, poderão ser tirados na vespera, ou 2 horas antes da viagem, as 3 e 3/4 da tarde de deverão os passageiros estarem a bordo. O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

SERVEJA BASS VERDADEIRA, EM INTEIRA E MEIAS GARRAFAS. SUPERIOR VINHO DUQUE DO PORTO, ENGARRAFADO. DITO BRANCO E TINTO, EM BARRIL. LEGITIMA GENEbra DA CAMPANHA. SUPERIOR CHAMPAGNE DE A. VVERNER & C. EM GARAFINHAS. VINAGRE DO PORTO, TINTO E BRANCO.

—VENDE-SE EM CONTA, NA CASA DE—
João Vital Pereira de Mattos.

PREVENÇÃO.

Declaro eu abaixo assignado, q sendo possuidor de cento e tantas cabeças de gado nos campos de erar deste município, admitti, desde dezembro do anno p. passado, para meu vaqueiro a Gonsalo Martins, a quem ordenei para que nos pastaes denominado —Prato fino (do gado bravo) devizasse, com a marca de jucuman e bico de candeia, os bizerros orelhudos que encontrasse; previne portanto aos srs possuidores de gado e mais vaqueiros, que, se acharem prejudicados por algum engano em diviza de bizerros, poderão chamar-me a juizo, sem todavia desmanchar a deviza que tiver o bizerro, pois desejo q perante a competente autoridade fique esse engano bem descutido; para bem do interesse publico e livre consciencia.

Vianna, 30 de Maio de 1881
Domingos Antonio Travassos.

—2

RAIMUNDO CIDULIO DE MATTOS.

A RUA GRANDE

COMPRA MILHO ALQUEIRADO E PAGA BEM.

VIANNA, 10 DE JUNHO DE 1881

O abaixo assignado declara ao publico que pôde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para dar passagem a quem precisar atravessar o igarapé das colheiras prra o que estará sempre prevenido com bons cascos sendo os preços os seguintes e pago antes do embarque:

Por cada pessoa	120
Cada animal	80
Bagagem, conforme os volumes.	
Os preços serão dobrados sendo de noute.	

João José Garcia Sobrinho.

Typ. de A. L. Mattos.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 11 de Junho de 1881.

Numero 76

TYP. E REDACÇÃO:
RUA GRANDE.

Antonio Feliciano de Góes.
Antonio Serafim da Costa.
Alfredo Gonsalves dos Santos Silva
Antonio Lazaro Fajardo.
Dr. Aristides Augusto C.elho Souza
Antonio Elycio da Serra e Silva.
Antonio Luiz de Moraes.

Francisco Xavier Coutinho.
Firmino José dos Reis.
Francisco de Paula Cutrim.
Gintil Facundo Serra Nunes.
Gregorio Naziazeno Mendes.
Gustavo Adolpho da Serra e Silva.
Honorio Bello.

CONDIÇÕES
Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade
devem ser legalizados na forma da
lei.

Os authographos entregues a re-
dação não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 43000 reis.
Por trimestre 23000 reis.
Número avulso 100 reis

Os assignantes terão 10 linhas
gratuitas e as que excederem pagarão
60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será
feito adiantado.

EDITAIS.

O Dr. Pedro Cavalcante de Albu-
querque Maranhão, Juiz de Direito
da Comarca de Vianna, por S. M. o
Imperador, que Deus guarde, &.

Faz saber, que foram apurados e-
leitores no Termo da cidade de Vi-
anna, os seguintes cidadãos:

FREGUEZIA DE V. S. DA CONCEÇÃO DE VIANNA.

Augusto de Carvalho Silva.
Antonio Rodrigues da Cunha.
Antonio Rodrigues da Cunha Filho.
Antonio José Borges.
Antonio Francisco do Nascimento.
Antonio Delfino de Freitas.
Antonio Augusto de Mattos.
Augusto Carlos Bitencourt Avellar.

Cinco Antonio Mendes.
Cirino Augusto de Freitas.
Domingos Antonio Travassos.
Domingos Accacio Rodriguez.
Domingos da Silva Braga.
Euclides Coelho de Souza.
Estevão Raimundo de Sá Chuva.
Estevão Raphael de Carvalho.
Espiridião Faustino Nunes.
Eduá Duarte Soeiro.
Elias Polydoro Nunes.
Euphrasio Ayres Gomes.
Francisco Raimundo da Silva.
Firmino Antunes Brazil Corrêa.
Firmino Antonio Campos Nunes.
Filiciano Liberato do Lago.
Filomeno Antonio Pereira.
Filipe Raimundo Mendes.
Francisco de Assis Mendes.
Francisco de Paula Belfort.

Joaquim Bernardo da Silva.
João Polycarpo Serejo.
João de Carvalho Filgueiras.
Joaquim Rodrigues da Cunha.
José Alves Pinto.
Joaquim Rodrigues Cunha Sobrado.
João Paulo da Silva.
José de Carvalho Estrella Filho.
João Vital Pereira de Mattos.
Joaquim José Salgado.
José Duarte Soeiro.
José Ferreira do Lago.
José de Jesus de Sá.
Joaquim F. Lima Albuquerque.
João Francisco Gomes de Souza.
José Francisco da Gama.
José Eneas Cavalcante.
José Thomaz Garcia.
Joé Miguel Ayres da Piedade.
José Ludgero Nunes.
Joaquim Francisco de Souza.
José Ricardo Muniz.
José Grigorio Pinheiro.
José Simplicio Gomes.
João Carlos da Serra.
José Inocencio Diniz.
Joaquim Franklin Gomes d' Aragão.
José Franklin Nunes Soeiro.
João José Borges.
Joaquim Mariano Pinheiro.
José Mariano Serra.

O VIANNENSE.

Joaquim Clementino da Costa Leite
 João Gualberto Nunes
 Joaquim José Pereira de Castro
 João José de Barros
 Vigario Luiz Mariano de Barros
 Luiz dos Santos Pereira
 Ludgero Braulio Campello
 Lúpercio Vallois de Arôcha
 Luiz Lima
 Ladislau de Hungria Nunes
 Luiz Carlos Muniz
 Mariano Antonio Pereira
 Manuel de Souza Oliveira
 Manuel Torquato Alves da Silva
 Marcellino José Trancozo
 Missias Odorico Muniz
 Manuel Thiago Campello
 Manuel Joaquim de Campos
 Manuel Pereira Raposo
 Mariano Xavier da Silva
 Mariano José de Souza
 Mariano Pachêco Nunes
 Nicolao José Borges
 Paulo José Garcia
 Paulo Jorge de Simas
 Plínio Augusto Lopes de Souza
 Procopio Pompéo de Souza
 Pompilo da Costa Leite
 Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão
 Quintino Gonsalves Martins
 Ricardo Antonio Pestana
 Rodrigo Tiburcio Furtado
 Raimundo Feliciano de Lima
 Raimundo Serapião Nunes
 Raimundo Paulo Alves Pinto
 Raimundo de Araujo Trindade
 Raimundo Odorico de Barros
 Raimundo Nunes Soeiro Piranha
 Saturnino Francisco Mendes
 Sertorio Alves Cutrim
 Theodorico Raimundo Mouzinho
 Targino de Araujo Cerveira
 Torquato José Muniz
 Tolentino Augusto Vellozo
 Theodorico Tolentino Corrêa
 Padre Virgilio José Nunes
 Vicente Francisco dos Reis

FREGUEZIA DE S. JOSE DE PENALVA.

Antonio Francisco de Mello
 Antonio da Cunha Mendonça
 Adato Alexandre de Araujo Souza
 Alexandre Fabio de Araujo Souza
 Antonio Virgilio Ferreira de Sá

Adrião da Silva Mendes
 Belmiro Antonio Gonsalves
 Catão Eucydes de Souza
 Dorutheo Frederico de Mello
 Francisco Vellozo Caldas
 Francisco Salazar Padilha
 Florindo Augusto de Carvalho Silva
 José Napoleão de Azevedo
 José da Serra Gama Marques
 João Ignacio de Arôcha
 José Rotechild Padilha
 Jeronimo José de Viveiros
 Joaquim Mariano Gama Marques
 José Napoleão Serejo
 Dr. José Francisco de Viveiros
 João Imocencio da Silva Pinto
 Luiz Antonio Rodrigues
 Ladislau Henrique da Silva Aranha
 Luiz Philippe Lobato
 Lizardo Marcillino Cardoso
 Manuel de Azevedo Aranha
 Mariano Francelino da Costa Leite
 Mariano Manuel Lobato
 Mariano Raimundo Corrêa
 Manuel Justino Vellozo Caldas
 Pedro Alexandrino da Costa Leite
 Pompeu da Serra Gama Marques
 Raimundo Ferreira Lopes
 Torquato Antonio Gonsalves

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente Edital q' será publicado pela imprensa e em cada uma das paróquias. Cidade de Vianna, 11 de junho de 1881.

Eu Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. Está conforme:

Vianna, 11 de Junho de 1881.

O Escrivão
 Carlos Augusto Nunes Paes.

ELETORES DE MONÇÃO.

Consta que foram apurados eleitores na paróquia de S. Francisco Xavier de Monção, os seguintes cidadãos:

Antonio Fabricio Serejo
 Antonio Gomes dos Santos Vianna
 Antonio Anelio Cardozo
 Antonio Mariano Baldez
 Antonio Raimundo de Carvalho Silva
 Alfredo Victor Guilhon

Antonio Jacintho Gomes
 Bento Mariano da Costa Leite
 Benedicto Hygino de Carvalho
 Braulino José Garcez
 Cândido Marcellino Gonsalves
 Deodato Alves de Carvalho
 Dionizio Firmuno da Costa Aujos
 Egidio Elycio de Carvalho
 Eduardo Florentino Martins
 Eduardo da Fonsêca Pinto
 Eloy Antonio Travassos
 Ernesto Cesar Martins
 Filipe Benicio Pereira da Cunha
 Francisco Raimundo Gomes
 Francisco Solano da Costa Anjos
 Filinto Elycio Coelho de Souza
 Gustavo de Araujo Trindade
 Grigorio Francisco da Costa
 Gustavo Lúpercio Martins
 Ignacio José Garcez
 João Mendes Ribeiro
 João Francisco Ribeiro
 José Cândido Martins
 Joaquim Francisco Azevedo Campos
 Joaquim Marcolino de Araujo Bogéa
 José Francisco Couto
 José Joaquim de Moraes Rego Sobreira
 Dr. João Antônio Coqueiro
 Joaquim Raimundo da Silva
 Joaquim de Araujo Trindade
 José Felix da Rocha
 Januário Raimundo Gomes
 José João Martins
 José Antônio de Figueiredo Gomes
 João Coelho de Souza Junior
 João da Matta Cardozo
 Joaquim Raimundo da Rocha
 Ludgero da Costa Leite
 Lourenço Tiburcio de Souza
 Ludgero Braulio da Rocha
 Manuel Joaquim Garcez da Fonseca
 Vigario Manuel Veriato de Araujo
 Marciro José Soares
 Manuel José Gomes
 Manuel Antonio Trancozo
 Manuel Jacintho da Costa
 Miguel Francisco Monteiro
 Mariano José Pereira
 Raimundo Joaquim Montello
 Raimundo Joaquim da Costa Cardozo
 Raimundo Innocentes Garcez
 Thomaz José Botelho
 Thomaz Altino de Aragão
 Vicente Ferreira Cardozo
 Zefirino Antonio d'Aragão.

O VIANNENSE

retroceder, e buscar outra rua—tal já era o estado do pestilento animal!

Chegando porem, este facto ao conhecimento do sr. José Francisco da Gama, Delegado suplente em exercicio, mandou logo a sua custa remover aquelle foco de infecções, que o sr. Agostinho Gomes dos Santos fiscal, e o sr. Florentino Antonio Pereira—procurador, queriam que ali se conservasse, receiozoz talvez de que possesse ainda o tal burro accordar de alguma catalepsia! Naturalmente.

A Camara municipal cumpre corrigir esses seus empregados, uma vez que se excedem e exorbitão; que servem-se de seus cargos para atormentarem e perseguirem os habitantes; que, por caprichos e picardias prejudicão e sacrifício uma população inteira!

Si a mesma Camara não tratar da correção de taes empregados levaremos ao conhecimento do Governo da província estes e outros desmandos seus, assim de que neste caso, o mesmo Governo castigue a incuria ou inepcia da mesma camara.

Tudo tem limites; e quando estes se excedem, tóca ao desespero.

A SALUBRIDADE PÚBLICA.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

À PENALVA.

Pedimos ao sr. Fiscal de Penalva, o favor de vir obrigar a tirarem

suportar! Ora como estamos persuadidos que a camara tem procedido d'esta maneira para obzequiar-nos, tomamoos a deliberação de dirigir-lhe estas linhas para, não só testemunhar-lhe a nossa eterna gratidão, como anda para pedirmos-lhe encarecidamente, em nome do Senhor S. Lazaro, que sustenta por algum tempo o desejo que a consomme de aceiar as nossas ruas.

Como os espectadores dos circos quando veem algum trabalho arriscado, não cessaremos de gri-

a licença exigida pela lei, ha dois negociantes nesta povoação que a muito tempo vendem ao publico, sem o menor respeito a um dos Vereadores que aqui rezide.

Barro-vermelho, 19 de Maio.

Os dois QUE PAGÃO.

PEGA ELLE! . . .

No sabbado passado houve nessa cidade materia bastante para ordem do dia:—reprezentou-se a comedia do «Papa-defunto»,—depois de ter subido a scena una parte importante do drama—«A MORTE MORAL». A entrada foi gratis. Só quem cheirava a feichadura da «ENORME CAIXA DO PARTIDO», era Elle! ! . . .

O «THESOUREIRO» da supra-dita, mencionada e referida «CAIXA», viu com aquelles olhos que a terra fria hade comer, os exforços que fazia o grande «MOVITO» da natureza impura, quando junto da banca, vomitava desaforos! . . .

A alma de «Lucifer» queria fallar ao vento! . . . Queria orar! ! Santo Deus! ! Queria enganar os tolos! ! Mas, . . . nada seria escripto!

Queria discompor . . . queria insultar! ! Queria tambem o scelerado que a cauza corresse a revelia do autor! !

Puf! . . . Puf! . . . Bravo! meu burro mestre! . . . Bravissimo.

Sr. Benvindo! Por favor . . . , aperfeiçoa a cilha desse bicho, . . . chegue-lhe as esporas, . . . e vá cau-

tar:—Basta. Basta.—

E n quanto a camara não nos der a sua palavra de fama honrada q' vai nos entregar á sujidade antiga, a que já estavamoos tão accostumados. No caso contrario, mudamos definitivamente de terra, pois talvez não esteja longe o dia de sermos agarrados em qualquer esquina, por algum vereador, munido de uma casca de côco para esfregarnos até lagar-mos a pelle. Basta, pois, pelas cincas chagas de N. S. Jesus Christo.

SAMUEL DAVIN.

tando ao son do chicote, esta popular chulasinha:

«Este bicho, é macaco;

—Senhor, será meu?

«Ele trepa ao pau;

—Senhor, será meu?

«Ele faz pitingau;

—Senhor, será meu?

O SOBRINHO DA TIA.

Fructas do tempo.

Prompto sempre, como um inglez, a cumprir nossa promessa, eis-nos de volta da caçada—grillesca. Por mais que esmilarisse-mos todos os escondrijos em que costumão agasalhar-se os—grilhos,—não podemos, se quer, pôr um para assar no espeto.

Ah! velhacos! . . . Nem o soquete—do mestre Roberto, engenheiro municipal, poderá jamais dar-lhes cab! . . . Malditos boracos que tem a cacaria do Moquijo!

Conseguimos apenas caçar uma meia duzia dos taes bichinhos; e, isto mesmo, só lá para as bandas do curral da matança, onde se enterra gente!

Erao tão grandes e tão gorduchos que parecia—Morcegos chupadores! —E n toda a digressão que fizemos á cata dos—grilhos,—nada de extraordinario nos aconteceu: só tivemos um inesperado encontro com um—crocodilo,—o qual investindo-nos, quiz ferrarnos as suas dentuças; mas, demos-lhe tamanha descarga, que foi mesmo de meter as buchas! ! . . . Quando vimos o animal estirado e a esperniar como um damnado, preparamos nova carga, e lembrando-nos do immortal Bocage, veio-nos de improviso esta parodia:

«Crocodilo tu não m'enganas!

«Tu procuras para ti! . . .

Existe nesta terra muita gente curiosa, que está pelos cabellos para saber quantos centos de mil reis EXBORNIO a nossa caridosa camara municipal para as obras do—soqueteamento—da rua grande desta cidade. Somos encarregados por

O VIANNENSE.

diversos cidadãos, para pedir ao sr. Presidente e maiores Vereadores, hajão por bem, de mandar que se publique addição por addição, toda a conta da despesa d'aqueilas obras, logo que elas sejam findas; pois que, com essa publicação nenhuma dispendio fará a Camara por que algumas das pessoas acima ditas, tem autorizado ao dono da typographia deste jornal, para por sua conta fazer a dita publicação, assim que lhe forem fornecidos os competentes dados em forma legal.

Esperamos pois, que a illustrissima Camara nos faça este ditinho obsequio, assim que os ovos estiverem fritos—isto é,—quando as obras chegarem a sua conclusão. Para não haver esquecimento do nosso pedido, faremos de vez em quando uma lembrançazinha.

Quanto a nós, nos satisfazemos saber somente, quanto ganha de ordenado o digno engenheiro — Roberto.

Dizem por ahi, que no principio do anno financeiro vindouro, se vai abrir nesta cidade, na rua da Ponta, uma fabrica de moer vidro, e uma loja de barbeiro. Tudo isto paga imposto. Sr. Collector! cuidado com os manos!!

O sr. M. Benevenuto do Nascimento lavrou tres tentos, na sua questão com o sr. Antonio Marcellino da Silveira Souto.

O sr. Nascimento, por si só, defendeu e deduzio o seu direito de maneira que naia ficou a desejar, e contra a expectativa de muitas pessoas do fôro, onde nenhuma pratica tem o mesmo sr. Nascimento. Desenvolvendo a questão, firmou-se por fim, na disposição do art. 221 do Cod. do Proces. Crim. e provou exuberantemente que o seu direito não podia ser prejudicado pela inepcia ou discuido do acusador, que solicitou do juizo uma licença para comparecer por procurador, sob pretexto apenas de morar longe desta cidade; licença essa que, muito embora lhe fos-

se concedida, sem os requisitos da lei, todavia, isto não podia aproveitar ao acusador, com prejuizo e dano irreparável do direito e justiça delle acusado!! ..

E que tal o da rabeca!

Só parece que nesta terra, o que menos anda, corre de gatinhas. Partindo do principio de que a ignorancia das leis não aproveita a ninguem, é claro (cazo houvesse ignorancia) que andou mal o negocio do sr. Souto, o qual não devia requerer nem allegar aquellas contrárias a lei, e que são contra o direito expresso, com as quais só lucraria o sr. Souto como acusador, resultando ao mesmo tempo, grande mal ou prejuizo ao sr. Benevenuto, como acusado, a quem a lei faculta todos os meios de defesa.

Campimentamos o sr. Manuel Benevenuto, e applaudimos a prudencia do juiz.

Somos de todo muito desconfiados, quando vemos que as causas na tem o seu turno natural; ficamos logo impressionados e perdemos completamente a fé.

No ultimo vapor chegado a nossa capital, vieram do Rio de Janeiro treze patentes de Coronéis, Tenentes-coronéis, e maiores, de diversos cidadãos desta província, nomeados pelo Governo Geral, cujas patentes foram remetidas a Alfandega, assim de ali serem pagos os direitos a que estão sujeitas, e entregues depois aos nomeados. Haporem, quatro meses seguros que já foram nomeados os Tenentes-coronéis d'aqui e de Monção e o maior das reservas também d'aqui e de Penalva; e noentanto, por mais que sejam esperadas, as patentes, até o fazer desta, ainda não chegarão a capital! .. Causa assim, é q' não podemos suportar à sangue frio tanto mais, quando todos sabem q' ha vapores da Corte para o Maranhão, trez vezes por mez! Ora, queira Deus, não tenha havido alguma ROTURA—la pela Corte, principalmente depois que ali chegou

o Exmº Sr. Dr. Felippe Sá. Desde já pronetemos uua vella para S. Benedito, e uma Ladainha a Santo Antonio, si as patentes de que falamos chegarem—sem rotura—ao porto do Maranhão.

Será uma das Diabos, si alguma das referidas patentes chega aqui escorrendo—salmoura! —

Neste caso, o diabo, levará um Crêdo.

Meu caro amigo. Sinto dizer-lhe que não aceito o seu conselho, pois quem é máo pai de familia e máo cidadão, não pôde dalo e sim receber os. Sou criançola é verdade, porem nunca praticei actos que me desdourem e ando com minha fronte levantada como o meu conselheiro não é capaz de andar.

Acceito o conselho se elle me for dado por meio deste jornal, mas não com nomes supostos.

Manuel Joaquim Travassos.

ANUNCIOS.

ESCRAVA FUGIDA.

Auzentou-se hontem da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Gertrudes, de cor preta, bem parecida, de 25 annos de idade e sem defeito algum alem da falta d'um dente na frete, levando em sua companhia um filho menor de 5 annos de idade de nome Constantio, cor mulato; segundo informações foi a referida escrava seduzida por um tal Crecencio, preto livre, residente neste mesmo lugar.

O abaixo assignado previne aos srs. commandantes de vapores e mestres de barcos para que não recebam a dita escrava a bordo de suas embarcações sem ordem sua por escrito; e quem a aprehender se-rá bem gratificado.

Matinha, 18 de Maio de 1881.

Amancio Borges da Costa.

3-2

CAVALLO DE SELLA.

Ha na povoação da Matinha um excellente cavallo estradeiro para vender-se, e por preço rasoavel para apurar dinheiro. 9 de maio

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 28 de Maio de 1831.

Numero 74

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 45000 reis.
Por trimestre 23000 reis.
Número avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagaráo 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

NOTICIARIO

Jury—Pelo sr. Dr. Juiz de direito da comarca Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, foi dizi-

FOLHETIM

LEITORA. Se a tua curiosidade te impellir á leitura d'estas linhas obscuras, não deixes de humedecer, previamente, o lenço com algumas gottas do mais fino extracto, porque vamos falar do aceio da cidade e da—Camara.—

A camara, com o maternal disvello, que todos conhecemos e que ninguem será capaz de contestar, tem conscientiosamente seguido á risca o art. 71 da lei de 1º de Outubro de 1828, que a encarregou de

nado o dia 20 de Junho p. vindouro para nelle começar-se a 2ª sessão periodica do Jury deste termo. Foram sorteados os seguintes senhores:

Freguezia de Vianna.

- 1 João Policarpo Serejo
- 2 José de Carvalho Estrella Filho
- 3 Manuel Joaquim de Campos
- 4 Lodgero Braulio Campello
- 5 Euclides Coelho de Souza
- 6 Eufrazio Ayres Gomes
- 7 Antonio Delfino de Freitas
- 8 Messias Odorico Muniz
- 9 Joaquim José Pereira de Castro
- 10 José Mariano Serra
- 11 Luiz Lima
- 12 Lúpercio Vallois de Arocha
- 13 Targino d'Araujo Cerveira
- 14 Antonio Cândido Corrêa
- 15 Domingos Accacio Rodrigues
- 16 Paulo José Garcia
- 17 Mariano José de Souza.
- 18 José Grigorio Pinheiro
- 19 Manuel Benevento Nascimento
- 20 Aristo de Carvalho Silva
- 21 Gustavo Adolpho Serra Silva

promover e manter tranquillamente, segurança, saúde e commodidade dos habitantes; o aceio, elegancia e regularidade dos edificios e das ruas.

Quem será tão exigente ou tão zarlo que não reconheça que as nossas ruas—ainda querendo—não podem ser mais tortuosas? ! Que os nossos edificios, tanto publicos como particulares são de uma elegancia tão visivel que é de admirar como ainda não desabaram? !

E a segurança e tranquilidade pu-

- 22 José Miguel Ayres da Piedade
- 23 João José Borges
- 24 Mariano Pacheco Nunes
- 25 Joaquim Francisco de Souza.
- 26 Antonio Silvestre Fernandes
- 27 Alexandre José Ayres
- 28 Manoel Joaquim Travassos
- 29 Caetano José de Mello
- 30 Vicente Francisco dos Reis
- 31 Ezaú Duarte Soeiro
- 32 Manuel Torquato Alves da Silva
- 33 João Gualberto Nunes
- 34 Francisco de Assis Mendes
- 35 Antonio Francisco Pinheiro
- 36 Luiz dos Santos Pereira
- 37 Felippe Nery da Gama

FREGUEZIA DE PENALVA

- 38 Poncio José d'Araujo
- 39 Lizardo Marcellino Cardozo
- 40 José Serra Gama Marques
- 41 Francisco Salazar Padilha
- 42 Francisco Vellozo Caldas
- 43 José Rothechild' Padilha
- 44 Adacto A. d'Araujo Souza
- 45 Espíridião Faustino Nunes
- 46 Luiz Antonio Rodrigues
- 47 Mariano Raimundo Corrêa

blica? Talvez não sejam perfeitas—para os mortos, que de vez em quando são desenterrados para ceder o logar á outros que sentem necessidade de descanso;—também a culpa é dos tatus e não da camara. Esta não deve ser accusada pelo simples facto d'estes senhores não terem pressa em vir comer os seos mortos. A terra do chamado cemiterio é das mais molles—e os mortos não podem ser mais tenros. Os vivos porém, isto é—nós outros—estamos tão seguros e tranquillos

O VIANNENSE.

48 Antonio da Cunha Mendonça.

O Escrivão do Jury
Cincinato Antonio Mendes.

FALLECIMENTO.—Falleceu no dia 22 no seu engenho «Retiro» e sepultou-se em 23 nesta cidade, D. Raimunda dos Reis Barros, virtuosa esposa do nosso amigo Coronel Raimundo O. de Barros irmão do nosso amigo Vigário Luiz Mariano de Barros. Era a finada extremamente de família e deixou na orphandade 4 filhos: sendo dois meninos e duas meninas.

Ao seu digno e enconsolável esposo, cunhado e mais parentes da finada enviamos nossos sinceros pesares.

SARANCO.—Está grassando com alguma intencidade esta epidemia que já vai fazendo socumbir algumas crianças.

LANÇAMENTO DE IMPOSTO.—Pela colectoria desta cidade vai principiar o lançamento sobre industrias e profissões, decimas urbanas, imposto sobre lojas, bebidas e assucar, tudo relativo ao novo exercício de 1881 a 1882.

A CAMARA, O SEU FISCAL O SEU PROCURADOR E UM BURRO.

Chamamos a atenção dos leitores para o artigo com a epígrafe à cima estampado em outra secção deste jornal.

SEÇÃO GERAL

A CAMARA, O SEU FISCAL O SEU PROCURADOR E UM BURRO.

E com justa razão que todos cla-

que é de admirar como ainda não fomos devorados pelos cães. Alguns, porém, à quem nunca a esperança abandona, já de antemão se regosijam com a ideia de poupar as despezas do enterramento das suas famílias, sendo enterrados pela caridade dos cães, que já também os beicos—de agradecidos—foi que porém, a heroica camara municipal tem se excedido é no açoio da cidade: pelo que nunca lhe poderemos assaz testemunhar a nossa gratidão.—Já tínhamos os

mão contra os desvarios da nossa Camara Municipal, sobre tudo contra os abusos de seus empregados, verdadeiros verdugos do município, porque só servem para atormentar e affligir os habitantes! Os que com certeza mais tormentos e mais aflições sofrem, são justamente aquelles que na verdade contam para que não lhes falte mensilmente o recurso dos cofres municipaes! É infelizmente contra esses contribuintes, que elles mais se conspiram, mais os atormentam e mais os affligem! Servem-se dos cargos que ocupam «per misericordiam Dei» para tirar vantagens misquinhas, arreia-los, e fazer-lhes toda a sorte de provocações, piadas e ofensas!

Fallamos desta maneira, diante do facto que a pouco se deu entre o Fiscal o Procurador e um Burro, que morreu, coberto de marcas, na rua grande desta cidade, em frente da casa do sr. capitão João Vital Pereira de Mattos, onde funciona a typographia deste jornal a quem aqueles empregados voltam figada!ogerizo, porque nesse dito jornal teem sido publicados vários artigos, em que se lhes faz a devida justiça, mostram o que é a nossa camara, o que são aqueles empregados, para que servem elles, como se teem conduzido nos seus cargos, e como a mesma camara com descommunal condescendência e escandalosa protecção os conserva ainda, nem só contra o seu proprio interesse e credito,

charcos e os lamaçais de inebriantes aromas; tínhamos os bichos mortos e atirados aos chãos vazios, de envolta com outras matérias preciosas, que o pudor e o decôro nos manda calar; tínhamos também os cheirosos baldes de aguado de carne despejados em pleno dia . . . mas a camara não estava satisfeita. A camara ruminava, parafuzava a maneira melhor de nos ser agradável.

E afinal descobriu.

Entendendo que, apesar de todos os seus esforços, os nossos narizes

como no de seus municipes!!

Morrendo pois, casualmente ali o burro de que se trata, o qual ainda se ignora a quem pertencesse, teve disto conhecimento o Fiscal, que indo logo depois a loja do sr. capitão João Vital, este e seus filhos lhe fizeram ver a conveniencia, delle fiscal, fazer remover o animal morto d'aquele logar, visto que tendo morrido de algum mal, e estar coberto de bicheiras, exhalava já insuportável fetido e não tardaria a decompor-se. A isto prometeu o dito Fiscal de satisfazer, e de prompto sahiu, como quem ia tratar da sua promessa, não se lembrando que aquillo era um dever de seu cargo;—mas, indo primeiro ter com o sr. Filomeno Antônio Pereira, Procurador da Camara, este em pessoa foi examinar o burro, e declarou, alto e bom son

«QUE PODIA ALI FICAR PELO MENOS TRES DIAS.»

acompanhada está sua declaração de outras palavrinhas picantes, que dizão respeito a tipographia e ao capitão João Vital, pai de família, proprietário, e pessoa digna de todas as attenções.

De facto, ali passou o burro morto, um dia, servindo de incômodo a toda a vizinhança, porque desde que morreu, despejava de si quantidade de matérias pestilosas, e começou logo a decompor-se, a ponto de atrair os urubús!

Nessa tarde, já por aquelle logar ninguém podia passar: o enterro e todo o seu acompanhamento, da espoza do Coronel Barros, teve de

resistiam a todos os cheiros, desde os seditivos até os excitantes, a camara agarrou em um burro morto e o illocou-o em uma das ruas desta cidade para experimentar-lhe o efeito. Foi um espetáculo comovente e fetido. Com a cabeça brandamente recostada na lama, e as ancas sobre a calçada esteve a pobre alimaria durante 12 horas em exposição, exalando um cheiro de um efeito tão terrível, que a propria camara, tão affetada nos maus cheiros, era incapaz de

O VIANNENSE.

Sr. Redactor. Acabo de ser imado a requerimento do sr. Antonio Souto para comparecer em audiencia do juizo municipal, do dia 21 do corrente, a fim de responder pelo imaginario crime de injurias impressas e publicadas no seu ornal «Viannense», nº 55 de 1 de Janeiro do corrente anno; injurias que completamente ignoro de que natureza sejam elas, pois unicamente manifestei o meu modo de pensar sobre o homem politico, isto é que desejo que fique bem definido, e nesta cidade todos sabem geral reprovação havida ao saber que o sr. Souto, tendo sido eleito vereador sob o auspicio do partido liberal, se bandeára para os adversarios nas proximidades de tomar posse os novos eleitos.

Ora se o homem politico que assim procede não incorre em senzara, deixaria tambem de ser apreciada as boas qualidades do politico dedicado e firme nas suas ideias.

Nos livros que nas aulas publicas são dados a infancia para os primeiros ensaios de sua educação, acha-se bem rediculizado a falta de sinceridade em politica, e para prova disso passo a transcrever o que a tal respeito diz o livro do pôlo, extrahido da historia de Simão de Nantua:

«Quem falta à sua palavra é um mizeravel, um ente digno de compaixão, porque ninguem nelle pôde acreditar. Só o homem de bem

é escravo da sua palavra, porque sabe o que deve a si e a os outros.

Em negocios politicos, ou em negocios particulares, não se deve faltar à palavra, porque a palavra do homem de bem é uma só, e valiosa para todos os casos. O homem politico mentirozo é tão mizeravel, como o homem particular que não cumpre as suas promessas, e que adquire a triste reputação de caloteiro.»

Este trecho do velho Simão nada tem de lizongeiro aos politicos venaes.

O sr. Souto está massado pelas oscilações de sua estrella politica, porem tenha paciencia, não foi eu o motor da situação, quando eu soube, já tudo era publica voz e fama nesta cidade; no entretanto s.s. quer tomar um desforço, seja como for, e é por isso que pede a minha responsabilidade por injurias, q' só no seu entendimento tiverão elas desenvolvimento; e tomando, phazes destacadas, sobre interpretações offensivas, quer que seja eu o responsavel pelo seo modo de entender.

Isso é exorbitante.

Contra gosto meu voltei a imprensa mais uma vez, para fallar do logro do sr. Souto, isto porque sou arrastado por elle para os tribunais, onde pretendo esmagarme.

Acceito as consequencias de haver dito a verdade, porque penso como o Marquez de Maricá:—Não captivemos o coração nem a razão:

e o sonido dos instrumentos, uma voz rouca, mas grave, pronunciam estas palavras dissolventes:

«As dez horas, aqui.»

Reinou então a legitima a verdadeira confuzione, a confuzione de Braga.

Ih! Jesus! sibila

A flauta.

Santo Deus! grasa

O trombone!

Virgem Santa!

Ronca o basso.

para a nossa felicidade devemos sentir e pensar com liberdade.

Seu constante leitor

Vianna, 18 de Maio de 1881.

Manuel Benevenuto do Nascimento.

ALERTA!

No dia 1 de Junho, colocarei 4 balizas nesta cidade por onde chega o meu governo; nesse mesmo dia pelo vapor esperado, chegarão as nomeiações de toda policia que terei eu para ocupar esses lugares!

M. A. A. Q. S. M.

EDITAL.

O Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito da comarca de Vianna da província do Maranhão, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde &

Faz saber que nos autos em que é requerente Fernando Antonio da Silva, proferi o meu despacho do theor seguinte:—Vistos estes autos e attendendo que o supplicante com documentos de f. 13 e 16, já exigidos no despacho de f. 2, não provou sufficientemente o valor locativo do predio que habita na Villa de Monção, nos termos do art. 65 § 2 1 e 5, combinado com o art. 62 nº 4 das Inst. de 29 de Janeiro do corrente anno, allegando ser por demais excessiva a exigencia da lei, deve o Juiz em seu beneficio suprir defeitos. Attendendo que não tendo a lei dado arbitrio ao Juiz, não pôde este AD-NUTUM ampliar ou restringir-a, suprir defeitos,

Oh! que grande confusione!

Tinham chegado as birras. Cada qual deu um parecer, e abandonou o pouco depois; e todos, depois de refrescadas as ardentes cabeças por diversas gotas de chuva, embarcaram-se muito satisfeitos, para desembarcar d'ahi a duas horas, por se ter concluido a brillante patuscada—com alguma confusione.

SAMUEL DAVID.

O VIANNENSE.

preencher lacunas, a favor ou contra alguém, no sentido de incluir ou não no leitorado, e que o doc. de f. 4 passado pelo proprietário do predio, não supre na especie o valor exigido no nº 4 do art. 62 das citadas Inst. por quanto, quer pela certidão de repartição Fiscal se verifica que o predio onde reside o supplicante é do valor locativo inferior a cem mil reis, quer pelo título de domínio, reconhecido por sentença de adjudicação é de preço sobre o qual computando seo arrendamento na razão de seis por cento, não produz annualmente a importancia declarada no citado art 62 das preditas Inst.. Avista do expedido não pôde o supplicante ser incluido no eleitorado da Comarca. E na forma da lei, publique-se a presente decição. Vianna, 16 de Maio de 1881. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. E para que chegue ao conhecimento do interessado, mandei passar este que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Vianna, 16 de maio de 1881. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. Está conforme. Vianna 16 de maio de 1881.

O Escrivão.

Carlos Augusto Nunes Paes.

ANNUNCIOS.

ESCRAVA FUGIDA.

Auzentou-se hontem da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Gertrudes, de cor preta, bem parecida, de 25 annos de idade e sem defeito algum alem da falta d' um dente na frenta, levando em sua companhia um filho menor de 5 annos de idade de nome Constantio, cor mulato; segundo informações foi a referida escrava seduzida por um tal Crecencio, preto livre, residente neste mesmo lugar.

O abaixo assignado previne aos srs. commandantes de vapores e mestres de barcos para que não recebão adita escrava a bordo de suas embarcações sem ordem sua por escrito; e quem a aprehender

será bem gratificado.

Matinha, 18 de Maio de 1881.

Amancio Borges da Costa.

3-1

TAMANÇAO

Neste Cílio à mais de doze dias que existe uma vaca aracá tartaruga: pede-se ao dono o favor de vir buscar-a e dar suas providências a fim de que não torne voltar.

Filiciano Liberato do Lago.

OFFICINA.

Raimundo Ferreira de Oliveira previne ao respeitável publico e ao seus antigos fregueses que no dia 1 de Junho abre sua officina de ferreiro a Rua das Flores fronteiro a casa de residencia do tenente coronel A. A. de Mattos; promette pois servir a todos com a mesma promptidão e barateza que dantes e ainda hoje lhe é propria.

Vianna, 12 de Maio de 1881.

3-2

LIQUIDAÇÃO.

Botinas de bizerro para homem — 78500
Ditas de polimento para Sra. 45200
Borziguins para minino — 13500
Vende a dinheiro —
José Duarte Soeiro.

CAVALLO DE SELLA.

Ha na povoação da Matinha um excellente cavallo estradeiro para vender-se, e por preço rasoavel para apurar dinheiro. 9 de maio.

NA FUNILARIA DE MANUEL BE-
NEVENTO DO NASCIMENTO, Á
RUA DA PONTA, TEM A VENDA
FRASCOS PROPRIOS PARA DOCE
UM — 360 REIS.

PARA ACABAR.

Morins, Elephantes, Madapolão,
Domesticos, Angolinhas, Chitas e
Riscados. BARATINHO. — Vende

José Duarte Soeiro.

ATTENÇÃO.

Manuel Torquato Alves da Silva,
Chegado a pouco da capital.

Vende

Chapéos para homem, ultimo gosto
Ditos para meninas. Ditos enfeitados. Ditos de scl para H. e Sras.
Luvas preta para sra. Botinas para ditas. Borzeguins para meninos e meninas. Pulseiras e brincos, ultima moda. Fitas de sitim e gorgurão.

Cha e chocolate superior.

Patecholy garantido. Anneis ultimo gosto. Assucar superior.

E muitos outros objectos bom e barato. 28 de Abril de 1881.

QUEM TIVER E QUIZER VENDER OS NOS. DO VIANNENSE 96 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1877, e 5 DE 6 DE JANEIRO DE 1878, TRAGA OS NESTA TYPOGRAPHIA QUE TEM-SE ORDEM DE PAGAL-OS Á 15000 REIS CADA UM DOS DITOS JORNAES.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado previne ao respeitável publico, que resolvem ter d'ora em diante um empregado e casclos sufficientes a disposição de quem precisar atravessar o rio maracú fronteiro a sua quinta mediante os seguintes preços. Sendo dê dia, cada pessoa 120
Por cada animal 80
Bagagem conforme o ajuste.

Tudo será pelo dobro se for a noite e pago antes de embarcar.

Vianna 4 de Maio de 1881.

Marcellino José Trancoso.

O abaixo assignado declara ao publico que pôde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para dar passagem a quem precisar atravessar o igarapé das colhereiras para o que estará sempre prevenido com bons casclos sendo os preços os seguintes e pago antes do embarque:

Por cada pessoa	120
Cada animal	80
Bagagem, conforme os volumes.	
Os preços serão dobrados sendo denoute.	

João José Garcia Sobrinho.

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 21 de Maio de 1881.

Numero 73

TYP. E REDACÇÃO:

RUGRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre 45000 reis.
Por trimestre 25000 reis.
Número avulso 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagaráo 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

SEÇÃO GERAL

PASSEIO RECREATIVO.

No domingo 15 do corrente mês realizou-se o projectado passeio re-

FOLHETIM

O PASSEIO A MARACASSUMÉ.

Contra a nossa expectativa, o passeio à Maracássumé, longe de realisar-se à contento de todos, descontentou muita gente.

Em vão, no folhetim passado, o autor d'estas linhas procurou impressionar os animos, descrevendo com antecedencia, e algum entusiasmo, o que se deveria esperar da solicitude dos membros da com-

creativo no magestoso lago Maracassumé, a bordo do vapor «Carolina», da Empreza Moreira da Silva & C.

Ao meio dia reunidos a bordo, todos os passageiros, levantou o ferro; e ao som da musica d'ante mão preparada começou a sulcar as aguas do grande lago de Vianna, subindo ao ar o mesmo tempo, muitos foguetes em signal da partida e de que o passeio e divertimentos hão ter principio.

O «Carolina» ligeiro como uma garça, voava sobre a lympha Vianense e em poucos minutos nos foi afastando desta cidade, cujo panorama pitoresco visto ao longe agradou geralmente aos viajantes, mas . . . muitos disserão—quem não te conhecer que te compre! . . .

Não tardou que estivessemos em frente do engenho S. Francisco, do sr. major Pinheiro, e dahi á poucos minutos entre o escarpado morro d' Móebróca e do engenho Santarem do sr. Antonio Maia.

No meio da agradável impressão

missão, da jovialidade dos Vianenses e dos attractivos da musica e da dança! Envão o céo cingio a facha—azul clara—dos bellos dias de verão, e a natureza exhibio as viçosas flores, de exquisito perfume, dos dias de grande gala! Foi tudo em pura perda. Nem o entusiasmo dos rapazes, nem os prestigiosos laços de fita atados á ponta dos cabellos negros, nada, nada foi capaz de dar á essa festa, unica que apparecia n'estes monotonos dias

que offerecia a todos o objecto da recreiação, crescia a amenidade da companhia das Senhoras, cujo jardim ricamente provido de lindas flores, fasia o completo da concómitancia.

De vez em quando uma valsa, uma polk, uma quadrilha, vinha todos reanimar, sendo porem para sentir-se o acanhado espaço onde todos desejavão folgar.

Cheguemos enfim ao engenho Belem do sr. tenente Manuel de Souza Oliveira, aonde ao saltarmos nos foi offerecido pelo dono da casa um lunch.

Percorrendo depois todo lago e vizitando-se momentaneamente os Engenhos S. Christovam e S. Sebastião, dos srs. capitão Mariano J. de Souza e tenente-coronel Ismael M. Nunes, voltamos para o engenho Belem, onde outra vez fomos generosamente obsequiados pelo referido tenente Oliveira e sua digna Familia, que incançaveis em pro digalizar-nos o seo cavalheirismo e o maior agrado, deixou-nos por tudo penhorados, principalmente pe-

de chuvas torrenciaes, que temos atravessado, animação e vida essenciaes. «Foi desgraça ou traição? A aguia sublime que devassa o céo com vôo altivo»—teria sido arrebatada por alguma mão invisivel e sublime, que lhe dissesse: és ave, para?

Não, leitora, não. Apenas houveram pessoas que emburraram. Birras, sabes, isso que o povo chama birras.—Alguns autôres pretendem que as chamadas—birras—sejam o

O VIANNENSE.

lá franqueza e boa vontade com que nos obzequiarão.

Por incommodos repentinos que sobrevierão ao digno Commandante Jesus, não pôde este tomar parte alguma nos folguêdos; vio-se por isso forçado a privar-nos tambem delles as 11 horas da noite, quando mandou annunciar o regresso do vapor para esta cidade.

Foi por de mais insuportavel a occasião em que o som fanhoso do apito do mesmo vapor, veio—desmanchar todo entusiasmo da quadrilha que tinha-mos já principiado na espaçosa e fresca varanda do sr. tenente Oliveira.

Agradecemos cordialmente ao sr. Francisco das Chagas Braga Sobrinho, agente da Empreza nessa cidade, não só por nos ter dado occasião para uma agradavel diversão, como por nos haver tratado o melhor possivel, conforme é compativel com a sua educação.

Vianna, 18 de Maio de 1881.

SR. REDACTOR DO «VIANNENSE».

Queira declarar abaixo desta, se sou ou não o unico responsavel, como autor do artigo que no «Viannense» de 15 de Janeiro do corrente anno vem estampado sob a epigraphe—A DESPEDIDA DO SR. SOUTO,— e assignado —UM LIBERAL;— servindo-se mais declarar, se o competente autographo está ou não revestido das formalidades legaes.

Sou seu amigo

despeito—mascarado; outros classificaram-nas entre as faltas contra a educação; nós não a definimos—são elles mesmas. O que é certo é, que as taes sujeitas intrometeram-se na festa. Tudo se lhes offereceu para mudarem de poleiro:—dóces, vinho, cerveja, lenha—tudo, o que se chama tudo.—Nada aceitaram. Estavam emburradas.

Quem seria capaz, porem, de prever semelhante resultado! «Oh! engano d'alma lêdo e cégo que a for-

Vianna, 18 de Maio de 1881.

Manuel Benevenuto do Nascimento

*) È do sr. Manuel Benevenuto do Nascimento o alludido artigo, o qual foi publicado sob as formalidades exigidas pela lei, conforme consta do autographo em nosso puder.

NOTICIARIO.

MOVIMENTO DE VAPORES.—No dia 13 as 6 horas da tarde fundiou no nosso porto o vapor «Caxiense» e no dia 14 o «Carolina» da nova Empreza.

JORNAL.—Dos que recebemos Paiz e Diario até 13, extraímos as seguintes notícias por telegrammas:

DESGRAÇA PELO INVERNO.—No Ceará foram recebidos estes telegrammas, que explicam a enchente do rio Jaguaribe, e as desgraças a q' ella já deu causa:

Aracaty, 21.

Chuva copiosa. O Jaguaribe continua a encher; o povo não quer deixar a cidade e se aglomera nas casas mais elevadas.

Consta que o Valente deo nova denuncia do capitão Pinheiro ao dr juiz de direito.

Aracaty, 22.

O rio Jaguaribe está nas ruas, e ainda a encher.

Aracaty, 23.

O Jaguaribe continua a encher. A cidade está completamente sitiada; algumas ruas já se acham agagadas e as aguas começam a invadir a rua principal.

tuna não deixa durar muito! Que alegria ao principio! Por toda a parte flores e risos; a musica a encantar os ouvidos; os foguetes atroando os ares. Sim musica . . . foguetes . . . O entusiasmo era tão grande que ninguem queria que a dança começasse logo, com receio de fatigar os corpos e refecer os animos—ainda sendo dia. Porque o calor . . . e depois em breve cahiria a noite e então—viva o pague, viva a folia!—dar-se-hia começo aos folgares.—Acresce que tinha-

Aracaty, 23.

O Jaguaribe continua a encher espantosamente.

Já succumbiram algumas pessoas afogadas.

A pobreza morre a fome. Com pouca cousa salvar-se-ha este povo.

Terra infeliz!

Aracaty, 24.

O rio Jaguaribe amanheceu parado.

Aracaty, 25.

O rio está vazando.

Desapareceu felizmente o terror da população.

Rio, 3

Por cartas imperiaes de 2 do corrente foram escolhidos senadores, pela província do Ceará, os Drs. Vicente Alves de Paula Pessoa, Liberato Carreira de Castro, e João Ernesto Viriato de Medeiros.

Chefe de polícia da província do Maranhão, consta que será nomeado o juiz de direito Manuel Ventura de Barros Leite Sampaio.

CHEGADA.—No «Caxiense» aqui chegado no dia 13, regressou da capital onde se achava desde Fevereiro como deputado provincial o nosso digno Pastor e amigo o sr. Vigario Luiz Mariano de Barros.

Nós o felicitamos pelo seu feliz regresso.

A PEDIDO.

SOUTO! SOUTO!

se ainda de viajar; visitar os proprietários de diversos ENGENHOS, fascinal-los, divertil-los ou conseguir, pelo menos, que deixassem vir as famílias.

Reinaria a CONFUSIONE, como dia um jovem inglez que lá estava—A anciedade era immensa. Felizmente havia pessoas experientes, dotadas de calma—e sempre se foi dançando alguma cousa por conta e—prevendo o que pudesse acontecer. Assim, ao estrondo dos foguetes e a compasso de musica, per-

O VIANNENSE.

9 de Janeiro de 1881, no prazo de 20 dias. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital e outro para serem affixados nos lugares do estylo, e copia delles para serem publicados pela imprensa.

Vianna, 18 de abril de 1881.

Eu, Carlos Augusto N. Paes, Escrivão que o escrevi. — Domingos Antonio Travassos. Está conforme.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, 1º suplente do Juiz de Orphãos, no pleno exercicio, do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 25 dias virem excluidos os domingos e dias santificados, que no dia 5 de Maio vindouro, em que são findos os dias da lei e do estylo, a contar da data deste, se hade arrematar, a quem mais dér e melhor lance oferecer, no meio dia, as portas da casa das audiencias, com assistência deste juizo, os bens abaixo pertencentes a herança do falecido Benedicto Gonsalves da Silva: a saber Uma casa, sita a rua da Estrela, desta cidade, construída de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, edificada em terreno proprio, avaliada por 300,000. Uma casa, sita a rua «Nova» desta cidade, construída de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, e edificada em terreno proprio, avaliada por 150,000 reis. Um terreno, a rua da Estrela, desta cidade, avaliado, por 50,000. Um terreno, à rua das «Agnas livres», avaliado por 50,000.

MOVEIS.

Um par de bentinhos de prata, avaliado, por 25,000. Um par de fiellas de prata para suspensorio, avaliada por 2,55. Oito estrelas de prata para cabeçada, avaliadas por 1,5. Uma fiella e um anel de prata avaliados por 400 reis. Nove colheres de sopa, avaliadas por 16,500. Uma concha para tirar assucar, a-

valiada por 1,5. Sete colheres para chá, avaliadas por 5,5. Um par de oculos com aros de ouro avaliado por 10,5. Um punhal aparelhado de ouro e prata, avaliado por 10,5. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 2,5. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 3,5. Uma chapinha de ouro, sem feito, avaliada por 1,5. Um cordão com um Christo de ouro, avaliados por 50,5. Quatro pedaços de cordão de ouro, avaliados por 10,5. Cinco botões de ouro, para camisa, avaliados por 3,5. Um cordão fino, de ouro, avaliado por 3,5. Dous anéis de ouro por 2. Uma banda de rozeta, avaliada por 500 reis. — Quem, pois, nos ditos bens quizer lançar o poderá faser, no escripto de praça que traz o oficial de Justiça Viegas, no cartorio respectivo, ou no dia, hora e lugar designados para a rematação. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi. Domingos Antonio Travassos. Está sellado o edital com uma estampilha de 400 reis devidamente inutilizada. Está conforme. Vianna, 24 de Março 81

O Escrivão,
Carlos Augusto Nunes Paes.

tuguez pelo procedimento pouco comun daquelle que sem alardo nem ostentação dos seus haveres, tem sabido com grandeza d'alma, gozal-os convenientemente.

Varias pessoas amigas do sr. Commendador Cunha reunindo-se em sua casa na noite do dia 20, em que aqui chegou tão fausta noticia, acompanhadas da banda de musica, ahi o cumprimentarão dando-lhe os parabens por tão merecida distinção. Alguns brindes análogos ao facto forão-lhe dirigidos, os quaes o sr. Commendador Cunha aceitando com toda urbanidade e natural modestia, agradecia com effusão de coração. Findos os brindes, um dos amigos do mesmo commendador, dirigio algumas palavras aos circunstantes, com analogia ao acto; e depois de manifestar o grau de estima e apreço em que geralmente é tido o homem q' motivou aquella reunião, levantou os seguintes vivas:

Viva a Nação Portugueza!

Viva o seu Governo!

Viva a Nação Brazileira!

Viva o seu Governo!

Viva o sr. commendador Joaquim Rodrigues da Cunha!

Respondidos estes vivas com todo entusiasmo, tocou a banda de musica o hymno nacional, seguindo mais outras manifestações condignas do apreço de que é digno o sr commendador Joaquim R. Cunha.

Fazemos votos, para que s. s. na carreira de sua vida, colha ainda outros louros de suas nobres qualidades e dos honrozos merecimentos que o distinguem.

Fructas do tempo.

Estão verdes. Desta vez, nem um cantinho deste jornal pôde ser-lhes concedido. Ápenas ha abundância de bananas, que já se comprão dos eletores — futuros. — Só podemos nesta occasião dar uma boa nova aos Viannenses, e é, que a camara municipal está sahindo do seu serio, pois já mandou entulhar

SECÇÃO GERAL.

DISTINÇÃO HONROZA.

O Governo Portuguez accaba de distinguir com a Commenda da ordem militar de N. S. Jesus Christo, o sr. Joaquim Rodrigues da Cunha, nosso estimável amigo e patrício, negociante, proprietario e capitalista nesta cidade.

Essa mercê honorifica lhe foi concedida por Diploma de S. M. Fidíssima, de 22 de Março ultimo, em attenção os merecimentos e qualidades, e actos de beneficencia a favor dos disvalidos.

Não pôde ser mais expressivo o sentimento de gratidão com que se mostra penhorado o Governo Por-

O VIANNENSE.

o igarapé da «Rua grande» fronteiro o mirante do tenente José Pinto! No primeiro esbarreiramento que fizerão os trabalhadores, mataram 30 dasias de sapos de todas as qualidades e tamanhos, 5 Jacarés, 45 Cangaparas e um filho de Sueurnjú já bastante taludo e capaz de laçar pela perna a um vereador discuidado. Quem não gostou do tal entulhamento foi o procurador, porque estava se preparando com anzoes para da sua janella pescar mandis.

Porem, de que serve entulhar, quando não se prohíbe o transito dos carros? Ficaremos na mesma.

ANNUNCIOS.

JOÃO VITAL PEREIRA DE MATTOS.
NA RUA GRANDE.

Vende no seu estabelecimento.
Com grande redução de preço.

NA-BRAZILEIRA.

ATTENÇÃO.

Tenho de ir a capital no vapor de 30 deste corrente mez, por isso comunico a alguns dos meus fregueses que façam o favor de entrar com os seus pagamentos vinhos visto já ser o tempo, que preceio para de novo surtir o pequeno bazar. 7 de Abril de 1881.

Rodrigo Tiburcio Furtado.



Abajo assinado tem para vender, um bonito e bom cavallo com excelente marcha. Quem o desejar dirija-se ao anunciante.

João Caetano Borges,

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ
QUEM COMpra ALGUNS ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.

ATTENÇÃO.

Fenelon Olyntho de Castro Souza scientifica ao publico que abriu sua casa commercial, sita à rua da Ponta desta cidade, onde se encontrará no variado e completo surtimento, compativel com a mediocridade do estabelecimento, tudo novo, bom e barato, quer relativamente a fazendas, quer a molhados.

3-2

GRAMMATICA DE SOTERO.

Primeiro, Segundo e Terceiro livro de leitura pelo dr. Abilio. Geographia e Atlas. Grammatica de Pedro Gimarães. Arithmetica, Taboada, Livro do Povo, Dicionario, A, b, c. E muitos outros livros para a instrução primaria, adoptados em todas as aulas.

A MEUS FILHOS

Vende—João V. P. de Mattos.

É BARATO.

RISCADO IRLANDEZ, ULTIMA MODA:—Covado a 260 reis.

VOLTAS DE CORAL À 15600 rs.
—Tudo chegado neste vapor.

Saturnino C. Maia.

ATTENÇÃO

ATTENÇÃO

ATTENÇÃO

O abajo assinado pede aos senhores I. M. S.—M. C. R.—G A. T.—M. C., a virem quanto antes saldarem suas contas; se isto não fizérem no prazo de oito dias, passarão pelo dissabor de verem estampado neste jornal os seus nomes por estenço. Bem assim ao sr M. S. (alfaiate) vir pagar os 25560 reis, que já se passarão seis meses.

Vianna, 8 de abril de 1881.

Antonio Estephanio de Barros.

NESTA TYPOGRAPHIA, SE DIZ
QUEM VENDE BARATO UM BOM

VIOLÃO.

ATTENÇÃO.

Grande e variado surtimento de fazendas finas e entrefinas, recentemente chegado da capital, para o estabelecimento de João Vital Pereira de Mattos.

—PARA SENHORAS—

Lindos fixus de veludo. Tranças de cabello com 68 cemtr. Chapéos de sól de seda e de setim. Sylulide, modernismo. Fitas largas e estreitas. Rendas de ponta e de entremeio. Atracas e Pentes; Brincos e Rozetas, gostos lindos. Voltas de coral e de aljofar. Botões dos mais variados gostos. Chapéos para cabeça, ultima moda. Lã e Alpaca, gostos chiks. Cortes de seda para meninas. Meias de fio da Escocia. E alem de tudo isto, um variado e surpreendente surtimento de chitas dos mais lindos padrões e cores fixas.

PARA HOMENS.

Chapéos de sól de seda e de alpaca. Chapéos para cabeça, de chil, manilha, é feltro.

Lindas botonduras para camisas e colletes. Navalhas e Pinceis para barba. Oculos, Caximbos com bomba e sem ella.

E muitos outros objectos proprios de seu estabelecimento, que vende o mais barato possivel.

GRANDE VIAGEM RECREATIVA.

Tendo a tempos promettido aos srs. Lavradores do Maracassumé de ir lá um vapor desta companhia em viagem recreativa, afim de assim manifestar-lhes a minha gratidão pelo auxilio q' me teem dispensado como agente da mesma companhia, venho scientificar-lhes q' no dia 30 do corrente é esperado o vapor I-pyranga, e se assim acontecer, no dia seguinte (domingo) se efectuará a viagem; e ao mesmo tempo por gratidão aos srs. Viannenses os convido, pagando sómente as comedorias, que estão calculadas em 15500 reis cada pessoa. Devendo na véspera os q' pretendarem, virem nessa agencia receber o seu bilhete de passagem.

—O agente

P. Cunha Rocha.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 23 de Abril de 1881.

Numero 69

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS

Por semestre 45000 reis.

Por trimestre 25000 reis.

Numero avulso 200 reis.

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 50 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

COLLABORAÇÃO.

REFORMA ELEITORAL.

O actual sistema eleitoral, que exclui da scena politica milhares de cidadãos, é a taboa de salvação que, no diser de ambos os partidos, talvez possa ainda salvar a nação do falsoamento de sua instituição mais vital. Espera-se, d'ora deante, conhecer a vontade do povo, do povo que, nada obstante, foi afastado das urnas! E no entanto, devemos confessar, era precizo, era urgente lançar-se mão d'essa medida violenta para de uma vez acabar-se com essas orgias, que se tomavam por eleições, tendo por theatro a Igreja e por actores capan-

gas embriagados, dando em resultado scenas lamentaveis como as que, em o anno passado, presenciaram os habitantes da Victoria. Ao passo que, por toda a parte, os povos reclamam o direito do voto como inalienavel e natural, nós somos forçados a repellir os nossos concidadãos como incapazes e indiginos de exercer esse mesmo direito. A França, essa martyr sublime, tantas vezes convulsionada por lutas intestinas, recebeo de braços abertos a constituição de 1848 que, alargando o círculo eleitoral, estabeleceu o suffragio universal. Todos os povos, considerados livres, lutaram e lutaõ sempre até que nenhum cidadão seja impedido de exercer esse direito sagrado. O princípio essencial dos governos representativos é que o cidadão só deve ser governado por aquele que elle proprio tiver escolhido. Desde que eu escolho livremente aquelles que me hão de representar, nada tenho a oppôr quando elles por via das leis que decretarem me impidirem de faser isto ou aquillo, me obrigarem a pagar este ou aquelle imposto.—Sim, isto comprehende-se.—Mas, desde que qualquer autoridade puder, a seo talante, gravar a miuha propriedade, cercear impunemente a minha liberdade sem que eu com isso concorde, estou evidentemente coagido nos meus direitos mais sagrados, porque então, progressivamente, pôde ella exigir até a minha propria vida.

A reforma eleitoral, porém, apesar de desconhecer esses principíos, passou quasi sem protesto e até

por assim dizer, foi recebida como CADEAU D'AMITIÉ!!—como demonstração de afecto! da parte do governo.

Seremos nós porventura um povo de escravos, insensíveis e indiferentes ao azorrague do Senhor?

Não, somos apenas um povo inexperiente, um povo sem passado, um povo que nunca foi impelido, pelo desejo de sér livre, á cortar a cabeça do seo monarcha, á perramar o sangue de seos irmãos. Somos o filho prodigo, atirando pelas janellas ouro as mãos cheias para invejar no dia seguinte a sorte dos nossos antigos criados. Este não avalia os sacrifícios, as fadigas necessarias a quem trabalha, para pôr de parte algumas economias; nós ignoramos, desconhecemos as lutas titanicas, os sacrifícios terribles porque passaram os homens que já desapareceram para legarnos essas liberdades de que não sabemos aproveitar-nos.

Perguntai á velha Inglaterra por que zela com tanto ciume suas instituições tão livres ou menos que as nossas? E ella, se estiver de pachorra, sacando do bolço a historia de suas desgraças-1640 a 1649, renovadas em 1688, contar-vos-ha a historia dos Stuarts; de Carlos I; do longo parlamento; da guerra civil; fugida de Carlos I e sua decapitação fallar-vos-hão de Cromwell, General Monck, Carlos II; de uma reacção catholica e realista; de Russell e Sidney; James II; Jeffrys e seos cumplicis; da revolução gloriosa até o pretendente Carlos Estuardo e emfim em 1745 da marcha constante do sistema representati-

vo; de Pitt, Fox, Canning Peel & &
Depois d'isto tentai tocar na carteira constitucional e vereis o que vos acontecerá.

Seja pois bem vinda a reforma eleitoral pelo sistema directo e senso alto. Si por um lado ella vem tirar direitos sagrados, por outro vem fazer com que aquelles, que d'elles ficão privados desejem recuperá-los, tratem de merecel-los, guardando-os com mais zelo para o futuro.

C. JUNIOR.

NOTICIARIO

VALOR—Aqui chegou o «Caxiense» no dia 19, trouxe-nos jornaes da Capital até 17 e por elles vimos que a questão religiosa vai chegando ao seu auge.

Infelizmente o Maranhão invejado das outras províncias pela sua pacificação, está também sendo teatro dessa terrível epidemia.

ASPIXIA POR SUBMERSSÃO — No dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, uma infeliz criança, foi vítima de um enorme pôço que ficou quasi a beira da rua n'um terreno devasso, pertencente a camara municipal.

FALLECIMENTO — No dia 20, faleceu o respeitável ancião João Raimundo dos Santos, pai do sr. José Francisco dos Santos e Alfredo Gonçalves dos Santos Silva.

Nossos pesames a seus filhos e mais parentes.

ALISTAMENTO ELEITORAL — No dia 17 do corrente expirou o prazo para o recebimento das petições dos cidadãos que perante o Juiz Municipal deste termo, houverão de se habilitar para serem qualificados eleitores das parochias de N. S. da Conceição de Vianna e de São José de Penalva.

No Juiz Municipal foram considerados habilitados legalmente 171 e defeituosos 25. Do numero dos aptos, pertencem 138 a parochia de Vianna, e 33 da de Penalva.

Com a inclusão dos Juizes de direito e municipal chega a 173, que

sem dúvida será o total dos eleitores apurados definitivamente, em ambas parochias.

INDUSTRIA E PROFISSÃO — Até o fim do corrente mes é tempo de pagar este imposto sem multa, do exercício corrente.

DELEGADO DE POLICIA DA CAPITAL — Foi nomeado para este cargo o sr. João d'Aguiar Almeida.

Semelhante nomeação deveria ser, provavelmente, bem recebida pelos Maranhenses, porque o carácter nobre, a posição e os sentimentos do nomeado, prometem alem dum exacto cumprimento dos seus deveres, uma garantia a tranquilidade publica.

Nós o felicitamos.

CONDECORAÇÃO PORTUGUEZA — Lemos no Diário do Maranhão, de 18 do corrente: — Pelo governo portuguez foi agraciado com a comenda da ordem militar de Nossa Senhor Jesus Christo o subdito brasileiro sr. Joaquim Rodrigues da Cunha, negociante na cidade de Vianna, desta província.

EDITAIS

O dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito da comarca de Vianna, por S. M. O. Imperador &.

Faço saber que no dia 28 do corrente, as 11 horas da manhã, na sala das audiencias deste Juizo, será examinado o cidadão José de Carvalho Estrella Filho que requerer ser nomeado Solicitador dos Auditórios nesta comarca; pelo que pretende mostrar-se suficientemente habilitado. Para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente, e copia delle para ser publicado pela imprensa.

Vianna, 19 de abril de 1881.

Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi. — Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. Estava dividamente sellado o edital. Está conforme. Vianna, 19 de abril de 1881. — O Escrivão.

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, Juiz municipal 1º suplente no pleno exercicio, do Termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber que nas petições indereçadas a este juizo pelos cidadãos Francisco de Lellis Lima e Joaquim Mariano Pinto, nas quaes requerem a sua inclusão na lista dos eleitores desta parochia de N. S. da Conceição de Vianna, proferi os despachos seguintes: na do primeiro. — Complete a prova, de conformidade com o disposto no n. 5 do art. 47 das instruções de 29 de Janeiro do corrente anno, no prazo de 20 dias; e na do segundo, — O art. 58 das instruções do Decreto n. 7981 de 29 de Janeiro do corrente anno só se refere aos Delegados, subdelegados, e não ao supplicante: habilite-se conforme a lei, dentro de 20 dias. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital e outro para serem affixados nos logares do estylo, e copia delle para ser publicado pela imprensa. Vianna, 16 de abril de 1881

Eu, Carlos Augusto N. Paes, Escrivão o escrevi. Domingos Antonio Travassos. Está conforme. Vianna, 16 de Abril de 1881.

O Escrivão Carlos A. Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, Juiz Municipal 1. suplente no pleno exercicio do Termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber que nas petições indereçadas á este juizo, pelos cidadãos Saturnino de Castro Maia e Antero Lycurgo de Mattos, nas quaes requerem a sua inclusão na lista dos eleitores desta parochia de N. S. da Conceição de Vianna, proferi os despachos do theor seguinte; na do primeiro: — Junte documento q' satisfaça o exigido no art. 47 n. 3 do Decreto n. 7981 de 29 de Janeiro de 1881, no prazo de 20 dias; e na do segundo: — Junte documento que satisfaça o exigido no art. 47 n. 1, 2 e 3 do Decreto n. 7981 de

O VIANNENSE.

FRUTAS DO TEMPO.

Não sabemos a que proposito veio agora o nosso Fiscal da illustrissima com a sua lembrança, de obrigar os proprietarios a ter capinadas e varridas as testadas de suas casas, conservando-se no entanto, sempre sujas de matto, trujo e de immundices as ruas! ? Si a camara fosse primeira a cumprir com o seu dever, fazendo que as nossas ruas se conservassem limpas, enhutas e varridas, aquella medida seria o mais proveitosa possível; porem, ficar no mesmo que era, tudo que cumpre a camara zellar e melhorar, obrigando todavia os proprietarios á um serviço sem conveniencia alguma, em vista da geral porcaria em que está constantemente encharcada esta cidade, é ser incoherente!

Pretende talvez, a nossa illustrissima dar-nos os conselhos da filha pudibunda, mandando-nos ouvir o que ella diz, e não o que ella faz!

Tem isto muita graça. Cauza a rizo ver-se presentemente casas que estão parecidas com algumas caras barbadas IN TOTUM, porem q' deitando abaixo o bigode, deixão o mais a lei da natureza.

Como, neste tempo, não podia a lama invadir completamente as testadas de algumas casas, onde o capim impedia que ella se formasse,

to enfeite de máo gosto te queira impengir o jornal de modas: tu q' tens por missão suavisar o nosso genio algum tanto rude, adoçar a nossa existencia, como filha, como espoza, como mãe que és, foste e serás por todos os seculos dos seculos—amém.

Ora esta! Sem o querer, ensensivelmente, cahimos no sentimentalismo e quem sabe, oh! Judas traidor! dia aziago! se não roçâmos pelo artigo de fundo; pelo sermão?

Oh! ideia terrible! Oh! magoa! Mas não, o folhetim não pôde acabar assim.—Hoje é sabbado da alleluia e amanhã domingo da ressurreição.—Va-

a illustrissima, que parece querer só proteger as lamas.—proporcionou-lhe por aquelle meio, o seu maior desenvolvimento, em beneficio dos seus municipes!

Uma vez que vae haver correição municipal, por cauza das testadas alheias, entendemos que, não tendo a camara cuidado do aseo das ruas, como é do seu dever, deve ser ella multada e preza por 15 dias, como primeira infractora das posturas, a que muitos chamão—«impostura.»

O homem do sopapo, esteve a poucos dias—morre, não morre! Ha muito tempo que da cadeia não saía um defunto, que, no dizer de muitos, ia direitinho—caminho do Céo,—por ter ganho neste mundo, uma grande carrada de indulgencias plenarias. O homem porem, está salvo de todo perigo, e com esperança robusta de ainda uma vez mudar a mascara do Nicacio, embora ja ~~ja~~ este, neste anno, soffrido um dos martyrios ~~...~~ Jesus Christo.

Ao abrir hoje a nossa porta da rua, encontramos um pedaço de papel escripto que nos parece ser parte do Testamento de Judas, cujo papel mandamos logo para o autor das «Frutas do Tempo» afim de dar-lhe a necessaria publicida-

mos pois tambem romper alleluia e se a leitôra exigir, como castigo de fallar-mos de cousas graves,—tambem ressucitaremos amanhã. A demora é dizer-nos.

Alegrem-se, pois, e escutem:

D'entro em pouco os foguetes do
Rocha
Hão de alegres subindo estourar.
«E os moleques nos Judas batendo!
E o Camillo na torre á tocar! ?
Ai q' gostos, q' gostos p'ra mim!
Ai q' gostos, q' gostos sem fim!
Alleluia, alleluia, alleluia.
Peixe no prato—Farinha na cui-

de. Eis o que continha o tal papel:

VERBA 3^a.

Dinheiro, dinheiro—é esta a palavra sacramental da epocha, é a agravante com a qual unicamente se pôde levantar o mundo da felicidade. Os homens deste seculo, são ainda como os dos seculos passados, e creio com todas as veras que os homens são sempre os mesmos. Jesus Christo foi crucificado, porq' ensinava a igualdade e a fraternidade dos homens; e de chicote na mão lançava fôra do templo os publicanos: eu, o agiota, que vendi o meu amigo, o meu mestre, o meu bemfeitor, fui tido por homem honrado entre os Judeos, e, se não me enforco, seria por certo commendador ou Barão da Synagoga. Isto aconteceu ha 1881 annos, e ainda hoje se vê o mais fiel retrato meu!

VERBA 4^a.

O mundo não exige que o homem seja verdadeiramente honrado; bastão as aparencias ainda as mais somenas. Si o homem tem o bastante displante para se apresentar de cagnora tudo o q' quiser, fingindo q' não tendo tido a infelicidade, e chamarem muitas vezes safado comaroto, o mundo cança-se de dizer mal delle; chama-lhe infame mil e mil vezes nas costas, mas pela frente trata-o divinamente, e aperata-lhe a mão! Tudo isto acontecia no meu tempo, e por signal ainda hoje se pratica o mesmo. Fiz uma grandissima asneira—de enforcar-me!

VERBA 5.

Os que andão fôra das conveniencias do seculo, é preciso que desçao das imaginações grutescas; pois lá diz o ditado «Se fortes á Roma, sê Romano». Lembrem-se todos q' habitão esta lymphatica cidade de Vianna, que, a quelles que não sabem viver com a ephoca, são os martyres della, e ainda por cima, tido e havidos por alarves bem venturados; por isso, recommendo a todos os eletores desta parochia que não tenhão escrupulo algum em vender os seus votos, e.... Aqui acabou-se a escripta que continha

SAMUEL DAVID.

O VIANNENSE.

o tal pedaço de papel, que como já dissemos, nos parece ser fragmento do Testamento de Judas.

Não continuamos desta vez, com o Formulario das cartas pedintes, porque atravessando a Semana Santa, não queremos fazer tentações a pessoa alguma.

SR. REDACTOR.

Em dias do expirante mez, deliberei-me a percorrer as ruas desta nossa eidade, e ao passar p'ela da Estrella, eis que me vejo atrapalhado com um pedaço de papel, que por curiosidade apanhando-o, deparei com o seguinte:—«Seu C.....

«Recebi um bilhete seu o qual devolvo não por li acha encapais mais sim porque não silvo para advertimento i dizem que gato escaldado da agua fria tem medo e eu ainda não mi esqueci do passado.

«Sua Cra. Obra.

M....»

Devo declarar mais, que abaixo do mesmo bilhete achava-se um agradecimento ante umas amendoas, em cuja caixinha, tinha este verso:

Para que me negas donzella,
O pedido que te faço:
Pois custa dares um beijo,
A quem já destes abraço?

Pergunta-se agora, por acazo essa deidade já terá escaldado algum?

É esta a moça, que poucos dias antes havia mandado um lindo bouquet, com esta inscrição:—cravo branco significa casamento: alecrim verde esperança: mas, qual era essa esperança? Era ver (supponho eu) um dia realizado os seus sonhos dourados.

Oh! van cubiça! Oh! van soberba!

M. C. Gato escaldado.

PROTESTO.

Constando á abaixo assignada, que seu genro, o sr. Luiz Jansen Soeiro, tem propalado que o escravinho de nome Raimundo de 10 annos de idade, filho da escrava Genoveva, ambos de propriedade de abaixo assignada, lhe pertence

por adiantamento de legitima, feito por papel particular que o dito sr. Soeiro alega ter em seu puder; vem por este—protestar contra semelhante procedimento, visto como tal papel não pôde aparecer com a assignatura da abaixo assignada, que nem aomenos teve em vista fazer adiantamento algum ao dito seu genro; sendo porem certo que o mesmo sr. lhe é devedor da quantia de cem mil reis por uma letra vencendo juros, para cobrança da qual ou para reforma della, visto ter sido accepta a mais de 4 annos, vai á abaixo assignada autorizar com procuração á algum de seus filhos ou neto, em virtude de ter o resrido devedor feito propozito de não querer reformar a amigavelmente e não querer a abaixo assignada perder o direito com a prescrição da mesma letra

Vianna, 15 de Abril de 1881.

Maria do Carmo de Carvalho Silva.

EDITAL.

O major Domingos Antonio Travassos, Juiz municipal 1º suplente no pleno exercicio, do Termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &

Faço saber que na petição indereçada a este juizo pelo cidadão José Alberto Vellozo do Nascimento, em que requer a sua inclusão na qualificação dos eleitores desta parochia de N. S. da Conceição de Vianna, proferi o despacho do theor seguinte: O artigo 64 das instruções do Decr. n. 7981, de 29 de Janeiro de 1881, só se refere aos Jurados pela revizão de 1879: na forma da lei habelite-se. Vianna, 8 de Abril de 1881. E para que chegue ao conhecimento do interessado, mandei passar o presente e outro de igual theor e data, para serem affixados na porta da igreja matriz e na da casa da camara e copia delles para ser publicado pela imprensa. Vianna, 8 de abril de 1881

Eu. Carlos Augusto N. Paes, Escrivão que o escrevi. — Domingos

Antonio Travassos. Esta conforme.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

ANNUNCIOS.

Joaquim Rodrigues da Cunha & C. Vendem:

Chitas largas e finas a 240 o cs.	
Ditas " "	220
Ditas estreitas	160
Pessa de morim fino	65000
Ditas elefantes largos	58000
Ditas " "	48500
Madapolão leãozinho	48000
Meias « de morins finos	35000
Ditas de elefantes	255

Brozeguins cano baixo à 18500, par Ditos cano alto. 38000, «

Chapeos enfeitados para meninas. Meias para ditas.

Botinas gaspeadas para sra. Gravatas de diversos gostos para ditas e chapéos enfeitados, ditos de sól de seda, ditos de alpaca. Lans com listas de seda para vestido. Extractos de diversas qualidades. Voltas e brincos, variados gostos.

Angollas, Brins, grande sortimento. Botinas de cordavão para homens.

Chapeos de feitro fino «

Ditos de sol de seda «

Ditos de dito de alpaca «

Armas de fogo de espoleta «

E muitas outros artigos que vendem por preços modicos.

A elles freguezes! —dinheiro a vista.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ
QUEM COMPRAS ALGUNS ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.

O abaixo assignado commandante do destacamento nesta commarca, declara que está muito resolvido a proceder na forma da lei contra qual quer negociante ou particular que tomar como penhor ou vendido, das praças do mesmo destacamento objectos de seos uniformes. Declara mais que não se responsabiliza por qualquer debito contrahido pelas mesmas praças a não ser por ordem sua escripta.

Vianna 15 de Abril de 1881.

Alferes Firmino A. Brazil Corrêa.

O VIANNENSE.

Barros que queria fazer a ultima novena (na vespera) da festa de N. S. da Conceição em Dezembro de 1880, sem adjutorio algum, afim de cumprir uma promessa sua e de seu falecido filho Frei Ricardo do Sepulchro, e assim foi publicado o seu nome na eleição d'aquele anno.

Em 1830 quando lhe foi enviado o orçamento da festa, na parte que lhe tocava a pagar pela sua novena, não pôde a mesma sra. negar que chamando-me á sua presença em casa de seu neto João de P. M. e Silva, comprometesse a pagar a quantia de 60\$000 reis para as despesas de sua novena, inferior á quantia do orçamento apresentado, entretanto estou eu no desembolço dessa quantia e por esta forma em débito para com o sr. Ladislão Muniz Fernandes. O que fazer?... É pagar o que não comi; pôde por esta forma a sra. D. Anna annualmente fazer uma novena, e assim cumprir milháres de promessas de seu falecido filho, cujas cinzas ficão bem honradas com este modo de proceder.

Desculpe a sra. D. Anna se a ofendo nestas poucas linhas, lance a culpa a seu filho, visto ter elle declarado ao sr. Ladislão que aquella quantia não se paga.

Sr. Redactor. Sirva-se inserir no seu jornal estas linhas que involun-

genuo, admirador do passado, supondo que se trata do sexo amavel. Ouve-se então o telintar das varetas dentro dos canos das espingardas e partir em seguida a caravana guerreira em busca dos oíhos azues—dos jaçanans! Oh! tempos! Oh! mores! Oh! tempo dos smores! Mas, dir-nos-ha alguma inexperiente, se o batalhão dos moços está tomado do furor venatorio ou caçatorio, resta-nos ainda a reserva—restam os velhos—os macrobiós, como agora se diz—

A reserva! ? Santo Deus! É a política, essa infernal política que tudo invade, tudo avassala, tudo domina? Esquecem por ventura que a

tariamente é obrigado a fazer o seu assignante:

A. C. B. A.

Vianna, 7 de Abril de 1881.

Á LUIZ SARRO.

Luiz Sarro é um pestifero,
Vil, infame e desgraçado,
Perjurio e nefando emfim,
Verdadeiro cão damnado.

Pois de sua boca cai
Um veneno sem rival
Queima tudo que encontra
É uma pedra infernal.

Alem do ditto é mizerrimo,
Sem outro competitor
Malvado, Satam brutal
Santo Deus! Dai-lhe o estupor.

Dai que mais merece
Pois de todos sem razão
Queima, fere, assassina
A propria reputação.

Espera LUIZ SARRO espera
Que breve te ha de chegar
O premio de teus trabalhos
Pois Jesus te ha de mandar.

5 de Abril de 1881.

O Auctor

Manuel Justino Ribeiro.

PERGUNTA IN O ENTE

Qual o motivo por que aquelle que escolhido pelo governo, para administrar a instrucao nesta terra, deixa de cumprir com sua obriga-

politica é uma paixão da moda — uma especie de namoro para os que já passaram dos quarenta, á cuja paixão se entregam com todas as veras de suas almas macrobiás; sacrificando o bem estar das familias, pelo dinheiro que despendem; os amigos, com as intrigas que se furegam; o socégo, com as desafeições que adquirem?

Ora ainda bem; nem velhos, nem moços—Então adeus esperança? Não, leitora, resta-te alguma cousa melhor que tudo isso: resta-te o cuidado de teos assasere: domésticos; resta-te a educação de teos pequenos irmãos; resta-te a tua educação propria. Os velhos—teos paes,

ção, sem disso ter conhecimento o delegado litterario?

Quem tem seo filho na escola, deseja vel-o frequenta-la todos os dias, porem ao contrario se dá com a nossa aula publica, que semana i. teria leva fechada sem saber-se a causa.

Pedimos um paradeiro a estas couzas.

UM PAI DE FAMILIA.

Sr. REDACTOR.

Não é a primeira vez que coraço venho ao seu jornal, fatigado do trabalho sem receber os salarios a que tenho direito; por mais que queira deixar de parte o inventario do—definido falecido—Theomotheo Mendes que gritão os orphãezinhos e os credores sem serem attendidos antes dos 9 meses: se vai ao juiz, falta o escrivão, se vai ao escrivão, falta o advogado, e assim sucessivamente, vai faltando até a justiça; e gema quem gemer! O q' sucede é que vou as Piranhas para não morrer a fome, e em ultimo cazo, irei a PONCA com os camara das, e dessa forma entrarei no crime, por isso chamo a attenção de todos os juízes não escapando nem o de Paz do 6. districto, ao contrario venderei minhas castas por um decimo 4º do valor, como costuma fazer o pobre empregado. Basta por hoje.

NOGUEIRA.

teos maridos, vendo-te tão diligente, tão occupada em tornar-lhes a vida tão commoda; vendo-se estimados e respeitados, serão maiores amigos, affeçoar-se á sua familia e esquecerão a politica. Os moços—teos irmãos, teos cortesãos, observando o teo procedimento tão digno e respeitável em vez de pretenderm namorar-te—o que é estupido e falso de bom gosto, te escoherão para suas esposas e lembrar-se-hão pouco de suas espingardas de caça.—Porque a verdade é esta, leitora sensata, tu não naceste para a patuscada, naceste para a familia. Não és nenhum anjo cahido do céo ou cabido de quan-

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 16 de Abril de 1881.

Numero 68

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS

Por semestre 45000 reis.

Por trimestre 25000 reis.

Numero avulso 200 reis.

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagaráo 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

SECÇÃO GERAL.

VIANNA.

A estação invernosa, longe de tornar o povo remisso e preguiçoso,

FOLHETIM.

Sentindo ainda os efeitos do prolongado jejum, a que nos obrigou a Semana que hoje finda, ousamos, apesar da nossa pallidez sepulcral, vir importunar as leitoras ainda mesmo correndo o risco de assemelhar-mo-nos ao chorado Judas, que, no dia de hoje, depois de 1848 annos, recebe em effigie o justo castigo de sua traição.

Deixemo-nos, porém, de fallar de cousas tristes. Tu, sympathica

pelo contrario, deu-lhe calor e aptidão para o trabalho. Por toda a cidade vê-se, ac romper do dia, embora frio e chuvoso, homens, mulheres ou crianças, a capinarem com assiduidade as testadas de suas casas.—A multa é uma providencia.

Dezejamos que a camara os ajude, tomando medidas acertadas, iniciando idéas e levando-as a efecto, porque é este o meio de merecer o aplauso do mesmo povo.

Em todas as ruas desta cidade, ha lugares onde empossa-se a agua, que o continuo tranzito de carros tornão grandes lameiros; isto porém é facil da camara melhorar, mandando entulhar, e não consentindo durante a estação invernosa o tranzito de carros dentro da cidade.

O MULTA.

ÁS AUCTORIDADES.

Ha poucos dias, Luiz Jansen Soeiro, homem desordeiro e amotinador do socego publico, espancou a Manuel Justino Ribeiro, cobrindo-o, alem disso, de injurias, de q' não se pôde queixar o offendido,

leitora. á estas horas já confortada com uma tigela de saboroso mingão com leite e manteiga; arrependida de teos peccaditos; ainda um pouco fraca pelo jejum; impaciente pelo romper da alleluia—se á isto se quizer prestar o Padre Camillo, esperassem duvida por algum acontecimento imprevisto cujo resultado seja um noivo, um baile ou, pelo menos, alguma patuscada.—Arma-te de paciencia—não terás nada d'isso.—A rapaziada está muito

por ser pessoa reconhecidamente pobre. O mesmo Jansen Soeiro, d'ahi a trez dias, travando rixa com Manuel Pedro de Souza, o agredido armado de cacete, resultando espancarem-se e se fizerem mutuamente. Estes factos estão passando em olvido, para que não cheguem ao conhecimento da justiça publica; mas, os denunciamos. O mesmo Jansen Soeiro, constantemente dirige de publico atrozes injurias a diversos, não faltando-lhe palavras obscenas com que não ofenda a moralidade publica! Provoça, ataca, insulta, e tudo pratica desabridamente, em quanto que as auctoridades, parece que adormecidas, nem se quer a omenos, o obrigarão assignar ainda termo de bem viver!

Para uns, tanta couza; e para outros, olhos fechados. A lei é igual para todos.

«TALIÃO».

A Sra. D. Anna Clara Pereira não pôde negar que, em Dezembro de 1879 pediu ao sr. Padre Vigario

arisca . . . No tempo actual já ninguém se lembra do santo namôro, das valsa ligeiras, do cús cus com café. Tudo está pela hora da morte! Alem d'isso os nossos rapases, ninguem sabe porque motivo, estão tão fôra da vida eterna, que preferem saborear quatro jaçanans das azues com arroz do que embasbacar, como nos tempos d'outr' ora, diante de um rosto tentador ! ! !

Á ellias, Á ellias—é o grito geral. Á ellias quem? pergunta algum in-

O VIANNENSE.

«Observação ao cazo.»

O papalvo que receber uma missiva tão intempestiva, e cheia de chocarrices, por força vira a casa, só com a lembrança da mulher do candidato poder dar a tuz ainda outro filho, de quem elle seja o padrinho ! Si o toleirão, alem do mais for infatuado, almeja logo que o fucturo compadre seja escolhido Senador, para lhe arranjar, na corte, uma medalha ou o—Habito de Christo, ninharias estas com que ainda hoje não se affronta a classe orgulhosa da sociedade. Individuos ha, que, trazendo no peito uma canquilha aristocratica d'aquelle ordem, julgão-se—Pavões do Paraíso, quando muitos dos que as carregão, sem merecimentos reaes, não passão de Pedaços d'Asnos ! São os Consules de Calligula.

(Continua).

Já se vae vendo nesta cidade, mu dança em muitas caras, depois q' passou ser dominante a ideia de G. N. Os que uzavam sempre de passa-piôlho, muda—para cavanhaque os que gostavam de suissas a Paulino, estão agora uzando de bigode á Bismarke: os que tinham a cara limpa, projectam conseguir a toda força «ponteira e bocal» e finalmente, outros, que não desejaõ dar a conhecer todo o seu fraco, estão deixando crescer a penugen, de modo que estão parecidos com as largatas de fogo !

Quem lucrará com a festa, será o Manuel Domingues, que nem tem po terá de preparar a ferramenta.

O igarapé da rua grande, fronteiro o mirante do José Pinto, deu muita curimatá de piracema, depois das ultimas chuvas, tendo apparecido tambem, alguns surubins, na lagôa fronteira a casa do João Vital.

D'aqui mais uns dias, está o peixe nos entrando pela porta da rua. Deus não manda cozido nem assado

EDITA E S.

O dr. Pedro Calvacante de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito

da Comarca de Vianna, e Presidente da Junta Rvisor da alistamento militar da mesma comarca, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde &.

Faço saber, para conhecimento de todos, que, tendo cessado o motivo pelo qual havião sido enterrompidos os trabalhos da junta Rvisor do alistamento militar desta comarca, hade por tanto, reunir-se a mesma junta, no dia 19 do corrente mez, as 10 horas da manhã, na casa da camara municipal, afim de apurar o alistamento da Parochia de S. Francisco Xavier de Monção. Para constar, mandei affixar este e outro de igual theor, na porta da municipalidade e na da Igreja Matriz, e copia delle para ser tambem publicado pela imprensa.

Vianna, 4 de Abril de 1881.
Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, secretario da junta o subscrevi.

Pedro Cavalcante d'Albuquerque Maranhão. Está conforme.

O Secretario da Junta

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, juiz de orphãos, 1. suplente no pleno exercicio do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em audiencia de 7 do corrente mez, forão declarados libertos pelo fundo de emancipação os escravos seguintes: MANUEL, matriculado com os nºs. 1701 de ordem da matricula e 1 da relação, pertencente á João Alves da Silva; COSME, matriculado com os nºs. 1501 de ordem da matricula e 2 da relação, pertencente a D. Mariana Rosa de Mattos Pereira. PEDRO, matriculado com os nºs. 3206 de ordem da matricula e 3 da relação, pertencente á Manuel de Vasconcellos Pires, casado com a ex-orphã desse Juizo, Maria Joaquina Soeiro, filha de Martinha Rosa Quaresma. IZIDORA, matriculada com os nºs. 1645 de ordem da matricula e 4 da relação e sua filha Benedicta, matriculada com os nºs. 1648 de ordem

da matricula e 5 da relação, pertencentes á Ladislau Munis Fernandes, casado com Maria Cicilia de Moraes. ANNA, matriculada com os nºs. 2803 de ordem da matricula e 6 da relação e suas filhas Raimunda e Apolonia, matriculada com os nºs. 2810 de ordem da matricula e 7 da relação e Raimunda da Conceição, matriculada com os nºs. 2811 de ordem da matricula e 8 da relação, pertencentes á Maria Cicilia Duarte de Magalhães. BRAZIA, matriculada com os nºs. 1985 de ordem da matricula e 9 da relação pertencente ao orphão Hercules da Silva Caldas. QUITERIA, matriculada com os nºs. 1590 de ordem da matricula e 15 da relação e seu filho Benedicto, matriculado com os nºs. 1501 de ordem da matricula e 16 da relação, pertencentes ao Padre Luiz Mariano de Barros. Para conhecimento dos interessados mandei passar o presente q' será publicado pela imprensa e mais um de igual theor, que será affixado na porta da Igreja Matris desse município. Vianna, 7 de abril de 1881. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão o subscrevi. Domingos Antonio Travassos. Está conforme. Vianna, 7 de abril de 1881.

O Escrivão
Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, juiz municipal 1. suplente no pleno exercicio do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber que nas petições indereçadas a este juizo pelos cidadãos abaixo nomeados, nas quaes requerem a sua inclusão no quadro dos eleitores por esta Parochia de N. S. da Conceição de Vianna, proferi os despachos do theor seguinte: Nas petições de Dionizio Raimundo Mouzinho e de Firmino José dos Reis:—Junte documento baseado no art. 47 n. 2 do decreto n. 7981 de 29 de Janeiro do corrente anno, no prazo de 10 dias.—Na petição de Pedro Alexandrino Bahia: junte documento que satisfaça o art. 44 do decreto n. 7981 de 29 de janeiro

O VIANNENSE.

ro do corrente anno, no prazo de 40 dias. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente e outro de igual theor e data, para serem affixados na porta da igreja Matriz, e na da casa da camara, e publicado pela imprensa. Vianna, 4 de Abril de 1881. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi.

Domingos Antonio Travassos
Está conforme.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, 1. suplente do Juiz de orphões, no pleno exercicio, do Terremoto da cidade de Vianna, por nomeação &.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 25 dias virem, excluidos os domingos e dias santificados, que no dia 5 de Maio vindouro, em que são findos os dias da lei e do estylo, a contar da data deste, se hade arrematar, a quem mais dér e melhor lance oferecer, ao meio dia, as portas da casa das audiencias, com assistência deste juizo, os bens abaixo pertencentes a herança do falecido Benedicto Gonsalves da Silva: a saber Uma casa, sita a rua da Estrela, desta cidade, construída de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, edificada em terreno proprio, avaliada por 300,000. Uma casa, sita a rua «Nova» desta cidade, construída de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, e edificada em terreno proprio, avaliada por 150,000 reis. Um terreno, a rua da Estrela, desta cidade, avaliada por 50,000. Um terreno, á rua das «Águas livres», avaliado por 50,000.

MOVEIS.

Um par de bentinhos de prata, avaliados, por 25000. Um par de fivelas de prata para suspensorio, avaliada por 255. Oito estrelas de prata para cabeçada, avaliadas por 25. Uma fivela e um anel de prata avaliados por 400 reis. Nove colheres de sopa, avaliadas por 165000. Uma concha para tirar assucar, a-

valiada por 45. Sete colheres para chá, avaliadas por 55. Um par de oculos com aros de ouro avaliado por 105. Um punhal aparelhado de ouro e prata, avaliado por 105. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 25. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 55. Uma chapinha de ouro, sem feitio, avaliada por 155. Um cordão com um christo de ouro, avaliados por 505. Quatro pedaços de cordão de ouro avaliados por 105. Cinco botões de ouro, para camiza, avaliados por 55. Um cordão fino, de ouro, avaliado por 35. Dous anéis de ouro por 25. Uma banda de rozeta, avaliada por 500 rs. — Quem, pois, nos ditos bens quizer lançar o poderá fazer, no escripto de praça que traz o oficial de justiça Viegas, no cartorio respectivo, ou no dia, hora e lugar designados para a arrematação. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi.

Domingos Antonio Travassos.

Está sellado o edital com uma estampilha de 400 reis devidamente inutilizada. — Está conforme.

Vianna, 24 de Março de 1881.

O Escrivão
Carlos Augusto Nunes Paes.

ANNUNCIOS.



PASSEIO A PENALVA.

O vapor Gonsalves Dias que é esperado em 16 do corrente, seguirá para Penalva no dia 17, por isso previne-se aos passageiros que quizerem gosar esta pitoresca viagem.

Passagem redonda 35000 reis.

Agencia da E. M S & C.

8 de Abril de 1881.

O agente
Francisco Braga.

ATTENÇÃO.

Tenho de ir a capital no vapor de 30 deste corrente mez, por isso comunico a alguns dos mens fre-

guezes que façam o favor de entrar com os seus pagamentos velhos visto já ser o tempo, que preciso para de novo sair o pequeno bazar. — 7 de abril de 1881.

Rodrigo Tiburcio Furtado.

Enchides Coelho de Souza, comunica á seus freguezes e ao publico que trouxe da capital um escolhido sortimento de fasendas e molhados que vende muito barato.

— Chitas á Pompadour e outras de lindos padrões, cores firmes. Murrins e paninhos finos, largos e encorpados. Camizas para homem bordadas e lisas. Cambraiias finas tapadas e transparente. Cortes de casimira, dita de algodão em pessa. Chapeos de feltro finos e manilha. Angolinhas e brins. Extractos finos de Patcholy, sandalo, ylan-ylang, Oleo e extracto de oriza. Mantas de verdadeiro coral, voltas, adereces de plaque lindos gostos. Botões para vestido, pañot e collete. Borsguins cano alto para criança, botinas de duraque cano alto para sra ditas para homem, capas ou fixas para sra. chales; cestas para meninas, croxés para enfeites largos e estreitos de ponta e entremejo, bordados. — Cigarros estrella, charutos finos em caixa. Macarrão, bacalhão paois, massa de tomate, azeitonas, marmelada, biscuits, sôda & & &.

Joaquim Rodrigues da Cunha & C.

Vendem:

Chitas largas e finas a 240 o cs.	220
Ditas	
Ditas estreitas	160
Pessa de morim fino	65000
Ditas elefantes largos	55000
Ditas	45500
Madapolão leãozinho	45000
Meias e de morins finos	55000
Ditas de elefantes	255

Botinas gaspeadas para sra. Gravatas de diversos gostos para ditas e chapéos enfeitados, ditos de sól de seda, ditos de alpaca. Lans com listas de seda para vestido. Extractos de diversas qualidades. Voltas e brincos, variados gostos.

O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 9 de Abril de 1881.

Numero 67

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDICÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS

Por semestre 45000 reis.
Por trimestre 23000 reis.
Número avulso 200 reis.

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagará 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

A COR DOS NEGROS.

A religião e a razão nos ensinam que todos os homens descendem de um tronco, e um exame philosophico da especie humana mostra claramente que os europeus, pela excellencia da sua organisação, e elegancia de suas fórmas, são os que mais se assemelham áquelle tronco primordial, que devemos suppôr como perfeito em sua natureza. Em todos os seculos tem a raça chama da branca gosado da preeminencia, e é hoje incontestavel que os europeus dominam o universo. E se algumas nações ha nos confins da Asia, ou em Africa, livres do seu imperio, é porque rasões politicas

tem embaracado a sua sujeição, ou porque a natureza do clima tornaria a sua conquista de pouca importancia.

A cõr e conformação das outras cinco raças humanas (lapões, tartaros, indios, americanos, e negros) são devidas ao clima e modo de vida de cada uma, não por meio de impressões repentinhas, senão por graduações imperceptiveis, que sendo transmittidas de geração em geração chegam por fim a formar uma raça distinta.

A pelle do homem compõe-se de tres partes: a epiderme ou cuticula, o RETE MUCOSUM, e a cutis ou pelle verdadeira, que é a mais interior. A cuticula e a cutis são brancas e transparentes em todos os homens; assim que a diferença de cõr resulta da substancia c. agulada do RETE MUCOSUM quasi collada aquella. A vermelhidão instantaniamente produzida, a pallidez causada pelo desmaio, e o azul das veias provam a transparencia da cuticula; a variação da cõr do mucos, em diferentes zonas, prova que só este é o logar da cõr. Em conclusão, a cõr do branco procede de uma substancia da mesma cõr espalhada em delgada contextura por todo o exterior do corpo entre a pelle; a das castas ACOBREADAS procede da mesma contextura com esta cõr; a do negro desta mesma contextura, que pela sua condensação e qualidade faz com que a epiderme não possa transmittir cõr alguma, e por consequencia pareça negra. A exceção do RETE todas as demais partes do corpo são exactamente iguaes

nas raças branca, negra e acobreada. Tem-se visto filhos brancos de paes negros e de outras raças, mas não ha um só exemplo de um filho negro ou de cõr gerado de paes brancos, a menos que não haja algum ajunctamento clandestino.

Em quanto ás feições do rosto parece-nos que a variedade é produzida por causas accidentaes, assim como a formação do cráneo: uma familia de cabeças compridas e achatadas, sem mescla de qualquer outra, e reduzida ao simples exercicio das propenções animaes e sentimentos communs, acabará por ficar privada de sentimentos mocaes e facultades intellectuaes, a ponto de ser incapaz de civilisação; pelo mesmo modo as diformidades artificiaes, practicadas por muito tempo, obrigarão a natureza a conformar-se com uma tal violencia, e a diformidade virá a ser hereditaria.

SEÇÃO GERAL.

DECIFRAÇÃO DOS ENIGMAS.

Para não ficarem sem solução os problemas que se achão publicados nos n.ºs. 62, 63 e 64 deste jornal, respondo:

Ao n.º 62—

A idade do pai são 96 annos: a do 1.º filho 75; a do 2.º filho 70, e a do neto 50 annos.

A os do n.º 65—

A idade do velho camponez são 120 annos, tendo o filho 96, o neto 48 e o bisneto 12.

O pai que fez com o filho as combinações de suas idades, tinha 84 annos e o filho 54.

O VIANNENSE

Ao do n.º 64.

José entrou, para a compra das melancias, com r\$ 20,254 —

João com r\$. 15,580 —

Pedro com r\$. 14,164 —

Soma r\$. — 50,000

Divididas as melancias tocaram:

A José 405 —

A João 311 —

A Pedro 238 —

Soma 1,000.

Jorge Arthur Pinto Leis.

Fructas do tempo.

Os Jornaes da capital tem fornecido ao publico diversos formulários, por onde se devem regular os pretendentes ao eleitorato para requererem a sua inclusão na lista dos eleitores, segundo a novissima lei eleitoral; porem, ainda ninguem teve a lembrança de dar a norma das cartas que devem ser dirigidas a cada um eleitor pelos candidatos a Senatoria ou a Deputação geral. Querendo nós prestar tambem um serviço político aos nossos concidadãos, offerecemos abaixo algumas formulas daquellas cartas, conforme os cacos que vamos figurar.

Suponha-se que somos candidato a Senatoria e que precisamos do voto de um matuto, a quem nunca vimos, e por isso, que temos necessidade de ir a sua presença por meio desta:

Ilmo. Sr. Fulano dos Anzoés.

Meu charo amigo. Vou pela vez primeira á sua respeitavel presença, e peço-lhe encarecidamente queira disculpar-me, porque não tenho a honra de conhecer pessoalmente a V. S. Alguns amigos meus, porem, já me tem, por vezes, fallado de V. S. como pessoa muito recommendavel pelos seus merecimentos e reconhecida influencia nessa localidade, e com efeito, acabo de ter visto uma prova cabal, desde que vejo o seu respeitavel nome fazendo parte, muito dignamente, do corpo eleitoral desta Província, nessa Parochia de

Certo pois, de que V. S. uazará de seu natural escrupulo, todas as vezes que tiver de concorrer com o

seu voto para eleger um representante desta nossa riquissima Província quer na camara temporaria, quer na vitalicia, não deixará levar-se por alheias inspirações, e fará recahir o seu voto naquelles que forem de sua mais especial sympathia e confiança. Assim porianto, consciencia de que não tenho desmerecido no conceito de V. S. e dos mais meus patricios, ouzo apresentar-me candidato a Senatoria, na vaga do falecido Conselheiro F..., cuja cadeira protesto de honrar, tanto quanto foi por aquelle illustre Senador honrada. Pôde V. S. contar-me sempre no numero dos seus mais particulares amigos, pois eu desde já, o terei nesta conta, assim como todos aqueles que correm directa ou indirectamente para a minha eleição, a tão elevada posição do funcionalismo publico. Se merecer como espero, o apoio e coadjuvação de V. S., pôde contar com o meu eterno agradecimento, e poderá então V. S. dizer, que tem na Corte um dedicado amigo, com quem poderá contar em todas as occasiões.

Apresento á V. S. o mais cordial affeço, com que tenho a honra de assignar-me com muita consideração.

De V. S.

&. &. &.

«Observação ao caco».

Ora, vejão os leitores, como não ficará deslumbrado, e cheio de vento, um eleitor matuto, tendo adiante das ventas uma carta assignada por um senhor Fulano de Tal! Como esta, podem haver outras, ainda mais flautiadas e fativeis de enganar a qualquer um Adão! Sejamos frances: nós mesmos eramos capazes de não resistir; e, não só dariamos o voto ao «melro», como até, nos offereceríamos para ir para corte em sua companhia, servindo-lhe de criado, ou, de mordomo!

«OUTRA CARTA».

Meu velho amigo.

Não é de admirar a falta de nossa constante comunicação epistolar, pois que, como sabe o amigo, a ausencia de alguns annos e as fadigas de minha vida laboriosa na carreira da magistratura, me tem privado de escrever-lhe e a outros amigos, falta esta involuntaria que espero de sua bondade toda a desculpa; tanto mais, quando as

nossas relações de sincera amizade com isto não se tem aquebrantado. Desde que a ultima vez separamos, fiquei sempre grato a V. S. pelas maneiras delicadas e attenciozas que sempre dispensou-me e a minha familia, tanto que, minha mulher sua criada, dando a luz um lindo minino, despertou-me logo a ideia de participar este sucesso a V. S., e de convidal-o para padrinho de meu filho, no que tambem concordou de bom grado minha mulher, logo que manifestei-lhe esse meu pensamento. Quando porem, preparava-me para escrever a V. S., eis que infelizmente adoeceu gravemente o menino, e tive por isso, de baptizal-o precipitadamente, sendo então V. S. substituido pelo Dezembargador F..., unico que neste cazo podia represental-o ou substitui-lo.

Sabe V. S. que desta vez, em que o nosso paiz accaba de dar mais uma prova do seu liberalismo, animou-me a querer aparecer entre os seus representantes, despertando-me a ideia de que ainda posso prestar meus serviços à Nação, ser-lhe útil, e a os meus concidadãos. Neste intuito, apresento-me candidato a vaga do Senador F..., cuja eleição se hade brevemente proceder. Para obter o fim a que me proponho, conto com a dedicação dos meus bons amigos, e neste numero olho V. S. como um dos mais presteiros, que não só me dará o seu voto, como tambem se exforçará com outros seus amigos, os quaes sei que o ouvem e o acompanham nas suas ideias; justamente como devem fazer todos os bons e leais amigos. Como deye já ter ouvido dizer, não tenho cón politica; sou d'aquelles que como Brazileiro, desejo o bem estar dos meus patricios e a prosperidade de minha nação; e por isso posso, nestas condições prestar os meus bons serviços à nossa Pátria. Desnecessario é dizer-lhe que muito confio na sua dedicação, assim como, que encontrará em mim, em todo tempo que precisar de qualquer couza, um exacto cumpridor de suas ordens, quer no que for relativo a V. S. propriamente, quer no que disser respeito aos seus amigos. Conte sempre com o seu Velho amigo

&. &. &.

O VIANNENSE.

NOTICIARIO.

O VAPOR «Gonsalves Dias» que aqui chegou no dia 16 do corrente trouxe-nos jornaes da capital até 13 e delles extrahimos as seguintes notícias:

GUARDA NACIONAL—Foram nomeados: Comarca do Turu-Assu—Tenente Coronel commandante do batalhão de infantaria nº 14, o capitão José Bruno Ribeiro; tenente coronel commandante do batalhão de infantaria nº 12, o tenente Joaquim Ibrahim Fernandes.

Comarca de S. Bento—Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria nº 7 José Roberto de Sá.

—Pedro aposentadoria o desembargador da Relação de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) João da Costa Lima Castro.

—Foi nomeado presidente do supremo Tribunal de Justiça, o conselheiro Albino José Barboza de Oliveira.

—Foi agraciado com o título de conselho o dr. João Marcellino de Souza Gonçaga, actual presidente da província do Rio de Janeiro.

—Por decreto de 27 do mez passado. Foi nomeado membro do supremo Tribunal de Justiça o desembargador Francisco Jorge Monteiro, da Relação da Bahia desde 31 de Outubro de 1863.

—Foi dispensado de chefe de polícia da Bahia o Juiz de direito Virgilio Silvestre de Faria.

—Foi nomeado chefe de polícia da Bahia, o bacharel Manoel Caetano de Oliveira Passos, actual juiz de direito da comarca do Rio de S. Francisco em Minas Geraes.

—Foi exonerado o presidente da província de Goiás, e foi nomeado para o substituir o dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes.

—Foi nomeado thezoureiro da thezouraria do Rio Grande do Norte Raimundo Antunes de Oliveira.

—S. Exa. o sr. d. Luiz Ántónio dos Santos, actual bispo do Ceará, á instâncias de S. M. o Imperador, aceitou a nomeação de arcebispo da Bahia.

—Foi nomeado procurador da coroa na Relação de Ouro Preto (Minas Geraes) o desembargador Antônio de Souza Martins.

—Foi nomeado desembargador da Relação de Cuiabá, o bacharel Manoel Maria do Amaral, actual Juiz de direito da comarca de Taperoá, na Bahia.

—Foram declaradas sem efeito as nomeações: de João Mendes Pereira, para chefe de secção da alfândega do Pará; e de Cândido José Pereira, para inspector da Thezouraria do Ceará.

—Foram nomeados inspector da alfândega da corte o respectivo adjunto Carlos Américo de Sampaio Viana.

Ajuntante da mesma o inspector da Bahia, Pedro Lopes Rodrigues.

—Inspector da alfândega da Bahia, o correntista da corte José Ribeiro da Cunha.

—Inspector da alfândega do Ceará o contador da thezouraria do Rio Grande do Norte Luiz Carlos da Silva Peixoto.

—Primeiro escripturário da alfândega de Pernambuco, o inspector da thezouraria das Alagoas, Octaviano Essefim.

—Segundo dito da alfândega do Ceará, o segundo da thezouraria do Pará Quinto Augusto Pamplona.

—Inspector da Thezouraria do Ceará o primeiro da de Pernambuco, Cândido Fabricio Gomes de Castro.

—Inspector da thezouraria das Alagoas, o da do Ceará, João Mendes Pereira.

—Primeiro escripturário da thezouraria de Pernambuco, o inspector da alfândega do Ceará, Antônio Lustosa de Lacerda Macahiba.

—Ministério da Justiça—Por decretos de 17 foram nomeados para a guarda nacional da província do Maranhão.

—Comarca do Brejo: coronel comandante superior, o tenente coronel Alexandre Francisco Rodrigues.

—Comarcas da Carolina, Imperatriz e Riachão coronel comandante superior o major Pedro Pereira Jacome Bezerra; comandante do batalhão de infantaria nº 39, tenente coronel Clemente Procopio de Souza.

—Comarca do Alto Itapecurú: tenente coronel comandante do batalhão da reserva nº 9, capitão Feliciano Joaquim Carneiro.

—Comarca de Grajáu e Barra do Corda: Coronel commandante superior, o tenente coronel Raimundo Alves dos Santos.

—Foram removidos, a pedido, por decretos de 21:

Da relação da Fortaleza para a de S. Salvador, o desembargador Daniel Luiz Rosa.

Da Relação de Cuiabá para a da Fortaleza, o desembargador Antônio M. de Freitas Guimarães.

—Foi dispensado do cargo de chefe de polícia da província da Bahia o Juiz de direito Manoel Caetano de Oliveira Passos.

—Foi removido para a comarca de Marabá, no Rio Grande do Norte o bacharel Ávaro Antônio da Costa, juiz de direito na comarca do Itapecuru-Mirim do Maranhão.

—Foram aprovados os arts. 16 e 17 do projecto de Reforma Eleitoral.

—Listas dos jurados sorteados das Freguesias de Viana e Penalva, que tem de servir na 4^a sessão periódica do Tribunal do Jury, convocada para o dia 10 de Janeiro do anno vindouro, a ser:

—REGUEZIA DE VIANA.

1 Manoel Benevenuto do Nascimento.

2 Raimundo Feliciano de Lima.

3 Firmino de Camões Nunes.

4 Raimundo N. Serra Nunes.

5 Elias Polidoro Nunes.

6 Torquato José Muniz.

7 Antonio Lázaro Páardo.

O VIANNENSE.

- 8 Targino de Araujo Cerveira.
9 Raimundo Nonato Mendes.
10 Ricardo Antonio Pestana.
11 Antonio Francisco Pinheiro.
12 Grigorio Naseaseno Mendes.
13 Manoel Antonio Dias.
14 Bento Joaquim Nunes.
15 José Ezeias Cavalcante.
16 Bernardino Clemente de Araujo.
17 Theodorico Valentino Correa.
18 Felipe Raimundo Mendes.
19 Augusto de Carvalho Silva.
20 Antonio R. da Cunha Filho.
21 Quintino Gonsalves Martins.
22 Feliciano Liberato do Lago.
23 Alfredo Augusto Mati.
24 Ezequiel Raimundo de Sá.
25 Antonio José Borges.
26 Joaquim R. da Cunha Filho.
27 Paimo Augusto L. de Sá.
28 José D. et Soeiro.
29 Antonio Raimundo de Sá.
30 Theodorico Raimundo Moniz.
31 Filomeno A. Pereira.
32 Esmel M. de Nunes.
33 Antonio M. da Silveira Sotto.
34 Raimundo Serapão Nunes.
35 Alfredo G. dos Santos Silva.
36 José Francisco da Gama.
37 Eufrazio Ayres Gomes.
38 Joaquim Franklin Gomes de Aragão.

FREGUEZIA DE PENALVA.

- 39 Esperidão Eusébio Nunes.
40 José Napoleão de Azevedo.
41 Manoel de Azevedo Aranha.
42 José Rothechid Padilha.
43 Antonio da Cunha Mendonça.
44 Francisco Salazar Padilha.
45 Joaquim M. da Gama Marques.
46 Poncio José de Araújo.
47 Luiz Felipe Lobato.
48 Dorotheo Frederico de Mello.

ANNUNCIOS.

ESCRAVA.

Marcellino José Francozo, compra uma escrava solteira que saiba fazer todo o serviço doméstico, e que seja sadia, ou que tenha uma filha de 10 a 12 anos.

— Eleição dos Juizes e Novenários que hão de fazer a festa da Virgem Senhora da Conceição, no anno de 1881.

JUIZES

O Ilmº Sr. Tenente Joaquim Manoel Gama Marques
A Exma Sra. D. Maria Benedicta de Magalhães Roxo

NOVE-ARIOS

1. Noite

Basílio Muni Fernandes.

D. Anna de Jesus Pereira

2. Noite

Leonel Alves de Carvalho

D. Francisca de Evangelos Araújo

3. Noite

Joaquim Christopher Furtado

D. Grand da Rocha Campanha Muni

4. noite

Jão Caetan Borges

D. Thereza de Jesus Borges Serra

5. noite

Horácio Franklin de Souza

D. Maria Julieta de Souza Nunes

6. noite

Sebastião S. Lázar Padilha

D. Mariana Amélia Salazar Padilha

7. noite

Tenente José Grigorio Pinheiro

D. Mariana J. dos Reis Barros

8. noite

Alferes José Thomas Soeiro

D. Maria Vilela de Viveiros

9. noite

Ulysses Leopoldino Rodrigues

D. Adélia A. da Serra Pereira (por promessa.)

Vianna, 8 de dezembro de 1880.

Approvado pelo Reverendo Padre desta Freguezia.

O Secretario da festa

A. C. B. Avellar.

O abaixo assignado tem uma grande porção de pedras e tijolos que vende por preços rasoaveis

Vianna 26 de novembro de 1880

Raimundo Paulo Alves Pinto.

CASA A VENDA.

O abaixo assignado vende uma casa que possue no lugar Armação do Aquiriz, coberta de telha, e taipa de barro edificada em terreno da cunha, com a varanda e um quarto da frente assobradados próprio para negocio, ja pelo local onde se acha e ja pela população já existente. Quem a pretender dirija-se ao anunciante em Vianna Rua da Estrela.

B. J. B. N.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo de retirar-se até o fim do mes de dezembro vindouro, vende ou aluga a sua morada de cima cita no canto grande. Esta cidade assim como vende a armaria que se acha assentada na mesma cima. Quem pretenda dirigir-se ao anunciante.

Domingos Goines Cortez.

Vianna, 6 de novembro de 1880.

5-4

ESCRAVA FUGIDA.

Desde o dia 21 do corrente ausentou-se da fazenda «Hespanha» ter o desta cidade, a escrava de nome Militana, cor fusa, estatura baixa, te 0 annos de idade pouco mais ou menos. Quem a capturar e entregar ao abaixo assignado ou della derreita certa será bem gratificado. Protesta na forma da lei por perdas e danos contra quem a tiver acotado.

Vianna, 26 de Novembro de 1880.

João Benedito Belfort.

Constando-me que ha quem tenha propalado haver me em mudado para esta capital, venho declarar e tornar bem publico que isto não passa de um manejo para fins occultos; pois, embora ache-me de presente aqui, continuo a ter meu domicilio na cidade de Vianna, onde tenho casa escravos e famulos.

Quando para aqui parti em maio do corrente anno declarei no «Viannense» que vinha somente tratar de meus negócios; não ha, portanto razão para dizerem o contrario.

Maranhão 16 de novembro de 1880.

Carlos Jansen Pereira.

Anno V.

ASSIGNATURAS

Semestre 4\$000
Trimestre 2\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero 51

DESTRIBUI-SE

Todos os sábados.
As publicações dependem de ajuste previo.

O VIANNENSE.

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 18 de Dezembro de 1880.

Propriedad: de Antero L. Mattos.

Redacção Rua Grande.

SOBRE O HOMEM.

CARACTER PHYSICO DO HOMEM.

AINDA que a constituição physica do homem o é isento das leis da geração, crescimento e dissolução, a que estão sujeitos todos os animaes, é todavia de uma especie peculiar e distinta. A organisação que lhe deu o Creador é muito mais complexa e perfeita que a dos brutos; a sua presença nobre, e a disposição de que é dotado para obedecer aos impulsos de uma alma inteligente, a penetração da qual ainda se não conhecem limites, são qualidades que o distinguem essencialmente dos irracionaes, sobre quem exerceia absoluto domínio. O poder mental do homem é tão vasto, e o fim das suas ações bem dirigidas tão nobre, que mui apropriadamente o equ pararam os escriptores sagrados aos anjos. Philosophos tem havido, ou gente que impropriamente assim se denominava, tão cega adversaria da razão que, fundada no livre arbitrio do homem, sem o qual elle não ganharia merito, nem mereceria castigo, o confundem com as classes mais infimas da criação animal. E outra conhecemos que, attendendo apenas aos impulsos das inclinações naturaes, se faz inferior aos mesmos brutos, achando que só delles a distingue a RISIBILADE e a articulação das palavras: deixemo-los porém com os seus desvios e quibras. A nossa organisação parece-nos em certo modo defeitosa: — a extrema debilidade da constituição humana no primeiro periodo

da existencia; a lentidão com que se desenvolve; a mutidão das necessidades que a cercam; e a variedade dos males e perigos a que está exposta, não tem paralelo com igual estado dos brutos. Comtudo por mais imperfeito que seja o homem olhado por este lado quem desconhecerá que lhe resultam grandes bens das desvantagens physicas e inseparáveis da sua condição?

Se o homem possuisse forças de elephante, não se teriam inventado as machinas; e se a natureza o tivesse coberto com a pelle insensível aos raios do sol e á intemperie das estações não haveria no mundo uma só manufactura: — em ambos os casos jazeria na mais brutal indolencia, ignorar o e desprezantlo todas as artes que fazem o regalo da vida, e o adorno da natureza. Portanto, o conhecimento da debilidade corporea, edas necessidades que a cercam, despertou-lhe facilidades que, d'outro modo, teriam permanecido inertes na sua mente. Unio-o a criaturas da sua especie por vinculos de amor e amizade: — obrigou-o a idear varias formulas uteis á sociedade, e em virtude desta união e do mutuo esforço intellectual deulhe não só os meios de exercitar domínio sobre todos os viventes, mas até os de dar direcção ao poder da natureza.

PUBLICAÇOES GERAES

A PEDIDO.

Diz o «Viannense» de 11 do corrente: «Consta que o sr. Antonio

Marcellino da Silveira Souto, trahio os liberais, levando para o campo adverso armas do partido LIBERAL.» Esta acção é por de mais vil e degradante, acrescenta o dito Jornal, e concedendo-a impropria do carácter do sr. Souto, pede ao publico que suspenda o seu juizo desfavoravel até que se justifique os factos. E o que nos encarregamos de fazer, restabelecer a verdade, já que o Vianense pretende ignorar, e entrar-mos na apreciação dos motivos que derão lugar, para que aquelle nosso amigo viesse fazer plena declaração perante o gremio do seu partido. O sr. Souto nunca foi senão conservador militando sempre em politica com o major Egidio José Gonsalves,alem disso é parente por afinidade da família Nunes, cujos membros são todos conservadores, e tanto assim foi sempre considerado que, no ultimo quatrienio do domínio conservador era elle juiz de paz do distrito de sua residencia.

Procedendo-se as ultimas eleições municipaes foi com surpresa q' o partido conservador vio o nome de seu correlionario in lu do nasistas de veriadores do partido liberal. Juizos temerarios houve quem fizesse, porém foi mais curial supor-se, que t'na sido calculadamente e como plano politico que o chefe liberal houvesse incluido o n'sso amigo na sua chapa com o unico fin de forçal-o a adherir a sua causa. ora é forçá confessar que tal plano seria por demais irreflectido, por que não é para homens do carácter do sr. Souto, cuja probidade não desconhece o Vi-

O VIANNÉ

annense; que se pretendesse jogar, fascinando-o com o cargo de vereador de camara, principalmente quando se achava o partido em criticas circunstancias divido a ser a oposição com que luctava.

Quem poderá de bôa fé acreditar que o chefe liberal, homem ilustrado e que se diz abalizado em politica, depois de realizar um convenio no qual apenas pôde obter por um vereador a maioria da camara, com preterição de seus verdadeiros amigos, prehenchesse a sua lista com o nome de um homen de principios conservadores, sem que delle exigisse um manifesto para garantia de sua lealdade?

Nem podemos admittir que seja o chefe liberal tão nescio que pelo simples orgulho de pôr em prática um lance politico o aventureasse em occasião em que, uma vez burlados os seus projectos, seria in alcance a maioria dos adversarios e por tanto a derrota do seu partido; seria um partido de aventureiros!

— **NEM ERA DE E PERAR DE UM REI TÁ SABIO.** — um plano tão deza trado, porque se assim fosse, nada mais facil seria do que, para afastar-se a influencia de qualquer homem politico, contemplar o nas listas dos seus adversarios, e a final gritar-se: Trahio os seus amigos com armas do partido!

Como se puderá explicar que, o vereador Braga e Eleitor Avellar, ambos desgostozos com o seu partido, como manifestarão sem rebuço, fossem recebidos nas fileiras liberaes com armas e bagagens, e nem em compensação, considerados se quer em um dos lugares da suplencia, ao passo que o sr. Souto que elemento algum levou que pudesse influir a não ser cincuenta mil reis que a pedido do chefe deu espontaniamente, fosse logo agraciado com o segundo lugar de Camarista? Que anomalia e que falta de justica é a do partido liberal capaz de esquecer dois amigos que lhes tem sido util, já com os cargos que occupão, já prestando serviços durante as ligas eleitoraes, para

collocar em um dos cargos de maior confiança a outros que nenhum serviço prestou e nem compareceu, quer em reunões politicas, quer em as ultimas eleições? O melhor é calar e deixar-mo-nos de interpelações que nos possa obrigar a pôr tudo em pratos limpos, tanto mais quando o partido conservador sofre resignado a perda dos seus soldados sem lhes dirigir a menor surra. Respeita sempre os sentimentos de cada um e o direito dos seus adversarios.

Quem nos dirá a nós que, o partido liberal reconhecendo, não obstante estar no poder, a impossibilidade de uma lucta desigual, e sentindo-se fraco para exigir um convenio favoravel, se sujeitasse a trazigueias dezairozas, contanto que evitasse a na derrota vergonhoza? Estas explicações não nos pertence e sim ao chefe do partido, elle porem a explicará se por ventura continuar-se a pôr em dúvida o carácter e probidade do amigo a quem defendemos.

Vianna, 14 de dezembro de 1830

— O Gremio Conservador.

CHRONICA AEXTA RIA.

• Sabe-se, ha muito tempo, diz o "Phrenological Magazine," que certas pessoas são extremamente electricas, isto é, têm tanta electricidade, que podem produzir choques iguaes aos que produz o gume note e outros peixes.

Em Londres apareceu uma moça do Canadá, que tendo adoecido, os medicos não souberam classificar a enfermidade. Mas depois de curada tornou-se uma bateria ambulante.

Ninguem pôde tocar-lhe nas mãos; e quando as junta, 15 ou 20 pessoas que a rodeiam sentem um violento choque.

Si agarra em uma faca, a lâmina sarta-lhe na mão, e as agulhas em que toca ficam-lhe suspensas nos dedos.

Si entra em um salão, todas as pessoas que ali estejam experimen-

tam uma influencia perceptivel, umas adormecem e outras ficam indispostas até que ella se retire.

Qualquer criança que estiver dormindo em um berço desperta à sua proximacão; mas, à menor caricia de sua mão, torna-a a adormecer.

Os animaes sentem tambem a sua influencia, e um cãozinho que a acompanha quando ella se senta fica a seus pés tão imovel como se estivesse morto.

«É um caso excepcional, diz o jornal supra-citado, do qual extraimos esta noticia, e digno de ser estudado pelos especialistas.»

Publicam-se actualmente na America 10:451 jornaes e revistas; 899 são diarios, 8:423 hebdomadarios, ou apparecem duas ou tres vezes por semana, 84 são mensaes ou bi-mensaes.

O total das tiragens 44:4:333.475:392 numeros num anno que, colocados uns seguidos aos outros, nota um jornal americano, se estenderiam a uma distancia de 1:138,574 milhas ou dariam quarenta e sete vezes a volta da terra.

Para imprimir uma só edição destes 10:131 jornaes, é preciso empregar 2:93.773 000 caracteres, cujo valor representa cerca de cinco mil milhões de dollars.

Calculo a respeito a iluminação de Londres.

O consumo de carvão de pedra só para o gaz d'illuminação na cidade de Londres reputa-se em 2:50:000 toneladas, de 20 quintaes cada uma, por anno, que produzem duzentos e quarenta milhões de pés cúbicos de gaz, que pesam duzentos e setenta e cinco milhaes de libras francesas; isto é 295:276:500 arreiaes portuguezas. — A iluminação corresponde a cento e sessenta milhões de libras de vela, de seis em lib., que a ração de 50 centimos (80 reis) a lib., custariam oitenta milhões de francos, isto é, trinta e dois milhões de cruzados.

Mag. Univ. de 1839.

O VIANNENSE.

or infelicidade, tenha vindo ao seu natalço?

E, portanto, nossa opinião, que não se deve cacetear os spos nem destruir-lhos; pelo contrario, devemos-lhes dispensar toda a proteção.

Attenda-se mais, que, se acontecer nos entrar em casa alguma visita aquellas, hâde se ver com que respeito e delicadeza percorre todos os andares. Primeiro que tudo, não faz a sua entrada precipitadamente, antes, ligeiramente, introduzindo licençado dono della. Pilha para o vento, o que pode pilhar de mau e ofensivo ao proprietário, e mangamente, esfaga-se pelo mesmo caminho por onde entrou, sem canzar o menor respeito, levando as algibeiras valias, o contrario de outros visitantes nocturnos, que se introduzem nas casas alheias, fazendo estragos e causando prejuízos, como bem podem afirmar os srs. Antonio Cunha, e Raymundo Pinto, e outros.

Parece-nos todavia, que, entre a abundância variada de reptis que o criador dissimilou por sobre a terra, é o sapo que nos inspira maior cognoscência, tanto pelas suas formas grosseiras, disprovadas da maior grau, como pelo seu todo, que apresenta uma massa pesada e inactiva, e geral, um aspecto repugnante e rivel.

Estes pobres bixos, convencidos da sua hediondez, com toda a razão de seus escondrijos somente lhe, como medida de prevenção, e occultarem a sua deformidade vistas dos linguarudos, que não o em si, os defeitos físicos ou es, de que devem corrigir-se, ao mordazmente, mesmo d'ales infelizes, a quem a natureza a com os primeiros! Tal é a velenosidade da lingua do senser male, que causa medo, até aos sapos!... outro lado, poupo d'estarte, se em, o sentimento de temor e de que a sua presença costuma rar.

ee, tem este raciocínio, que as vezes ou quase sempre, falta

no racional, ou fingem estes faltas-lhe, porque em fim, tem a forma humana. Nem por isto, deixão de haver pessoas que, por distração ou debique, se animão a fazer comparação de seus semelhantes com aquelles reptis; como, quando por acazo veem uma mulher gorda extraordinariamente, e feia, dizem logo as outras que não são tanto e que se tem na conta de bonitas—"é uma sapa"—e si é homem, dizem também—"é um sapo de gibão"—porem, ninguém se lembra de que, nestes casos não pode julgar a si mesmo, e que, está exposto a ser comparado, se não com o sapo, —porem, com a cascavel, a surucucú-com a onça, o ôbo, o cão, o queati, a anta, a piranha, o puraqué, e mesmo com o veolho e o percevejo. Quando não seja isto por alguma circunstância física, pode o ser, por alguma causa moral.

E assim, ninguém pode dizer dos outros, couzas de que não está isento, salvo se tiver a propriedade dos macacos, que só olhão para diante.

Dizemos por fim, pondo de parte as qualidades más do sapo, que elle fornece-nos medicamentos para saúde, como a "sepiá" na homeopathia, e a resina do sapo-boi vulgarmente chamada "conerecina" na alopathia.

Segismundo.

Os ministros.

Antigamente na república hebrea, e em muitas outras, os tribunais e os ministros estavam às portas das cidades.... Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeiro com a sua demanda, com a sua pretenção, com o seu requerimento, e sem entrar na cidade e voltava no mesmo dia respondido para sua casa.... Não saíam os requerentes a diferença da quella era à nossa, para que se não lastimem mais. Atualmente estavam os ministros às portas das cidades; agora estão às cidades às portas dos ministros. Tanto coche, tanta liteira, tanto cavalo (que os de a pé não fizessem canto, nem delles se faz conta): as portas, os pátios, as ruas rebentam de gente, e o ministro encantado, sem saber se está em casa ou se o ha de mandar; sendo necessário muita valia só disse:

para alcançar de um criado a revelação deste misterio. Uns batem; outros não se atrevem a bater; todos a esperar; e todos a desesperar.

Se finalmente o ministro quatro horas depois do sol: parece e desaparece de corrida olham os requerentes para o céu, e uns para os outros: aparta-se desconsolada a cidade que esperava junta.

Vieira.

Os livros de um estudante

Caminhava pelas ruas de Olinda um pobre velho, que de bocado em bocado, parava dando gemidos, com os olhos fitos no céu. Atraz d'ella vinha um moço (de 19 a 20 annos), era estudante. O velho parou defronte de uma grande casa em que reinava a alegria, ouvia-se o som da musica de um piano, e a voz alegre de uma jovem que cantava.

Olhando para a essa disse:—Meus pais me encinharão que Deus, é o nosso único bemfeitor! que dele nos vem tudo porem a 3 dias que debalde o chamo a meu socorro, meus filhos morrem de fome em desfaleço a mingoa! como é que ele é tão bom e assim me tem abandonado? ao passo que para outros é tão generoso? aqui nesta casa tudo é alegria, e se eu for pedir as migalhas de pão que dei tão fora, me negarão dizerão: "trabalha!" como que o trabalho se fosse buscar, sem depender d'aqueles que nos querem dar!

Eu sou alfaite, e a mais de um mês que ninguém me dá trabalho; não, Deus não é tão bom como nós o juntámos, pois se assim fosse eu não me veria reduzido a este estado!

Neste momento, o estudante tocando-lhe no braço disse: Vem comigo que já te darei serviço. E o velho o seguiu.

Tanto que chegaram à casa o estudante perguntou ao velho: Estaas com fome? Sim senhor, porem não é tanto a minha que sinto, como é a de meus filhos! Pois meu amigo, és nesse ponto mais filiz do que eu, porque, sentir a fome alheia não causa tanta dor no estomago, como a proprial...eu também sou com bastante fome, pois durante este dia ainda meus dentes não trincaram nada que se pareça com comida.

Então senhor: sois tão pobre como eu, e para que me trouxeste com vósco?

Somente para vos tirar da afflção em que vos vi. E para zombardes de mim, não é assim?

Não, esperai. O moço abriu um gaveta trou dois livros e dando ao velho disse:

O VIANNENSE.

Tomai meu amigo iste vendel-los e
com o seu producto matai a fome de
vossos filhos, eu vos juro que de todos
os que me tentou dizeito, são estes jus-
tamente os quais o seu producto não é
empregado em nenhuma estrangancia.

Louvemos a Deus, ainda mesmo que
a sua misericordia, nos venha pelas mãos
de um estudante.

NOTICIARIO.

Vapor Maranhense—No dia 31 do passado aqui chegou este vapor que foi portador dos Jornaes 'Paiz' e 'Publicador Maranhense' até 29 d'equelle mez, dos quais extraímos as seguintes notícias por telegrammas:

A assemblea geral vai ser prorrogada para ser votado o orçamento, e depois haverá convocação extraordinaria para discussão da reforma eleitoral.

Foi removido o Juiz de direito do Maranhão Dr. José Manoel de Freites para uma das varas do Recife.

Desembargador—Foi nomeado desembargador da Relação desta província o sr. Dr. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.

Jornaes—Recebemos 2 n.º do 'Comércio de Caxias' que agradecemos.

Penalva—Foi concedido a Caetano José de Mello a exoneracão, que pedia, do cargo de delegado litte-rrario desta Vila.

Sahida d. Vapor—De sua volta de Mongá, segui hontem as duas horas d tarde para a capital, o vapor Maranhense, rebocando uma barca carregada; segundo nos informou o comandante do mesmo, a sua demora foi divida a grande quantidade de mururú que encontrou no rio Pinde, que impedia a marcha do vapor.

Espancamento—Contarão-nos que para os lados da fazenda do Alferes Antonio Marcellino da Silveira Sou-
to, dois individuos espancaram-se reciprocamente, ficando um delles bastante grave: não citamos seus nomes porque não nos souberão dizer.

EDITAIS.

O Alferes José de Carvalho Estrela Filho, subdelegado de Policia do Distrito da cidade de Vianna, por nomeação legal.

Faz saber aos proprietarios dos Barcos, Administradores dos mesmos, bem como aos Agentes das Companhias de navegação a vapor, com escala ao porto des- ta cidade, que de conformidade com a

Lei Provincial n. 187 de 1843, fica de- signado o mez de setembro proximo pa- ra ter lugar a limpeza do Rio maracú, a começar das mótas até sahir no lago desta cidade; devendo-se para este ser- viço providenciar de forma a que no dia 1º do mez designado se reunão pa- rante a auctoridade Policial, assim de- cumpri-se o disposto no art. 4, sob as penas estabelecidas no art. 5, que é de 30\$000 reis aos mestres, administrado- res e agentes de embarcações e o d. ro

da riencidencia.

Está conforme. Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrivi. Vianna 16 de Agosto de 1880.

Estrela Filho.

O Alferes José de Carvalho Estrela Filho, subdelegado de Policia do Distrito da Cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faz saber que para execução da Lei Provincial n. 224 de 1843 art. 4. e 5. resolveu publicar o seguinte para conhecimento dos interessados:

Art. 4. Ninguem poderá vender carne secca, ou couros, e nem embarcar para fora do município, sem ter para isso uma guia passada pela subdelegacia de Policia do Distrito, na qual declare as arroubas de carne, e ferro dos couros; e não sendo criador a declaração de quem os hou- ve; e quando o subdelegado more distante duas leguas, a passará um inspecto do seu quartelão, pena de 30\$000 reis, e de 60\$000 reis na ri- encidencia, pelo que respeita a carne, e metade desta multa quanto aos couros incorrerão nas mesmas penas as pessoas que comprarem sem as

mencionadas guias. Art. 5. Os mestres dos Barcos e Commandantes de vapores que presentemente navegam para esta cidade, que deixarem embarcar os generos designados no art. anterior, sem a guia competente, sofrerão a pena de 20\$000 reis e o dôbro na riencidencia com 8 dias de prazo pela infração da presente lei. Esta conforme. Eu Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrevi. Vianna, 16 de Agosto de 1880.

Estrela Filho.

ANNUNCIOS.

Convite.

Os abaixo assignados, socios da Sociedade 'Fraternidade Viannense,' e membros da Comissão encarregada do festejo para solemnizar o 2º anniversario da instalação da referida sociedade, convidão nem só os socios da mesma, como ao publico em geral, para no dia 8 do corrente as 4 horas da tarde, comparecerem na Igreja Matriz desta Cidade, e ali assistirem um solemne Te Deum que é mandado celebrar pela mesma Sociedade.

Vianna, 1 de Setembro de 1880.

Quintino Martins.

Gentil Facundo Serra Nunes.

Filomeno Antonio Pereira.

Ulisses L. Rodrigues.

Vende-se o sitio denominado Sáagoa, situado na margem do rio maracú, local muito saudável, com muitas arvores fructíforas, e abundante de peixe e do cassa. Quem pretende dirija-se ao alhajo assinado o que despoem-se a vender muito em conta.

Imp. A. Matos.

Joaquim Bernardo da Silva.

Anno V

Numero 36

ASSIGNATURAS

Semestre 4\$000
Trimestre 2\$000
Pagamento adiantado.

DISTRIBUIÇÃO

Todos os sabbados.
As publicações, dependem de ajuste prévio.

O VIANNENSE.

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 4 de Setembro de 1880.

Propriedade de Antônio L. de Mattos.

Redacção Rua Granda.

LITTERATURA.

O QUE E' O HOMEM?

O homem é a coroa brilhante da criação, o ente formado a' imagem de Deus! O homem é inquestionavelmente um ser admirável debaixo de todos os pontos de vista que se ja encarado. Maravilhoso nos excessos febricitantes de sua virtude, mais maravilhoso ainda nos arrebatamentos da sua malvadez.

O homem é um ser composto de duas substancias diversas, do corpo e da alma. Esta verdade é uma verdade incontestável, porque todos a proclamam com diversa nomenclatura. Esta verdade é atestada pelas sciencias profanas, quer materialistas denominando a alma força vital, quer espiritualistas, chamando-lhe com a religião, emanacão divina. A existencia da alma é proclamada ainda pelas taboas da lei da graça, como se fera antes pelas iscripturas do antigo Testamento.

O corpo baqueia em terra, desfeito em cinzas esvoaça ao capricho do vento perdido pelos ares na amplidão d'um cemiterio!

A lembrança dolorosa que o corpo volta para o pó d'onde emanara, lembrança escripta por cada homem no livro dos seculos, lembrança de que não ha duvidar; deve arrastar-nos para o desejo, e para o propósito de salvar a substancia sublime e incorruptivel que se chama alma.

Se assim não for tudo se perdeu! O corpo feito em pó e a alma condenada, E' bem mesquinha a sorte do

corpo. Deverá ser bem pequeno o imperio dos sentidos. O corpo depois de corrompido, vai ser pasto dos vermes; vai ser consumido pelos ascosos bixos que se enojara de calcar durante a vida! Tambem muitas vezes tem outro destino. E' encerrado n'um orgulhoso mausoleu. O morto é nada! São os vivos que cá ficam, que ainda pretendem insultar a morte! Pobre e mesquinha vaidade! E' tão rediculio, que só prova a aancia com que os mortaes desejaram protestar contra o nada da sua vida terrena! *Vanitas vanitates, et omnia vanitas.*

A alma sim! Essa é uma luz de pura chamma! Divina emanacão é elle, copro dos labios de Deus, eterna e pura e infinita como elle! Quem poem raias ao pensamento?

Quem diz a intelligencia basta? Onde vai topar o genio com as columnas d' Hercules? ---

A alma adeje misteriosa pelos espacos invisiveis para o ente puramente material. O spirito preso ao corpo tem momentos que sobe ao céo pelo poder do pensamento e em que vai viver em mundos desconhecidos. A imaginação povoa uma linda região de fadas.

O imperio dos sonhos acordados formam palacios formosissimos, rodeados de jardins inumeros.

Um puro céo de spheras esmaltado d'ouro, cobre os campos d'esmeralda. As flores feitas d'estrelas abrem em fócos de luz que alumiam. Por aqueles acaçores encantados scendem os maromas de mil cores, resplândecentes com os centennarios das lúces ardentes e brilhantes. Os sons melancolicos da mais arrebatadora harmonia enchem os ares d'aquelle habitação do spirito. Os trovadores que encantam pelo magico poder das vibrações das harpas e das lyras,

teem a forma aerea e vaporosa dos arcanjos do Senhor! E' esta a habitação dos sonhos creados pelo spirito. E' o palacio do genio. Deus e o Architecto sublime. E' povoada a manção das almas! D'um lado vem uma creatura linda, pura; no seu rosto mora a singeleza. O sorriso benevolo convida a mais pura adoração. Chama-se a Innocencia! — Vem condusida pela mão d'uma austera belleza, grave, sизuda! O seu passo é firme; no seu rosto não se lê o mais leve signal d'odio ou de raiva, mas não lhe vereis lá um sorriso. E' o tipo por onde se moldara outr'ora a austeridade respeitável das estatutas gregas! — Chama-se a Virtude! — A virtude traz a innocencia pela mão. N'outro ponto, uma outra divindade sahe ao encontro das primeiras. Elevada e formosa tem nos labios um sorriso constante. Olha para tudo que a rodea. Não ha um só ponto que não veja. A Innocencia estende-lhe os braços — a Virtude cinge-se com elle! Chama-se a — Esperança!

Que Deus não tire ao spirito os seus devaneios encantados, em que o homem falla com elle.

Scevola.

[Continua]

PUBLICAÇÕES GERAES.

AS ANDORINHAS

Tem servido de motivo para zanga de muitos, a multidão de andorinhas que costuma emigrar para esta cidade. Ellas, nem só pousão sobre os telhados das casas mais altas que aqui encontram onde deixão quantidade de plumas e de escremento, como sujão deste, quando vão, aos que transitão pelas ruas. Ha occasões que, quem vai da Botica até pouco adiante do edificio do ar-

O VIANNENSE.

Maia, não passa sem levári uma ou duas sujadellas d'aquelleas passariinhos, as quaes cahem dos ares como chovisco. Não poucas pessoas tem sido victimas d'esse desagradavel despejo, tão insopportável quanto arriscado. Dizemos arriscado, porque recordanmos de haver lido na sagrada Escriptura uma passagem que sinceramente acreditamos, de ter cegado rapidamente um individuo a quem nos olhos lhe cahio escremento de andorinha. Não citamos aqui a altura da Biblia onde se acha isto escrito, nem declinamos o nome do pasciente, porque nada disso nos lembra agora; mas, fica livre ao leitor que quizer se convencer desta verdade, dar-se ao trabalho utilissimo de ler o Velho Testamento, e atriangamos, debaixo de nossa palavra de honra, que encontrará ali, o facto que referimos.

Existira, por aqui algum volume da Biblia?..

Eis a grande questão.

A Bíblia não é um livro que se torne tão raro, mas, é um compêndio indispensável para o homem, e que infelizmente, quase sempre, está o homem sem elle!

No caso de falta, duvidamos que se encontre algum, a venda nas muitas lojas que existem nesta cidade; entretanto, convencemo-nos de que, procurando-se nellas livros de outra especie, encontrar-se-ha muitas duzias dos de *cincoenta e duas folhas*, mediante apenas seis vintens ou meia pataca.

Voltemos as andorinhas.

Não podemos deixar de mencionar neste artigo, o que sobre elles, dizem algumas pessoas supersticiosas. Acreditão umas, que elles são aves de Nossa Senhora, pelo que não se devem matar nem comê-las; e outras, que, é de bom agouro para as casas onde elles estabelecem seus ninhos; mas, o bom senso público deve em todo caso garantir-lhes a segurança, que elles muitas vezes não devem senão aquelle preconceito popular.

A andorinha, é uma avezinha util, posto que seja das de arribagão; alimenta-se exclusivamente de insectos.

que persegue até os ares, e de todas as aves insectívoras é a que mais serviços presta ao homem, purgando a atmosphera de milhares de insetos que lhe são nocivos.

Sem a providencia das andorinhas, muitas localidades, como esta nossa Vianna, collocada na vizinhança de quantidade d'aguas estagnadas, serão inhabitaveis. Todos sabem que as grandes massas de insectos voadores habita no ar, em camadas mais ou menos afastadas da terra; que no principio e fim das aguas pluviais, é quando se desenvolve a sua germinaçao e que por esses tempos, é exactamente, quando mais convenientemente nos apparece a emigraçao consumidora d'ellas.

No nosso fraco entender acreditamos, que as andorinhas prestaram um relevante serviço, com especialidade aos habitantes das casas em cujos tectos elles mais frequentam, porque não deixão ali insectos de qualidade alguma.

Talvez alguma queira taxar as andorinhas de daminhas ou de vadias! É uma injustiça que lhe fazem... Coitadinhas.

Ninguem pense que estão divertindo-se on-“fazendo verão,” como comumente por ahi se diz dellas, quando as vemos levantar rapidamente o vôo, e formarem no ar muitos turbilhões em direções diversas. Faça-se reparo, que se conhecerá, que elles estão em serviço activo, praticando um exercício que lhes fornece a natureza.

Para que melhor e mais ligeiramente
limpem a atmosphera, e se fartem dos
insectos que a infeciona, ataca-os de
surpresa, e os aniquila nas suas repetidas
correrias. Primeiro que tudo, deixão-se
ficar por algum tempo, como em quartéis
pouzadas sobre os telhados, ou nas mai-
altas arvores. Vendo-as assim quietas,
os insectos, aproximão-se delas atrahi-
dos pelas meteiras que elles ali derramão
e que costuma choviscar sobre os tran-
zeantes da rua da 'Ponta': logo que
sentem o ar carregado e anuviado delles,
levantão rapido vôo, e toca a pihaltos
e a encher o papo, voltando depois desse
destroço, para o mesmo pouzo, e repetin-
do a mesma manobra e os mesmos as-
saltos, quantas vezes lhes é necessario
para se fartarem, e alimentarem as suas
ninhadas.

Eis a grande utilidade que nos provem as andorinhas; e, é a isto que os supersticiosos chamão "fazer verão", — signo de grande secca e de castigos.

e que, muitas outras pessoas, atribuem a maldade daquelas inocentes e inofensivas avezinhas, a quem propriamente se pode chamar—Aves de Nossa Senhora.—

A utilidade da andorinha é tal para o homem, que, na China e nas ilhas do Oceano Indiano, se faz de seus ninhos, uma delicada comida, muito estimada dos Chins. N'aquelles logares, são preparados os ninhos, com uma substancia gelatinosa, tirada de um musgo, que em medicina tem o nome de—*seletoria* *in-teola*.

Rabiscando este artigo, andemos sempre pelos ares, só com a edéia fixa nas aedorinhas; e chegando a esta aerea conclusão, foi que nos lembrou, de que talvez pareça exquisito, ocupar-nos de um assunto tão corriqueiro.

Pedimos desculpa.

Não nos moveu a isto, prevenção alguma, ou qual quer predileção que guardamos por tais aves: mas, ainda quando tivessemos desta alguma porção, que importa isto, quando temos innumeros exemplos de tantas e tão extravagantes predileções humanas por certos animaes, que, contando se, é defficil de acreditar?

Não longe de nós, mora um cavalo, a quem alias muito apreciamos, cuja predileção é pelos sapos, ao ponto de conservá-los domesticados, descobrindo n'elles a serventia e utilidade de apagar insectos, e inclusivamente os bicho a que chamamos — caturros. —

Tomando este facto pelo lado "de naturalismo"—perde-se com isso alguma couza, embora alguém queira qualificar de exquisitice!

O que é poesia? Sapo?

Nos dirão, que é um animal feio, sem cintura nem pescoço, de corpo chato, pulador e de aspecto hediondo: ao que crescentamos, inteiramente inofensivo, ainda mesmo sendo fustigado; alimente-se de lagartas, caracões, embuáes, borbuletas e de insectos de todo género capazes de apouquentar nos e de entregar as nossas culturas.

Logo, o sapo pode entrar no rol dos bixos úteis ao homem.

Se não, vejam os leitores o seguinte:

Quantas vezes, quando nos recolhemos de noite, ao entrar-mos em casa, deparamos com um ou dois sapos de viga no corredor, fazendo o serviço de fieis guardas portão, e logo que nos sentem os passos começam a dar pulos como mancos dogues por entre as nossas pernas, avisando-nos de reparar por onde posermos os pés, afim de não irmos de encontro com alguma -Jararáca- que

O VIANNENSE.

ENTRE LAGRIMAS

Meu doce amor! tu ouvirás meus
cantos,

Cantos do cysne que prediz a morte;
Meu doce amor! tu bendirás meus

prantos,

Minh' alma exausta nos vaisvens da
sorte.

Contra a corrente o meu batel per-
dido

Profundos sulcos sobre as ondas tra-
ga;

Reson o vento num feral gemido,
Sacode a vaga o turbilhão que passa.

Meu doce amor! ao deslizar mais
brando

Dos finos remos vem ouvir meus
cantos;

Pallida e triste bandirás chorando,
Meu doce amor! tu bendirás meus

prantos

Ah! que eu não posso arrebatar-te
a' terra,

Rasgar da vida os funerários véus,
Beber a aurora que tua alma encerra

Dormir no mundo e despertar com
teus.

Meu doce amor! a viração se cala,
Placida a vaga suspirando corre,

E como um sopro que a saudade
exala

Na molle areia pouco a pouco morre!

Vem... quer o sonhos embalar da
vida!

Quero sentir-te rebentar, oh flor!
Quero spanhar-te, exhalação perdida!

Quero fartar-me neste ardente amor!

Ouves!... nem brisa... nem mur-
muro... nada!

Sentes!... nem yaga... nem um
leve adejo!

A lua ha muito em seu pudor velada
Dent-te surrindo o derradeiro beijo.

VARIEDADE.

Vantagem da prezença de espirito.

Para o homem que não perde a
tranquilidade d'animo, sejam quais
forem as circunstâncias em que se
ache, não existem metade dos per-
igos, que cercam aquelles, a quem o
susto ou a afflição tira immedia-
tamente a faculdade de raciocinar. Os
dois exemplos seguintes confirmam
esta verdade.

Um médico do hospital dos doidos em Glasgow costumava passar
horas e horas com os seus doentes,
quando começavam a melhorar; e
contando com o ascendente que ti-
nha nelles pelo modo com que os
tractava, não tomava precaução ne-
nhuma nas suas visitas. Ia-lhe sendo
fornecida a confiança; mas salvou o e-
sernidade de animo. Certo dia, va-
rios doidos, já convalescentes lhe
fizeram grandes queixas de que o
caldo que lhes davam não pres-
tava para ver se tinham razão fo-
com elles a cozinha onde estava
um enorme caldeirão a ferver.

De repente um dos doidos,
homem muito robusto, chega-se a el-
le, e com os olhos arregalados com
quem estava no principio de uma se-
zão, lhe diz: "Sr. Doutor, V. S^a es-
tá gordo e sueado; tenho meus boco-
rejos de que ha-de fazer muito bom
caldo. Vamos a ver." Ouvindo is-
to os outros, dão-lhe grandes applau-
sos, rodeam o medico, e agarram-no
para o deitar dentro do caldeirão.
Então elle lhes diz, com admirável
sociego: "Esperem: essa é bem len-
brada; mas não veem que este fato
vai estragar o caldo? — Deixem-me,
primeiro, ir despir." — Este racio-
cino satisfaz os doidos, e deixaram
no sair da cozinha são e salvo.

Em outro hospital, em França,
succedeu um caso semelhante. Havi-
a nesse hospital um mirante com
excellente vista. Tinham encarrega-
do de guiar la' os curiosos, um ho-
mém que estivera doido; mas que

havia muito tempo, parecia estar cabal-
mente curado. Era o tal homem cor-
pulento e de avultadas forças. Certo dia
em que tinha ido ao mirante, com um
viajante velho e de debil compleição,
deu lhe de repente uma veneta, e agar-
rando pelo pescoço o curioso, lhe disse:
"Ven deitai-o desta varanda abaixo.
Quero agora ver que tempo gosta daqui
até lá abaixo." — "Oh homem! tornou
o velho, sacudindo se-lhe das mãos,
deixa ento estar, que lhe quero fazer
uma habilidade, como nunca viu, e que
o ha-de deixar de boca aberta. Não se
bala daqui, e em eu estando no pateo,
repara bem, e verá como salto lá debaixo
e cá para cima." — Dizendo isto abanou
pela escada abaixo, e o doido se dei-
xou ficar mui socegido a olhar para o
pateo, à espera que o velho lá chegasse,
para fazer a prometida habilidade.

Ext.

EDITAES.

O Alferez Jo. de Carvalho Estrella
Filho, subdelegado de Policia do Dis-
tricto da cidade de Vianna, por nomea-
ção legal,

Faz saber aos proprietários dos Bares,
Administradores dos mesmos, bem como
aos Agentes das Comp. niss de nave-
gação a vapor, com escala ao porto des-
ta cidade, que de conformidade com a
Lei Provincial n. 187 de 1843, fia des-
signado o mez de setembro proximo pa-
ra ter lugar a limpeza do Rio maracú, a
começar das mótitas ate sahir ao lago
desta cidade; devendo-se para este ser-
viço providenciar de forma a que no
dia 10. do mez designado se reunão pa-
rantes a auctoridade Policial, afim de
cumprir-se o disposto no art. 4., sob as
penas estabelecidas no art. 5, que é de
30\$000 reis nos mestres, administrado-
res e agentes da embarcações e o dôtor
na riencidencia.

Esta conforme. Eu, Manoel João de
Barros Lima, Escrivão o escrivi. Vianna
16 de Agosto de 1880.

Estrella Filho.

**

O VIANNENSE.

O Alferes José de Carvalho Estrella Filho, subdelegado de Policia do Distrito da Cidade de Viana, por nomeação legal &.

Faz saber que para execução da Lei Provincial n. 224 de 1843 art. 4. e 5. resolvem publicar o seguinte para conhecimento dos interessados: Art. 4. Ninguem poderá vender carne secca, ou couros, e nem embarcar para fora do município, sem ter para isso uma guia passada pela subdelegacia de Policia do Distrito, na qual declare as arroubas de carne, e ferro dos couros; e não sendo criador a declaração de quem os houve; e quando o subdelegado more distante duas leguas, a passar um inspector do seu quarteirão, pena de 30\$000 reis, e de 60\$000 reis na reincidencia, pelo que respeita a carne, e metade desta multa quanto aos couros. Incorrerão nas mesmas penas as pessoas que comprarem sem as mencionadas guias. Art. 5. Os mestres dos Barcos e Comandantes de vapores que presentemente naveguem para esta cidade, que deixarem embarcar os generos designados no art. anterior, sem a guia competente, sofrerão a pena de 20\$000 reis e o dôbro na reincidencia com 8 dias de prazo pela infração da presente lei. Esta conforme. Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrevi. Viana, 16 de Agosto de 1880.

Estrella Filho.

— **DR. M.** —

De ordem da Illm^a. Câmara Municipal, desta cidade, convido a todas as pessoas, que tem requerido aforamento de terras do patrimônio da mesma Câmara, e que lhe são concedidos, à virem assignar o competente termo com seus fiadores, sem o que ficam sem efeito essas concessões, desde que não observarem essa cláusula.

Viana, 13 de Agosto de 1880
O Secretario da Câmara Municipal

Joaõ de Parma Montezuma e Silva

O alferes João Rodrigues da Cunha 2º Juiz de Paz em exercicio, no 1. Distrito da Cidade de Viana, por eleição popular &.

Faz saber aos que o presente editorial lerem e delle tiverem conhecimento, que acham-lo-se em poder deste Juiz os diplomas dos cidadãos qualificados desta Freguesia, convocada na forma da lei, a todos os interessados a comparecerem perante este juizo, a fim de receberem os reais, a contar da data do presente editorial. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou afixar o presente e publicar o pela imprensa. Viana, 24 de Agosto de 1880.

Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrevi. — *Cunha* —

ANNUNCIOS.

CIRCULAR N° 35

Ministerio dos negócios da Fazenda, Rio de Janeiro 22 de Junho de 1880.

José Antonio Saraiva, Presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, comunica aos srs. Inspectores das Thesourarias da Fazenda, que foi estipulado até 31 de dezembro deste anno, o prazo marcado para a substituição sem desconto das notas do valor de 200: da 4. estampa; devendo restituír-se ás partes os descontos realizá-los no corrente mez.

José Antonio Saraiva.

A barca aná que se acha neste porto ançada recebendo cargas, deverá seguir para a capital no dia 3 de Setembro, por isso receber-seá cargas até o dia 2 à tarde quando se feixa o expediente.

Agencia da empreza de N. S. M. da Silva & C. Companhia, em Viana 27 de Agosto de 1880. — O agente: Francisco das Chagas B. Sobrinho

Euclides Coelho de Souza, estebelecido de novo nesta cidade, à rua da ponta, comunica a seus fregueses e ao publico que trouxe da capital um grande sortimento de fazendas e molhados que afiança vender mais barato que outro qualquer, não só por ser parte das fazendas importadas da Europa, como por serem elas escolhidas a capricho e compradas a dinheiro, pelo que está habilitado a vender com muita vantagem ao freguez, por preços muito reduzidos, tirando apenas um lucro diminuto a fim de poder liquidar tudo brevemente e provar a seus fregueses que pode vender barato e a dinheiro, como sejão: —

Morins largos, finos e emcorpados. Elefantes de superior qualidade. Domésticos chitas de todos paixões cores fúmeas, com duas barras e outros gostos. Auguinha de cores escolhidas. Brins brancos de Hamburgo e de cores. Bimbassins largos, Lins pretas, escuas e de cores; Cassa lisa, cambrais transparentes e tapadas de finíssimo tecido. Fitais de gorgão para vestir e laços de cabellos. Tiras bordadas, Pulseiras, Coques com mangas de cabello, Chapéus para Homens, Seuhoras e crianças, Cortes de ca-heiras, Comissas brancas e de chita. Pititas para cigarros, Sapatinhos, Meias brancas e de cores para crianças, pendentes de atraçar, ultima mola para o belo sexo, Brôches madrepórola para vestido, colete e palhot, Extracto da patchouly, Orisa e Jasmin & & Oleos para cabulos, Cosméticos. Pares de vidro para copos. Graxas economicas. Vinho do Porto, Branco, Bordeaux, Figueira, Cogumelos do verdadeiro, e outros artigos.

— Tudo barato, e a dinheiro.

Eu o dia 30 do corrente, chegará o vapor Maranhense que vem buscar as Barcas Munin e girci-ba e trará Barcas para hincem no vapor de 7 do vindouro. Tenho a avizar aos srs. Lavradores, negociantes assim de dirigirem-se a esta Agencia tanto em cargas como em encomendas, e os passageiros que com toda a prontidão serão satisfeitos na forma dos seus desejos. Agencia em Viana, da Companhia de N. a vapor do Maranhão.

Viana, 28 de Agosto de 1880.

Paulino José da Cunha Rocha.

Imp. A. Mattos.

U. J. Alves José de Carvalho Estrela filho.

Anno V

ASSIGNATURAS

Semestre 48000
Trimestre 23000
Pagamento adiantado.

Numero 35

DISTRIBUICAO

Todos os sabbados.
As publicações, dependem de ajuste prévio.

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 28 de agosto de 1880.

Propriedade de Antero L. de Mattos.

Redacção Rua Grande.

SEÇÃO GERAL.

Como era no outro tempo

Antigamente quando alguém expelia um espirro, se lhe acompanhavão outras pessoas, estas imediatamente lhe accudião com um respeitabellissimo "Dominus tecum" levantando-se si estavão assentadas, e tirando os chapeos si os tinhão na cabeça. Si estava sosinho o dono do espirro, dizia elle com os seos botões "Deus me queira ajudar". Si poren era uma criança que espirrava, logo a mãe, que a tinha no collo, dizia "Deus te crie para bem, meu anjo": e finalmente, si algum tranzeunte espirrava, ao passar pela porta de alguma velha beata, esta, lá de dentro da alcova, ajudava-o com um "Deus te salve, irmão": Ninguem se queixava de velha arrebatada, de arcalhado, de rotura, nem de quebradura.

Da mesma forma, quando alguém por maldade, preguiça, sonno ou fome abria a boca (bocejando), fazia logo nella mui ligeiramente, com o dedo polegar da mão direita, uma chusma de cruzes, para evitar que o diabo se aninhasse no seu interior. As crianças poren, como não podem preaver-se nem fazer uso deste preservativo contra a entrada do capete nas suas entranhas, tinhão então as mãis, o cuidado de assim que vião os innocentes filhinhos abrir a boca, correrem mui ligeiras a fazer lhes as competentes cruzes espauradeiras do tal bixo: e assim, ninguém sofria de barriga enhacada, de nô

na tripa, de prizão de ventre, ventozidades, de colicos, de hemorroidas & & Toda a humauidade era de uma constituição forte, e nunca vista robustez. Os medicos e pharmaceuticos, vivião a dormir a maior parte do tempo, por não terem em que se ocupar. Hj. je poren, que se espirra a tórtio e a direito, que se escancara a boca a ponto de rasgal-a, sem que ninguem se lembre das antigas preciúções, vemos tanta gente rota, quebrada, macilenta, hydropica, rheumatica, tisica, gotosa, asthmatica, escrofulosa, cephalalgica, constipada, nervoza, erterica & & a tal ponto que, por mais que o Trançozo arde a baixo e a cima applicando empistos, fundas, suspensorios, synapismos, purgantes, vomitorios, ferro de Quevene, antipasmodicos, sangrias, clysteres, manteiga de can & nada vale. De vez em quando lá vae um padecente pagar o disimo no cemiterio, ao passo que podíamos estar livres de tudo isto, aplicando a nós mesmos, sem dispender dinheiro o "dominus tecum" - e as "cruzes" - preservativas de todo o mal. Si no outro tempo as cruzeas que se fazão na boca, tinhão a propriedade de livrar a influencia diabolica sobre as cresturas, neste cazo seria também conveniente, que, na epocha presente, as applicasse-mos ao ouvidio, sempre que ouvissimos tractar da vida alheia, maldizer dos outros e murmurar d'aqueles a quem não podemos encarar si não possuidos de inveja, odio ou dispeito. E' facilíssima a experimentação do que vimos de enunciado; e para coadjuvar os que desejarem ver-se livres da influencia Satânica, formulamos a seguinte -

Receita.

Tome-se de reflexão, a maior porção passivel; medite-se profundamente sobre a consciencia, e por fim, misture a isto, toda a collecção dos proprios actos; applique-se esta cataplasma na ponta da lingua, e veja-se si pode ella taramelar contra a reputação de quem quer que seja, sem que não se sinta ferido na sua propria, talvez mais no que tiver de sagrado. Si não produzir efeito aquella composto, nesse cazo, o mal é sem cura; morreia hydrophobo,

Segismundo.

SOURATA SEGUNDA.

||Continuação.||

27 Asciencia adquerida, os talentos adquiridores, são feitos para embellezar a vida; mas a scienzia divina não pôde vir pelo estudo, só vem de Mim! Sou eu só quem deveis invocar.

28 Dizei aos que discutirem com vosco a este respeito: Eu entreguei-me inteiramente a Allah! Assim aqueles que creem.

29. Si os que receberam as escripturas, e os ignorantes, fallarem, dize-lhes: Quereis entregar-vos a Allah? (-Ser muçulmanos-) Si o fizereis no caminho direto com tuas palavras e teus exemplos; mas, se tergiversarem, desviate delles, não lhes respondas mais; só estás encarregado da pregação. Eu vejo meus servos.

30. Annuncia aos que não creem e te perseguem contra toda a justiça, annuncia-lhes um castigo doloroso.

31. O bem que poderam fazer será em pura perda, e não terão defensores.

32. Os judeus tinham recebido uma parte das escripturas; mas tergiversaram, e affastaram-se.

O VIANNENSE.

33 A razão é porque pensam que só ficam na Gehena quarenta dias, espaço de tempo igual ao que levaram adorando o bezerro de ouro. Os absurdos os tornam cegos na crença.

34 O que será no dia em que aparecerdes diante de Mim? nesse dia em que toda alma recebe o prêmio de suas obras, e em que ninguém é lesado?

INVOCAÇÃO.

35 Senhor, tens o poder entre as mãos. Tu o dás a quem queres, e o tiras a quem te apraz; elevas a quem queres, e do mesmo modo abates. O bem está em tuas mãos, pois és Omnipotente.

36 Fazes entrar a noite no dia, e o dia na noite; fazes sair a vida da morte, e a morte da vida. Tu concedes o alimento a quem queres!



37 Os crentes não tomem por aliados, amigos ou patrões, infieis de preferencia aos crentes. Os que o fizem nada deverão esperar de minha misericordia. Eu conheço o que existe nos céus, sobre a terra e nas aguas: o criador, não duvideis, conhece sua criação.

38 No dia em que toda a alma achar diante de si o bem e o mal que fez, inscriptos um e outro no livro evidente, nesse dia ella deseja que um espaço immenso a separe de suas más ações. Advirto-vos que devais temer-me, para que eu seja benévolo para com os meus servos.

39 Dize lhes: Se amais Allah, seguime a mim, seu propheta: elle amar-vos ha, perdoar-vos ha vossas faltas, elle é indulgente e misericordioso.

40 Obedeçai a Allah e ao propheta; mas, si tergiversardes, sabei que Allah não ama os infieis.

41. Eu escolhi, de preferencia a todos os homens, Adão, Noé, Mouça (Moizé), Ibrahim (Abraão), e Isma'il (Ismael). Estas famílias, o Mahomet saíram umas das outras até chegarem a ti.

42 Lembrate desta historia, e refere a:—Um dia, Hanna, mulher de Imran, neto de Aarão, irmão de Mouça, dirigiu esta prece a Al-lah: "Senhor, eu consagrei te aquelle que está em meu seio; elle pertence a ti exclusivamente. Empregarei todas as minhas forças em tornal-o livre de todas as preocupações mundanas, afim de que elle te pertença inteiramente, o Señor: aceita-o, pois intedes e conheces tudo."

43. Ella deu à luz uma filha. Esta ultima não podia, como um rapaz, desempenhar o sacerdocio e preencher as ceremonias religiosas, as quais a fé e a piedade de Hanna tinham consagrado o menino, pensando que seria um filho.

44. Mas como Imran e Hanna seguiram a religião de Ibrahim e Isma'il, que não eram judeus nem idolatrias, não amaldiçoaram a criança, que minha vontade tinha feito mulher; não a mataram, e não fizeram-lhe graça de vida para creal-a com cholera e desprezo.

45. Hanna disse: Senhor, ponh minha filha Mariam [Maria] debaixo de tua protecção, e também sua posteridade, afim de que as preserves das astucias de Eblis, o maldito.

46. Eu tinha abençado a conceição de Hanna, pois lhe havia feito gerar uma bella e boa criatura. Zekeria (Zacharia) cuidou de sua infancia, porque a família dell', por sua pobreza, não podia dar-lhe si não o estintamente necessário.

(Continuar-se-ha)

O—Saboath,—jornal dos israelitas que se publica em Constantinopl, anuncia a descoberta recente de um manuscrito do appostolo São Pedro.

N'uma especie de caverna vivia um velho chamado Core, que faleceu o anno passado em Jerusalém, com 109 annos de idade. Como espolio encontrou-se, além de uma grande quantida de moedas atingindo a somma aproximadamente de 70:000\$, e de muitos papeis

envolvidos num velho chale de casimira, um volumoso manuscrito em papyrus, embrulhado num pedaço de seda verde.

O papyrus tem escripto em caracteres hebraicos o seguinte:

"Pedro, pescador, discípulo de Jesus, filho de Deus, e continuador da sua obra, fala aos povos da terra que escutam a palavra do Senhor pelo amor e em nome do Santissimo Deus."

Terminou o manuscrito com a seguinte assignatura:

"Eu, Pedro, pescador, em nome de Jesus, acabei de escrever a palavra do amor no anno 50 da minha idade na véspera Pascha, depois da morte do meu Senhor e mestre Jesus Christo, filho de Maria, e na casa Beliert, scribi, proximo do templo do Senhor."

Os sabios de Jerusalém sustentam ser impossivel que quer autor molde no escrever o antigo hebreu com tanta correção e conhecimento do valor de certas palavras, e com a forma archaica que tem os caracteres do hebreu daquella época.

Encontrou-se realmente um manuscrito do apostolo S. Pedro?

A sociedade biblica de Londres, consultada sobre o assumpto, nomeou uma comissão, que foi ao proprio lugar fazer as investigações e estudos que julgou necessarios, e que se resolveram pela autenticidade do manuscrito, que considera como sendo obra do apóstolo.

A sociedade biblica tem por certo que S. Pedro sabia escrever.

O evangelho de S. Marcos parece indicar-o, embora uma passagem um tanto obscura dos actos dos apóstolos leve a desconfiar do contrario. Estes duvidas excitaram o zelo da sociedade biblica a esquisar o manuscrito em questão, e entre a comissão residente em Jerusalém e a referida sociedade em Londres ha uma activa correspondencia por cartas e telegrammas.

A sociedade biblica ofereceu à família K... de Stockholm, herdeira dos bens do velho Core, 20:00 libras ou 140:000\$ pelo aqüistão do manuscrito, oferta que foi rejeitada, aparecendo contudo a que la familia disposta a conceder à sociedade o direito de reprodução e tradução.

Os irmãos Abdullah, de Constantinopl, ofereceram-se para fazer a edição photográfica, de modo que será a publicação uma reprodução fiel do manuscrito de S. Pedro.

O VIANNENSE

Quando o homem, obedecendo à sensibilidade anima, se observa em sua forma exterior, elle pôde achar-se feliz ou desgraçado: pode erguer-se ou abater-se.

Mas quando abstrahindo dessas qualidades passageiras que o tempo gasta, altera, e destroea, elle se concentra em sua vida interior e ahi descobre um principio de luz, tam puro quanto é possivel ser-lo um assopro de Deus; então o homem ergue a cabeça, lança em torno de si um olhar de compaixão para aquelles que o desdenham; o homem tem então a altivez-de sua origem divina.

Continua.

NOTICIAS GERAES.

Jornais—Recebemos o *Paiz*, o *Diario*, o *Publicador* e a *Flexa* até 7 do corrente e dos primeiros extraimos as seguintes notícias por telegrammas do Rio e Pernambuco.

Rio 5—Conflictos e ferimentos durante o processo eleitoral.

Igrejas arrombadas!

Urnas queimadas!

Panico geral!

Foi demittido do cargo de director geral dos correios da corte o comendador Luiz Plinio de Oliveira.

Para o mesmo cargo foi nomeado o Dr. Wilkens de Mattos, e para adjuntos João Baptista Pereira e Ignacio Gonzaga.

Inspector da alfandega do Ceará e da Maranhão Carlos Eduardo Riedel.

Inspector da alfandega do Maranhão e da do Ceará José Mariano da Costa Nunes.

Guarda Nacional do Maranhão—Por decretos de 12 do passado:

Foram nomeados para a guarda nacional da província do Maranhão.

Comarca do Códó e Alto Mearim:

Tenente Coronel commandante do batalhão de infantaria n. 26, o Capitão Francisco de Brito Pereira; te-

nente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 27, o capitão Julio Maximo de Carvalho; major commandante da secção do batalhão de infantaria n. 7 o capitão Raimundo Alexandre Gonsalves.

Pernambuco 25

Consta que foi hontem assignado o decreto nomeando presidente do Maranhão o Dr. Manoel Pinto de

Souza Dantas Filho, que pedio a sua exoneração de igual cargo no Paraná.

Corte 26.

Na camara dos deputados foi hoje aprovada em 3. discussão a lei da reforma eleitoral tal qual foi apresentada pelo governo, salvo algumas emendas que em nada alteraram.

Carnificina—Na cidade da Victoria em Pernambuco por causa das eleições municipaes deu-se no dia 27 do passado uma scena horrorosa resultando a morte de mais de 20 cidadãos em cujo n. se acha o Barão da escada e grande numero de feridos de um e outro lado politico.

Foi nomeado Presidente da província de Pernambuco o bacharel Franklin Americo de Menezes Doria

Por decretos de 14

Foi concedido ao bacharel José Pires da Fonseca a demissão que pedio de Juiz municipal do termo de Guimarães, no Maranhão e foi nomeado para o dito cargo o bacharel Agostinho Julio do Couto Belmonte.

NOTICIARIO.

Permuta—Foi concedida permisão aos professores publicos da Vila do Cururupú José Innocencio Diniz e da povoação da Matinha no município de Vianna, para permutablem as respectivas cadeiras, conforme solicitaram.

Para entrar em exercicio foi-lhes marcado o prazo de 40 dias.

Vianna—Joaquim Francisco de Souza foi exonerado do cargo de subdelegado de polícia deste distrito e nomeado em seu lugar José de Carvalho Estrela Filho.

Fallecimento—No Mearim faleceu o tenente coronel Leocadio Antonio Boga, chefe do partido conservador desse logar.

Vapores entrados—As 5 horas da tarde do dia 8 do corrente aqui chegaram os vapores "Gomes de Castro" e "Gonçalves Dias" que com pequena demora seguirão para Monção.

Chegada—no vapor Gonçalves Dias entrado no dia 8 vete com sua Exma. familia o promotor publico desta comarca Dr. Cazemiro Dias Vieira Junior que se achava na capital com licença.

Jury—Depois de um pequeno adivamento acha-se de novo reunido e a funcionando este tribunal desde o dia 8 em que foi submetido segunda vez à julgamento o processo do 16º Matheus Francisco Ribeiro acusado por crime de homicídio, sendo o mesmo condenado a 7 annos de prisão, grau mínimo da pena estabelecida no art. 193 do nosso código.

No dia 9 foi também submetido à julgamento 2ª vez o processo dos réus Domingos e Antonio Gaiça acusados por crime de espancamento e offensas físicas; e sendo impedido o Dr. Roxo, foi a sessão presidida pelo Dr. João Coelho de Sousa, Juiz de direito intitulado do baixo Mearim a convite d'aquele.

Os réus foram absolvidos.

Partida de vapores—No dia 9 às 5 horas da tarde aqui chegaram de volta de Monção os vapores Gonçalves Dias e Gomes de Castro que com pequena demora, regressarão para capital.

Lara—Como verão os leitores deste jornal concluimos hoje a publicação desta tradução com que nos obsequiou um nosso distinto e bom amigo,

Carne fresca—Ha dias que a população sofre esta falta dividida se quererem os marchantes pagarem os direitos a collectoria, pretextando ser para seccar e exportar.

Peixe—Tem se tornado excessivamente vasqueiro, e a pobreza é quem mais sofre.

O VIANNENSE

EDITAL.

A Mesa Parochial de eleições de Vereadores da Camara Municipal, e Juizes de Paz dos trez distritos de que se compõe esta Parochia, faz constar que o resultado das mencionadas eleições é o seguinte:

—Vereadores—		Voto
1	Marcellino José Trancoso	649
2	Antonio Marcellino da S. Souto	636
3	Quintino Gonçalves Martins	635
4	José Francisco da Gama	634
5	Francisco de Assis Mendes	633
6	Antonio Francisco Pinheiro	632
7	Honorio Bello	631
8	Josquin Franklin G. de Aragão	630
9	Luiz dos Santos Pereira	629

Suplentes

1	Gastão José Galvão
2	Estevão Raimundo de Sá
3	Antonio Delfino de Freitas

—Juizes de Paz do 1º Distrito—

1	Padre Virgilio José Nunes
2	Miguel Francisco da Silva
3	Mariano José de Souza
4	José Thomaz Soeiro
5	Manuel Torquato A. da Silva
6	Izidoro Raimundo Sampaio
7	Tolentino Augusto Vellozo
8	Manoel Antonio Dias

—2º Distrito—

1	João Carlos da Serra
2	Gustavo Adolpho da S. e Silva
3	Theodorico Telesphoro Corrêa
4	Mariano Antonio Pereira
5	Eufrazio Ayres Gomes
6	Appolinario Antônio da Silva
7	Manoel Justino da Costa
8	Sertório Alves Cutrim

—3º Distrito—

1	Manoel Pereira Raposo
2	Raimundo Nunes Soeiro Piranha
3	Mariano Xavier da Silva
4	Joaquim Mariano Pinheiro
5	Vicente Francisco dos Reis
6	Zécheu Antônio F. da Silva
7	Cezario Belchior de Abreu
8	Francisco Antônio Corrêa

Corpo da Igreja Matriz em Vianna, 5 de Julho de 1880—Está conforme.

Eu José de Carvalho Estrela Filho, Secretario da Meza o escrevi e assino.

Marcellino José Trancoso
José de Carvalho E. Filho

ANNUNCIOS.

A mesa da sociedade dous de Novembro, faz publico que no dia 18 do corrente pelas 4 1/2 horas da tarde, se tem de proceder a abenção do novo cemiterio; pelo que convida a todos os socios e geralmente os habitantes desta cidade, á assistirem aquelle solemne acto.

Vianna, 7 de Julho de 1880

Marcellino José Trancoso P.
Antonio Francisco Pinheiro
Antonio Francisco Mai
Luiz dos Santos Pereira
Bernardino José Machado

ATTENÇÃO!

Por escriptora publica de compra e venda e sessão de herança feita em notas do Tabellão Carlos Augusto Nunes Paes, em data de 12 do corrente mês, fez o Sr. Theodorico Antonio Mendes, transferencia do direito, ação e domínio que tinha como herdeiro da terça que em testamento lhe foi deixada por seu falecido Pai o Coronel Ignacio Antonio Mendes, na pessoa do abixo assinado, os bens de que se compõe a dita terça constâo da fazenda Cajuéiro situada nesta comarca com terras de lavrar, escravos e mais bensfícios ali existentes.

Vianna, 13 de Junho de 1880.

Odorico F. ydio de Mattos.

ATTENÇÃO

O abajo assinado, tendo resolvido reabrir o seu estabelecimento comercial denominado Bazar da vista alegre, que Si havia fechado com o fim de mudar se para a capital da província, acaba de chegar do Maranhão com um bonito sortimento de fazendas, mendas e molhados; convida por isso a seus antigos frequentes para vizitarem seu dito estabelecimento.

O seu novo sistema é vender por preços commodos porém a dinheiro.

Vianna 9 de Julho de 1880.

Raymundo Paulo Alves Pinto.

O abajo assinado faz publico que já se apresentou e acha-se em sua companhia a sua escrava de nome Mariana que se encontra ausentado de casa ao amanhecer do dia 3 do corrente.

Vianna, 9 de Julho de 1880

Firmino Antonio de Campos Nunes

Sumio-se do quintal do abaixo assinado na noite de 8 do corrente, um guará, quem o entregar ao anunciante será gratificado.

Saturnino de Castro Maya



PROTESTO.

Constando ao abaixo assinado que alguém usa do ferro igual ao de sua propriedade, o qual se acha competentemente registrado na secretaria da camara municipal, vem por este meio, e para evitár duvidas e questões, protestar na forma da lei contra quem de direito for.

Vianna 9 de Julho de 1880

Mariano Francellino da Costa Leite.

O abajo assinado chegado há pouco da capital, comunica ao respeitável publico, que se acha estabelecido em quitanda, á rua do Camelio, onde os freguezes tudo encontrão novo bom e barato entre muitas outras cousas o seguinte:

Viño tinto muito bom, a retalho
Serveja bass, excellente
Phosphoros a compadra Lourenço
Tesouras e canivetes finos
Lindos enfeites para vestidos
Carrinhos de linha de 300 jds. para
machina

Linha em novelos
Quartinhos e copos de barro para
água

Chá hyson superior
Azeitonas em latas
Chocolate muito novo
Manoel Torquato Alves da Sil

Nesta typographia se informa o lugar onde existe ha mezes uma canoa que supõe ser furtada.

Imp. A. Mattos.

Anno V

ASSIGNATURAS
Semestre 4\$00
Trimestre 2\$000
Pagamento adiantado.

Número 28

DISTRIBUI-SE

Todos os sábados.
As publicações, dependem de ajuste prévio.

VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 10 de Julho de 1880.

Propriedade de Antônio L. de Mattos.

Redacção Rua Grande.

LITERATURA.

Lara

[Tradução para o Viannense.]

[Continuação do n. 27]

CANTO SEGUNDO

XXIII

Depuzeram Lara em terra, e, além da ferida que lhe havia libertado a alma, encontraram-lhe no peito numerosas cicatrizes, que não provinham da luta recente: não parece que elle vivera num paiz de combatentes, lá onde passara o estio da vida? Mas de sua gloria ou de seus tudos fica ignorado; essas cicatrizes indicam somente que nalguma parte houve sangue derramado. Ezzelin, que poderia ter contado o passado, não voltou mais: sem dúvida, aquela foi sua última noite.

XXIV

Naquella noite (segundo a narração dum camponês,) quando a luz de Cynthia ia desapparecer diante da aurora, no momento em que uma nuvem de vapores cobria-lhe o disco que empaldecia, um servo, atravessando cedo o valle intermidiario, afim de ir à floresta ganhar o pão de seus filhos, passou junto da ribeira que separa as terras de Othon dos vastos dominios de Lara; ouviu um ruidão de passos; um cavalo e um cavalleiro sahiram do bosque; na frente, o cavalleiro, cuja esbeça estava abaixada, e que trazia mascara no rosto, trazia um objecto involvido que no peito brilhava-lhe uma es-

trella, signal distintivo que trazem os cavalleiros, o leitor deve lembrar-se que Ezzelin tinha uma naquella noite de funesto desenlace. Si foi assim que elle presente, queira Deus receber sua alma! pois o corpo não pôde ser descoberto, as vagas levaram-no ao oceano, e a charidade compraz-se de esperar que não tivesse elle sucumbido à mão de Lara.

XXV

E Kaled, Lara, Ezzelin, já não existem; lá estão agora similares entre si e sem pedra funeraria. A primeira resistiu a todos os esforços que tentaram para afastá-la do lugar onde correra o sangue de seu chef; aí só abatêra assim aquelle espírito por demais ativo; suas lagrimas eram raras, suas quaxas jamais ruidosa; mas tornava-se furiosa si quem arrancava do lugar onde imaginava que elle ainda estava; seus olhos faiscavam com todo o fogo que animava o dom tigre num acesso de raiva matinal; mas quando deixavam-no consumir nes e logo seus tristes dias, ella conversava com os genios aérios tales como os concebe o cerebro agitado pela dor; perseguia-os com suas ternas quixas; assentava-se debaixo da arvore onde seus joelhos tinham sustentado a cabça delle, e nesti posição em que o vira-cair lembrava-se de suas palavras, de seus olhares e daquelle aperto de moribundo; tinha cortado, no intuito de conservar os, os cabos de ebano que elle possuia, e espremia-os na relva como si quizesse estancar de novo o sangue que corria dumha ferida de fantasma. Ella mesma interrogava-o e respondia por elle; depois, erguendo-se bruscamente, supplicava-lhe que fugisse diante da perseguição dum espetro imaginario, ou então, sentada ao pé dalguma uilha, com o rosto occulto entre

as mãos enmagrecidas, traçava na areia caracteres estranhos.—Isto não podia durar.—Ella responsa ao lado daquelle que amava.

Sen segredo, nunca o revelou, seu amor por demais o provou.

Fim.

A altivez do homem do povo.

Sera' concedido ao homem do povo ser altivo?

Dissem os grandes da terra, que não. Ao homem do povo, no sentir delles, não pôde convir senão a baixeza, a humilhação, o servilismo; desde que o homem do povo, cheio de sua dignidade pessoal, ergue a cabeça, é logo tratado da audaz, insolente, atrevido. E porque? Pois o homem do povo não é um homem e a altivez não deve ser uma qualidade inherente ao ser de homem?— Cumpre examinar a questão, e mostrar ate' que ponto e' dado ao homem, seja elle quem for, o ser altivo.

O que e' porem um homem do povo? O que significa esta expressão? Entre os Romanos a palavra—populus,—povo, comprehendia a nação inteira, e esta se dividia em duas classes:—a dos patrícios ou senadores, e a dos plebeos. Até bem pouco tempo, dividia-se nos países civilizados a nação em trez grandes partes:—clero, nobreza, e povo; e este se chamava o terceiro estado.

Em relação a nossa organização social, essas distincções desapareceram e outra base se creou para as divisões sociaes; o merito foi proclamado a unica distincção, e o fundamento reconhecido do merito são os talentos e virtudes; mas os haveres entraram tambem como base de classificação, e o povo ou a nação brasileira foi dividida em cinco classes; na primeira estão aquelles que possuem as qualidades necessarias para serem senadores; na segunda os que são aptos para serem deputados; na terceira os que o são para eletores; na quarta os que apenas communs aos corpos anorganicos,

podem votar nas assembleas parochais; na quinta finalmente estão todos aquelles que nem votantes podem ser.

Em verdade, é um homem do povo todo aquelle que pôde ser capitulado em qualquer destas cinco classes; mas a linguagem dos prejuizos protesta contra os triumphos da civilisação. Os da primeira classe não se querem confundir com o povo, nem tambem o querem os da segunda, e mesmo os da terceira se distinguem do povo. Apenas consagram mais ordinariamente essa denominação aos da quarta e quinta classe, isto é, aos que somente podem votar nas assembleas parochais, e a os que nem esse direito podem exercer. Confundem mesmo o—povo—com o—vulgacho,—com a ultima plebe ignorante e grosseira.

Seja porém qual for a accepção em que se tome a denominação de homem do povo; quando mesmo se refira à classe menos privilegiada da sociedade; perguntaremos:—será concedido ao homem do povo ser altivo? Sim, dizemos nós. O homem do povo é antes de tudo homem, e todo o homem deve ser altivo. Mas esta palavra se não deve confundir com a insolencia, o atrevimento, a grosseria. Expliquemo-nos.

A doutrina commun define o homem um composto de duas substancias,—alma, e corpo. Mas os ultimos trabalhos psychologicos e physiologicos estudam no homem trez individuos distintos entre si a alma ou principio pensante, o principio puramente animal, e finalmente o corpo ou matéria insensivel.

Cada um destes trez individuos tem suas funcções proprias, de cuja combinação, accão e reacção resulta a vida humana.

Accão da alma ou do espirito pensante se manifesta pela vida psychologica, pelos actos que supõe o exercicio da intelligencia e da vontade; a accão do principio animal se distingue pela vida physiologica e comprehende esses actos que trazem o cunho da fatalidade cega; o corpo ou matéria se distingue pela inercia e pelas mais propriedades que são communs aos corpos anorganicos.

Todos os actos humanos manifestam ao mesmo tempo a existencia dos trez principios; mas a abstracção separa os actos uns dos outros, e estuda os seus elementos, distinguindo a parte que cada um delles tem nos actos do homem.

A vida da humanidade tem sido marcada com o cunho de uma lucta que parece interminável entre o principio pensante e o principio animal; procurando aquelle estabelecer as bases sociaes sobre a preminencia intellectual e moral, e este procurando estabelecer as sobre a preminencia da animalidade.

A desigualdade humana, e por tanto as distincções que dela resultam, assentam sobre uma ou outra base das duas que ficam referidas. Quais são as que a razão humana pôde reconhecer e aprovar?

Dos principios constitutivos e elementares do homem, o mais nobre certamente é o principio pensante, não só por sua origem divina, como pela eminencia de suas funções.

O Genesis descrevendo a criação do homem diz-nos assim:

“Disse também Deus: Façamos o homem à—nossa imagem e semelhança,—o qual presida aos peixes do mar, as aves do Céo, às bestas, e a todos os reptis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

“E creou Deus o homem à sua imagem: fêl-o à—imagem de Deus,—e creou os macho e femea.”

E n'outro lugar diz assim:

“Fazendo pois o Senhor Deus ao homem do lodo da terra,—e assoprou—sobre o seu rosto um—sopro—da vida, e receberam o homem—alma e vida.”

O homem pois tem duas origens distintas: uma que se prende ao lodo da terra e que faz parte desse lodo, e outra que tem sua origem imediatamente de Deus, que é o sopro de Deus. Esta parte do homem, que tem sua origem imediatamente de Deus é a sua alma, é o principio pensante, pelo qual o homem se diz criado à—imagem e semelhança de Deus.

Seja quem for por tanto o homem, ou tico ou pôbie, ou grande ou pequeno, quer pertença a raça caucasians, quer a mongola quer à malaiia, quer à africana; seja qual for a forma do seu craneo, ou dos seus ossos faciais: ha n'elle um principio divino quer em sua origem, quer em os productos de sua actividade; um principio criado por Deus à sua imagem e semelhança.

O Viannense.

Da-lhe nos labios de rosa,
Mil doces, ternos beijinhos;
—Diz-lhe que morro saudoso,
—Por gosar dos seus carinhos.

Inda que mudar não posso,
Da sorte o cruel destino;
—Morrei, mas além tumulo,
A amarei com todo o mimo.

Da-lhe nos labios de rosa,
Mil doces, ternos beijinhos;
—Diz-lhe que morro saudoso,
Por gosar dos seus carinhos.

S'ella acaso desdenhar-te,
Vem suspiro-mui ligeito;
Vem assistir do teo dono,
—O triste ai serradeiro.

Este as azas borboleta,
Voa, voa sem pairar;
Traz o meu terno suspiro,
Machão-m' olhos cerrar
Vienna—Fevereiro de 1880.

F. X. Coutinho.

Litteratura.

Amor natural. Lei physico-moral da natureza.

“Aqui piedozzi a voz, solomeo erguiu,
E em Deus nos amostrando, que a amava,
E a espiga na semente, que a encobria,
E o summo que do cacho dimanava,
Plagratidão a fé nos persuadiu,
E os nossos verdes annos ensinava
Que o astro e o mesmo insecto, que
não vemos,
Lá n'scens um pai tem, como nós
temos.”

[Lamartine.]

Todas as nossas affeções terrestres são inspiradas pelo prazer; o amor maternal é o unico que nasce do sofrimento. “Imaginæ, diz Plutarco, as sensações da mulher nos primeiros dias do mundo, quando, depois das dores do parto, viu o seu recem-nascido na terra, manchado de sangue, e mais similar a um animal do que a uma creatura viva: sem duvida que o olhou como um mal de que a natureza acabava de a

livrar: nenhum encanto visivel a atraria para elle; o seu coração não se agitava com o atractivo das fórmas, nem com o agrado da voz, e todavia, ainda banhada no suor dos seus sofrimentos, trémula pelas angustias dos seus trabalhos, lava-o, acaricia-o, toma-o nos braços envolvo-o nos seus vestidos e aproxima-o do seio, de dia e de noite, recomençando continuamente um trabalho que a não ensaia, em recompensa de tantos sacrifícios, só colhendo lagrimas e gemidos!”

Pois bem! Esta força mais poderosa do que a dor e o desgosto, esta força, de que Plutarco se admira com razão, é apenas um sentimento animal: a ternura da gata para com os seus filhinhos; um instinto cego, que pertence á planta, ao insecto, ao quadrupede e as aves, como á mulher; lei immudavel, lei de conservação, e mais nada.

E' ella que prepara na planta o leite que nutre o grão; a felpa que o aquece; as vagens, véus e casulos que a o abrigam; e' ella ainda que mime a semente de radiculas, de véus, de casca, de azas, segundo quer enviar colonias para as montanhas, ou entregal-as ao curso tranquillo dum regato.

Nos seres mais perfeitos, esta força intelligente associa-se ás paixões, duplica o seu poder, e eleva-os á industria. A ave tece o seu ninho, antes de saber que vai produzir alguma causa de que deva ter cuidado; rodeia-o dum pello dedicado, antes de conhecer a delicadeza da sua ninhada: choca, isto é, o ser mais activo permanece immovel, durante muitas semanas, sobre uma casca fria e insensivel, antes de saber que essa casca encerra seres similhantes a ella (1). Emfim, saídos os filhinhos

(1) Dois pardões, macho e femea, descascados pelo calor artificial dum forno e separados, desde o seu nascimento, de todos os individuos da sua especie, fazem o seu ninho e incubam os ovos, como se tivessem recebido esta instrução de seus pais.

traz-lhes o alimento, desvia-lhes os inimigos, canta, inquietá-se, regozija-se, desespera-se, e todos estes trabalhos penosos ou alegres devem ficar sem recompensa; nenhum amor filiar corresponderá jamais a este maternal amor: um dia os filhinhos experimentarão as azas; outro dia levantarão o vôo e desaparecerão na imensidade do ar: os animaes não têm familia; verdadeiramente não são pais, nem mães, nem parentes: são operarios da natureza.

Desto modo, ainda que os seres organizados nasçam fracos e ineptos, ainda que nasçam rodeados de inimigos, é, para assim dizer, em um campo de batalha, nascem todavia em segurança: o amor maternal cobre-os com as suas cautelas e dedicações: sentinelha attenta vela juncto de cada berço, não para a conservação dum ser isolado, dum quadrupede, dum ave, dumha mosca, ou mesmo dumha criança; mas no cumprimento desta grande obra da natureza, que quer que tudo morra e nada pereça, que tudo nasça e nada seja immortal. Quaesquer que sejam, pois, as necessidades de todos os seres, a sua ferozidade, a sua destruição, a sua ação que sejam as exigencias da morte, o amor maternal fica vencedor no globo, que elle renova: por elle toda a planta se reproduz na sua semente, todo o insecto no seu ovo, todo o animal nos seus filhos: é ao mesmo tempo a fonte da vida e o limite da destruição.

Um facto digno de observação é que o amor maternal não dura tambem, em cada animal, sinão o tempo necessario à conservação da especie: logo que os filhos não têm precisão de suas mães, são por estas abandonados. Este sentimento tão forte, tão terno, tão acariciador, tão sublime, que foi origem de tantos sacrifícios e privações, extingue-se de subito na indifferença mais completa: pela manhan esta mãe teria sustentado combates furiosos para defender a sua progenie —essa progenie que á tarde já não conhece. E este abandono, que não desperta saudade alguma, que não deixa liçõs, opera-se no momento em que longos hábitos e o reconhecimento parecia deverem tornal-o impossivel. Quando pensamos em que a harmonia do globo depende desse duplo lei d'amor e de indifferença, admiramo-nos de em nenhuma parte termos fazer menção d'ella. Imaginemos sonente que novo poder a rifeição per-

O Viannense.

manenta dos apimais introduziria na terra, que forças accrescentaria ao seu instinto exterminador: façase ouvir um grito de guerra, e vinte gerações vão surgi em torno duma só femea, as famílias serão exercitos e todos estes exercitos trabalharão só para destruir.

Para impedir estas destruições, para estabelecer o equilíbrio da vida e da morte, basta a indifferença com uma só excepção: esta excepção dá-se no coração da mulher: só alli o amor maternal é um sentimento durável, porque é moral; participa do infinito, que nos dá raízes a' alma, e é assim que produz a família, as nações e o gênero humano.

O verdadeiro amor maternal, o amor humano, começa, pois, onde acaba o instinto animal. Por certo não é nossa mente diminuir o prego dos disvelos materiais dados a' infancia; mas é muito preciso que as mães o saibam, e como saberão s'ilho ninguém disser? — Só serão mães, segundo a lei moral natural, quando trabalharem por desinvolver as almas de seus filhos: a sua missão na terra não consiste em criar um bipe, mas em educar um homem.

pede e' um homem completo, cujas paixões participem todas do bello e do infinito, que saiba escolher a sua companheira, inspirar seus filhos, e, si fôr preciso, morrer pela virtude. Ha, por consequencia, para a mãe, dous deveres, como para o homem ha dous nascimentos: nascer para a vida e' apenas nascer para o prazer e para a dor; nascer para o amor de Deus e dos homens e' nascer verdadeiramente; e este segundo nascimento devem dar-nos as nossas mães, si quiserem gozar doutra felicidade, alem de nos verem respirar e digerir, dessa felicidade que Shekspere exprime com tanta verdade, quando faz dizer a' mãe de Coriolano: "Tive menos alegria ao velo nascer, do que ao velo practicar uma ação de homem!,"

E' bello surpreender, como faz Plutarco, no coração do filho a origem desta alegria da mãe: "o fim que lhe faria amar a gloria — diz elle,

fallando do mesmo Coriolano — era a alegria que via que d'ahi resultava a sua mãe." Estas duas almas estavam de acordo acerca do bem da patria e da humanidade!

A. M.

À pedido.

Pelo Sr. Amaro Nonato da Conceição, nos foi pedido a publicação da seguinte:

CARTA DE LIBERDADE.

Dou liberdade a minha escrava Josefina pelos bons serviços que me ha prestado.

Parelha, 1 de Janeiro de 1871.

Paulo Vieira de Oliveira.

NOTICIARIO.

Partida. — Deve seguir hoje para Mongão o nosso amigo, sr. dr. Moreira Lima, que vai alli tratar de negócios forenses. Segundo declaramos estara' de volta dentro em poucos dias.

Chuvas. — Quando já alguns lavradores mostravam-se receiosos da seca este anno, por não ter chuvido quasi todo o mez de janeiro, eis que voltaram as chuvas, que têm sido copiosissimas: desde o principio desse mez que aqui chove diariamente, e si assim continuar teremos um rigoroso hiverno.

Delegado litterario. — Acha-se exercendo interinamente este cargo, o sr. capitão J. de Carvalho Filgueiras, visto ter seguido para a capital, conforme noticiamos em nosso numero passado, o delegado efectivo, revm. vigario, Luiz Mariano de Barros.

ANNUNCIOS.

Aluga-se a meia morada de casa pertencente ao tenente Joaquim Francisco de Souza, por preço muito rasoavel, a tratar com ofabaxo assinado.

Vianna, 6 de fevereiro de 1880.

Horacio Franklin de Souza.

AO BARATEIRO

RUA GRANDE
Sucessor de Bernardino
José Machado

Deveis dar um passeio até este estabelecimento: Com freguezes!!

A poucos dias chegou da capital o proprietário, d'onde trouxe um variado sortimento de fezendas francesas, alemanhas e inglesas, todas de variados gastos e qualidades, entre elles gorgurão de seda que vende a 2\$000 rs. o covado.

Generos secos e molhados que podem ser apreciados, se fôrdes velos e compralos; porem olhem bem!

II a dinheiro!!

Aproveita o ensejo para lembrar aos amigos que se achão ainda espihados no seu borrhador, que é tempo de satisfazerem seus debitos, do contrario será forçado a estampar nas celuntas desse jornal, os seus nomes por extenso, bem assim as quantias, que oferecerá a algum especulador e isto com um abatimento de 10 0/0.

Padaria Popular.

RUA GRANDE.

Nesta nova fábrica, encontra-se diariamente:

Pães de trez por	100 reis.
1200 de um por	40 reis.
Biscoitos de araruta libra	500 rs.
Ditos americanos (palitos) lib.	500 rs.
Bolachas furadas libra	300 rs.
Ditas fôfas libra	300 rs.

Excellent manteiga, assucar e café. Garante-se a qualidade, não só de farinha, como do trabalho e com especialidade o aceio.

Promptifica-se qualquer encomenda quer para dentro, quer para fôra da cidade.

O proprietário franquea à todas as pessoas que quizerem visitar a sua fábrica — com quanto seja em ponto muito deminuto porem está convencido que encontrarão tudo de acordo com que acaba de dizer.

 Agencia da empreza de Navegação Fluvial

Moreira da Silva & Companhia,

em Vianna, 17 de fevereiro de 1880.

Esta agencia mudou-se para a rua de Tanguitá, para a casa pertencente ao Sr. José Alves Pinto.

Francisco Braga;

agente

Typ. do Viannense, imp. A. Bento.

VIANNENSE.

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO

As assignaturas são pagas adiantadas a 2\$000 por trimestre e bem assim todos os escriptos.

LITTERATURA.

Lara

[Traducção para o Viannense]

CANTO PRIMEIRO.

VI

Elle não gosta das perguntas
mui longas sobre seu passado; não
descreve as maravilhas dos sítios sel-
vagens ou dos vastos desertos dos
paizes longinquos que percorreu só,
e—como elle quer dalo a pensar—
desconhecido; no entanto, em vão
elle tentaria fazer crer que atraves-
sou essas regiões sem contemplar-
as, e que em seu commercio com ou-
tros homens, não adquiriu experi-
encia alguma: todavia, o que viu
não digna-se comunicalo aos que
o cercam; segundo elle, são cousas
de pouco interesse, cujo conhecimen-
to deve ser-lhes estranho; si as ins-
tâncias tornam-se ainda mais vivas,
sua fronte annuvia-se e suas pala-
vras tornam-se mais raras.

VII

Regozijam-se de velo, e seus
compatriotas dão-lhe fervorosos pa-
rabens. De nascimento nobre, alliado
aos grandes vassalos, tem assento
entre os magnatas de seu paiz; appa-
rece em suas justas esplendidias e vê
os dias delles escocarem-se alegre ou
tristemente; mas apenas assiste, sem
tomar parte, aos prazeres communs
ou ao tédio geral. Não busca o que
todos invejam, sustentados pela es-
perança que os engana sempre; não

procura nem a fumaça das honras,
nem os bens materiaes, desdenha os
favores da belleza ou o despeito dum
rival. Em torno delle, um circulo
misterioso parece isolal-o, interdizer
seu acesso, e em seu olhar ha al-
guma cousa de severo que conserva
a frivolidade em distancia; as almas
timidas que o veem de perto o exa-
minam em silencio e communicam
baixinho entre si o receio que elle
lhes inspira; o pequeno n. dos espi-
ritos sensatos e benevolos confessam
que julgam Lara melhor do que pa-
rece annunciar o ar de seu sem-
blante.

VIII

Cousa estranha!—em sua mocida-
de elle era todo ação e todo vida,
ardente para o prazer, e procurava
os combates,—as mulheres,—os cam-
pos de batalhas,—o oceano;—amava
alternativamente o que promettia
um prazer ou um perigo;—tinha tudo
exaurido neste mundo, e sua re-
compensa tinha-a achado, não nu-
ma mediania tranquilla e uniforme,
mas num excesso de alegria e de dôr,
pois o que antes de tudo elle procura-
vava era a ausencia de seus pensa-
mentos.

As tempestades de seu coração
surriam com desprezo ao choque dos
elementos; no arrebatamento de sua
existencia, sondára o céu, e tinha-
lhe perguntado si, além do firma-
mento, podiam existir gozos mais
ardentes.

Amando o excesso em tudo, esca-
vo de cada sentimento extremo, co-
mo despertou desse sonho extra-
vagante? Aí! elle não o diz mas, si

despertou, foi para amaldiçoar seu
coração murcho, que não quis espe-
daçar-se.

[Continuar-se-ha.]

Amor da patria.

(Continuação do n. 7.)

Não se podem exercitos nas campanhas
com systemas theoricos, é necessario
fundo real. Antes que um Monarca re-
gule as operações da guerra, é preciso
fazer contas com seu thezouro.

A caixa militar é o accessorio. A fal-
ta de dinheiro, lança um exercito em
consternação; a vista do oiro, pelo con-
trario, anima a coragem dos guerreiros,
e é quasi sempre a alma das victorias.
Pode-se calcular o grão de bravura
militar pela riquesa do cofre de paga-
mento.

O projecto de diminuir a ambição dos
Príncipes, é por si mesmo impraticavel.
Uma certa medida de riquezas, era o
único meio, que podia pôr limites à seus
usaciables desejos de se fazerem grandes.

O cerceio das calamidades humanas
esta fundado sobre o das riquezas geraes.
Quanto maior é esta medida, maiores
são os males do mundo. Sem se desco-
brir minas do Brazil, se pode quasi se-
gurar, que a Europa estaria em uma si-
tução mais feliz. Se se não mudassem
as fortunas dos Estados, menos frequen-
tes serião as revoluções; não inundariam
o mundo de ondas de sangue, não se fa-
milizarião os homens tanto com a mor-
te, com as carnicerias, e todos os horro-
res que acompanham a guerra.

Por conseguinte, haveria mais qui-
etação nos espiritos, (porque os homens
herdão as paixões de seus pais) haveria
mais doçura, mais justiça no proceder,
mais franqueza no commercio da vida,
e por causa d'isto, menos vicios, menos
corrupção; por conseguinte mais honra,
bondade em uma palavra, mais virtudes.

O Viannense.

O luxo, não é igualmente util em todos os povos. Em algumas monarchias da Europa, o luxo é um negocio do Estado: elle entra na politica do governo, e vem a ser um dos firmes apoios da coroa. Mas para isto, é necessario, que hajão circunstancias particulares e um concurso de causas segundas.

Sendo estabelecido o luxo em Inglaterra sobre o trabalho do lavrador, aumenta o poder desta Nação. E' uma nova molla de mais na maquina deste governo, que dà um novo vigor ao estado politico.

Para isto é necessario que o estado tire tudo ou quase tudo da lavra.

Quando uma nação não tem em si as primeiras materias de seu luxo, elle lhe é sempre prejudicial, porque succede ordinariamente, que a vantagem da manobra, não contrapeza este primeiro inconveniente.

Não são os povos ricos os que tem mais que temer dos efeitos do luxo. Estes governos em geral tem socorros, em si que contrapezão sempre.

Os Estados pobres são só os que ficam vencidos do luxo, por que não tem meios de suprir as desordens, que o mesmo luxo lhes causa sempre. Ha um dito para saber severamente, se se deve dar calorao luxo em um Estado, e é examinar logo de principio, se tem o povo o seu necessario—Physico, porque se a primeira subsistencia é precaria, é necessário banir o luxo.

As artes uteis são irmãs mais velhas das artes agradaveis: é necessario que elles precedão. Assim, quando sem fazer destincção alguma, se estabeleceu, por geral regla, que o luxo é necessario nos Estados monarchicos, estabelece-se um aburro. Se por alguma particular disposição, pôde o luxo passar a ser util a alguns Estados causa por outra parte tantos males em infinitos outros governos, e estes males, tem tantas consequencias para a sociedade geral, que seria, pode bem ser, um bem universal destruir o mundo,

Por mais que a politica queira tirar conveniencias vantajosas dos vicios mesmos, a corrupção nunca poderia contribuir para a grandeza de um povo.

Não é conhecer a conexão, que tem as paixões humanas com outras, supor que os vicios não farão grandes progressos em uma nação, em que uma vez se estabeleceu o luxo. Os homens seguem unido as causas exteriores. O governo po-

litico depende de alguma forma do habito dos vassallos. Frequentemente confundindo um panno as ordens, por usar todos d'elle nas classes dos homens, traz consigo uma geral desordem ao Estado.

A Deosa Minerva querendo estabelecer na terra um governo perfeito, quer cada classe dos homens se distinga pela diferença do vestido.

A historia nos ensina uma couza notavel sobre esta materia. Nella se vê, que a corrupção de todos os governos, principiou pelo luxo.

Soetonio conta que Julio Cesar, não emprehendeo tyranisar a liberdade da patria, se não porque, não sabia como podesse pagar suas dividas contrahidas por um excessivo luxo.

Muitos entraram no seu partido, só porque não tinhao com que sustentar o luxo, em que se tinham metido, e na guerra esperavão ganhar com que mantivessem seu primeiro fausto. A medida que diminuia o luxo em um Estado, se poem os costumes dos costumes dos cidadãos, porque se faz desapparecer uma infinidade de superfluidades, que antes passavão praça de couzas necessarias. Os homens livres de tanta multidão de fantezias, tem as paixões menos vivas.

O inconveniente do luxo em um Estado, não é que elle se introduza no Principe, e nos grandes o mal, e' que o contagio passa a ser geral, e attaca à quelles, que pela natureza das couzas, não deverião ter mais, que o necessario alimento. Torna-se afeminado o povo, e chama jão alinho, e então tudo está perdido.

Quando o luxo se senhorêa de uma nação, diz o author dos principios politicos, vem elle a ser um mal quasi incurável. Como a exorbitante authoridade envenena os Reis, o luxo envenena uma nação. Costumâo-se a ter por couzas necessarias, as mais superficiais. Cada dia se inventam novas necessidades. Assim se arruinão as familias, e os particulares se põem na impossibilidade de

contribuir para despezas necessarias do publico.

Quando o luxo se tem introduzido em toda uma nação, não ha mais harmonia nas classes. Os que por seu estado estavao d'antes condenados à um trabalho duro e penoso, vindo a affirmar-se pelo luxo, sacodem o peço que lhe parece grande. Logo se estabelece uma infinidade de officios e profissões frivolas. Para que um Estado não decline do seu auge, é necessario, que a parte do povo que está encarregada da primeira subsistencia, viva isenta de corrupção, que traz consigo sempre um certo luxo.

A falta de administração civil, e a que faz, que tantos Estados declinem insensivelmente, emorrão enfim sem que se possa achar a época da sua decadencia. Toda a sorte de luxo em Portugal enfraquecia a monarchia, porque sua primeira fonte esta' fóra do Reino.

[Continuar-se ha.]

SEÇÃO GERAL.

Mensagem.

Borboletinha tão linda,
De ti espero um favor;
Que me leve sobre as azas,
—Um suspiro ao meu amor.

Da-lhe nos labios de rosa,
Mil doces, ternos beijinhos;
—Diz-lhe que morro saudoso,
—Por gosar dos seus carinhos.

N'esta Vianna adorada,
Encontrarás minha bella;
De todas é a mais formosa,
Não ha outra como ella.

Da-lhe nos labios de rosa,
Mil doces, ternos beijinhos;
—Diz-lhe que morro saudoso,
—Por gosar dos seus carinhos.

Diz-lhe que a cruel parca.
Meos dias ja quer findar;
A fatal sorte não quer,
Q'en viva só p'ta amar.